

**Congresso Internacional SIPS 2022**  
**XXXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social**

**10.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Mediação  
Intercultural e Intervenção Social**

## *Livro de Resumos*

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade IberoAmericana de Pedagogia Social) e  
10.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Pedagogia Social e Mediação Intercultural**

*Ricardo Vieira*  
*José Carlos Marques*  
*Pedro Silva*  
*Ana Maria Vieira*  
*Cristóvão Margarido*  
*Rui Matos*  
*Rui Santos*  
**ORGS.**

**XXXIV Congresso Internacional da SIPS  
(Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social)  
e  
10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural  
e Intervenção Social**

Leiria, 20 e 21 de outubro de 2022

**LIVRO DE RESUMOS**

**Título:** Livro de Resumos: XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

**Organizadores:** Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

**Revisão:** Ana Arqueiro

**Capa:** João Pinheiro

**Edição:** ESECS.Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLLeiria

**ISBN:** 978-989-8797-84-1

**DOI:** <https://doi.org/10.25766/8b6p-y812>

Outubro de 2022

Os resumos incluídos neste livro foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLLeiria.



Centro Interdisciplinar  
de Ciências Sociais  
CICS.NOVA.IPLLeiria



## Comissão Organizadora

**Presidente** | José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

**Secretária** | Ana Maria Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

**Secretário** | Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cezarina Maurício, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Emanuel Margarido, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

José Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Marlene Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal

Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

Vanessa Póvoa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Ana Arqueiro, CICS.NOVA.IPLeiria, ESECS.IPL, Portugal

Adelaide Ferreira, Gab. de Relações Públicas e Cooperação Internacional, ESECS.IPL, Portugal

Rui Silva, Apoio Informático, ESECS.IPL, Portugal

Adriana Bang, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Correia, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Leonor Grego, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ana Scherma, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Ângela Matias, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Pereira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Quitério, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Beatriz Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Carreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Carolina Vital, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Catarina Ribeiro, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Cátia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Custódio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Nunes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Inês Polónio, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Júlio Esparís Pereiro, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Lara Teixeira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Laura Morgado, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lucas Vicente, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Lúcia Benedito, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Márcia Santos, Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social, ESECS.IPL, Portugal

Matilde Guerreiro, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

Melissa Ferreira, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Natacha Bernardo, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Patrícia Simões, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Rita António, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sandra Batista, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sara Cosmelli, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Sofia Carvalho, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Soraia Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Ramusga, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tatiana Silva, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Tiago Morais, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal  
Verónica Pontes, Licenciatura em Educação Social, ESECS.IPL, Portugal

## Comissão Científica

### Presidência

María Victoria Pérez de Guzmán Puya, Universidad Pablo de Olavide-SIPS, Espanha  
Ricardo Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal

### Membros

Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal  
Américo Peres, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Ana Camões, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal  
Ana Vieira, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Ángela Janer Hidalgo, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Angel de Juanas Oliva, UNED, Espanha  
Ariana Cosme, Universidade do Porto, Portugal  
Carla Valadas, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Carlos Alberto da Silva, Universidade de Évora, Portugal  
Célia Sousa, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Cláudia Luísa, Universidade do Algarve, Portugal  
Cristiana Madureira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Cristóvão Margarido, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Dália Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Eduardo S. Vila Merino, Universidad de Málaga, Espanha  
Encarnación Bas Peña, Universidade de Múrcia, Espanha  
Esperança do Rosário Jales Ribeiro, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Fátima Correia, APTSES, Portugal  
Fernando Bessa Ribeiro, Universidade do Minho, Portugal  
Fernando Diogo, Universidade dos Açores, Portugal  
Fernando Curto Vitas, Pedagogo Social, Espanha  
Filipa Coelho, Instituto Superior de Ciências Educativas, Portugal  
Francisco Del Pozo Serrano, UNED, Espanha  
Francisco Finardi, Rede pública de Santos e São Vicente, Brasil  
Helena Serra, Universidade Nova de Lisboa e CICS.NOVA, Portugal  
Isabel Baptista, Universidade Católica do Porto, Portugal  
Itahisa Pérez Pérez, Universidad de la Laguna, Espanha  
Jenny Gil Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Joana Brinca, Universidade de Coimbra, Portugal  
João Ruivo, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
José António Caride Gómez, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha  
José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
José González Monteagudo, Universidade de Sevilha, Espanha  
Jose Luis Rodríguez Díez, Universidad Pablo de Olavide, España  
José Maria Trindade, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
José Ortega Esteban, Universidade de Salamanca, Espanha  
Jesús Vilar Martín, Universidad Ramón Llull, Espanha  
Leonardo Severo, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Leonor Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra, Portugal  
Luísa Pimentel, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Manuel Sarmento, Universidade do Minho, Portugal  
Márcio Oliveira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Maria Belén Pascual Barrio, Universitat de les Illes Balears, Espanha  
Maria Inês Pinto, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Maria João Hortas, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal  
Mário Barata, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Miguel Prata Gomes, ESE Paula Frassinetti, Portugal  
Montserrat Vargas Vergara, Universidad de Cádiz, Espanha  
Neusa Gusmão, Universidade de Campinas, Brasil  
Karla Villaseñor Palma, Benémérita Universidad Autónoma de Puebla, México  
Paloma Valdivia, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha  
Paulo Delgado, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Pedro Silva, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Pilar Rodrigo Moriche, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha  
Omar García Pérez, Universidad de Oviedo, Espanha  
Ricardo Pocinho, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Rita Gradaille Pernas, Universidad Santiago de Compostela, Espanha  
Roberto Moreno López, Universidad Castilla-La Mancha, Espanha  
Rosa María Santibañez Gruber, Universidad de Deusto, Espanha  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosario Limón Mendizábal, Universidad Complutense de Madrid, Espanha  
Rui Matos, Instituto Politécnico de Leiria e CIEQV, Portugal  
Rui Pinto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal  
Rui Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Rui Trindade, Universidade do Porto, Portugal  
Sandra Antunes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Sílvia Azevedo, Universidade Portucalense, Portugal  
Susana Monteiro, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Susana Sousa, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Tânia Santos, Instituto Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria, Portugal  
Xosé Manuel Cid, Universidade de Vigo, Espanha  
Xavier Úcar Martínez, Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha

## Índice

Comissão Organizadora	3
Comissão Científica	5
Nota Introdutória	19
PROGRAMA	21
RESUMOS	38
<b>I. Theory and Practice in Communities (“real” or “imagined”)</b>	<b>39</b>
10MIIS-14809	40
A mediación intercultural nas migracións europeas: desde o colón galego ata as culturas aboríxenes americanas	
10MIIS-33773	42
Procesos migratorios e integración. Un análisis de los factores que influyen en la percepción de la inmigración en España	
10MIIS-33123	43
Estrategias de integración de las mujeres migrantes que cruzan la frontera Sur de Andalucía. Desafíos y aportaciones para una gobernanza democrática	
10MIIS-52131	45
Migraciones femeninas en la frontera sur de Europa: principales características y necesidades para la integración	
10MIIS-34952	46
“Conversations about Past, Present and Future”: a social pedagogical response to the decolonization debate in Belgium	
10MIIS-37387	47
O papel das comunidades imaginadas no contexto de ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento	
10MIIS-12206	48
A intervenção socioeducativa como estratégia para minimizar a clivagem sociológica entre o Sistema Educativo e a etnia cigana	
10MIIS-77810	49
O papel dos técnicos do Programa Escolhas na intervenção social com crianças, jovens e famílias de etnia cigana do distrito de Braga. A teoria e a prática da mediação intercultural	



10MIIS-19123	50
Singularidades do Serviço Social rural: teoria e prática em comunidades rurais	
10MIIS-22075	51
La creación de capital social desde los planes de desarrollo comunitario en Cataluña	
10MIIS-24236	52
Educação y participación en contextos pospandémicos. Estudio de la realidad asociativa en la ciudad de Oporto (Portugal)	
10MIIS-30694	53
Participação comunitária de pessoas idosas e envelhecimento ativo e saudável	
10MIIS-24504	54
Mujer campesina y propiedad privada	
10MIIS-37122	55
Mediación intercultural y productividad en pequeños productores cacaoteros	
10MIIS-33842	56
Práticas para uma Educação Inclusiva – as Comunidades de Aprendizagem e o seu contributo para o sucesso escolar de todos	
10MIIS-34217	57
Escuela de Educación Infantil de Taboexa: educando en, desde y para la comunidad	
10MIIS-29197	58
A coleção de histórias da Trinka e João: <i>O Grande Fogo; O Dia em que a Terra Tremeu</i>	
10MIIS-29683	59
A mediação intrapessoal através da fotografia e videografia terapêutica – narrativas, convivência e <i>mindsets</i>	
10MIIS-45471	61
Ocio deportivo y Trastorno Mental Grave: una revisión sistemática de las actividades y programas socioeducativos existentes	
10MIIS-63490	62
<i>Domus Ludens</i> , la casa que juega	
10MIIS-14368	63
Videojuegos y envejecimiento activo: una revisión de alcance	
10MIIS-60062	64
El lugar de la cultura pop en educación social: una aproximación al fenómeno de la música <i>drill</i> como <i>boom</i> cultural	
10MIIS-48738	65
Preparación para la vida adulta, en el ámbito residencial, de jóvenes extutelados: revisión sistemática	
10MIIS-10158	67
La formación de jóvenes universitarios a través del programa basado en la evidencia científica “Jóvenes como agentes activos en prevención”	

10MIIS-26139	69
Consumo de drogas y variables intrapersonales en un proyecto de Positive Youth Development. Empoderando para la prevención	
10MIIS-61435	70
Mediação nas organizações: um contexto privilegiado para o Serviço Social promover o desenvolvimento social e comunitário	
10MIIS-53838	71
O papel da mediação na Direção Técnica de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	
10MIIS-56665	72
O papel da mediação intercultural nas respostas de intervenção social do concelho de Leiria: um caso de intervenção comunitária	
10MIIS-42472	73
Ação-investigação colaborativa na educação experiencial: um caso de produção social do conhecimento e do <i>habitat</i> numa ação de extensão universitária num bairro precário em Portugal	
10MIIS-49293	74
A heterogeneidade no bairro social: a equipa multidisciplinar de mediação comunitária como resposta de inovação e intervenção social	
10MIIS-65486	75
Community mediation and vulnerability. Challenges and lessons from a case study in Olot (Spain)	
10MIIS-40958	76
Innovación educativa y comunitaria: proyecto de co-creación de materiales educativos patrimoniales	
10MIIS-56637	77
As dificuldades que os enfermeiros enfrentam enquanto orientadores de estudantes no contexto laboral numa comunidade prática	
10MIIS-88571	79
La formación de profesionales en intervención socioeducativa con familias: el Programa de Competencia Familiar PCF-AFECT 12-16	
<b>II. Theory and Practice in Family Contexts</b>	80
10MIIS-16730	81
O envolvimento da família num programa de promoção de competências socioemocionais em contexto escolar	
10MIIS-25947	82
Pedagogía del testimonio: arte para caminar la palabra	
10MIIS-30674	83
La aplicabilidad de la entrevista motivacional en los programas socioeducativos familiares	
10MIIS-37431	84
New contexts of learning for families in the modern and contemporary art museum	

10MIIS-39195	85
La formación y apoyo a familias de acogida: análisis comprado de los programas existentes en Europa y una propuesta formativa	
10MIIS-41447	86
Estrategias para la intervención socioeducativa con familias en situaciones de alta vulnerabilidad en la época post-COVID	
10MIIS-56846	87
Formación, en violencia de género, de profesionales que participan en el Programa CaixaProinfancia, en la Comunidad Autónoma de la Región de Murcia	
10MIIS-62808	88
A mediação sociofamiliar em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens em risco – uma estratégia de intervenção com vista à reunificação familiar	
10MIIS-66924	89
Monomarentalidad: un estudio mixto sobre actitudes y percepciones de las madres ante la crianza en solitario	
10MIIS-86577	90
Estilos educativos parentales en España: ¿perciben lo mismo los progenitores que sus hijos e hijas?	
<b>III. Theory and Practice in Educational Territories in Public and Private Spaces</b>	91
10MIIS-48984	92
Propuesta de intervención para la prevención de la violencia de género en adolescentes en contextos desfavorecidos de Granada	
10MIIS-55392	93
Contributos inovadores do projeto “Informar e Sensibilizar para a Intervenção” - Contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação para a cidadania, num contexto multicultural	
10MIIS-40355	95
El papel clave de la participación de la infancia en la investigación sobre violencia y sus implicaciones para la acción educativa	
10MIIS-55650	96
O impacto das metodologias ativas na aprendizagem de crianças com necessidades específicas	
10MIIS-39053	97
Formação profissional e deficiência: o caso do CECD de Mira-Sintra	
10MIIS-31978	98
Os estudantes PALOP face à sensibilidade intercultural	
10MIIS-37561	99
Formação, trabalho e integração das populações migrantes: o caso do concelho do Montijo	
10MIIS-56516	100
La educación afectivo-sexual recibida en jóvenes andaluces: riesgos y consecuencias socioeducativas	

10MIIS-48890	101
Princípios da educação financeira na formação do futuro pedagogo para a inclusão social	
10MIIS-26245	102
Espaços museológicos, educação e comunidade: o papel do animador sociocultural	
10MIIS-54423	103
Juntos por uma outra visão – Envolve-te!	
10MIIS-76383	104
Papel da mentoria no desenvolvimento de competências de liderança na formação dos oficiais das Forças Armadas Angolanas	
10MIIS-45609	106
La investigación-acción y la animación sociocultural: complementariedad para la transformación	
10MIIS-61488	107
Una experiencia de intervención comunitaria: creación del Plan Local de Prevención del Absentismo Escolar en el municipio del Prat de Llobregat	
10MIIS-49198	109
Las políticas de ASC en los municipios de la Región de Aragón/España	
10MIIS-65128	110
La orientación profesional en el marco de la formación para el empleo	
10MIIS-84142	111
Comunidades universitarias en transición y laboratorios sociales universitarios: iniciativas de cambio comunitarias, interculturales, justas y sostenibles	
10MIIS-35271	112
Oralidad y educación permanente: investigación socioeducativa con personas adultas mayores	
10MIIS-61992	113
Alterações climáticas e sustentabilidade ambiental: emergências da pedagogia social	
10MIIS-81154	114
Reclima EDU2. La Representación Social del Cambio Climático en la Educación Secundaria Obligatoria (ESO) en España	
10MIIS-69237	115
Diálogo entre generaciones sobre cambio climático. La experiencia de “Xardín-Utopía”	
10MIIS-86615	116
A participação social como princípio ético na construção da ecocidadania: análise das experiências dos Parques Miraflores (Sevilha) e De la Asomadilla (Córdoba)	
10MIIS-57313	117
O que fazer com o povo?	
10MIIS-33524	118
A pedagogia da “cooperação internacional solidária” no espaço das ONGs de desenvolvimento entre 1974 e 1998	

10MIIS-45181	119
#entraemcampo: estratégias de mobilização e participação comunitária na escola e no ginásio no Bairro Padre Cruz	
10MIIS-89435	120
Juventude e educação comunitária: aproximações entre um quilombo urbano e universidade	
10MIIS-27717	121
Pedagogía social e inclusión sociolaboral en Iberoamérica tras la pandemia desde una perspectiva intercultural: análisis socioeducativo y buenas prácticas	
10MIIS-28117	122
Intervención socioeducativa a través del <i>clown</i>	
10MIIS-43068	123
O Circo Social na escola: Pedagogia Social e Mediação Intercultural	
10MIIS-46048	124
Club juvenil de lectura de cómic: una experiencia de intervención socioeducativa con adolescentes en acogimiento residencial	
10MIIS-29126	125
Relação escola-família-comunidade em escolas de Bissau: perspectivas dos atores	
10MIIS-29166	126
Prevención de la trata de personas y sus finalidades en entornos educativos en Colombia: estrategias desde la organización juvenil	
10MIIS-31519	127
Constructing youth through social pedagogical activities	
10MIIS-34106	128
Pedagogia social do trecho: dignidade ação e prática	
10MIIS-49470	129
Investigando la acción socioeducativa con jóvenes en dificultad social que transitan a la vida adulta. Buenas prácticas en Francia y España	
10MIIS-61747	130
Las habilidades sociales en el tránsito a la vida adulta de los jóvenes en dificultad social	
10MIIS-11140	131
La figura del profesional de juventud para el aprendizaje participativo en el ámbito comunitario desde la visión de los jóvenes	
10MIIS-11273	132
¿Ángeles o demonios? Valores en los adolescentes: iniciación a la investigación en Ciencias Sociales	
10MIIS-86316	133
Atención a los adolescentes vinculados al sistema penal: perspectivas de la intervención socioeducativa desde el enfoque de derechos	

10MIIS-25153	135
Procesos de diálogo multidireccional para la implementación de actuaciones educativas de éxito en Territorios Educativos de Intervención Prioritaria de Portugal	
10MIIS-23278	136
Acción socioeducativa en el Barrio de la Mina de Sant Adrià del Besòs. Una experiencia intercultural de los educadores de calle	
10MIIS-80263	137
Academia de Líderes Ubuntu como um projeto de intervenção na animação sociocultural	
10MIIS-21873	138
A escola como lugar de acolhimento – experiências e vivências de mediação intercultural com uma aluna refugiada	
10MIIS-20950	139
“Um dia no...” – a imersão em contextos reais como forma de preparar para a vida em liberdade	
10MIIS-21111	140
Prácticas socioeducativas durante el confinamiento: aspectos a tener en cuenta en un futuro según niños, niñas, jóvenes y profesionales	
10MIIS-58695	141
Acompañamiento socioeducativo y resiliencia ambiental para la inclusión de jóvenes en los márgenes de la sociedad. Un caso de jóvenes migrantes extutelados	
10MIIS-50213	143
A Educação Social nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: dos pressupostos às práticas inclusivas	
10MIIS-44470	144
Ouvir, para poder intervir	
10MIIS-26027	145
O subterrâneo popular na ascensão neoliberal: memória, educação e espoliação das classes populares em casos paradigmáticos latinoamericanos	
10MIIS-26626	147
Liderança, responsabilidade social e educação: estudo de caso sobre o projeto social “Semeando conhecimento, colhendo sabedoria”	
10MIIS-13558	148
Análise da democratização das práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica	
10MIIS-62985	149
Um recorte dos princípios inclusivos no Sistema Educativo Português	
10MIIS-74402	150
O novo modelo de formação de professores primários em Moçambique e a construção da profissionalidade	

10MIIS-20872	151
Funções executivas do educando no contexto escolar e o papel do professor	
10MIIS-25529	152
Formação pedagógica de professores em Moçambique: uma análise a partir do modelo 12+3	
10MIIS-15580	153
“CON_LecerTeo: explorando nuestros tiempos de ocio”. Hacia la corresponsabilidad en la investigación con las infancias	
10MIIS-26683	154
A tecnologia como facilitador no processo ensino-aprendizagem da Matemática	
10MIIS-71683	155
La gestión escolar y la administración en tiempos de COVID	
10MIIS-80170	156
El impacto de la COVID-19 en la infancia y la juventud de Cataluña: un análisis sistemático	
10MIIS-58225	157
Pedagogía social y mediación intercultural: análisis de experiencias de intervención en asociaciones de la provincia de Sevilla	
10MIIS-54919	158
¿Cuidar es educar?: definición del cuidado educativo como un escenario ético en las relaciones socioeducativas	
10MIIS-69063	158
La formación en habilidades sociales del Técnico Superior en Integración Social para la intervención con la comunidad	
10MIIS-74610	160
Línea de vida y acompañamiento socioeducativo. Investigación educativa con infancia y juventud en riesgo	
10MIIS-77783	161
La perspectiva de género en el marco del proceso participativo en los barrios de Casco Histórico y Sector Estación del municipio de Cartagena, España	
10MIIS-45219	162
Memórias da escola – revisitar passados e pensar futuros	
10MIIS-54171	164
Ocio valioso en personas mayores: una revisión sistemática	
10MIIS-21828	165
Ação pedagógica dos professores bacharéis em tempos de pandemia: um olhar para a atuação docente no IFRO	
10MIIS-26794	166
El tratamiento de los conflictos en el aula y la mediación en centros educativos. Análisis de una experiencia	

10MIIS-74999	167
Programa “Crescer Feliz na Escola” – projeto de <i>mindfulness</i> propulsor da pedagogia social na comunidade educativa	
10MIIS-50124	168
Representaciones del otro en la infancia: una aproximación interseccional	
10MIIS-80114	169
<i>Mindfulness</i> como vía de resolución de conflictos	
10MIIS-42595	170
Investigación-acción en Escuelas de Segunda Oportunidad. Hacia una orientación comprometida con la justicia social	
10MIIS-68724	171
Pedagogia Social: a formação do educador social, currículo e antirracismo	
10MIIS-85710	173
As tendências investigativas de uma especialização em socioeducação do Brasil	
10MIIS-85770	174
A adoção da Educação Social como caminho profissional: incidentes críticos, reflexividade e mediação intrapessoal e intercultural	
10MIIS-65481	175
Teoría y práctica en la formación inicial de la Educación Social: un enfoque por competencias	
10MIIS-16036	176
A liderança do educador social frente ao processo de aculturação, em escolas portuguesas, e ao desempenho escolar dos alunos migrantes brasileiros e PALOP	
10MIIS-14749	177
Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica	
10MIIS-66330	178
Intervenção socioeducativa em contexto TEIP: a figura do educador social	
10MIIS-71311	179
Vivência(s) de intervenção socioeducativa – o caso de uma instituição pública	
10MIIS-69831	180
Educando desde los márgenes: reflexionando sobre el trabajo socioeducativo con infancia y juventud en contextos de exclusión	
10MIIS-14175	181
La formación y la investigación en pedagogía social en México	
<b>IV. Epistemological Conceptions about Social Pedagogy and Intercultural Mediation</b>	182
10MIIS-11756	183
Universalismo crítico como marco de la acción socioeducativa	



10MIIS-30535	184
Mediação Intercultural como paradigma preventivo, transformador y socioeducativo: el papel de la Pedagogía Social y de la Educación Social	
10MIIS-39362	185
Dimensões teóricas para a construção da identidade profissional da Educação Social	
10MIIS-69649	186
A Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social: reflexões epistemológicas e metodológicas	
10MIIS-70072	187
Epistemología y Pedagogía Social: una mirada desde la Educación Social	
10MIIS-85916	188
Epistemologias transdisciplinares. A mediação intercultural no sistema de coordenadas “matéria- espaço-tempo”	
10MIIS-70188	189
Un puente intercultural	
10MIIS-47310	190
La mediación intercultural metodología de intervención social: más allá de la gestión de conflictos	
10MIIS-28055	192
Educación social, tecnología como herramienta de mediación cultural y menores en situación de vulnerabilidad	
10MIIS-33993	193
Cátedra Paulo Freire europea desde la perspectiva de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS)	
10MIIS-49801	194
Aportaciones de Pilar Heras a la pedagogía intercultural	
10MIIS-79023	195
Relaciones entre evaluación participativa y pedagogía social en la evaluación de proyectos sociales y educativos	
10MIIS-16938	196
Construcción identitaria, competencias interculturales y educación social	
10MIIS-86825	198
Objetivos de Desarrollo Sostenible y cultura: un planteamiento para el desarrollo humano	
10MIIS-88026	199
100 años de vigencia del pensamiento de Paulo Freire: un estudio bibliométrico	
10MIIS-89145	200
Pedagogia social e inovação socioeducativa	
10MIIS-69064	201
Stagnation in human evolution?	

10MIIS-21186	202
Secondary education boys' views on masculinity in Greece	
10MIIS-17798	203
Cultura y subjetividad desde la perspectiva de la Pedagogía Social. Modelos conceptuales de la mediación intercultural educativa	
10MIIS-20089	204
Educación en resiliencia a lo largo de toda la vida como objetivo para superar situaciones extremas	
10MIIS-20609	205
Comunidades de prácticas e mediação na pedagogia-educação social – um estudo de caso no sul de Portugal	
10MIIS-46337	206
La orientación educativa y profesional como un derecho que favorece la inclusión social	
10MIIS-60067	207
Un estudio sobre el impacto de la pobreza en la vida cotidiana de la infancia: validación de los instrumentos	
10MIIS-67532	208
Propuesta estratégica de aplicación de un modelo de evaluación por competencias y la importancia de las competencias emocionales y digitales	
10MIIS-80994	209
Estado del arte de la pedagogía social: un estudio documental	

## Nota Introdutória

O XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social) e a 10.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, a realizar conjuntamente na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS.IPLEIRIA) nos dias 20 e 21 de outubro de 2022, cruzam dois domínios simultaneamente distintos, mas, também, inegavelmente associados na intervenção social empoderadora: a Pedagogia Social e a Mediação Intercultural.

Há, ainda, uma grande lacuna de estudos sobre a relação da Pedagogia Social e, em parte, de todas as profissões sociais, com a Mediação Intercultural que aposta no interventor que age dialogando, negociando, [mediando], empoderando, autonomizando, com práticas sempre de natureza relacional, no trabalho com sujeitos que pensam sobre si e sobre os outros.

Este trabalho relacional, seja do educador social, seja de outros profissionais do trabalho social, só pode ocorrer com recurso a competências em mediação intercultural, para a transformação do(s) outro(s), a partir de si próprios, com vontades renovadas, sonhos emergentes, projetos elaborados ou reelaborados na interação com o interventor. Este é, assim, um mediador intercultural que põe em prática a Pedagogia Social mais empoderadora e educadora no sentido mais amplo e antropológico do termo e que, antes da resolução de choques de culturas, tensões ou mesmo conflitos, aposta na prevenção e transformação social para uma cultura de paz, para uma (com)vivência *versus* coexistência, e para a construção de uma sociedade glocal mais intercultural e inclusiva.

É para debater, discutir e aprofundar estas questões que a SIPS - Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social - e o CICS.Nova.IPLeiria - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais: Polo de Leiria - convidam os interessados a apresentar e partilhar experiências de Pedagogia Social e de Mediação Intercultural, em torno dos seguintes eixos temáticos:

1 - Teoria e Prática em:

- Comunidades (“reais” ou “imaginadas”)
- Contextos familiares
- Territórios educativos em espaços públicos e privados: escolas, associações, municípios, instituições

2 - Conceções epistemológicas sobre pedagogia social e mediação intercultural.

O Livro de Atas, em formato *e-book*, com os textos completos dos 151 resumos que se apresentam de seguida, será publicado durante o ano de 2023.

Para além das comunicações livres, que serão apresentadas *online* e presencialmente, em 16 sessões, o evento contará ainda com uma comunicação de abertura, intitulada “Transformação de conflitos na intervenção social: do provável ao possível e do possível ao preferível”, proferida por Maria Carme Boqué Torremorell, especialista na área da mediação intercultural; uma mesa-redonda intitulada “Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Socioeducativa”, que contará com a participação de Isabel Baptista, Ariana Cosme, Jorge Camors e Paulo Delgado; e uma conferência de encerramento, “Educação de Adultos e Mediação Intercultural: práticas transformativas para um novo paradigma”, que será proferida por Luís Alcoforado.

No dia 21 de outubro, Licínio Gonçalves, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria, apresentará o livro *Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social*, organizado por Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos e Rui Santos.

# **PROGRAMA**

## PROGRAMA

Quinta-feira, 20 de outubro de 2022		
10:30-11:00	Receção e entrega de pastas	
11:00-12:00	<b>Abertura dos trabalhos</b>	<p>Presidente da Câmara Municipal de Leiria - Gonçalo Lopes</p> <p>Presidente do Instituto Politécnico de Leiria - Carlos Rabadão</p> <p>Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Pedro Morouço</p> <p>Presidente da Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social - María Victoria Pérez de Guzmán Puya</p> <p>Coordenador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo do IPL - Cristóvão Margarido</p> <p>Presidente da Comissão Científica da Conferência - Ricardo Vieira</p> <p>Presidente da Comissão Organizadora da Conferência - José Carlos Marques</p>
12:00-13:00	<b>Conferência de Abertura</b>	<p><b><i>Transformação de conflitos na intervenção social: do provável ao possível e do possível ao preferível</i></b></p> <p>Maria Carme Boqué Torremorell</p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> José Trindade</p>
13:00-14:30	Almoço	
14:30-16:00	<b>Comunicações Livres 1</b>	<p><b>SESSÃO I</b> <b>Teoria e Prática em Comunidades (“reais” ou “imaginadas”)</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Julio Esparís Pereiro</p> <p><b>10MIIS-14809</b> - <i>A mediación intercultural nas migracións europeas: desde o colón galego ata as culturas aboríxenes americanas</i> Isabel Elena Peleteiro Vázquez José Manuel Solla Santos Fátima Dos Santos Rosa María Pérez de Santos</p> <p><b>10MIIS-33773</b> - <i>Procesos migratorios e integración. Un análisis de los factores que influyen en la percepción de la inmigración en España</i> Elisabet Moles López Rubén Jorge Burgos Jiménez Fanny Tania Añaños Bedriñana</p> <p><b>10MIIS-33123</b> - <i>Estrategias de Integración de las mujeres migrantes que cruzan la frontera Sur de Andalucía. Desafíos y aportaciones para una gobernanza democrática</i> Rocío Cárdenas-Rodríguez Teresa Terrón-Caro Fabiola Ortega-de-Mora</p> <p><b>10MIIS-52131</b> - <i>Migraciones femeninas en la frontera sur de Europa: principales características y necesidades para la integración</i> Teresa Rebolledo Gámez Rocío Rodríguez Casado</p>
Sala B1.37 e online		

		<p><b>10MIIS-34952</b> - <i>“Conversations about past, present and future”: a social pedagogical response to the decolonization debate in Belgium</i> Mieke Berghmans Sarah Van Ruyskensvelde</p> <p><b>10MIIS-37387</b> - <i>O papel das comunidades imaginadas no contexto de ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento</i> Catarina Valle e Flister</p> <p><b>10MIIS-12206</b> - <i>A intervenção socioeducativa como estratégia para minimizar a clivagem sociológica entre o Sistema Educativo e a etnia cigana</i> Bruna Duarte Silva Beatriz Duarte Silva</p> <p><b>10MIIS-77810</b> - <i>O papel dos técnicos do Programa Escolhas na intervenção social com crianças, jovens e famílias de etnia cigana do distrito de Braga. A teoria e a prática da mediação intercultural</i> Micaela Lopes Ana Maria Vieira</p>
<p>14:30-16:00</p> <p>Sala B1.38 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 1</b></p>	<p><b>SESSÃO II</b> <b>Teoria e Prática em Contextos Familiares</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Ricardo Pocinho</p> <p><b>10MIIS-16730</b> - <i>O envolvimento da família num programa de promoção de competências socioemocionais em contexto escolar</i> Ana Salomé de Jesus Cristóvão Margarido Ricardo Pocinho Eva María Torrecilla Sanchez</p> <p><b>10MIIS-25947</b> - <i>Pedagogía del testimonio: arte para caminar la palabra</i> Luz Marina Restrepo Uribe</p> <p><b>10MIIS-30674</b> - <i>La aplicabilidad de la entrevista motivacional en los programas socioeducativos familiares</i> Victoria Quesada Lidia Sánchez-Prieto Josep Lluís Oliver</p> <p><b>10MIIS-37431</b> - <i>New contexts of learning for families in the modern and contemporary art museum</i> Beatriz Rodríguez-Rabadán Carmen Urpi Concepción Naval</p> <p><b>10MIIS-39195</b> - <i>La formación y apoyo a familias de acogida: análisis comparado de los programas existentes en Europa y una propuesta formativa</i> Isabel Eugenia Domínguez Oliver</p> <p><b>10MIIS-41447</b> - <i>Estrategias para la intervención socioeducativa con familias en situaciones de alta vulnerabilidad en la época post-COVID</i> Maria Antònia Gomila Grau Belén Pascual Barrio Rosario Pozo Gordaliza Albert Cabellos Vidal</p>

		<p><b>10MIIS-56846</b> - <i>Formación, en violencia de género, de profesionales que participan en el Programa CaixaProinfancia, en la Comunidad Autónoma de la Región de Murcia</i> Alicia González Caparrós Encarna Bas Peña</p> <p><b>10MIIS-62808</b> - <i>A mediação sociofamiliar em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens em risco - uma estratégia de intervenção com vista à reunificação familiar</i> Cátia Pereira Patrícia Simões Vanessa Nunes Joana Brinca</p> <p><b>10MIIS-66924</b> - <i>Monomarentalidad: un estudio mixto sobre actitudes y percepciones de las madres ante la crianza en solitario</i> Sara Moreno Maria Valero</p> <p><b>10MIIS-86577</b> - <i>Estilos educativos parentales en España: ¿perciben lo mismo los progenitores que sus hijos e hijas?</i> Susana Torío-López Omar García-Pérez M<sup>a</sup> Elena Rivoir González</p>
<p>14:30-16:00</p> <p>Sala B1.40 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 1</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Pedro Carvalho Silva</p> <p><b>10MIIS-48984</b> - <i>Propuesta de Intervención para la prevención de la violencia de género en adolescentes en contextos desfavorecidos de Granada</i> Gracia González-Gijón Ana Amaro Agudo Francisco Javier Jiménez Ríos Nazaret Martínez-Heredia</p> <p><b>10MIIS-55392</b> - <i>Contributos inovadores do projeto "Informar e Sensibilizar para a Intervenção" - Contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação para a cidadania, num contexto multicultural</i> Ricardo Manuel Lopes Cipriano Joaquim Pintassilgo</p> <p><b>10MIIS-40355</b> - <i>El papel clave de la participación de la infancia en la investigación sobre violencia y sus implicaciones para la acción educativa</i> Carme Montserrat Marta Garcia-Molsosa Anna Planas Lladó Pere Soler Masó Edgar Iglesias Vidal Paula Boned Ribas</p> <p><b>10MIIS-55650</b> - <i>O impacto das metodologias ativas na aprendizagem de crianças com necessidades específicas</i> Ana Sofia Clemente Gonçalves Paula Manuela Dias de Oliveira</p> <p><b>10MIIS-39053</b> - <i>Formação profissional e deficiência: o caso do CECD de Mira-Sintra</i> Gracinda Ferreira Mateus</p> <p><b>10MIIS-31978</b> - <i>Os estudantes PALOP face à sensibilidade intercultural</i> Rosa Maria Ramos Novo Ana Raquel Russo Prada</p>



		<p><b>10MIIS-37561</b> - <i>Formação, trabalho e integração das populações migrantes: o caso do concelho do Montijo</i> Sandra Isabel Pratas Rodrigues Filipa Alexandra Pais Eusébio Faria Santos</p> <p><b>10MIIS-56516</b> - <i>La educación afectivo-sexual recibida en jóvenes andaluces: riesgos y consecuencias socioeducativas</i> Alina Daiana Corpodean Rubén Jorge Burgos Jiménez Fanny Tania Añaños Bedriñana</p> <p><b>10MIIS-48890</b> - <i>Princípios da educação financeira na formação do futuro pedagogo para a inclusão social</i> Mercedes Carvalho</p> <p><b>10MIIS-26245</b> - <i>Espaços museológicos, educação e comunidade: o papel do animador sociocultural</i> Albino Luís Nunes Viveiros</p> <p><b>10MIIS-54423</b> - <i>Juntos por uma outra visão – Envolve-te!</i> Carolina Domingues Mariana Santos Cláudia Luísa</p> <p><b>10MIIS-76383</b> - <i>Papel da mentoria no desenvolvimento de competências de liderança na formação dos oficiais das Forças Armadas Angolanas</i> Felisberto Kiluange Fragoso da Costa Arlindo Madaleno Loy Jamba Retrato</p> <p><b>10MIIS-45609</b> - <i>La investigación-acción y la animación sociocultural: complementariedad para la transformación</i> Elvira Molina Fernández María Rubio Gómez</p>
<p>14:30-16:00</p> <p>Auditório 1 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 1</b></p>	<p><b>SESSÃO IV</b> <b>Conceções Epistemológicas sobre Pedagogia Social e Mediação Intercultural</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Francisco José Del Pozo Serrano</p> <p><b>10MIIS-11756</b> - <i>Universalismo crítico como marco de la acción socioeducativa</i> Carolina Borges</p> <p><b>10MIIS-30535</b> - <i>Mediación Intercultural como paradigma preventivo, transformador y socioeducativo: el papel de la Pedagogía Social y de la Educación Social</i> José Alberto Gallardo-López</p> <p><b>10MIIS-39362</b> - <i>Dimensões teóricas para a construção da identidade profissional da Educação Social</i> Fátima Correia German Vargas Callejas Paulo Delgado</p> <p><b>10MIIS-69649</b> - <i>A Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social: reflexões epistemológicas e metodológicas</i> Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</p> <p><b>10MIIS-70072</b> - <i>Epistemología y Pedagogía Social: una mirada desde la Educación Social</i> Cristina Vega-Díaz</p>

		<p><b>10MIIS-85916</b> - <i>Epistemologias transdisciplinares. A mediação intercultural no sistema de coordenadas "matéria-espaco-tempo"</i> Carlos Humberto Fortes Antunes</p> <p><b>10MIIS-70188</b> - <i>Un puente intercultural</i> José Manuel Solla Santos Isabel Elena Peleteiro Vázquez</p> <p><b>10MIIS-47310</b> - <i>La mediación intercultural metodología de intervención social: más allá de la gestión de conflictos</i> María Carmen Quesada Muñoz</p> <p><b>10MIIS-28055</b> - <i>Educación social, tecnología como herramienta de mediación cultural y menores en situación de vulnerabilidad</i> Sara Serrate González Jesús Ruedas Caletrio Judith Martín Lucas David Caballero Franco Margarita González Sánchez Alicia Murciano Hueso Bárbara Mariana Gutiérrez Pérez Antonio Víctor Martín García</p>
16:00 - 17:30	<b>Mesa Redonda</b>	<p><b><i>Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Socioeducativa</i></b></p> <p>Isabel Baptista Ariana Cosme Jorge Camors Paulo Delgado</p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Américo Peres</p>
17:30-18:00	Pausa para café	
18:00-19:30 Sala B1.37 e online	<b>Comunicações Livres 2</b>	<p><b>SESSÃO I</b> <b>Teoria e Prática em Comunidades ("reais" ou "imaginadas")</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Julio Esparís Pereiro</p> <p><b>10MIIS-19123</b> - <i>Singularidades do Serviço Social rural: teoria e prática em comunidades rurais</i> Marisa de Jesus Jacinto Candeias</p> <p><b>10MIIS-22075</b> - <i>La creación de capital social desde los planes de desarrollo comunitario en Cataluña</i> Lucas Manuel Martínez Chito</p> <p><b>10MIIS-24236</b> - <i>Educación y participación en contextos pospandémicos. Estudio de la realidad asociativa en la ciudad de Oporto (Portugal)</i> Aida Lorenzo Campos María Belén Caballo Villar</p> <p><b>10MIIS-30694</b> - <i>Participação comunitária de pessoas idosas e envelhecimento ativo e saudável</i> Aida Lorenzo Campos Ana Maria Bertão</p> <p><b>10MIIS-24504</b> - <i>Mujer campesina y propiedad privada</i> Viviana Gonzalez Carreño</p> <p><b>10MIIS-37122</b> - <i>Mediación intercultural y productividad en pequeños productores cacaoteros</i> Rosario Mera Macias Irinuska Ureta Zambrano Susana Manuela Franco Faria de Sousa</p>

		<p><b>10MIIS-33842</b> - <i>Práticas para uma Educação Inclusiva – as Comunidades de Aprendizagem e o seu contributo para o sucesso escolar de todos</i> Ana Sofia Clemente Gonçalves</p> <p><b>10MIIS-34217</b> - <i>Escuela de Educación Infantil de Taboexa: educando en, desde y para la comunidad</i> David Neira Caridad M<sup>a</sup> Carmen Morán de Castro</p>
18:00-19:30  Sala B1.38 e online	<p><b>Comunicações Livres 2</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Paulo Delgado</p> <p><b>10MIIS-61488</b> - <i>Una experiencia de intervención comunitaria: creación del Plan Local de Prevención del Absentismo Escolar en el municipio del Prat de Llobregat</i> Lara Morcillo Sánchez Edgar Iglesias Vidal Anna Planas Lladó Mauro Moschetti</p> <p><b>10MIIS-49198</b> - <i>Las políticas de ASC en los Municipios de la Región de Aragón/España</i> Susana Lanaspá Benítez Fernando Curto Vitas</p> <p><b>10MIIS-65128</b> - <i>La orientación profesional en el marco de la formación para el empleo</i> Paula Muñoz Rodríguez Teresa Gómez Carroza Pedro Pérez Francés María Ángeles Ramos Caballero Marina Flores de Lizaur Gavilanes</p> <p><b>10MIIS-84142</b> - <i>Comunidades universitarias en transición y laboratorios sociales universitarios: iniciativas de cambio comunitarias, interculturales, justas y sostenibles</i> Lucía Alcantara-Rubio Rocio Valderrama-Hernández Carmen Solis-Espallargas</p> <p><b>10MIIS-35271</b> - <i>Oralidad y educación permanente: investigación socioeducativa con personas adultas mayores</i> Charo Caraballo Román Rocío Cruz-Díaz</p> <p><b>10MIIS-61992</b> - <i>Alterações climáticas e sustentabilidade ambiental: emergências da pedagogia social</i> António Calha</p> <p><b>10MIIS-81154</b> - <i>Reclima EDU2. La representación social del cambio climático en la Educación Secundaria Obligatoria (ESO) en España</i> Antonio García Vinuesa Pablo Ángel Meira Cartea María Lucía Iglesias Da Cunha</p> <p><b>10MIIS-69237</b> - <i>Diálogo entre generaciones sobre cambio climático. La experiencia de “Xardín-Utopía”</i> Lucía Iglesias da Cunha Pablo Ángel Meira Cartea Miguel Pardellas Santiago Araceli Serantes Pazos</p>

		<p><b>10MIIS-86615</b> - <i>A participação social como princípio ético na construção da ecocidadania: análise das experiências dos Parques Miraflores (Sevilha) e De la Asomadilla (Córdoba)</i> Dolores Limón Domínguez Marília Andrade Torales Campos Lucía Alcantara Rubio</p> <p><b>10MIIS-57313</b> - O que fazer com o povo? Elaine Cristina dos Santos Winifred Knox</p> <p><b>10MIIS-33524</b> - <i>A pedagogia da “cooperação internacional solidária” no espaço das ONGs de desenvolvimento entre 1974 e 1998</i> Tânia Santos</p> <p><b>10MIIS-45181</b> - <i>#entraemcampo: estratégias de mobilização e participação comunitária na escola e no ginásio no bairro Padre Cruz</i> Vanda Sofia Braz Ramalho Ana Maria Magalhães da Silva Paulos Rui Miguel Gonçalves de Pinho Ana Naia</p> <p><b>10MIIS-89435</b> - <i>Juventude e educação comunitária: aproximações entre um quilombo urbano e universidade</i> Neiva de Assis João Eduardo Martins Thaline Cristina de Freitas Souza Lucas Lisboa Thais Moura Rodrigo Matos Toso</p>
<p>18:00-19:30</p> <p>Sala B1.40 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 2b</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderadora:</b> Cezarina Maurício</p> <p><b>10MIIS-27717</b> - <i>Pedagogía Social e inclusión sociolaboral en Iberoamérica tras la pandemia desde una perspectiva intercultural: análisis socioeducativo y buenas prácticas</i> Francisco José del Pozo Serrano Miguel Melendro Estefanía Kevin Rafael Barros Cepeda</p> <p><b>10MIIS-28117</b> - <i>Intervención socioeducativa a través del clown</i> Mauricio Alejandro Durán Serrano Xavier Úcar Martínez</p> <p><b>10MIIS-43068</b> - <i>O Circo Social na escola: Pedagogia Social e Mediação Intercultural</i> Rodolfo Correia Ricardo Vieira</p> <p><b>10MIIS-46048</b> - <i>Club juvenil de lectura de cómic: una experiencia de intervención socioeducativa con adolescentes en acogimiento residencial</i> Manuel Jesús Maldonado Lozano Myriam Gutiérrez Zornoza M<sup>ª</sup> Elisa Larrañaga Rubio Sandra Sánchez García Santiago Yubero Jiménez</p>

		<p><b>10MIIS-29126</b> - <i>Relação escola-família-comunidade em escolas de Bissau: perspetivas dos atores</i> José Saragoça Adolfo N'baji João Rodrigues Nhima Djancó</p> <p><b>10MIIS-29166</b> - <i>Prevención de la trata de personas y sus finalidades en entornos educativos en Colombia: estrategias desde la organización juvenil</i> Claudia María López Ortiz</p> <p><b>10MIIS-31519</b> - <i>Constructing youth through social pedagogical activities</i> Ana Eva Rodríguez-Bravo Onno Husen</p> <p><b>10MIIS-34106</b> - <i>Pedagogia social do trecho: dignidade ação e prática</i> Sandro Ricardo Ruys Leandro Alves Lopes</p> <p><b>10MIIS-49470</b> - <i>Investigando la acción socioeducativa con jóvenes en dificultad social que transitan a la vida adulta. Buenas prácticas en Francia y España</i> Miguel Melendro Patrick Valat Eduardo Calero</p> <p><b>10MIIS-61747</b> - <i>Las habilidades sociales en el tránsito a la vida adulta de los jóvenes en dificultad social</i> Eugenio Torrecilla de las Heras Teresita Bernal Romero Miguel Melendro Estefanía</p> <p><b>10MIIS-11140</b> - <i>La figura del profesional de juventud para el aprendizaje participativo en el ámbito comunitario desde la visión de los jóvenes</i> Mireia Sala</p> <p><b>10MIIS-11273</b> - <i>¿Ángeles o demonios? Valores en los adolescentes: iniciación a la investigación en Ciencias Sociales</i> Nazaret Martínez-Heredia Gracia González-Gijón Francisco Javier Jiménez Ríos Ana Amaro Agudo</p> <p><b>10MIIS-86316</b> - <i>Atención a los adolescentes vinculados al sistema penal: perspectivas de la intervención socioeducativa desde el enfoque de derechos</i> Jairo Alberto Martinez Idarraga</p>
<p>18:00-19:30</p> <p>Auditório 1 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 2</b></p>	<p><b>SESSÃO IV</b> <b>Conceções Epistemológicas sobre Pedagogia Social e Mediação Intercultural</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Francisco José Del Pozo Serrano</p> <p><b>10MIIS-33993</b> - <i>Cátedra Paulo Freire europea desde la perspectiva de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS)</i> Isabel Elena Peleteiro Vázquez José Manuel Solla Santos Rosa María Pérez de Santos</p> <p><b>10MIIS-49801</b> - <i>Aportaciones de Pilar Heras a la pedagogía intercultural</i> Maria Núria Fabra Fres Miquel Gomez-Serra Asun Llena Berñe</p>

	<p><b>10MIIS-79023</b> - <i>Relaciones entre evaluación participativa y pedagogía social en la evaluación de proyectos sociales y educativos</i> Héctor Núñez Àngela Janer Hidalgo</p> <p><b>10MIIS-16938</b> - <i>Construcción identitaria, competencias interculturales y educación social</i> Santiago Ruiz Galacho Víctor M. Martín Solbes Eduardo S. Vila Merino</p> <p><b>10MIIS-86825</b> - <i>Objetivos de Desarrollo Sostenible y cultura: un planteamiento para el desarrollo humano</i> M. Pilar Martínez-Agut Anna Monzó Martínez M. Fernanda Chocomeli Fernández</p> <p><b>10MIIS-88026</b> - <i>100 años de vigencia del pensamiento de Paulo Freire: un estudio bibliométrico</i> Ingrid del Valle García Carreño</p> <p><b>10MIIS-89145</b> - <i>Pedagogia social e inovação socioeducativa</i> Cindy Vaz Isabel Baptista</p> <p><b>10MIIS-69064</b> - <i>Stagnation in human evolution?</i> Mircea Badut</p> <p><b>10MIIS-21186</b> - <i>Secondary education boys' views on masculinity in Greece</i> Aikaterini Peleki Sousanna-Maria Nikolaou</p>
20:00-22:00	Jantar do Congresso

Sexta-feira, 21 de outubro de 2022		
10:00-12:00	Assembleia da Sociedade Iberoamericana de Pedagogia Social (SIPS)	
12:00-13:30	Comunicações Livres 3	<p><b>SESSÃO I</b> <b>Teoria e Prática em Comunidades (“reais” ou “imaginadas”)</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Miguel Prata Gomes</p> <p><b>10MIIS-29197</b> - <i>A coleção de histórias da Trinka e João: O Grande Fogo; O Dia em que a Terra Tremeu</i> Cátia Magalhães Ana Berta Alves Bruno Carraça José Sargento Filipa Rodrigues</p> <p><b>10MIIS-29683</b> - <i>A mediação intrapessoal através da fotografia e videografia terapêutica – narrativas, convivência e mindsets</i> Pedro Queirós Pinto Ricardo Vieira</p>
Sala B1.37 e online		

		<p><b>10MIIS-45471</b> - <i>Ocio deportivo y Trastorno Mental Grave: una revisión sistemática de las actividades y programas socioeducativos existentes</i> Diego Galán Casado Ángel de Juanas Oliva</p> <p><b>10MIIS-63490</b> - <i>Domus Ludens, la casa que juega</i> Coral Gallardo Masa Rosa Sitjes Figueras Edgar Iglesias Vidal Carme Montserrat Boada</p> <p><b>10MIIS-14368</b> - <i>Videojuegos y envejecimiento activo: una revisión de alcance</i> Antonio Víctor Martín-García Bárbara Mariana Gutiérrez-Pérez Alicia Murciano-Hueso Sara Serrate-González Judith Martín-Lucas</p> <p><b>10MIIS-60062</b> - <i>El lugar de la cultura pop en educación social: una aproximación al fenómeno de la música drill como boom cultural</i> Raúl Navarro Zárate</p> <p><b>10MIIS-48738</b> - <i>Preparación para la vida adulta, en el ámbito residencial, de jóvenes extutelados: revisión sistemática</i> Jorge Díaz-Esterri Verónica Sevillano Monje</p> <p><b>10MIIS-10158</b> - <i>La formación de jóvenes universitarios a través del programa basado en la evidencia científica "Jóvenes como agentes activos en prevención"</i> Carmen Orte Socías María Valero de Vicente Marga Vives Barceló Lidia Sánchez-Prieto</p> <p><b>10MIIS-26139</b> - <i>Consumo de drogas y variables intrapersonales en un proyecto de Positive Youth Development. Empoderando para la prevención</i> Carmen Orte Socías María Valero de Vicente Marga Vives Barceló Belén Pascual Barrio Lydia Sánchez Prieto</p>
<p>12:00-13:30</p> <p>Sala B1.38 e <i>online</i></p>	<p><b>Comunicações Livres 3</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Paulo Delgado</p> <p><b>10MIIS-25153</b> - <i>Procesos de diálogo multidireccional para la implementación de actuaciones educativas de éxito en territorios educativos de intervención prioritaria de Portugal</i> Rosa Valls Carol Elena Duque Sánchez Laura Ruiz Eugenio</p> <p><b>10MIIS-23278</b> - <i>Acción socioeducativa en el Barrio de la Mina de Sant Adrià del Besòs. Una experiencia intercultural de los educadores de calle</i> Maria Núria Fabra Fres Miquel Gomez-Serra Irene Berenguer Segura Asun Llana Berñé</p>

		<p><b>10MIIS-80263</b> - <i>Academia de Líderes Ubuntu como um projeto de intervenção na animação sociocultural</i> Rita Assunção</p> <p><b>10MIIS-21873</b> - <i>A escola como lugar de acolhimento – experiências e vivências de mediação intercultural com uma aluna refugiada</i> Cristiana Pizarro Madureira</p> <p><b>10MIIS-20950</b> - <i>“Um dia no...” – a imersão em contextos reais como forma de preparar para a vida em liberdade</i> Elsa Ribeiro-Silva Paula Batista</p> <p><b>10MIIS-21111</b> - <i>Prácticas socioeducativas durante el confinamiento: aspectos a tener en cuenta en un futuro según niños, niñas, jóvenes y profesionales</i> Carme Trull-Oliva Carme Montserrat Boada Judith Gallart Mir</p> <p><b>10MIIS-58695</b> - <i>Acompañamiento socioeducativo y resiliencia ambiental para la inclusión de jóvenes en los márgenes de la sociedad. Un caso de jóvenes migrantes extutelados</i> David Herrera Pastor Cristóbal Ruiz Román Isabel María Bernedo Muñoz</p> <p><b>10MIIS-50213</b> - <i>A Educação Social nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: dos pressupostos às práticas inclusivas</i> Helena Augusta Silva Sónia Mairós Ferreira</p> <p><b>10MIIS-44470</b> - <i>Ouvir, para poder intervir</i> Tânia Francisco</p> <p><b>10MIIS-26027</b> - <i>O subterrâneo popular na ascensão neoliberal: memória, educação e espoliação das classes populares em casos paradigmáticos latinoamericanos</i> Ian Gabriel Couto Schindwein</p> <p><b>10MIIS-26626</b> - <i>Liderança, responsabilidade social e educação: estudo de caso sobre o projeto social “Semeando conhecimento, colhendo sabedoria”</i> Ruth Wendler Laroca Sibeli Cardoso Borba Machado Dr. Nei Antonio Nunes Dr. Jacir Leonir Casagrande</p>
<p>12:00-13:30</p> <p>Sala B1.40 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 3b</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderadora:</b> Inês Pinto</p> <p><b>10MIIS-13558</b> - <i>Análise da democratização das práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica</i> Alessandro Silva Souza Oliveira</p> <p><b>10MIIS-62985</b> - <i>Um recorte dos princípios inclusivos no Sistema Educativo Português</i> Ana Paula Ribeiro Assoni</p> <p><b>10MIIS-74402</b> - <i>O novo modelo de formação de professores primários em Moçambique e a construção da profissionalidade</i> Mahomed Nazir Ibraimo Evangelina Bonifácio</p>



		<p><b>10MIIS-20872</b> - <i>Funções executivas do educando no contexto escolar e o papel do professor</i> Nivaldo Corrêa Tenório</p> <p><b>10MIIS-25529</b> - <i>Formação pedagógica de professores em Moçambique: uma análise a partir do modelo 12+3</i> Hermenegilda Pedro Correia</p> <p><b>10MIIS-15580</b> – <i>“CON_LecerTeo: explorando nuestros tiempos de ocio. Hacia la corresponsabilidad en la investigación con las infancias</i> Javier Riádigos Couso M. Belén Caballo Villar Rita Gradaílle Pernas</p> <p><b>10MIIS-26683</b> - <i>A tecnologia como facilitador no processo ensino-aprendizagem da Matemática</i> Eulália Santos Margarida Freitas Oliveira Fernando Oliveira Tavares</p> <p><b>10MIIS-71683</b> - <i>La gestión escolar y la administración en tiempos de COVID</i> Rosa María Padilla Díaz</p> <p><b>10MIIS-80170</b> - <i>El impacto de la COVID-19 en la infancia y la juventud de Cataluña: un análisis sistemático</i> Xavier Úcar Pere Soler-Masó Carme Trull-Oliva Maria Josep Valls Gabernet</p> <p><b>10MIIS-58225</b> - <i>Pedagogía social y mediación intercultural: análisis de experiencias de intervención en asociaciones de la provincia de Sevilla</i> José Alberto Gallardo-López Irene García-Lázaro Fernando López-Noguero</p> <p><b>10MIIS-54919</b> - <i>¿Cuidar es educar?: definición del cuidado educativo como un escenario ético en las relaciones socioeducativas</i> Laura Corbella Xavier Úcar</p>
<p>12:00-13:30</p> <p>Auditório 1 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 3</b></p>	<p><b>SESSÃO IV</b> <b>Conceções Epistemológicas sobre Pedagogia Social e Mediação Intercultural</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Rui Matos</p> <p><b>10MIIS-17798</b> - <i>Cultura y subjetividad desde la perspectiva de la Pedagogía Social. Modelos conceptuales de la mediación intercultural educativa</i> Rosa Marí-Ytarte Roberto Moreno-López Rut Barranco-Barroso</p> <p><b>10MIIS-20089</b> - <i>Educación en resiliencia a lo largo de toda la vida como objetivo para superar situaciones extremas</i> M<sup>re</sup> Rosario Limón Mendizabal María E. Chalfoun Blanco Vanessa Baños Martínez</p> <p><b>10MIIS-20609</b> - <i>Comunidades de práticas e mediação na pedagogia-educação social – um estudo de caso no sul de Portugal</i> Rosanna Barros</p>

		<p><b>10MIIS-46337</b> - <i>La orientación educativa y profesional como un derecho que favorece la inclusión social</i>  María Fernanda Chocomeli Fernández  M. Pilar Martínez-Agut  Anna Monzó Martínez</p> <p><b>10MIIS-60067</b> - <i>Un estudio sobre el impacto de la pobreza en la vida cotidiana de la infancia: validación de los instrumentos</i>  María Formoso Silva</p> <p><b>10MIIS-67532</b> - <i>Propuesta estratégica de aplicación de un modelo de evaluación por competencias y la importancia de las competencias emocionales y digitales</i>  Carlomagno Sancho Noriega</p> <p><b>10MIIS-80994</b> - <i>Estado del arte de la pedagogía social: un estudio documental</i>  Ingrid del Valle García Carreño</p>
13:30-15:00	Almoço	
15:00-16:30  Sala B1.37 e online	<p><b>Comunicações Livres 4</b></p>	<p><b>SESSÃO I</b>  <b>Teoria e Prática em Comunidades (“reais” ou “imaginadas”)</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Miguel Prata Gomes</p> <p><b>10MIIS-61435</b> - <i>Mediação nas organizações: um contexto privilegiado para o Serviço Social promover o desenvolvimento social e comunitário</i>  Isabel Martins  Vanessa Nunes  Joana Brinca</p> <p><b>10MIIS-53838</b> - <i>O papel da mediação na Direção Técnica de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas</i>  Vanessa Póvoa  Ricardo Pocinho  Patrícia Torrijos Fincias  Rui Santos</p> <p><b>10MIIS-56665</b> - <i>O papel da mediação intercultural nas respostas de intervenção social do concelho de Leiria: um caso de intervenção comunitária</i>  Joana Matias  Ricardo Vieira</p> <p><b>10MIIS-42472</b> - <i>Ação-investigação colaborativa na educação experiencial: um caso de produção social do conhecimento e do habitat numa ação de extensão universitária num bairro precário em Portugal</i>  Daniel Azeredo Lobo</p> <p><b>10MIIS-49293</b> - <i>A heterogeneidade no bairro social: a equipa multidisciplinar de mediação comunitária como resposta de inovação e intervenção social</i>  Isabel Oliveira  Patrícia Pereira  Vanessa Nunes  Joana Brinca</p> <p><b>10MIIS-65486</b> - <i>Community mediation and vulnerability. Challenges and lessons from a case study in Olot (Spain)</i>  Eduard Carrera  Quim Brugué</p>

		<p><b>10MIIS-40958</b> - <i>Innovación educativa y comunitaria: proyecto de co-creación de materiales educativos patrimoniales</i> Paloma Valdivia Veronica Valcarce de Veer Paloma Sepúlveda Parrini</p> <p><b>10MIIS-56637</b> - <i>As dificuldades que os enfermeiros enfrentam enquanto orientadores de estudantes no contexto laboral numa comunidade prática</i> Paula Manuela Dias de Oliveira</p> <p><b>10MIIS-88571</b> - <i>La formación de profesionales en intervención socioeducativa con familias: el Programa de Competencia Familiar PCF-AFECT 12-16</i> Lidia Sánchez-Prieto Joan Amer Albert Cabellos</p>
<p>15:00-16:30</p> <p>Sala B1.38 e online</p>	<p><b>Comunicações Livres 4</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderadora:</b> Cristiana Madureira</p> <p><b>10MIIS-69063</b> - <i>La formación en habilidades sociales del Técnico Superior en Integración Social para la intervención con la comunidad</i> Xesús Ferreiro-Núñez</p> <p><b>10MIIS-74610</b> - <i>Línea de vida y acompañamiento socioeducativo. Investigación educativa con infancia y juventud en riesgo</i> David Herrera Pastor Iulia Mancila Mancila Jesús Juárez Pérez-Cea</p> <p><b>10MIIS-77783</b> - <i>La perspectiva de género en el marco del proceso participativo en los barrios de Casco Histórico y Sector Estación del municipio de Cartagena, España</i> Israel López Marín</p> <p><b>10MIIS-45219</b> - <i>Memórias da escola – revisitar passados e pensar futuros</i> Ana Piedade</p> <p><b>10MIIS-54171</b> - <i>Ocio valioso en personas en personas mayores: una revisión sistemática</i> María Rosa Méndez Macías María Victoria Pérez de Guzmán Puya María del Rocío Cárdenas Rodríguez</p> <p><b>10MIIS-21828</b> - <i>Ação pedagógica dos professores bacharéis em tempos de pandemia: um olhar para a atuação docente no IFRO</i> Samuel dos Santos Junio</p> <p><b>10MIIS-26794</b> - <i>El tratamiento de los conflictos en el aula y la mediación en centros educativos. Análisis de una experiencia</i> Montserrat Vargas Vergara</p> <p><b>10MIIS-74999</b> - <i>Programa “Crescer Feliz na Escola” – projeto de mindfulness propulsor da pedagogia social na comunidade educativa</i> Priscilla Pegas Carlos Batista Henriqueta Oliveira</p> <p><b>10MIIS-50124</b> - <i>Representaciones del otro en la infancia: una aproximación interseccional</i> Gonzalo Jover Silvia Martínez Cano</p>

		<p><b>10MIIS-80114</b> - <i>Mindfulness como vía de resolución de conflictos</i> Jose Carlos Chia Barraza</p> <p><b>10MIIS-42595</b> <i>Investigación-acción en Escuelas de Segunda Oportunidad. Hacia una orientación comprometida con la justicia social</i> Soledad Romero-Rodríguez María Victoria Pérez de Guzmán Puya Montserrat Vargas-Vergara</p>
15:00-16:30  Sala B1.40 e online	<p><b>Comunicações Livres 4b</b></p>	<p><b>SESSÃO III</b> <b>Teoria e Prática em Territórios Educativos em Espaços Públicos e Privados: Escolas, Associações, Municípios, Instituições</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Moderador:</b> Márcio Oliveira</p> <p><b>10MIIS-68724</b> - <i>Pedagogia Social: a formação do educador social, currículo e antirracismo</i> João Clemente de Souza Neto Marcos Antonio Batista da Silva</p> <p><b>10MIIS-85710</b> - <i>As tendências investigativas de uma especialização em socioeducação do Brasil</i> Alessandra Lisboa da Silva</p> <p><b>10MIIS-85770</b> - <i>A adoção da Educação Social como caminho profissional: incidentes críticos, reflexividade e mediação intrapessoal e intercultural</i> Ana Maria Vieira Ricardo Vieira José Carlos Marques</p> <p><b>10MIIS-65481</b> - <i>Teoría y práctica en la formación inicial de la Educación Social: un enfoque por competencias</i> Cristina Vega Díaz</p> <p><b>10MIIS-16036</b> - <i>A liderança do educador social frente ao processo de aculturação, em escolas portuguesas, e ao desempenho escolar dos alunos migrantes brasileiros e PALOP</i> Alexandra Quadro Felisberto Costa Ana Paula Silva Maria Cecília Silva</p> <p><b>10MIIS-14749</b> - <i>Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica</i> Renata Machado Isabel Baptista</p> <p><b>10MIIS-66330</b> - <i>Intervenção socioeducativa em contexto TEIP: a figura do educador social</i> Patrícia Lopes Simões</p> <p><b>10MIIS-71311</b> - <i>Vivência(s) de intervenção socioeducativa – o caso de uma instituição pública</i> Evangelina Bonifácio</p> <p><b>10MIIS-69831</b> - <i>Educando desde los márgenes: reflexionando sobre el trabajo socioeducativo con infancia y juventud en contextos de exclusión</i> José Manuel de Oña Cots José Manuel Vega Diaz Lorena Molina Cuesta</p> <p><b>10MIIS-14175</b> - <i>La formación y la investigación en pedagogía social en México</i> Karla Villaseñor Palma Carlos Enrique Silva Ríos Alejandra Concepción Hernández Aguilar</p>

16:30-16:45	Pausa para café	
16:45 - 17:15	<b>Lançamento de livro</b>	<p><b>“Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Tempos de COVID-19: Mediação Intercultural e Intervenção Social”</b></p> <p>Licínio Carvalho - Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria</p>
17:15 - 18:00	<b>Conferência de Encerramento</b>	<p><b><i>Educação de Adultos e Mediação Intercultural: práticas transformativas para um novo paradigma</i></b></p> <p>Luís Alcoforado</p> <p style="text-align: right;"><b>Moderadora:</b> Luísa Pimentel</p>
18:15 - 18:30	<b>Entrega de Prémio Jovem Investigador SIPS</b>	
18:30 - 19:00	<b>Apresentação das sínteses das sessões temáticas</b>	
	<p>Julio Esparís Pereiro Ricardo Pocinho Paulo Delgado Francisco Serrano</p>	
19:00 - 19:30	<b>Cerimónia de Encerramento</b>	
	<p>María Victoria Pérez de Guzmán Puya José Carlos Marques Rui Santos</p>	

# RESUMOS

**I. Theory and Practice in Communities  
("real" or "imagined")**

## 10MIIS-14809

### **A mediación intercultural nas migracións europeas: desde o colón galego ata as culturas aboríxenes americanas**

Isabel Elena Peleteiro Vázquez - Asociación Acción Galega Intercultural AGAINGAIN

José Manuel Solla Santos - Asociación Acción Galega Intercultural AGAIN

Fátima Dos Santos - UPEL- Caracas

Rosa María Pérez de Santos - Universidad Central de Venezuela

Os procesos migratorios desde a península ibérica cara a América son un camiño de ida e volta. O contido cultural sobre Cristóbal Colón como fillo da cidade de Pontevedra é formulada hai máis dun século. O creador desta hipótese e o pontevedrés Celso García de la Riega, na edición orixinal da obra *Colón, español. Su origen y patria* (1914). Este é un Estudo de Mediación Intercultural con vixencia e proxección actuais.

Os antecedentes historiográficos da emigración hoxe en día achance en proceso de retorno ou tornaviaxe. A través dela se expoñen as diversas interaccións europeas coas culturas aboríxenes americanas. A tese galega efectúa unha viraxe decisiva a través do Atlántico, primeiramente á illa de Cuba, e centrarse nos procesos de asentamento dos emigrados galegos en América desde finais do século XIX desde a recepción e asimilación cultural.

O estudo ofrece a visión dos emigrados galegos a Hispanoamérica en torno á discutida orixe galega de Cristóbal Colón, desde a perspectiva dos Estudos Culturais e desenvolve os seguintes obxectivos: 1) Realizar unha análise sistemática e rigorosa da recepción desta hipótese por parte da emigración galega a Hispanoamérica; 2) Facer unha análise rigorosa da hipótese sobre a orixe galega de Colón en Hispanoamérica: os defensores e detractores e a validación historiográfica; 3) Reflexionar sobre a finalidade, significados e impacto cultural que a tese galega tivo en Hispanoamérica tomando en conta o enfoque de xénero.

A metodoloxía do traballo desenvólvese desde a perspectiva plural, integradora, interdisciplinaria e transversal propia dos Estudos Culturais: 1) Os emigrados promoven produtos editoriais publicados nas edicións facsímilares, xornais e libros arredor do Colón galego en América; 2) Apréciase a través do enfoque xeohistórico a diversidade cultural existente neses países de acollida o que se recompila a partir de mostras da cultura material deses pobos indíxenas a través das diversas manifestacións artísticas e artesanais, obras de arte, testemuños, entrevistas, historias de vida e documentos.

A investigación intenta visibilizar o traballo das mulleres e homes que atesouraron os contidos científico-culturais da tese de Colón galego en Hispanoamérica, configurando verdadeiras comunidades de transmisión da cultura galega no Novo Mundo. Elas e eles son os dinamizadores culturais galegos da emigración a ese continente.

Os resultados estrutúranse en dúas ideas: a primeira expón cómo o enigma historiográfico sobre a orixe de Cristóbal Colón en América se converte nun feito histórico de transcendencia hemisférica. A segunda describe a diversidade cultural creada a través da valoración dos pobos aboríxenes americanos nos que se describe a cultura material das comunidades propias coas que tivo interacción perante décadas a emigración, referímonos aos grupos étnicos: Pemóns, Guaraos, Piaroas, Yanomami, Wuayúu, entre moitas outras. As conclusións de estos estudos culturais revelan a visión, os significados, e as interpretacións sobre a intensa apropiación cultural deste contido que se desenvolveu a nivel expositivo na Comunidade Autónoma de Galicia e que se converte nun feito cultural que vira cara a Galicia e Portugal.

Esta liña de investigación confirma a necesidade moi urxente de lexitimar, rescatar, recuperar, desvelar e descubrir os saberes transculturais esquecidos e non recoñecidos que parten de Galicia e repercuten nas primeiras décadas do século vinte desenvolvéndose na vasta xeografía hispanoamericana. Estes saberes constitúen un valioso tesouro que repousa nas dispersas bibliotecas e arquivos galegos e das nacións de fala



española. O patrimonio cultural que emerxe permite comprender procesos, sinerxías e relacións históricas seculares entre Europa e América.

**Palavras-chave:** Mediación; Interculturalidade; Emigración; Indíxenas Americanos

## 10MIIS-33773

### Procesos migratorios e integración. Un análisis de los factores que influyen en la percepción de la inmigración en España

Elisabet Moles López - Universidad de Granada

Rubén Jorge Burgos Jiménez - Universidad de Granada

Fanny Tania Añaños Bedriñana - Universidad de Granada

Las migraciones suponen un proceso complejo y expuesto a diferentes vulnerabilidades que pueden provocar percepciones negativas en los lugares de acogida, basados en estereotipos discriminatorios ante el miedo a lo desconocido entre otras cuestiones. Esta construcción social genera procesos de exclusión a través de inadecuadas relaciones de poder, sociales y culturales hacia la población inmigrante, especialmente de la que proviene de distintas tradiciones culturales. Siendo una problemática socioeducativa de gran relevancia actual que dificulta la convivencia e integración social de las personas migrantes, lo que limita su calidad de vida y requiere un adecuado análisis para su posterior intervención.

El presente trabajo tiene como objetivo principal de investigación analizar los factores que influyen en la percepción de la inmigración en España.

Se parte de un diseño metodológico de carácter cuantitativo a través de un enfoque descriptivo y interpretativo, mediante una explotación de los datos demoscópicos recogidos por el CIS (2017) en la encuesta de Actitudes hacia la Inmigración. Se parte de una muestra de 2477 sujetos encuestados para un nivel de confianza del 95.5%. Para el análisis de los datos se realizó un análisis multivariante consistente en la creación de un modelo logístico a través de una regresión logística binomial. Tomando como variable dependiente P23 sobre la percepción de la inmigración (previamente recodificada en 2 categorías: 1-Positiva y 0-Negativa).

El valor del R del modelo era de 0.608. Las variables “Los inmigrantes desempeñan trabajos que los españoles no quieren hacer”, “Los inmigrantes hacen una importante contribución al desarrollo económico de España” y “Los inmigrantes quitan puestos de trabajo a los españoles” tenían una relación negativa con la percepción de la inmigración de la población española. Es decir, aumentaba la probabilidad de percepción negativa de la inmigración. Sin embargo, las variables “Preferencia por contratar a un español antes que a un inmigrante” y “Que un inmigrante sea su jefe en el trabajo”, al contrario que las anteriores, tenían una relación positiva.

Los elementos culturales, laborales y económicos son claves en la construcción de la percepción negativa sobre la inmigración de la población encuestada. Las variables con mayor significación en el análisis de los resultados de la regresión logística fueron las relacionadas con el tema económico-laboral. Dichas variables se encontraban relacionadas con las preferencias de contratación, los tipos de trabajo a realizar y la contribución de los inmigrantes. De acuerdo con Germaná (2005), se muestra una imagen social de inmigración vinculada a “condiciones de pobreza” y relacionada con factores económicos. Resulta necesario trabajar la sensibilización desde intervenciones para la diversidad e inclusión.

**Palavras-chave:** Migración; Integración; Percepción de la inmigración; Factores migratorios

## 10MIIS-33123

### **Estrategias de integración de las mujeres migrantes que cruzan la frontera Sur de Andalucía. Desafíos y aportaciones para una gobernanza democrática**

Rocío Cárdenas-Rodríguez - Universidad Pablo de Olavide

Teresa Terrón-Caro - Universidad Pablo de Olavide

Fabiola Ortega-de-Mora - Universidad Pablo de Olavide

Andalucía es una de las comunidades españolas con mayor número de población extranjera (INE-2021) siendo el colectivo proveniente de Marruecos el más numeroso. A su vez, la influencia que tiene el género en el proceso migratorio así como el impacto de dichos procesos, no solo a nivel personal, sino también social, evidencian la necesidad de analizar las experiencias migratorias de mujeres que han llegado a España por la frontera norte de Marruecos, el tipo de motivaciones, objetivos, estrategias que implementan y como ha sido el proceso de integración sociolaboral que han experimentado en la Comunidad Autónoma de Andalucía.

Objetivos que persiguen esta investigación: Diagnosticar los mecanismos y procesos migratorios femeninos internacionales de las mujeres migrantes que cruzan a España por la frontera con Marruecos, desde la perspectiva de género con un enfoque interseccional; Analizar las dinámicas y prácticas de integración destinadas a trabajar con mujeres migrantes en Andalucía y cómo estas influyen en la cohesión y en la transformación social, así como en su integración socioeconómica y en la generación de redes sociales; Contribuir a mejorar el sistema de gobernanza en Andalucía desde una perspectiva de género y un enfoque de cooperación al desarrollo y cultura de paz.

Para atender a los objetivos de este estudio, planteamos una metodología con un enfoque cualitativo con el fin de alcanzar conocimiento y comprensión del proceso e integración de las mujeres migrantes desde una perspectiva de género y cultura de paz. Las estrategias metodológicas implementadas son: el Análisis de Contenido de normativas y políticas, documentación teórica – científica e informes oficiales; la realización de Entrevistas Semi-estructuradas a mujeres migrantes y profesionales que trabajan en este ámbito; el *Focus Group* con mujeres migrantes; el Panel Delphi con expertos/as académicos/as en la materia, y la Mesa Cuadrada con grupos de interés y profesionales.

El estudio de las migraciones en las últimas décadas muestra características distintas que requieren un estudio diferenciador, como es el de la feminización de las migraciones. Dicha realidad, si no la analizamos desde la perspectiva de género, estaremos invisibilizando a las mujeres migrantes, no tanto por los análisis cuantitativos de los datos desagregados por sexo, sino por el significado del proceso migratorio para las mujeres. Hoy en día, en Europa, la migración femenina ha aumentado significativamente, llegando a representar más del 50% de las inmigraciones, por lo que es imprescindible introducir la mirada de género al estudio de las migraciones.

A partir de este proyecto se promueven la revisión de las políticas públicas al objeto de incluir a las mujeres migrantes en ellas para que su rol sea claramente reconocido y reglamentado ofreciendo información relevante a las entidades gubernamentales con el fin de impulsar políticas públicas y programas que cubran las necesidades de este sector de la población. Los resultados que aporta esta investigación constituyen una herramienta indispensable para la creación de recursos y servicios especializados que respondan a las necesidades de estas mujeres migrantes que se encuentran en un contexto vulnerable, ofreciendo información general y asesoramiento jurídico para que puedan ejercer sus derechos, superar los roles de género que se le asocian y alcanzar su autonomía y desarrollo personal.

Este proyecto de investigación contribuye al conocimiento de la realidad migratoria femenina actual en Andalucía, con una nueva visión del fenómeno migratorio mediante la inclusión de la perspectiva de género y cultura de paz en el estudio de las migraciones. A su vez, ofrecemos una serie de propuestas de mejora del sistema de gobernanza que favorecen la integración/inclusión de las mujeres migrantes, así como la cohesión

social y la convivencia democrática. Por otro lado, se articulan estrategias y propuestas de actuación que mejoran la intervención de los/as profesionales que trabajan por la participación social de las mujeres migrantes en Andalucía.

**Palavras-chave:** Migraciones; Género; Integración; Gobernanza

## **10MIIS-52131**

### **Migraciones femeninas en la frontera sur de Europa: principales características y necesidades para la integración**

Teresa Rebolledo Gámez - Universidad Pablo de Olavide

Rocío Rodríguez Casado - Universidad Pablo de Olavide

Teniendo en cuenta que las migraciones son un hecho sociocultural desde que existe la humanidad, cierto es que la feminización de las migraciones en la frontera sur de Europa podría considerarse como un fenómeno creciente dada la globalización, que requiere de una atención multifactorial desde una perspectiva de género. Tradicionalmente ha sido una realidad invisibilizada, con precariedades en su gestión tanto a nivel personal como colectivo, asimismo con un nivel alto de vulnerabilidades que marcan la vida en lo físico y psicológico. Hecho que en los últimos años está conformándose como foco de las investigaciones en el contexto español.

Partiendo de estas premisas, en esta comunicación se pretende reflejar las principales características del perfil de las mujeres migrantes en el contexto español, así como los aspectos más relevantes, en términos de oportunidades y de obstáculos, que definen su situación actual, considerando como un factor primordial el favorecimiento de su integración e inclusión a través de redes de apoyo que influyen en diferentes esferas de sus vidas: sociocultural, educativo, laboral, sanitario, familiar... e incluso su situación administrativa en el entorno en el que se encuentran residiendo.

La metodología cualitativa de esta contribución ha sido implementada a través de un análisis documental, cuyo instrumento de recogida de datos toma como fuentes de observación las investigaciones y estadísticas realizadas en el territorio español, a nivel estatal y/o local en relación con el ámbito de las migraciones femeninas en la frontera sur de Europa. Para ello, se han recogido investigaciones y experiencias docentes publicadas en los últimos 10 años en diferentes bases de datos, así como datos publicados por organismos públicos como son el Instituto Nacional de Estadística (INE) y el Observatorio Permanente Andaluz de las Migraciones (OPAM).

Entre los resultados principales destacamos que las mujeres migrantes en España son jóvenes (entre 15 y 44 años), procedentes de Marruecos, Rumanía y Colombia y con menores a cargo. También se identifican cambios en los modelos familiares, que cuestiona los roles tradicionales de género en las familias migrantes. Respecto al mercado laboral, viven situaciones de precariedad, asociadas en muchos casos a puestos de trabajo del sector del servicio doméstico, donde son más vulnerables al abuso y explotación. En general, las mujeres se encuentran dificultades relacionadas con el idioma y las costumbres, falta de acceso a apoyo jurídico, redes sociales y de conciliación. Esto repercute en obstáculos para la inclusión tanto en el ámbito laboral, como sanitario o de servicios sociales.

Las investigaciones de los últimos años en el contexto de la frontera sur de Europa reflejan que las mujeres migrantes tienen unas características particulares que definen su situación. Además del perfil estadístico que diferencia a las mujeres de otros colectivos migrantes, se visibilizan sus dificultades y obstáculos para su integración en condiciones de igualdad. Esta realidad exige que las instituciones de acción social, públicas y privadas, tengan en cuenta la idiosincrasia de este fenómeno, considerando sus necesidades, demandas e intereses específicas para una real y efectiva integración e inclusión de las mujeres migrantes en el contexto donde están residiendo.

**Palavras-chave:** Migración; Género; Integración; Inclusión

## 10MIIS-34952

### **“Conversations about Past, Present and Future”: a social pedagogical response to the decolonization debate in Belgium**

Mieke Berghmans - Education, Culture and Society, Faculty of Psychology and Educational Sciences, KU Leuven (University of Leuven, Belgium)

Sarah Van Ruyskensvelde - Education, Culture and Society, Faculty of Psychology and Educational Sciences, KU Leuven (University of Leuven, Belgium)

In this presentation we introduce ‘The Conversations’, a social-pedagogical experiment that we organized during the spring of 2022. Drawing on Jane Addams (1902, 1912, 1930), a social pedagogue who developed and theorized innovative education practices in the multicultural neighborhoods of Chicago, ‘The Conversations’ was designed to bring together 7 citizens with different backgrounds and experiences of the (effects of) colonialism, to collectively study Belgium’s colonial past, to learn about each other’s positions and to formulate a shared answer to the question: ‘How can we deal with (the effects of) our colonial past so that we can live together in the future?’.

Since the 2020 Black Lives Matter protests, decolonization has become a “living moral issue” (Addams, 1930) touching the hearts of many members of the Belgian public. At the same time, however, the contemporary debate about decolonization seems to offer little opportunities for community building and cohesion. The debate is, on the one hand, dominated by experts, activists and policy makers and, on the other hand, felt to be polarizing. ‘The Conversations’ aimed to create another, polyphonic conversation about decolonization.

Our presentation for the Interuniversity Seminar on Social Pedagogy will first contextualize ‘The Conversations’ (i.e., the context in which it was developed, as well as its objectives and methodology) to critically reflect upon the observations we made in the course of this social-pedagogical intervention. These reflections will then serve to further nourish and actualize Addams’ conceptual framework of “sympathetic knowledge”, and her notion of “the moral significance of diversity” (Addams, 1912 & 1930).

In a first session of ‘The Conversations’, the participants met and agreed on ‘conversation rules’. In a second session they together discovered (un)visible of colonial heritage and discussed the following questions: ‘What is colonialism? And how should we deal with it?’. The differences between the participants’ viewpoints were further explored in a third session. Next, participants were invited to formulate a shared answer to the question : “How can we stimulate others to deal responsibly with (the effects of) our colonial past?”. Finally, in a fifth session, the results and the process of ‘The Conversations’ were presented to the public.

The participants of ‘The Conversations’ developed posters with personal narratives and ‘conversation starters’ about decolonization. These were designed to invite others to continue the discussion about decolonization. Next to that we documented this experiment with texts, drawings and photos. This documentation will be used to present and discuss the experiment. As ‘The Conversations’ has only recently ended, we have not been able to evaluate this experiment with the participants yet. In this abstract, we therefore cannot yet give an insight into the effects that this experiment has had on their lives and viewpoints. We hope to have gathered these data by October, so that we can present them at the Seminar.

**Palavras-chave:** Decolonization; Conversation; Experiment; Jane Addams

**10MIIS-37387**

## **O papel das comunidades imaginadas no contexto de ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento**

Catarina Valle e Flister - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Esta pesquisa evidencia a relação entre comunidades reais e comunidades imaginadas na construção identitária de sujeitos em processo de aprendizagem de português como língua de acolhimento. O termo “comunidade imaginada”, cunhado por Benedict Anderson (1991) para referir-se a ideia de nação partilhada por indivíduos em um território determinado, foi usado por Kanno e Norton (2003) para referir-se a todas as comunidades nas quais um indivíduo se imagina. Constatamos que, partindo da conceituação de identidade como forma com que os indivíduos entendem a si e a suas possibilidades futuras (Norton, 2013), as comunidades imaginadas e a construção identitária são interdependentes.

O contexto de aprendizagem escolhido como campo de pesquisa foi o projeto Ler (Leitura e Escrita com Migrantes e Refugiados) desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) em parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) na cidade de Belo Horizonte.

O objetivo da pesquisa foi mostrar quais são os fatores que desempenham um papel no ambiente de aprendizagem, mais especificamente, na construção identitária dos sujeitos naquele ambiente.

A coleta de dados ocorreu em 2019 a partir de oficinas de jogos teatrais (Flister, 2020). Tais oficinas se valeram de jogos teatrais constituídos a partir das técnicas do Biodrama e do Teatro Documentário. Essas duas formas de fazer teatro colocam em cena elementos da realidade dos participantes. Visto que objetivávamos constituir um *corpus* de narrativas, o uso de jogos teatrais permitiu que isso fosse feito de forma indireta, deixando os participantes livres para escolher o que revelar.

A análise dos dados mostra que as comunidades nas quais os participantes se imaginam influenciam na vontade de aprender e na participação dentro do contexto de aprendizagem.

A presente pesquisa defende que o papel das comunidades imaginadas é crucial no âmbito do ensino de língua para migrantes e refugiados. As comunidades imaginadas, portanto, precisam ser consideradas para a promoção de um ambiente de aprendizagem engajador e relevante para os aprendizes.

**Palavras-chave:** Português como Língua de Acolhimento; Comunidades imaginadas; Integração; Jogos teatrais

## **10MIIS-12206**

### **A intervenção socioeducativa como estratégia para minimizar a clivagem sociológica entre o Sistema Educativo e a etnia cigana**

Bruna Duarte Silva - IPL ESECS

Beatriz Duarte Silva - IPL ESECS

É visível o esforço que o Sistema Educativo Português tem vindo a realizar a fim de promover a inclusão e o sucesso escolar dos alunos, por meio da implementação de políticas educativas que se regem pelos ideais da inclusão, equidade e igualdade; contudo, perduram, há décadas, elevadas taxas de absentismo e abandono escolar nos alunos de etnia cigana, indicando a ineficácia desses esforços. Os percursos destes alunos continuam a ser pautados por diversos obstáculos de cariz social e cultural, revelando a existência de uma clivagem sociológica entre as comunidades cigana e escolar (que coexistem mas não convivem).

A presente discussão visa, destarte, analisar, através das perspetivas sociológica e antropológica, a relação entre a Escola e a etnia cigana; refletir sobre os difíceis percursos escolares dos membros desta etnia; discutir sobre as possíveis respostas-chave para a minimização das questões apresentadas; nomear e aprofundar alguns dos fatores que promovem e intensificam a clivagem sociológica; indicar a Intervenção Socioeducativa, aliada à Mediação Intercultural, como estratégia para atenuar alguns desses fatores, por meio do Técnico Superior de Educação Social.

Para justificar o insucesso escolar destes alunos predominam justificações que espelham alguns dos preconceitos e discriminações associados à sua etnia, negligenciando-se as reais explicações/causas que estão na sua origem. Integram-se, ao longo da presente discussão, conceitos que possibilitam uma percepção mais aprofundada e holística sobre a realidade apresentada, como o monoculturalismo, a aculturação, o desejo de homogeneização, o ethos e o capital cultural.

Nesta discussão apresenta-se a intervenção do Técnico Superior de Educação Social, por meio da Mediação Intercultural, no Sistema Educativo, como estratégia socioeducativa para o desenvolvimento de um processo real de integração dos alunos ciganos, incidindo sobre as complexas questões culturais, étnicas e sociais que estão na base da clivagem sociológica, apostando numa dupla resignificação das perceções que estas comunidades detêm uma sobre a outra, promovendo o sucesso escolar.

**Palavras-chave:** Comunidades ciganas; Sistema educativo; Percursos escolares; Educação social



**10MIIS-77810**

## **O papel dos técnicos do Programa Escolhas na intervenção social com crianças, jovens e famílias de etnia cigana do distrito de Braga. A teoria e a prática da mediação intercultural**

Micaela Lopes - Bolseira de bolsa de formação financiada pelo IEFP

Ana Maria Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

A nossa proposta de comunicação incide sobre o papel dos técnicos do Programa Escolhas (PE) na intervenção social com comunidades ciganas do distrito de Braga. Os ciganos estão em Portugal há 500 anos, contudo e apesar de longa a permanência deste povo no nosso país, verifica-se que estas comunidades sofrem uma forte vulnerabilidade, contribuindo esta para a perpetuação do ciclo intergeracional da pobreza e exclusão social que as caracteriza. No sentido de contrariar esta tendência, surge o Programa Escolhas, um programa que através da mediação intercultural procura a promoção da inclusão social de crianças e jovens oriundas de contextos socioeconómicos vulneráveis.

Considerando a forte exclusão social que as comunidades ciganas sofrem em Portugal, considerando a importância das práticas de mediação intercultural na coesão social e emponderamento das populações mais vulneráveis e afigurando-se a mediação intercultural como caminho para empoderar e transformar nos contextos de diversidade cultural significativa, onde o Programa Escolhas intervém, procurámos analisar as práticas de mediação intercultural realizadas por equipas do Programa Escolhas da 7.ª geração, do distrito de Braga, com crianças, jovens e famílias ciganas.

Do ponto de vista da metodologia, foram utilizadas técnicas de pesquisa das ciências sociais, que nos permitiram situar numa perspetiva essencialmente compreensiva, não existindo preocupações com generalizações. Assim, pretendemos, através de uma pesquisa qualitativa, descrever, entender e compreender, o ponto de vista dos sujeitos estudados, aproximando-nos do paradigma fenomenológico-interpretativo, hermenêutico. Adotámos, por isso, como método, o estudo de caso e no que diz respeito às técnicas de recolha da informação elegemos a análise documental e a entrevista individual semiestruturada, aplicada a técnicos dos projetos do distrito de Braga do PE, que constituem a “amostra” do nosso estudo.

Esta investigação permitiu-nos concluir que os técnicos, alvo de análise, utilizam um vasto conjunto de práticas com vista ao empoderamento e à transformação dos sujeitos com os quais intervêm, designadamente, e em especial, as comunidades ciganas. Neste sentido, os técnicos do PE são mediadores interculturais que atuam não apenas nas comunidades que intervencionam, como também na sociedade maioritária, a qual acaba por beneficiar, no seu todo.

Concluimos que os técnicos do Programa Escolhas levam para o terreno um coletivo de práticas com vista ao empoderamento e à transformação dos sujeitos com os quais intervêm, designadamente as comunidades ciganas. Essas transformações são reconhecidas e valorizadas por todos e, apesar de em muitos casos não serem mensuráveis, são fulcrais e revelam aquele que acaba por ser o seu papel principal, o transformador. Confirma-se, por isso, que o Programa Escolhas surge como uma “ponte”, sendo que os seus técnicos são as “pedras basilares” dessa ponte que liga as “margens”, entre a sociedade maioritária e as comunidades ciganas.

**Palavras-chave:** Comunidade cigana; Exclusão social; Mediação intercultural; Programa Escolhas

Marisa de Jesus Jacinto Candeias - IPCB - ESE

A comunicação irá incidir nos principais problemas das comunidades rurais, pretendendo-se promover a reflexão sobre a intervenção dos Assistentes Sociais em meio rural e a consolidação, em Portugal, do Serviço Social rural. Este conceito identifica um conjunto de questões e preocupações em torno da prática do Serviço Social em áreas não-urbanas e o trabalho com populações rurais, onde quer que estas se encontrem. Vários autores argumentam que o trabalho com pessoas que vivem em áreas rurais apresenta um número significativo de características únicas, que justificam a sua identificação como um campo distinto da prática.

A comunicação visar dar a conhecer este contexto particular de intervenção dos Assistentes Sociais – o meio rural em territórios de baixa densidade demográfica –, as teorias e as práticas profissionais do Assistente Social rural. Em matéria de perspetivas teóricas para compreender os desafios do trabalho em meio rural, destacar-se-á a perspetiva da pessoa-em-ambiente e a perspetiva das forças. Relativamente às práticas profissionais, serão abordadas a prática generalista, a prática política e o Down-Home model of Social Work, de Daley e Avant (2014).

A investigação privilegiou a abordagem qualitativa como estratégia metodológica. Para a recolha de dados empíricos optou-se pelo recurso a entrevistas semiestruturadas e aos grupos focais. O universo de análise é constituído por 20 participantes, todos Assistentes Sociais rurais, a exercer a profissão nas NUTS II do Alto Alentejo e Beira Baixa, em vários setores de atividade. Foram realizadas 13 entrevistas em profundidade e um grupo focal com a participação de sete Assistentes Sociais rurais.

Os principais problemas identificados pelos Assistentes Sociais rurais participantes na investigação são o difícil acesso a serviços, com especial ênfase nos serviços ou cuidados de saúde; a ausência de recursos, as desigualdades sociais e a falta de oportunidades; a fraca rede de transportes públicos; os baixos rendimentos salariais, baixas reformas, desemprego e pobreza; o isolamento geográfico e social e menor acesso à informação, fraca rede de internet e telecomunicações; o envelhecimento populacional; o estigma e estereótipos sociais; os comportamentos aditivos, com grande ênfase no alcoolismo, considerado culturalmente tolerado; machismo, violência e desvalorização da formação académica.

Conclui-se que o reforço das teorias e perspetivas que permitem compreender o Serviço Social rural, a adoção da abordagem multimetodológica-generalista e a preparação profissional para o exercício culturalmente competente permitirão ao Assistente Social melhor compreensão das comunidades rurais, proporcionando maior amplitude na intervenção em contexto rural. Recomenda-se a intervenção guiada por modelos de especial atenção ao contexto rural, a par da defesa das populações rurais – grupos minoritários, oprimidos e em desvantagem – relativamente ao acesso a direitos e oportunidades, por via da prática política na representação e defesa das populações rurais nas estruturas de tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Serviço social; Rural; Comunidades; Macro-práticas

Lucas Manuel Martínez Chito - Universidad Autónoma de Barcelona

La perspectiva del capital social ha ganado protagonismo en los últimos 25 años en la investigación e intervención en los campos social y educativo. Existe un debate abierto sobre la aplicación de este concepto en los procesos de acción comunitaria. En este sentido se investiga el capital social que generan los Planes de desarrollo comunitario de Cataluña en una tesis doctoral resumida en esta comunicación.

Sus objetivos son estudiar el capital social como resultado de la intervención socioeducativa desde los planes de desarrollo comunitario, identificar y analizar los factores básicos que inciden en su generación y analizar cómo se incorporan.

Se diseñó un proceso de investigación cualitativa en dos fases. Una primera de revisión de la literatura académica existente sobre los factores generadores de capital social comunitario. El análisis teórico se compone de tres apartados: la acción comunitaria, el capital social y los planes de desarrollo comunitario. Del cual se obtiene cinco factores generadores de capital social: confianza, normas, relaciones, valores y participación. La segunda fase se centra en el análisis de caso múltiple de tres planes: La Ribera, Navas y Poble Sec.

Destacamos entre los principales resultados: 1) La confianza es un factor que se reconoce como indispensable para plantear una propuesta de acción comunitaria dado que genera los condicionantes necesarios para su desarrollo; 2) Sin referencias es difícil promover actitudes comunitarias y construir iniciativas sociales; 3) Las relaciones desde este punto de vista son aquellas que suponen un valor añadido más allá de la interacción y del encuentro; 4) Los valores se convierten en la fuerza motriz de los planes; 5) La participación tiene como función promover nuevas redes y nuevos espacios que, más allá de la actividad, impliquen un proceso de aprendizaje. Cuando estos cinco factores se desarrollan con mucha vitalidad, el capital social comunitario se evidencia, retroalimentándose entre sí.

Resultados: - Los Planes pueden proporcionar un contexto adecuado para la generación de capital social siempre y cuando se cumplan una serie de condiciones; - Se requiere de la existencia previa de capital social en los territorios por tal de recogerlo, promoverlo y, si es el caso, regenerarlo; - Los principales factores que generan capital social son cinco. No actúan de forma individual, sino que lo hacen de forma interrelacionada; - Incorporar el capital social en la metodología de la intervención comunitaria ayudará a mejorar la acción socioeducativa. Por tanto, técnicamente es factible ayudar a generar capital social desde un plan de desarrollo comunitario.

**Palavras-chave:** Comunidad; Acción comunitaria; Plan de desarrollo comunitario; Capital social comunitario

## **10MIIS-24236**

### **Educación y participación en contextos pospandémicos. Estudio de la realidad asociativa en la ciudad de Oporto (Portugal)**

Aida Lorenzo Campos - Universidade de Santiago de Compostela

María Belén Caballo Villar - Universidade de Santiago de Compostela

Este estudio da continuidad a una investigación llevada a cabo en 2018 en la ciudad de Porto (Portugal), centrada en la participación social del municipio. Se analizaba la labor sociocomunitaria de cinco entidades singulares con una característica común: la movilización a favor de una sociedad más democrática asentada en la participación social de base. En 2022 retomamos aquella investigación, ahora motivada por una contratación FPU y por una ayuda de movilidad IACOBUS, como estudio comparativo pre y post-pandémico, analizando las posibles diferencias en términos de movilización social relacionadas con el COVID-19.

El objetivo general es comprender en qué medida la pandemia pudo motivar cambios en las dinámicas de participación social en Oporto. Este se concretiza en: Analizar posibles diferencias en términos de ámbito, objetivos y personas destinatarias de la actividad de las asociaciones; Detectar cambios a nivel de recursos disponibles; Percibir modificaciones en términos metodológicos y/o de actividades; Comprender si hubo variaciones en cuanto a potencialidades y limitaciones de las entidades; Obtener una visión general sobre la participación actual en la ciudad en base a las percepciones de personas implicadas.

Para dar respuesta a este estudio longitudinal y facilitar la comparación de la información, se tomó como referencia el protocolo de entrevista de 2018. Partiendo de sus bloques de contenido, se diseñó el actual. El instrumento fue validado a través de un comité de expertos, constituido por especialistas del ámbito académico y profesional. Actualmente la investigación se encuentra en fase de recogida de datos, pero la previsión es finalizar en el mes de julio las entrevistas en profundidad a informantes clave de cada una de las cinco entidades y, de esta forma, realizar un análisis comparado de la información proporcionada.

Todavía es pronto para aportar información representativa, pero los resultados provisionales en este momento son: - Actualmente, existen mayores dificultades para llegar a las entidades y los procesos se dilatan mucho más en el tiempo; - Se constatan modificaciones significativas en cuanto a recursos humanos; - En diferentes casos, las personas que en 2018 habían sido informantes clave, actualmente ya no lo son e, inclusive, hay quien ya no forma parte de la entidad; - Aunque los grandes ejes vertebradores no cambiaran (objetivos, colectivos, etc.), la metodología de trabajo sufrió grandes modificaciones; - Si bien la pandemia supuso una gran crisis, también se reconocen beneficios a nivel de participación social que, sin el COVID-19, nunca tendrían lugar.

Aunque actualmente la investigación está en proceso, se presupone que los resultados finales indicarán cambios representativos en las dinámicas de participación social en Oporto. En este momento, los resultados esperados apuntan a: - cambios metodológicos y de recursos humanos; - necesidad de procesos de adaptación, durante y después de la pandemia; - perjuicios, pero también beneficios de este momento de inflexión a nivel de participación social. En este nuevo escenario, la educación para la participación cobra especial relevancia; del mismo modo que, en un proceso bidireccional, esta debe beber de la praxis social en la realidad actual.

**Palavras-chave:** Participación social; Asociacionismo; Educación; Pandemia

**10MIIS-30694**

## **Participação comunitária de pessoas idosas e envelhecimento ativo e saudável**

Aida Lorenzo Campos - Universidade de Santiago de Compostela

Ana Maria Bertão - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

No âmbito das bolsas IACOBUS de investigação, entre maio e julho de 2022, foi desenvolvido um estudo exploratório na cidade do Porto, focado no envelhecimento ativo e saudável. Pretendeu-se perceber se a participação comunitária das pessoas idosas poderia traduzir-se em melhorias ao nível das suas condições de saúde (física, mental, emocional, social). Realizaram-se entrevistas a profissionais que trabalham nesta área, a pessoas idosas participantes em diversas iniciativas comunitárias e moderou-se um grupo de discussão para debater sobre diferentes aspetos relativos à participação de pessoas idosas em comunidade.

Objetivo geral: conhecer experiências de participação comunitária de pessoas idosas na cidade do Porto e a sua relação com o envelhecimento ativo e saudável.

Objetivos específicos: 1. Identificar iniciativas de participação comunitária de pessoas idosas; 2. Conhecer as metodologias de trabalho, estratégias de envolvimento e de motivação, e as limitações; 3. Relacionar a participação ativa das pessoas mais velhas com o exercício da cidadania e a saúde (a nível físico, psicológico, emocional, social); 4. Criar oportunidades de encontro entre os profissionais e outros agentes educativos para partilha de experiências; 5. Apresentar em Portugal experiências similares que têm lugar na Galiza.

A metodologia é de natureza qualitativa. Para dar resposta aos objetivos, começou-se por fazer uma revisão bibliográfica, e elaborar uma base de dados com diferentes experiências centradas no tema de interesse, contextualizadas no grande Porto. Entre maio e julho, teve lugar a recolha de dados, sendo as principais fontes de informação as entrevistas semiestruturadas a profissionais e participantes, assim como um grupo de discussão. Concretamente, entrevistou-se um total de 11 profissionais e 27 participantes em cinco projetos. No grupo de discussão entre profissionais contou-se com a participação de seis pessoas.

Atualmente, o estudo encontra-se na fase de análise dos dados, mas já se dispõe de alguns resultados: 1. Existem, no Porto, várias iniciativas dirigidas a pessoas idosas, com diferentes características e implicações face à participação; 2. As dificuldades na participação dos idosos em iniciativas comunitárias, na generalidade, prendem-se com fatores externos, enquanto as motivações estão mais ligadas a fatores e necessidades internas; 3. Os dados indicam uma representação, quer de profissionais, quer de pessoas idosas, da existência de uma relação direta entre participação e saúde, com benefício para os indivíduos e sociedades; 4. O associativismo é percebido como fundamental para incentivar a participação, bem como o papel dos profissionais socioeducativos; 5. São necessárias políticas públicas na promoção destas iniciativas.

Embora a investigação esteja ainda em curso, os resultados já amparam a necessidade de mais iniciativas que promovam a participação ativa das pessoas mais velhas, envolvendo-as em projetos e ações comunitárias, especialmente em lugares com taxas de envelhecimento altas. Constatou-se um grande interesse de colaboração por parte dos profissionais e a vontade de dar continuidade às partilhas iniciadas no âmbito do projeto. Estas experiências, para os idosos, traduzem-se em maior autoestima e empoderamento. Mas, é preciso, ainda, mudar representações e olhar para as pessoas idosas como uma mais-valia para as comunidades, e para a sociedade no geral.

**Palavras-chave:** Participação comunitária; Envelhecimento ativo e saudável; Educação para a participação

**10MIIS-24504**

**Mujer campesina y propiedad privada**

Viviana Gonzalez Carreño - Universidad Pablo de Olavide

El presente resumen describe las etapas de investigación desarrolladas en el proceso investigativo denominado Mujer campesina y propiedad privada en Norte de Santander (Colombia). La revisión bibliográfica, la estancia de investigación y el contacto con las mujeres mediante el pilotaje en las entrevistas individuales y grupales han influido significativamente en coherencia conceptual y metodológica del estudio. Cinco (5) entrevistas individuales y un (1) grupo focal fueron los instrumentos aplicados a mujeres ubicadas en la provincia de Norte de Santander y en la ciudad de Puebla (Mexico), aportando validez y confiabilidad del cuestionario, como aprendizajes desde los aciertos y desaciertos de la experiencia.

Objetivo General 1 (OG1): Comprender y visibilizar las experiencias de las mujeres campesinas en el uso, goce y control del derecho a la propiedad; Objetivo General 2 (OG2): Analizar el impacto del uso, goce y control del derecho a la propiedad en la vida de las mujeres rurales.

De acuerdo con los objetivos, categorías de análisis, indicadores, preguntas y técnicas de recolección, el enfoque de la presente investigación es cualitativo, considerado el idóneo para abordar e interpretar la realidad social de la mujer campesina en relación con el uso, goce y control del derecho a la propiedad. La recolección de información se realizará mediante técnicas de investigación dialógicas e interpretativas como: la observación, entrevista en profundidad y grupal, grupo de discusión y Panel Delphi. Las técnicas se ajustarán de acuerdo con el conocimiento emergente producto de la interacción con la realidad social objeto de estudio.

**Palabras-chave:** Mujer; Campesina; Autonomía; Propiedad privada

## 10MIIS-37122

### Mediación intercultural y productividad en pequeños productores cacaoteros

Rosario Mera Macias - Universidad Tecnica de Manabi-Ecuador

Irinuska Ureta Zambrano - Universidad Tecnica de Manabi-Ecuador

Susana Manuela franco Faria de Sousa - Instituto Politécnico de Leiria

La mediación intercultural permite explicitar el sentido, lógicas y las representaciones de las culturas en contacto de manera mutua, en un ambiente apropiado de comunicación y predisposición a la colaboración de otras (Richarte & Olmos, 2008); también se ha definido como una “técnica profesionalizada que pretende contribuir a una mejor comunicación, relación e integración entre personas o grupos presentes en un territorio, pertenecientes a varias culturas” (VV.AA, 2008). Esta mediación puede darse, entre poblaciones extranjeras e instituciones del país receptor, entre servicios de la sociedad receptora y la ciudadanía extranjera o entre personas y organizaciones.

La investigación se llevó a cabo en asociaciones de pequeños productores cacaoteros, existiendo la necesidad de una mediación entre ellos y las instituciones pertinentes, dado que estas comunidades presentan varias problemáticas sociales y económicas. La experiencia fue relativamente satisfactoria, destacando que se pudo conocer la realidad e intercambiar opiniones con los agricultores.

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las potencialidades de la mediación intercultural como aporte a la productividad de los pequeños productores de cacao, analizando dicha productividad desde aspectos cualitativos, tomando como casos de estudio asociaciones de pequeños productores del sector cacaotero de la Provincia de Manabí-Ecuador. Partiendo de los casos de estas asociaciones, se procuró: conocer el papel de las Instituciones y programas de Gobierno relacionados con los pequeños productores de cacao.

Se aplicó técnicas de entrevistas dirigidas a representantes de las instituciones competentes para estudiar cuales son las principales problemáticas que presentan las asociaciones de pequeños productores de cacao de la provincia de Manabí, así como también se desarrolló grupos focales con miembros de las asociaciones.

De acuerdo con la teoría de Torremorell Buqué (2003), quien describe la mediación intercultural, puede concebirse como la interrelación y cooperación entre los entes sociales. La agricultura desempeña un papel muy importante en la economía de un país, y en la mayoría de los países en desarrollo. Vista desde la perspectiva de identidad cultural, pacto ancestral con la naturaleza, como forma de vida no tiene valor monetario, pero en las estadísticas comerciales es solo considerada una actividad económica (FAO, 2005).

Los resultados permiten inferir que hay indicios de mediación intercultural en los procesos productivos, expuestos por instituciones y organizaciones nacionales e internacionales; aunque esta mediación no está estructurada con la debida planificación y con profesionales del área considerado como gran aporte a la productividad del sector.

Los estudios de productividad en la contemporaneidad abordan la calidad como un eje importante de la misma, identificando la relevancia de la identidad cultural, la producción orgánica y el comercio justo en función de la asociatividad.

**Palavras-chave:** Cacao; Mediación intercultural; Productividad; Pequeños productores

**10MIIS-33842**

**Práticas para uma Educação Inclusiva – as Comunidades de Aprendizagem e o seu contributo para o sucesso escolar de todos**

Ana Sofia Clemente Gonçalves - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Perante a pluralidade existente nas escolas atuais, e o potencial conflito multicultural, social, económico, linguístico e académico, torna-se importante que o aluno tome consciência do seu lugar e do seu papel na escola, através do diálogo diferenciado, igualitário e colaborativo com a Comunidade Educativa. Hoje acredita-se que a escola foi criada não só para ensinar, mas para preparar cidadãos para a vida com o Outro. Desafia-se a eficácia na operacionalização do ensino para todos. A legislação em vigor, reflete a Educação Inclusiva, na readequação de formatos, que desenvolvam competências potencializadoras de autonomia e desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Neste sentido, torna-se imperioso que todos aprendam juntos, independentemente das diferenças que apresentam, estilos e ritmos de aprendizagem, de forma a assegurar e validar um bom nível de Educação para Todos. Coloca-se aos sistemas educativos, a obrigatoriedade de praticar princípios que lidem com a diversidade de forma que, através de saberes experienciados e partilhados, se torne possível projetar os alunos para o saber conviver, aprendendo.

Objetiva-se formas de alcançar uma plena socialização, adquirindo aprendizagens académicas com sucesso melhorando a coesão familiar e comunitária. Colocou-se como pergunta de partida: Quais as práticas presentes nas Comunidades de Aprendizagem que contribuem para a aquisição do PASEO, numa perspetiva de Educação Inclusiva? Como objetivo geral, o estudo visa descrever e analisar as Ações Educativas de Sucesso, praticadas numa Comunidade de Aprendizagem, que promovam a Educação Inclusiva.

Propõe-se estudar uma Comunidades de Aprendizagem (Chediak et al., 2018; CREA, 2017), projeto da Universidade de Barcelona, e a sua aplicabilidade no alcance de uma Educação Inclusiva, através das Ações Educativas de Sucesso, implementadas pelo Projeto INCLUD-ED e corroboradas pela DGE. Adota-se uma perspetiva de investigação qualitativa que repense sentidos e desafios inerentes ao conceito de Comunidade, interligando-o à Educação e ao aprender juntos.

A diversidade de características e de necessidades da população escolar da atualidade apresenta uma riqueza para a própria escola, a par de um constante desafio. A escola, enquanto Comunidade Educativa, tem a responsabilidade de refletir práticas menos estigmatizantes, próprias de uma verdadeira Educação Inclusiva. A criação necessária de uma cultura inclusiva não depende estritamente de textos normativos (Rodrigues, 2018), mas primordialmente da exigência de atuações diretivas na construção de novo tipo de laço social na Comunidade Educativa. Desse modo, torna-se prioritário repensar o sentido e desafios inerentes ao conceito de Comunidade, interligando-o à Educação e ao aprender juntos.

**Palavras-chave:** Educação para todos; Escola inclusiva; Comunidade de aprendizagem; Ações educativas de sucesso



**10MIIS-34217**

**Escuela de Educación Infantil de Taboexa: educando en, desde y para la comunidad**

David Neira Caridad - Universidade de Santiago de Compostela

M<sup>a</sup> Carmen Morán de Castro - Universidade de Santiago de Compostela

La globalización y el desarrollo tecnológico están cambiando en la actualidad las formas en las que nos relacionamos las personas, evitando la limitación que ha ejercido el territorio en las pasadas generaciones. La educación no es ajena a esta realidad, pero el debate está alrededor de cuáles son las claves que nos permitirán alcanzar unas mayores cuotas de bienestar. La comunidad, entendida en un sentido abierto e inclusivo, ha cobrado una mayor relevancia a la hora de abordar “hacia donde” se quieren dirigir las sociedades, teniendo la escuela un papel fundamental a la hora de cumplir dicha demanda.

Esta investigación pretende valorar y poner de manifiesto cuales son las potencialidades de un otro modelo de escuela (la escuela comunitaria), y cuál es el impacto de sus procesos educativos en diversos contextos.

Se trata de una investigación de carácter cualitativo con metodología de estudio de casos. En la presente comunicación se expone el caso de la EEI de Taboexa (As Neves, Pontevedra, Galiza), como una primera toma de contacto en un contexto rural.

Así, las conclusiones señalan: (1) el papel fundamental del Proyecto Educativo, como herramienta de construcción de la teoría desde la práctica, y del enfoque docente como estrategia de unificación de criterios, procesos y objetivos; (2) que las dinámicas de construcción de las comunidades no responden únicamente a criterios docentes y escolares, sino que esta se desarrolla conjuntamente con su entorno ambiental y social y que, por lo tanto, los techos de crecimiento de ambas dos están interrelacionados; (3) que el Desarrollo Comunitario entendido en estos términos es una garantía de un mayor nivel de bienestar, esto es, un mayor nivel de simbiosis entre escuela y comunidad es quien de influir en algunos elementos estructurales de la sociedad en la que vivimos.

En cualquier caso, se puede afirmar que el enfoque comunitario en la educación tiene una gran dependencia de tres factores clave: lo implicada o dispuesta que está la población de un determinado lugar a participar socialmente en clave educativa; la firme determinación y unidad del cuerpo docente a la hora de llevar a cabo un cambio de visión; y los recursos (humanos, materiales y económicos) de los que se dispone.

**Palavras-chave:** Comunidad; Escuela comunitaria; Desarrollo comunitario; Relación escuela-comunidad

## 10MIIS-29197

### A coleção de histórias da Trinkka e João: *O Grande Fogo*; *O Dia em que a Terra Tremeu*

Cátia Magalhães - Instituto Politécnico de Viseu; CI&DEI; ISAMB

Ana Berta Alves - Instituto Politécnico de Viseu; CI&DEI

Bruno Carraça - ACES Dão Lafões; Laboratório de Psicologia do Desporto-FMH Univ de Lisboa

José Sargento - Instituto Politécnico de Viseu; CI&DEI

Filipa Rodrigues - Instituto Politécnico de Viseu; CI&DEI

Situações como terremotos ou incêndios podem ter um forte impacto psicossocial, causando stresse emocional e físico a médio e longo prazo (NASP, 2020). As reações das crianças são influenciadas pela forma como os adultos lidam com o que está a acontecer à sua volta (NCTSN,2020). Neste âmbito, surge a experiência educativa da coleção Trinkka e João, que visa proporcionar o contacto e a utilização de recursos baseados na evidência e referenciados como boas práticas, pelos cuidadores e profissionais. As histórias editadas pela Piplo Productions, com o apoio da Fundação Irving Harris, ETTN, NCTSN, SAMHSA e HHS dos EUA, foram traduzidas para português, por se considerar relevante trazer para o nosso contexto recursos que, numa lógica de prevenção, permitem intervir nestas situações desafiantes.

A escassez de recursos de prevenção e intervenção psicossocial/ socioeducativa em crise, que possam apoiar e oferecer recursos aos educadores/famílias e também os profissionais (contexto social, educativo e saúde), no âmbito das suas intervenções com crianças que atravessam momentos de maior desafio associados às temáticas, torna a coleção Trinkka e João, designadamente com os livros *O Grande Fogo* e *O Dia em que a Terra Tremeu*, instrumentos relevantes neste âmbito (<https://piploproductions.com/nuestros-cuentos>), levando à tradução e adaptação para português por Magalhães, Carraça, Alves, & Sargento (2021, 2022) dos recursos em causa.

Esta experiência educativa pretende facilitar conversas difíceis, mas importantes, e a prática de estratégias nos distintos contextos educativos: informais, não formais e formais; adaptar para português os recursos validados e recomendados como boas práticas por entidades de referência internacional, como o NCTSN e o SAMHSA dos EUA. Este trabalho teve assim como principal objetivo compreender a perspetiva dos profissionais e pais/cuidadores na utilização dos recursos já apresentados.

Histórias que envolvem e orientam de forma ativa os diversos participantes na experiência educativa. Neste âmbito, adotou-se uma metodologia participativa, colaborativa e qualitativa. Tendo em conta que o recurso é de livre acesso, optou-se por colocar quatro (4) questões abertas sobre o recurso e após a sua utilização, a um grupo de profissionais e pais. As questões abordam os seguintes aspetos: a pertinência e adequação do recurso; as características do recurso; as vantagens e dificuldades na sua utilização; e comentários/sugestões. Pretende-se, assim, analisar as respostas de (10) participantes, cinco de profissionais e cinco de pais que utilizaram estes recursos em contexto não formal de educação.

Os dados estão em fase de recolha e análise de resultados, mas estarão finalizados brevemente (e aquando do congresso). Prevê-se que os resultados evidenciem o contributo dos recursos apresentados na gestão emocional das crianças, famílias/cuidadores e profissionais, bem como na adoção de estratégias, baseadas na evidência, capazes de amenizar o significativo impacto que esta fase de elevado desafio pode desencadear no desenvolvimento e bem-estar das crianças. O acesso livre e gratuito a materiais reconhecidos como boas práticas a nível internacional permite alcançar mais famílias, educadores e profissionais, contribuindo, assim, para a prevenção e intervenção psicossocial e socioeducativa em crise.

**Palavras-chave:** Desastres naturais; Educadores; Famílias; Recursos

Apesar de ser reconhecido que o autoconhecimento e a autorreflexão são fundamentais para facilitar processos de mediação (Vieira & Vieira, 2016), a literatura e os projetos desenvolvidos em redor da mediação intrapessoal (Torremorel, 2008; Mejía, 2009) são escassos e ainda pouco desenvolvidos. Nesta investigação, propõe-se que a mediação intrapessoal possa ser um espaço privilegiado de experimentação, simulação e educação através da imagem, potencializando a aquisição de ferramentas valiosas para melhorar a convivência e os relacionamentos, promovendo desta forma um comportamento pró-social seguindo os valores da cultura de mediação e da pedagogia social, assim como a capacidade dos mediados praticarem automeadiação.

Através deste processo mediador, espera-se que os participantes possam desenvolver a sua literacia emocional e visual. A imagem oferece a possibilidade de se distanciarem dos seus autoconceitos, criando assim espaço para desenvolverem uma consciência mais elevada das suas narrativas, crenças, *mindsets* (Dweck, 2006) e comportamentos, assim como da subjetividade da sua interpretação sobre a experiência do outro. Percecionando-se como seres em constante mudança e construção e ao entender as implicações de alguns processos sociais, cognitivos e emocionais, o seu *mindset* poderá potencialmente expandir-se/flexibilizar-se, permitindo um maior entendimento sobre as suas narrativas e história de vida, assim como das dos outros.

Os quatro participantes foram selecionados através de um formulário *online* e dois testes: o IRI (Davis, 1983; adaptado de Limpo et al., 2010) e um teste de *Mindset* (adaptado de Dweck, 2006). As metodologias aplicadas consistiram em duas entrevistas etnobiográficas a cada participante e dez sessões de acompanhamento individualizado organizadas por temas semanais. Foi criado um espaço seguro de observação, participação e diálogo em redor da partilha e interpretação de imagens e composições (fotografia e vídeo) produzidas por diferentes artistas (literacia visual) e pelos participantes. Cada encontro semanal propôs um desafio consoante a temática explorada e as experiências dos participantes.

Apesar da investigação se encontrar na fase de análise de dados e interpretação de resultados, observam-se alterações no discurso e percepção dos participantes relativamente às suas autonarrativas e comportamentos, assim como no seu posicionamento relativamente ao outro. A perceção e consciência do seu desconforto sobre as narrativas do outro tornou-se mais evidente, integrando agora o seu discurso, principalmente quando reconhecem que estas diferem das suas próprias narrativas e crenças. A utilização da imagem assume-se como uma forte ferramenta para reforçar a diversidade intercultural e identitária, ajudando o mediado a colocar-se numa posição de questionamento e curiosidade sobre as possibilidades da história do outro. Os participantes reconhecem a importância destes processos, considerando a aquisição destas ferramentas fundamentais para promover a convivência.

Apesar das investigações sobre mediação intrapessoal serem ainda muito escassas, é necessário e urgente assumir a sua importância ao refletir sobre o papel social e interventor do mediador e da mediação. Estes processos mediadores devem procurar desenvolver-se numa prática de cruzamento interdisciplinar, de modo a que o mediador adquira uma consciência e conhecimento aprofundado das diferentes necessidades, camadas e realidades de cada pessoa, encontro e situação. Uma margem de tempo mais extensa proporcionará a investigações similares, uma maior experimentação de abordagens, possibilitando uma interação mais faseada entre os participantes através da imagem, recorrendo a diferentes estratégias, dinâmicas e tecnologias.

**Palavras-chave:** Mediação intrapessoal; Fotografia e videografia terapêutica; *Mindset*; Histórias de vida

## **10MIIS-45471**

### **Ocio deportivo y Trastorno Mental Grave: una revisión sistemática de las actividades y programas socioeducativos existentes**

Diego Galán Casado - UNED

Ángel de Juanas Oliva - UNED

Las personas con Trastorno Mental Grave (en adelante, TMG) pueden presentar estilos de vida poco saludables, lo que redundará negativamente en su salud física y en la propia enfermedad. En esta misma línea, determinadas características de la persona con TMG provocan que la utilización del tiempo libre sea insatisfactoria y, en consecuencia, vivan un ocio de baja calidad y escasa satisfacción. De tal modo, existen rasgos derivados de la sintomatología como altos niveles de estrés y ansiedad, aislamiento, ausencia de motivación, baja autoestima, que inciden en las vivencias del ocio y que obstaculizan un proceso inclusivo pleno.

Teniendo en cuenta que tanto el ocio saludable como el ejercicio físico regular mejoran tanto la salud física como el estado emocional y el bienestar personal de este colectivo, con el presente estudio se pretende analizar y conocer las actividades y programas de ocio deportivo destinados a trabajar la recuperación de las personas con TMG.

Se realizó una revisión de la literatura científica sobre el ocio deportivo como instrumento socioeducativo tanto desde una perspectiva nacional como internacional, siguiendo la declaración PRISMA para revisiones sistemáticas. Los puntos de intervención a estudiar son los programas de ocio deportivo para personas con TMG junto a estudios empíricos y revisiones teóricas sobre el papel del ocio y el deporte en la recuperación e inclusión social de personas con TMG.

Los hallazgos mostraron los beneficios de la actividad deportiva tanto en un nivel físico como mental, aumentando la capacidad de la persona para mejorar su salud de manera genérica. A su vez, se obtuvieron otros beneficios transversales, donde se demostró como a través de los programas de ocio deportivo se aumentaba y mejoraba el manejo de las nuevas tecnologías, se reducían los estereotipos de género gracias a los eventos deportivos mixtos y se disminuía el estigma y el autoestigma debido a que algunas acciones deportivas se realizaban conjuntamente con personas que no padecían ninguna patología mental. Además, estos programas e iniciativas favorecieron una mayor normalización y permitieron un aumento de la red social.

A pesar de los beneficios mostrados, es necesario tener en cuenta las barreras existentes para mejorar las intervenciones y de esta manera, conseguir que la actividad física siga favoreciendo la calidad de vida de las personas que tienen mayores dificultades para poder formar parte activa de la sociedad. Asimismo, es fundamental ampliar la formación de los profesionales de la intervención social en las necesidades socioeducativas de las personas con TMG, donde el deporte debe suponer unos de los múltiples instrumentos para el desarrollo de programas dirigidos a la recuperación.

**Palabras-chave:** Ocio; Deporte; Salud mental; Programas socioeducativos

## **10MIIS-63490**

### ***Domus Ludens*, la casa que juega**

Coral Gallardo Masa - Fundació Resilis, Liberi UdG

Rosa Sitjes Figueras - Liberi UdG

Edgar Iglesias Vidal - Liberi UdG

Carme Montserrat Boada - Liberi UdG

*Domus Ludens* es una investigación enmarcada en un proyecto Erasmus+ orientado a adolescentes en centros residenciales. Consiste en realizar semanalmente una sesión de juegos de mesa durante 8 meses en Cataluña, Alemania y Polonia, dirigidas por educadores formados como agentes lúdicos. El juego es una actividad vital y natural para el desarrollo y el aprendizaje del ser humano y es de gran importancia contemplar su potencial educativo (García-Martin et al., 2020) y en este estudio se desarrolla con adolescentes en acogimiento residencial, teniendo en cuenta los aspectos característicos de esta población (García-Molsosa et al., 2021).

La investigación parte de la hipótesis de que una implementación estructurada y sostenida de sesiones de juegos (bajo un enfoque específico en los juegos de mesa) puede tener un impacto positivo en el bienestar de los adolescentes, en el clima relacional del recurso residencial y en la mejora de habilidades cognitivas, emocionales y sociales. El objetivo principal es evaluar el programa de sesión de juegos en estos tres ámbitos.

La metodología de la investigación ha sido mixta. Se ha efectuado una evaluación del programa de juegos con un diseño pre-test y post-test, a través de un cuestionario dirigido tanto a los adolescentes (13-17 años) que participaron en el programa como a sus educadores, con preguntas equivalentes entre grupos. Participaron 132 adolescentes y 135 educadores de 23 centros residenciales (10 de Alemania, 6 de Polonia y 7 de Cataluña). Asimismo, cada centro emitía un informe semanal de valoración de la sesión de juego, incluyendo la satisfacción y una explicación de texto.

Los resultados ofrecen valoraciones sobre las habilidades adquiridas, el nivel de bienestar y las relaciones sociales entre adolescentes residentes y sus referentes educativos, tanto a partir de los datos proporcionados por los cuestionarios, como por los informes de valoración semanales. Destaca la satisfacción con el programa y profundiza en las diferentes percepciones que tienen educadores y adolescentes sobre las habilidades y clima relacional.

Los resultados se discuten con el propósito último de valorar la extensión de este programa de juegos, de manera periódica y sistemática, en otros centros residenciales y contextos de vulnerabilidad.

**Palabras-chave:** Adolescencia; Acogimiento residencial; Agente lúdico; Juegos de mesa

Antonio Víctor Martín-García - Universidad de Salamanca  
Bárbara Mariana Gutiérrez-Pérez - Universidad de Salamanca  
Alicia Murciano-Hueso - Universidad de Salamanca  
Sara Serrate-González - Universidad de Salamanca  
Judith Martín-Lucas - Universidad de Salamanca

El envejecimiento demográfico supone una realidad global, siendo necesario el desarrollo de intervenciones dirigidas a fomentar un envejecimiento activo de la sociedad (Martín et al., 2021). A tal efecto, la gerontecnología ha comenzado a ganar protagonismo, utilizando diferentes recursos tecnológicos (por ejemplo, los videojuegos) en la implementación de intervenciones dirigidas a fomentar la salud y la participación de los mayores. Como resultado, el análisis de los beneficios que generan estos recursos en la mejora del bienestar y calidad de vida de este grupo de edad está suponiendo una línea de investigación cada vez más frecuente (Cacciata et al., 2019).

En este trabajo se plantea como objetivo analizar cualitativamente la literatura publicada en relación con el uso de videojuegos por parte de los mayores para la mejora de su calidad de vida. En especial, nos interesa identificar y analizar aquellos videojuegos que fomentan la mejora de la salud social de las personas mayores. Para ello las preguntas de investigación se concretan en: ¿cuáles son las características de los videojuegos con componente social?, ¿cómo se fomenta la salud social mediante estos videojuegos?, y ¿qué beneficios aportan estos videojuegos en la mejora del bienestar y calidad de vida de las personas mayores?

Para este estudio se desarrolló un Scoping Review a partir del marco SALSA (Búsqueda, Evaluación, Síntesis y Análisis). La búsqueda de literatura se limitó a las bases de datos WoS y Scopus, utilizando los siguientes términos: exergame; videogame; serious game; elderly; aging. Para la evaluación de la literatura se establecieron criterios de inclusión y exclusión relacionados con la búsqueda de las investigaciones y con su elegibilidad. En la fase de síntesis se establecieron las siguientes variables de codificación: a) identificación del estudio, b) objetivo del videojuego, c) descripción del videojuego, d) medio para la socialización, y d) beneficios del videojuego.

Como resultados iniciales se identificaron un total de 3.285 investigaciones. Finalmente, se seleccionaron 7 estudios que abordaban videojuegos con algún componente socializador. Dentro de los estudios seleccionados se puede observar que la mayoría de los videojuegos estaban dirigidos a la mejora de distintas capacidades físicas y funcionales de los mayores, mientras que un menor número de estos se enfocaban en la mejora de capacidades cognitivas. Respecto a la salud social, esta se fomentaba mediante procesos de interacción y colaboración gracias a los formatos “multijugador” incluidos en el diseño y desarrollo de los videojuegos, suponiendo así un valor añadido que aumenta los beneficios derivados de estos recursos en la mejora del bienestar y calidad de vida de las personas mayores.

A partir de los datos obtenidos podemos concluir que, si bien la salud social no se encuentra entre los principales objetivos de los videojuegos descritos en las investigaciones seleccionadas, la socialización entre los participantes es considerada como un valor añadido que aumenta la motivación de los mayores en su implicación en actividades dirigidas a la mejora de su estado físico y mental mediante el uso de videojuegos. Estos resultados demandan el aumento de investigaciones dirigidas al diseño o implementación de videojuegos con un mayor componente social y colaborativo, que afiance la participación y el rol social de las personas mayores.

**Palavras-chave:** Mayores; Gerontecnología; Exergame; Juegos sérios

**10MIIS-60062**

**El lugar de la cultura pop en educación social: una aproximación al fenómeno de la música *drill* como *boom* cultural**

Raúl Navarro Zárate - Universidad de Barcelona

En la actualidad, uno de los problemas que más afecta a los y las jóvenes está relacionado con la crisis que atraviesa tanto al trabajo como a la educación para constituirse como ejes para construir un proyecto que resulte emancipatorio. Esta doble crisis afecta aún más a jóvenes del extrarradio de las grandes ciudades que históricamente sufren más la precarización social, cultural y económica. Ante esta situación, jóvenes de la periferia han encontrado en el fenómeno de la música *drill* una alternativa para construir un proyecto de vida.

El *drill* es un estilo musical que se caracteriza por la reivindicación del uso de la violencia y las drogas. Como fenómeno de la cultura popular y desde la Pedagogía Social la música *drill* puede interpretarse como una práctica de construcción cultural e identitaria como de mercantilización de bienes simbólicos. En las lógicas de la producción cultural algunos jóvenes han encontrado en la autoproducción de vídeos y difusión masiva en el espacio digital una alternativa para construirse un proyecto.

Objetivos: Analizar el fenómeno de la música *drill* como fenómeno de la cultura popular contemporánea desde la óptica de la Pedagogía Social; Observar las producciones culturales de los y las jóvenes de la música *drill* como bienes simbólicos de mediación intercultural.

En este marco nos preguntamos cuál es el lugar de los fenómenos de la cultura popular en la educación social en tanto que entendemos que, desde la lógica de la mediación intercultural, no sólo hay que estar atentos a estos fenómenos sino comprenderlos más allá de su espectacularidad en tanto que es a través de estas producciones culturales que las personas jóvenes no sólo construyen su identidad sino que también es una forma de sostener su vida más allá de lo meramente económico sino también social, cultural e incluso afectivamente.

**Palabras-chave:** Culturas juveniles; Música *drill*; Interculturalidad; Cultura urbana



**10MIIS-48738**

## **Preparación para la vida adulta, en el ámbito residencial, de jóvenes extutelados: revisión sistemática**

Jorge Díaz-Esterri - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Verónica Sevillano Monje - Universidad de Sevilla

Para los jóvenes tutelados, alcanzar la mayoría de edad supone el cese de la medida protectora y con ella el acogimiento, de modo que la entrada en la adultez implica el comienzo de un proceso de independencia forzado y acelerado. La institucionalización de estos menores tiene como consecuencia que la preparación en las competencias y habilidades requeridas en la adultez se produzca en un entorno profesionalizado asociado a factores de riesgo como son la multiplicidad y fluctuosidad de referentes adultos, debido al constante cambio de profesionales, la falta de formación de los mismos o la precariedad en sus contratos.

El proceso de transición a la vida adulta ha sufrido profundos cambios a lo largo de las últimas décadas. El deterioro de las posibilidades económicas y laborales en la juventud y la dificultad para definir las competencias necesarias para transitar hacia el rol del adulto obstaculizan el logro de la autonomía de los jóvenes en la actualidad. Esto afecta, especialmente, a aquellos cuyas trayectorias vitales les sitúan en una posición de vulnerabilidad como es el caso de los jóvenes extutelados.

**Objetivo:** Indagar sobre la influencia que tiene la preparación para la vida adulta, en el ámbito residencial, en jóvenes extutelados.

Se adoptó una metodología cualitativa de identificación sistemática, análisis y síntesis de contenidos relevantes en publicaciones científicas editadas a lo largo de los últimos cinco años tanto en castellano como en inglés. Se realizó una búsqueda estructurada en las siguientes bases de datos, de alta calidad, que incluyen estudios revisados por pares: Scopus, Web of Science, Dialnet y EbscoHOST. Se siguió en todo momento el protocolo para la planificación, preparación y publicación de revisiones sistemáticas y meta-análisis de la declaración PRISMA [Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses].

La historia de estos jóvenes, con un apoyo familiar frágil o ausente, a menudo limita el desarrollo de habilidades que puedan responder a sus necesidades para afrontar la brusca transición a la vida adulta. En este sentido, la preparación que reciben estos jóvenes, en el contexto residencial, para afrontar este proceso es esencial. Así, se pone de relieve la necesidad de examinar qué investigaciones han explorado sobre la influencia de la preparación para el tránsito a la vida adulta que estos jóvenes reciben a lo largo de su trayectoria residencial.

Se encontraron 34 manuscritos que cumplieron con los criterios establecidos por los investigadores. Los hallazgos nos muestran un incremento de investigaciones en los últimos tres años que refleja el creciente interés científico que despierta esta realidad. Los estudios seleccionados evidencian la importancia de promover programas de tránsito a la vida adulta, bajo un enfoque multidisciplinar e integral, que se inicien mientras estos jóvenes aún están bajo cuidado. Por otro lado, existe un amplio consenso a la hora de destacar que el tránsito a la vida adulta de estos jóvenes se da de forma comprimida y acelerada. Ante esta circunstancia se aboga por el mantenimiento de los apoyos durante más tiempo y la retirada de los mismos gradualmente.

Las dificultades en la trayectoria de los jóvenes extutelados y la celeridad con la que se produce su tránsito a la adultez son factores que influyen en la elevada representatividad en las estadísticas europeas sobre exclusión social que tienen este colectivo. En este sentido, esta es una realidad que cada vez copa más interés entre la comunidad científica. Con todo, queda patente la necesidad de indagar sobre la preparación que los jóvenes extutelados reciben a lo largo de su trayectoria institucional para hacer frente a su complejo proceso de tránsito a la vida adulta.

**Palavras-chave:** Jóvenes extutelados; Tránsito a la vida adulta; Sistema de protección; Autonomía

## 10MIIS-10158

### La formación de jóvenes universitarios a través del programa basado en la evidencia científica “Jóvenes como agentes activos en prevención”

Carmen Orte Socías - Universitat de les Illes Balears

María Valero de Vicente - Universitat de les Illes Balears

Marga Vives Barceló - Universitat de les Illes Balears

Lidia Sánchez-Prieto - Universitat de les Illes Balears

El hecho que sean jóvenes educadores los referentes en acciones preventivas en consumo de drogas dispone de diversas ventajas, además de las ya propias de la acción preventiva. Para los chicos que reciben esta intervención, facilita su identificación con ellos (Mac Arthur et al., 2015); mientras que para estos jóvenes educadores se incrementa su capacidad comunicativa, autoconfianza, asertividad y conciencia del propio proceso de aprendizaje (Backett, Milbun, & Wilson, 2000. En definitiva, permite un empoderamiento juvenil (Soler, 2019) y se convierte en una estrategia útil para la intervención con adolescentes vulnerables (Toumbourou, 2016).

La Universitat de les Illes Balears (España), junto con la Universidad de Deakin (Australia), diseñó el proyecto “Jóvenes como agentes activos en la prevención” para la formación de jóvenes como agentes activos de prevención. Dicho proyecto se aplica en la formación universitaria de educadores sociales, con la intención de animarlos a tener un papel activo en las intervenciones preventivas con jóvenes. Catalano et al. (2008) justificaba este perfil de jóvenes como agentes activos, puesto que impulsan su potencial humano y de bienestar.

Objetivos: 1. Evaluar los perfiles competenciales de los estudiantes universitarios en un protocolo de formación en modalidad presencial y en modalidad *online*; 2. Mejorar las experiencias formativas a partir de las experiencias aplicadas en un programa de prevención familiar multicomponente en contextos reales.

Se realizó un estudio cuasi-experimental con estudiantes de grado en Educación Social en el curso 2020-2021. La evaluación se realizó mediante el instrumento CompTEA (Arribas & Pereña, 2015), que informa sobre los perfiles competenciales en cinco dimensiones: (1) intrapersonal; (2) interpersonal; (3) desarrollo de tareas; (4) entorno; y (5) gerencial. Dicho cuestionario se utilizó en el pre- post y post-2 (tres meses después de la finalización del proceso formativo), comparando los resultados de los estudiantes en modalidad presencial (N=47) y en modalidad *online* (N=19). Se contó con un grupo control de estudiantes del grado de Pedagogía (N=31).

El proyecto “Jóvenes como agentes activos en la prevención” pretende proporcionar a los estudiantes universitarios una formación y experiencia práctica en el marco de los programas preventivos basados en la evidencia científica (PBE). La intención es resaltar el papel activo que pueden realizar los estudiantes universitarios en prevención y promover la transferencia de conocimiento a través de la investigación aplicada. Se aplicó en estudiantes de educación social puesto que este grado permite un empoderamiento juvenil en el ámbito de la prevención de drogodependencias y de los problemas de conducta entre iguales (Orte et al., 2020; UNODC, 2003).

Se utilizaron las pruebas t de medidas repetidas de Student para comparar las medidas previas y posteriores a la prueba para cada grupo. Los resultados apuntan a diferencias estadísticamente significativas en cuatro de las cinco grandes dimensiones de habilidades en el grupo de formación presencial: intrapersonal  $t(46)=2.077$ ,  $p=.043$ , interpersonal  $t(46)=2.397$ ,  $p=.021$ , desarrollo de tareas  $t(46)=2.216$ ,  $p=.032$ , y gestión  $t(46)=2.608$ ,  $p=.012$ . Sin embargo, no se observaron diferencias estadísticamente significativas en el caso del grupo *online* o control.

Las competencias del entorno y las interpersonales son las que reciben puntuaciones más altas. Existen diferencias significativas pretest y post-test, produciéndose mejoras en 4 dimensiones competenciales

(interpersonales, intrapersonales, desarrollo de tareas y liderazgo). En cambio, no se observan diferencias significativas en los grupos control y *online*. Este resultado podría vincularse al desarrollo de *role-playing* en modalidad presencial, donde reciben el *feedback* directo e inmediato de los profesores. Este aprendizaje interactivo fue ya recomendado como el más adecuado para el fortalecimiento de competencias (Orte et al., 2018; Turner et al., 2011).

**Palavras-chave:** Programas basados en evidencia; Jóvenes; Intervención socioeducativa; Formación universitaria

## 10MIIS-26139

### Consumo de drogas y variables intrapersonales en un proyecto de Positive Youth Development. Empoderando para la prevención

Carmen Orte Socías - Universitat de les Illes Balears  
María Valero de Vicente - Universitat de les Illes Balears  
Marga Vives Barceló - Universitat de les Illes Balears  
Belén Pascual Barrio - Universitat de les Illes Balears  
Lydia Sánchez Prieto - Universitat de les Illes Balears

Las habilidades intrapersonales tienen un papel relevante en el consumo de drogas en los jóvenes (Turpin & Shier, 2017). Se consideran un componente clave en los diseños de las intervenciones sobre Positive Youth Development (Catalano et al., 2019).

El objetivo es analizar si hay diferencias entre jóvenes consumidores y no consumidores en las variables intrapersonales, antes y después de participar en un programa socioeducativo para la mejora de habilidades personales y profesionales. El fin último es promover un rol activo en la prevención del consumo de drogas con otros jóvenes.

La muestra es constituida por 66 estudiantes del Grado de Educación Social (M=21.83 años). La formación y recolección de datos se realizó de septiembre de 2020 a enero de 2021. El diseño es cuasiexperimental con medidas pre y post-test y grupo de comparación. El consumo de drogas, tabaco y alcohol se recogió mediante preguntas cerradas de elección múltiple. La evaluación de habilidades personales y profesionales se realizó con el instrumento validado para población española Competea (Arribas & Pereña, 2015).

Hay diferencias estadísticamente significativas entre no consumidores y consumidores de tabaco en resistencia a la adversidad (pre;  $t(64)=3.08$ ,  $p=.003$ ), y con los consumidores de alcohol en estabilidad emocional (pre,  $t(64)=2.72$ ,  $p=.008$ ; post,  $t(64)=2.99$ ,  $p=.004$ ), confianza en sí mismos (pre,  $t(64)=2.28$ ,  $p=.026$ ; post,  $t(64)=2.79$ ,  $p=.007$ ), y resistencia a la adversidad (pre,  $t(64)=2.69$ ,  $p=.009$ ; post,  $t(64)=2.88$ ,  $p=.005$ ). En cuanto a los efectos de la formación, hay diferencias en jóvenes que al inicio declararon consumo de tabaco, en la dimensión intrapersonal ( $t(23)=2.74$ ,  $p=.012$ ), estabilidad emocional ( $t(23)=2.23$ ,  $p=.036$ ), y resistencia a la adversidad ( $t(23)=3.10$ ,  $p=.014$ ). En los consumidores de alcohol, al inicio presentaban diferencias en resistencia a la adversidad ( $t(56)=2.15$ ,  $p=.035$ ). En cuanto a las medidas en el post, los consumidores de tabaco mejoraron en estabilidad emocional ( $t(19)=2.35$ ,  $p=.029$ ) y resistencia a la adversidad ( $t(19)=2.82$ ,  $p=.011$ ), mientras que entre los consumidores de alcohol no se observaron diferencias.

Hay diferencias significativas en las variables intrapersonales entre jóvenes consumidores y no consumidores que participaron en la formación, siendo las puntuaciones más bajas entre los consumidores. Así mismo, la formación parece tener efecto sobre la mejora de las variables analizadas.

**Palabras-chave:** Consumo de drogas; Jóvenes; Prevención; Variables intrapersonales

## 10MIIS-61435

### **Mediação nas organizações: um contexto privilegiado para o Serviço Social promover o desenvolvimento social e comunitário**

Isabel Martins - Mestranda em Serviço Social - FPCE - Universidade de Coimbra

Vanessa Nunes - FPCE - Universidade de Coimbra

Joana Brinca - FPCE - Universidade Coimbra

O trabalho é um elemento central na construção identitária dos indivíduos e condição de cidadania, constituindo-se um direito e simultaneamente um campo de conflitos psicossociais nas sociedades democráticas (Cardoso et al., 2020). As dificuldades acrescidas que hoje se verificam nas relações laborais em virtude das crises económico-sociais carecem de intervenção no seio das organizações, potenciando melhor bem-estar individual, organizacional e comunitário (Teles, 2020). O Serviço Social pode implementar políticas de responsabilidade social interna, recorrendo a técnicas de mediação (laboral, social e comunitária), com intuito de aumentar a qualidade e produtividade organizacional projetando um reflexo positivo em toda a comunidade (Teles, 2020).

**Objetivos:** Apreender e clarificar o contributo do Serviço Social nas organizações para o desenvolvimento comunitário e social; Compreender a articulação entre os conceitos de mediação laboral, social e comunitária desenvolvida no contexto das organizações para a promoção do bem-estar individual, organizativo e comunitário.

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica com recurso a monografias, artigos científicos e trabalhos de investigação, restrito aos assuntos “mediação”, “mediação laboral”, “serviço social e mediação”, “serviço social nas organizações” e “mediação social e comunitária”, sendo o principal critério de exclusão a data de publicação anterior a 2000. Foi efetuada pesquisa documental restrita a legislação, documentos institucionais e artigos de opinião.

Nos diferentes campos de mediação, o assistente social tem legitimidade para atuar ao nível da mediação laboral, e a mediação social e comunitária, podendo ser exercidas por profissionais do Serviço Social (Costa & Silva, 2015). No seio das organizações, o trabalho desenvolvido em prol do bem-estar dos colaboradores, inserido na Responsabilidade Social Corporativa, pode beneficiar das técnicas de mediação para melhor alcançar os seus objetivos e garantir a sustentabilidade (desenvolvimento económico, ambiental e social). No exercício das suas funções, o assistente social assume com frequência o perfil de mediador, e em particular na intervenção direcionado para o colaborador, conforme nos afirma Teles (2020).

Através da revisão da literatura e da pesquisa documental podemos concluir que o Serviço Social, em legítimo uso da mediação, pode fomentar o desenvolvimento social e comunitário, intervindo em todas as relações estabelecidas, instigando os *stakeholders* a prosseguirem uma cultura da paz. O Serviço Social, ao intervir em todas as relações estabelecidas pelas organizações, não só soluciona conflitos, como os previne, mas também capacita e desenvolve socialmente as comunidades, transformando a realidade social envolvente, cumprindo o seu mandato de promotor de uma cultura da paz, conforme defendido por Almeida et al. (2013).

**Palavras-chave:** Serviço social; Organizações; Mediação laboral e mediação social e comunitária

**10MIIS-53838**

## **O papel da mediação na Direção Técnica de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas**

Vanessa Póvoa - ESECS - Instituto Politécnico de Leiria e Universidade de Salamanca

Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

Patrícia Torrijos Fincias - Universidade de Salamanca

Rui Santos - CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.IPLeiria

Na regulamentação para as estruturas residenciais para idosos (Portaria n.º 67/2012, de 21 de março) está estabelecida a obrigatoriedade de haver uma Direção Técnica e estão definidas as suas principais funções e responsabilidades. O diretor técnico dirige o funcionamento do estabelecimento dentro da legislação em vigor. É este profissional que coordena e supervisiona as atividades dos vários serviços, aproveitando os recursos e sinergias existentes na instituição e na comunidade local onde está inserida. É também o Diretor Técnico que gere os recursos humanos com o objetivo de manter as equipas motivadas e o bem-estar de colaboradores e utentes.

**Objetivos:** Discutir o papel e a importância da mediação na direção técnica de ERPI; Perceber a importância que os Diretores Técnicos atribuem à mediação como “ferramenta” para a gestão e direção técnica de ERPI; Entender as potencialidades da mediação na gestão e direção técnica de ERPI.

Cabe ao Diretor Técnico potenciar as capacidades de cada membro da sua equipa e desenvolver estratégias de intervenção alternativas, mais eficientes e eficazes, coordenando e supervisionando as atividades dos funcionários. Além destas funções de direção de recursos humanos, o Diretor Técnico articula, ainda, diferentes tipos de interesses relativos às diferentes respostas sociais da instituição, às estruturas da comunidade, às famílias dos utentes, aos fornecedores dos diferentes serviços e produtos, etc. Neste sentido, assume, inúmeras vezes, um papel de mediador.

Entendemos a mediação como instrumento fundamental para uma gestão relacional e humanizada dos serviços que permita articular estes diferentes interesses prevenindo, na medida do possível, a emergência de conflitos.

**Palavras-chave:** Mediação; Direção técnica; Pessoas idosas

10MIIS-56665

## O papel da mediação intercultural nas respostas de intervenção social do concelho de Leiria: um caso de intervenção comunitária

Joana Matias - IPL  
Ricardo Vieira - IPL

As comunidades que compõem as sociedades hodiernas são erigidas sobre formas de solidariedade em rede, de união e cooperação decorrentes da vontade inata da procura de um lugar e bem comum. Estas associações revestem-se de inúmeros traços distintivos, no domínio estatal ou num contexto civil, sempre influenciadas por conjunturas macrosociais – contexto político, económico-social, cultural. Esta organização permite ao Homem aceder a uma ajuda mútua, desenvolvimento de capacidades e criação de novas e robustas comunidades. O associativismo é, assim, uma forma privilegiada de mobilização das comunidades, concorrendo para o desenvolvimento local das mesmas, acrescentando valor social a todos os intervenientes.

O trabalho de investigação propõe-se a analisar um exemplo de resposta de intervenção social no concelho de Leiria e compreender os processos de mediação que a atravessam. Esta atuação mediadora, na prática da mediação comunitária, é vista como “o corolário da mediação intercultural” (Vieira & Araújo, 2018, p. 127). Assim, o alvo de análise deste projeto serão as respostas mediadoras existentes no concelho de Leiria focando, para o presente propósito, a resposta ao nível de organizações da sociedade civil, destacando uma associação com projetos de intervenção comunitária de cariz social e cultural – a SAMP (Sociedade Artística Musical dos Pousos), Leiria.

Esta investigação fundamental insere-se no paradigma interpretativo, baseada numa metodologia investigativa etnográfica de cariz exploratório, pois parte de uma realidade histórica, social, cultural de um concelho para, numa lógica de continuidade, desenvolver um conhecimento qualitativo mais abrangente e autêntico sobre o trabalho de intervenção social realizado por associações do mesmo. Eleita a associação em estudo, realizou-se um levantamento de dados sobre a mesma, com entrevista semiestruturada à sua coordenadora de projetos. Solicitou-se à mesma que elegeisse um projeto da associação exemplificativo da intervenção social através da mediação (“Museu na Aldeia”) e partiu-se para a observação direta junto da comunidade intervencionada.

Os intervenientes foram convidados a contactar com uma peça museológica e partilhar interpretações, sentimentos, memórias. Tiveram sessões em que partilharam histórias e vivências, opiniões e visões do mundo, resultando desse processo uma nova peça artística idealizada e realizada pelos mesmos: o “Banco da Amizade”. Este é o símbolo da união da comunidade que sentiu os seus laços e relações fortalecidos e renovados com as atividades decorrentes do projeto. O balanço evidencia a capacidade mediadora da Arte no programa, com os profissionais SAMP a mediar sentimentos, perceções e transformações intra e interpessoais, intra e intergrupais e sociais (Torremorell, 2008, p. 70).

O Homem é um ser intrinsecamente social, construindo a sua identidade, a sua perceção do mundo, com base nos contactos com o Outro. As redes de sociabilidade tornam as memórias e as experiências mais complexas, com diversas camadas de profundidade. Os projetos de intervenção são formas privilegiadas de intervir socialmente, concorrendo para a identidade pessoal e grupal. O “Museu na Aldeia” quebrou preconceitos e aproximou pessoas, geográfica e psicologicamente. Tal só foi possível com a existência de parcerias e sinergias entre associações e poderes locais, unindo esforços para o mesmo objetivo: bem-estar e transformação da comunidade em que se intervém.

**Palavras-chave:** Mediação intercultural; Intervenção social; Associativismo; Intervenção comunitária



**10MIIS-42472**

**Ação-investigação colaborativa na educação experiencial: um caso de produção social do conhecimento e do *habitat* numa ação de extensão universitária num bairro precário em Portugal**

Daniel Azeredo Lobo - Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura

Esta proposta reflete sobre uma ação-investigação colaborativa realizada nos últimos seis anos num bairro precário em Loures, Portugal.

Neste trabalho colaboraram essencialmente um grupo de estudantes e professores, o governo local, a paróquia local e os residentes deste bairro precário. Foram identificadas necessidades como a melhoria das condições de vida dos residentes deste bairro, em situação de grave precariedade habitacional, o que implicou criar com estes residentes uma relação de grande proximidade, identificação e compaixão.

Objetivos de extensão universitária, de produção social do conhecimento e do *habitat*, numa linha crítica das desigualdades e injustiças espaciais (Soja, 2010), e utilizando os conceitos de pedagogia dialógica (Freire, 1983) e emancipação (Santos, 1989), e de modo a tornar efetivo o direito à cidade (Lefebvre, 1968, 2011).

A ação-investigação foi utilizada essencialmente como metodologia de extensão académica e experimentação, utilizando técnicas observacionais participativas de recolha de dados assim como não observacionais, e analisando documentos, episódios e dilemas. Em grande parte, procurou seguir uma ação pragmatista, com base na premissa de que o conhecimento produzido socialmente emana de modo mais genuíno a partir dos problemas existentes na sociedade. Neste contexto de extensão académica e experimentação tal implicou sobretudo conseguir adequar os interesses, necessidades e competências dos estudantes e professores-investigadores com as dos restantes participantes, de modo a conseguir melhor atingir os objetivos definidos coletivamente.

As situações de grande sofrimento humano a que estes residentes estão sujeitos orientam para a necessidade de conhecimentos, competências e processos organizacionais específicos, de modo a evitar colocar em risco toda a intervenção e mesmo evitar efeitos nefastos. Apesar dos processos de produção de conhecimento e do *habitat* utilizados resultarem numa melhor interatividade no decorrer da ação, não foram suficientes para fazer face a dificuldades de autocuidado, à fadiga por compaixão, e ao trauma secundário. Perante esta realidade houve, em momentos de particular dificuldade, tendência para o afastamento dos participantes e pôs-se em evidência a falta de resiliência do processo colaborativo.

A pandemia COVID-19 veio acelerar as já notórias tendências do ensino superior e da investigação, como a valorização do impacto da pesquisa, da educação experiencial como no caso dos projetos de extensão académica, assim como a necessidade de maior contacto humano entre os alunos, de aprendizagem ao longo da vida e de desenvolver *soft skills*, através de experiências engajadoras com a realidade do mundo. O caso aqui apresentado reflete sobre as tendências no ensino, na pesquisa e no impacto da universidade, no contexto do trabalho de extensão académica de ação-investigação colaborativa deste bairro precário. A necessidade de conhecimentos, competências e processos organizacionais identificada estende-se a todos os participantes além do grupo de investigação.

Concluiu-se que a colmatação das necessidades identificadas é desejável que se efetive antes, mas principalmente durante o processo colaborativo, de modo a evitar riscos e aumentar a probabilidade de sucesso de toda a intervenção, tanto ao nível da ação-investigação como na capacitação do aluno, do professor-investigador, dos residentes e outros participantes.

**Palavras-chave:** Ação-investigação; Educação experiencial; Extensão universitária; Produção social do conhecimento e do *habitat*

**10MIIS-49293**

**A heterogeneidade no bairro social: a equipa multidisciplinar de mediação comunitária como resposta de inovação e intervenção social**

Isabel Oliveira - Mestranda em Serviço Social - FPCE - Universidade de Coimbra

Patrícia Pereira - Mestranda em Serviço Social - FPCE - Universidade de Coimbra

Vanessa Nunes - FPCE - Universidade Coimbra

Joana Brinca - FPCE - Universidade de Coimbra

A mediação social e comunitária é uma forma de intervenção social, constituindo-se como um importante método para responder de forma eficaz às necessidades e aos desafios emergentes, visto que, através do seu carácter transformador e regulador, potencia a mudança social e (re)estabelece os laços sociais e o bem-estar social. Torna-se pertinente desenvolver respostas inovadoras que vão ao encontro da resolução dos problemas sociais, razão pela qual se propõe a implementação de novas práticas de intervenção que fomentem uma perspetiva holísticas/sistémica que integre o contexto e os atores socialmente relevantes num bairro social.

Objetivo: Discussão de uma proposta de criação de uma Equipa Multidisciplinar de Mediação Comunitária, em contexto de bairro social.

Para a análise dos conceitos-chave, foram selecionadas nove obras e capítulos e 10 artigos científicos selecionados nos motores de busca B-ON e RCAAP, com os descritores “Mediação Social e Comunitária” e “Bairros Sociais”. As obras foram submetidas a uma revisão sistemática da literatura, sem utilização do Protocolo PRISMA, pelo que todos os títulos e resumos foram alvo de análise, com intenção de verificar se evidenciavam uma correlação analítica com os temas em estudo. Após este afunilamento, dividiu-se de forma artificial e consciente os artigos e autores analisados nas dimensões: a mediação; a mediação social e comunitária; e bairros sociais.

Os bairros sociais, face à estigmatização e exclusão social associada, tornam-se um contexto em que se vislumbra a necessidade de uma intervenção holística e sistémica eficaz na resolução das problemáticas sociais subjacentes (Santos, 2015). Neste sentido, a mediação social e comunitária surge como uma resposta adequada à reedificação de uma nova forma de coesão social (Lemaire & Poitras, 2004, p. 18, citado por Oliveira, 2020) através das “competências de comunicação, de escuta, de sensibilidade e de aceitação” (Lima, 2017, p. 27), centrando-se na capacitação dos indivíduos e comunidade de forma a promover a transformação e mudança social através do exercício da cidadania (Fernandes, 2013).

A Equipa Multidisciplinar de Mediação Comunitária vislumbra-se como uma nova e inovadora resposta face às problemáticas sociais, contribuindo para uma intervenção que contempla uma resposta local mais adequada e oportuna que acredita que os sujeitos são os principais agentes para a mudança e transformação social, através da sua participação social e cívica e da coconstrução de alternativas que contribuam para a coesão social, com recurso ao *empowerment* e à comunicação. Deste modo, a criação da Equipa Multidisciplinar de Mediação Comunitário compreende o binómio intervenção-mediação.

**Palavras-chave:** Mediação; Mediação social e comunitária; Bairros sociais

**10MIIS-65486**

## **Community mediation and vulnerability. Challenges and lessons from a case study in Olot (Spain)**

Eduard Carrera - Universitat de Girona

Quim Brugué - Universitat de Girona

In an globalized and interconnected world, the local sphere has become not only an increasingly relevant space for citizen participation but also a key space for covering people's needs (Blanco & Gomà, 2016). At the same time, the academic debate focuses, on the one hand, on the importance for the future of democratic societies not only in the construction of shared values, but also in the need for people to appropriate shared spaces (Klinenberg, 2021); and on the other hand in the capacity of social and community action to transform the needs of citizens to respond to social vulnerability (Godàs, 2022; Gomà, 2006).

With this summary, we want to address a look at how community action, and in this case specifically from community mediation, can respond to growing vulnerability from the construction of new shared spaces. To do so, we have focused on analyzing a service in the community action area of Olot (La Garrotxa) that has promoted, since 2009, alternative conflict management in neighboring communities, and in their urban environment, from a social action perspective.

With this research, we want to take a look at community mediation from the perspective of vulnerability, and we attempt to answer two hypotheses: 1) The organization of communities tends to be strengthened and this makes them more responsive to solving problems, which contributes to a decrease in vulnerability ; 2) When the organization of the community does not appear, community mediation can become useful to articulate processes of transformation and to reinforce the cohesion.

For the case study we focus on the intervention carried out in three groups of buildings from three different neighbourhoods of Olot where 394 families live. The empirical research is intended to be based on qualitative approach. We propose a life story will be made for each of these buildings based on the actions carried out by the service, which have more than 500 interviews, 40 neighbourhood meetings, community interventions such as painting buildings, clean-ups, neighbourhood activities and volunteer projects, and training sessions and conversation spaces between neighbours to exchange knowledge and experiences.

From the empirical approach we aim how in some cases the intervention has increased social capital, learning and actions have been generated in a self-organized way, promoting learning spaces and allowing the empowerment of people. However, the intervention has not led to a reduction in vulnerability as difficulties are detected to promote structural problems that may change people's living conditions, and at the same time visualize the need to promote interventions more continuously and temporarily wider.

The analysed case show the importance of the articulation of the communities in order to take advantage of community capital, and puts on the discussion how the community intervention can contribute to give answer to the social needs, and to the growing vulnerability in our societies by giving prominence to individuals and groups, which are gaining presence in the transformation of their neighbourhoods (Rebollo, 2012).

**Palavras-chave:** Community mediation; Social infrastructures; Participation; Social policies

**10MIIS-40958**

**Innovación educativa y comunitaria: proyecto de co-creación de materiales educativos patrimoniales**

Paloma Valdivia - Universitat Autònoma de Barcelona

Veronica Valcarce de Veer - Universidad Europea Miguel de Cervantes

La labor de la universidad con relación a sus actividades de servicio y vinculación con la comunidad es descrita como gestión del conocimiento o transferencia social. En esa línea, se presenta un proyecto socioeducativo sobre el patrimonio material e inmaterial del ayuntamiento de Palau-Solità i Plegamans (PsiP) en Cataluña. Se basa en los trabajos de finalización de estudios desarrollados durante el curso 2020/21 por tres estudiantes de Educación Primaria y una estudiante del Máster Oficial de Humanidades y Patrimonios Digitales, basados en la metodología de Aprendizaje Servicio (ApS) con propuestas centradas en el patrimonio inmaterial de PsiP.

El ayuntamiento contaba con un plan de acción municipal, de él se desprendían diversos retos en el ámbito educativo y patrimonial. Se necesitaba agentes para darle respuesta. Desde la universidad se decidió proponer estos retos al estudiantado. Para ello se firmo un convenio de colaboración.

**Objetivos:** Describir la metodología del ApS en el territorio; Evaluar el impacto de la experiencia.

Esta experiencia parte de un enfoque educativo sobre el patrimonio que prioriza el aprendizaje lúdico y contextualizado, favoreciendo procesos que cuenten con la implicación de diversos agentes en el territorio y que tengan resultados e impacto social. Se desarrolla la metodología del aprendizaje Servicio y se completa en ocho fases. Para ello participan agentes del territorio y se organizan de acuerdo al modelo de la cuadruple hélice y la co-creación. Posteriormente se evalúan las propuestas y el desarrollo de las competencias blandas del estudiantado.

Las valoraciones del estudiantado evidencian un alto grado de desconcierto e inseguridad en las etapas iniciales y una alta valoración en las etapas finales. Las competencias blandas más desarrolladas son la colaboración, el trabajo en equipo, la empatía, la capacidad de organización, la orientación a resultados, la responsabilidad, la flexibilidad y la concreción. Mientras que las más bajas son el liderazgo, la autonomía, la autocrítica y la toma de decisiones.

Nuestras percepciones al respecto es que muchas veces la tendencia de los proyectos educativos planteados por el estudiantado se ven limitados por aspectos externos, exigiéndoles que, luego de un momento de frustración inicial, transiten hacia un rediseño de sus ideas iniciales. Demostrando un alto grado de flexibilidad que no siempre tienen. La metodología de ApS genera una sinergia entre la comunidad y su patrimonio, la pedagogía, como campo de acción y pensamiento educativo, y las tecnologías virtuales y digitales.

**Palavras-chave:** Aprendizaje servicio; Patrimonio; Comunidad

**10MIIS-56637**

## **As dificuldades que os enfermeiros enfrentam enquanto orientadores de estudantes no contexto laboral numa comunidade prática**

Paula Manuela Dias de Oliveira - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO)

A elaboração deste trabalho surge no âmbito da conferência Pedagogia Social e Mediação Intercultural: Teoria e Prática na Intervenção Socioeducativa, onde é exigido um resumo para possível comunicação de forma a criar um relacionamento entre as práticas pedagógicas, viradas para a área da Saúde, nomeadamente para os estudantes de enfermagem em contexto laboral (uma comunidade prática). Sendo Enfermeira de profissão, o meu tema é sobre as dificuldades atuais que os enfermeiros apresentam enquanto orientadores de estudantes no contexto laboral como Educador Pedagógico, de forma a realizar uma breve revisão de literatura sobre o tema que é do meu interesse profissional.

Com o avanço das tecnologias no mundo em geral e com a história na Enfermagem contribui para mudanças bruscas no ensino de novos enfermeiros. Requer ao elemento promotor um processo dinâmico, criativo e conhecimento. Com base neste avanço, existem dificuldades que os enfermeiros orientadores apresentam na formação de estudantes no contexto laboral. Cabe aos orientadores terem práticas pedagógicas educativas para fazerem a diferença, tendo em conta a unicidade de cada aluno de enfermagem e dos diferentes contextos laborais (comunidades práticas).

O objetivo geral deste trabalho é: Identificar as dificuldades que os enfermeiros enfrentam enquanto orientadores de estudantes de enfermagem em contexto laboral.

Defino como corpo teórico deste trabalho os seguintes subtítulos: 1) As dificuldades dos enfermeiros em orientar os estudantes no contexto laboral; 2) A educação; e 3) Formação dos estudantes.

Este trabalho é fundamental, pois é através das dificuldades detetadas que os estudantes apresentam resultados melhores na aprendizagem. Com os estágios em contexto laboral, o estudante “aprende no seio de uma equipa e em contato direto com a pessoa doente e/ou numa comunidade a planear, executar e avaliar os cuidados de enfermagem globais com base nos conhecimentos teóricos” (Parlamento Europeu, Conselho da União Europeia, 2005, cit. por Melo et al., 2017, p. 56).

As dificuldades “são as condições de práticas partilhadas entre o ensino e o serviço mostram-se como um grande desafio para o desenvolvimento da integração ensino-serviço, devido à discrepância entre teoria e prática, na fala dos participantes” (Franco & Milão, 2020, pp. 3-4). Essas fragilidades na integração dos professores-enfermeiros envolvidos nos cenários de prática “resulta um afastamento e estagnação ou retrocessos na integração ensino-serviço e assim impactar o processo de ensino-aprendizagem (...) considerado menos importante”; uma abordagem pedagógica para “facilitar a relação dialógica entre ensino e serviço, formação e atuação, agindo como alicerce da integração” (Franco & Milão, 2020, pp. 4 e 6). As fragilidades são: aprofundar conhecimentos, dificuldades na realização de procedimentos, a alta carga horária e de convivência e comunicação decorrentes das relações com o enfermeiro supervisor, com a equipa, a docente orientadora e os serviços (Ramos et al., 2020).

Para Franco e Milão (2020, p. 5), “o diálogo entre o ensino e o serviço compõe um dos eixos solidificadores da proposta de integração ensino-serviço (...) em reflexão crítica, parceria e atuação bilateral de objetivos (...) são necessários profissionais em condições e capacitados para interferir na realidade”. Não existe apenas um método, existe sim um método de escolha, ativo, reflexivo e centralizado no cliente, para criar oportunidades e contrastar papéis e responsabilidades, conhecimentos e habilidades (Toasi, 2017, p. 85, cit. por Barr et al., 2016). “Deve ser crítica e reflexiva, tendo o cuidado como eixo norteador, de modo a estimular que o académico de enfermagem seja comprometido com a atuação criativa, reflexiva e humanizada” (Couto, 2018, p. 1313).

**Palavras-chave:** Dificuldades; Educação; Formação de estudantes de Enfermagem

## **10MIIS-88571**

### **La formación de profesionales en intervención socioeducativa con familias: el Programa de Competencia Familiar PCF-AFECT 12-16**

Lidia Sánchez-Prieto - Universitat Illes Balears

Joan Amer - Universitat Illes Balears

Albert Cabellos - Universitat Illes Balears

En los programas socioeducativos familiares basados en la evidencia científica, es habitual encontrar resultados sobre el cambio en las familias y descripciones sobre el contenido de los programas. Sin embargo, faltan más análisis sobre las condiciones de implementación. Uno de los aspectos centrales de estas condiciones es el papel de los profesionales formadores. Ello conlleva la importancia de la formación de profesionales en los objetivos y contenidos de los programas, para contribuir a una mayor efectividad de los mismos (Orte et al., 2014; Pascual et al., 2019; Sánchez-Prieto et al., 2020).

El PCF-AFECT 12-16 es un programa de intervención socioeducativa familiar basado en la evidencia y orientado a familias de riesgo social con hijos adolescentes. El programa pone el acento en la prevención de las adicciones (con y sin sustancia) y la promoción de las relaciones afectivo-sexuales saludables. En el contexto de validación del PCF-AFECT, se lleva a cabo la formación de los profesionales que van a intervenir en ellos. Se trata de profesionales del ámbito social y educativo, provenientes de distintas instituciones y entidades.

El objetivo de la comunicación es exponer las características del proceso de formación de profesionales en el Programa de Competencia Familiar-PCF-AFECT 12-16.

Se han llevado a cabo cinco formaciones a profesionales (2 en Baleares, 2 en Castilla-León y 1 en Andalucía) en los contenidos e implementación del PCF-AFECT. La formación consta de 16 horas y trata los contenidos sobre las adicciones y las relaciones afectivo-sexuales saludables, la entrevista motivacional, estrategias de gestión emocional y dinámicas de grupo, las estrategias y técnicas aplicadas en las sesiones, los materiales didácticos y recursos, así como la evaluación del programa. La formación de formadores consta de una evaluación pre-test y post-test. Esta evaluación consta de un apartado que incluye el instrumento validado COMPETEA para la evaluación de las competencias de profesionales.

Los resultados informarán sobre el eventual cambio en las competencias de los profesionales tras haber realizado la formación. A partir del instrumento COMPETEA informarán sobre habilidades intrapersonales e interpersonales de los profesionales, así como habilidades relativas al desarrollo de tareas (aspectos clave para una mejor implementación del programa por parte de los profesionales). Se está llevando a cabo la pasación de cuestionarios y posterior explotación de datos.

La formación de formadores es un aspecto clave para la calidad de la implementación de los programas socioeducativos familiares basados en la evidencia. Una adecuada formación de formadores sienta las bases para una mejor implementación y unos mejores resultados de cambio en las familias, dado que unos profesionales bien entrenados, con habilidades adecuadas fomentan la implicación y la participación de las familias y la adherencia al programa.

**Palabras-chave:** Formación de formadores; Intervención familiar; Programa basado en la evidencia

## **II. Theory and Practice in Family Contexts**



## 10MIIS-16730

### O envolvimento da família num programa de promoção de competências socioemocionais em contexto escolar

Ana Salomé de Jesus - Universidad de Salamanca  
Cristóvão Margarido - CICS.NOVA.IPLeiria - ESECS.IPLeiria  
Ricardo Pocinho - CICS.NOVA.IPLeiria - ESECS.IPLeiria  
Eva María Torrecilla Sanchez - Universidad de Salamanca

Sendo o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamental para a adaptação das crianças às exigências da sociedade (Greenberg et al., 2003), é de extrema importância que o mesmo seja providenciado desde tenra idade. Desta forma, a família e a escola apresentam-se como contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, podendo contribuir para a promoção de competências socioemocionais e para a redução de problemas de comportamento (Barbosa et al., 2011; Campbell, Pungello & Miller-Johnson, 2002; O'Connor & McCartney, 2006; Silver, Measelle, Armstrong & Essex, 2005). Esta contribuição poderá ser ainda mais eficaz, se ambos os contextos trabalharem em conjunto nesse sentido.

O programa “Sentir@Ser” foi implementado com as quatro turmas de primeiro ciclo, uma de cada ano de escolaridade, de um agrupamento de escolas de uma vila do Alto Alentejo. Um meio pequeno, de cariz essencialmente rural e com um nível socioeconómico médio-baixo. Pelas características de grande parte das famílias, considerou-se pertinente a implementação de um programa de promoção de competências socioemocionais junto dos alunos e o envolvimento ativo dos pais ou outros familiares próximos neste projeto.

A presente proposta de comunicação pretende dar a conhecer o envolvimento dos pais no programa de promoção de competências socioemocionais através da prática de *Mindfulness*: “Sentir@Ser”. O mesmo, composto por 20 sessões e cujo objetivo é melhorar as competências socioemocionais dos alunos incutindo-lhes, simultaneamente, os benefícios de uma prática regular de *Mindfulness*, incluiu a dinamização de atividades de acordo com os cinco domínios da aprendizagem socioemocional (SEL): autoconhecimento, autorregulação, consciência social, relações interpessoais e tomada de decisão responsável. Todas as atividades tiveram por base práticas de *Mindfulness*, nomeadamente técnicas de respiração consciente, meditações, visualizações guiadas, momentos de gratidão, entre outras.

Assim, em 10 das 20 sessões, foram propostos, de forma intercalada, “DPCs” (Desafios para Casa). Estes consistiam em sugestões de atividades para realizar em família, sempre relacionadas com o domínio de aprendizagem socioemocional trabalhado nas sessões anteriores. Pretendia-se, assim, potenciar o envolvimento parental/familiar nas atividades escolares dos filhos e, simultaneamente, dotar os pais de ferramentas para promoverem eles próprios estas competências nos seus filhos. Os “DPCs” eram dados a conhecer aos alunos na sessão e enviados para os pais através da plataforma Google Classroom, solicitando aos mesmos que enviassem *feedback* da realização de cada “DPC” (fotos, vídeos, relatos escritos...).

Verificou-se que grande parte dos pais não se envolveu na realização das atividades propostas, não demonstrando grande interesse em fazê-lo. Verificou-se, também, que os pais que participavam eram os mesmos em todas as atividades e, concomitantemente, aqueles que, de acordo com as docentes titulares de turma, mais frequentemente se envolviam nas aprendizagens dos filhos. Constata-se, assim, que, de uma forma geral, os pais se mostram resistentes em participar nas atividades propostas pela escola, não se envolvendo nas vivências escolares dos filhos. Tal revela ser necessário uma maior sensibilização dos pais nesse sentido, destacando os benefícios do seu envolvimento nas aprendizagens das crianças.

**Palavras-chave:** Envolvimento familiar; Escola; Competências socioemocionais; *Mindfulness*

**10MIIS-25947**

## **Pedagogía del testimonio: arte para caminar la palabra**

Luz Marina Restrepo Uribe - Universidad Pablo de Olavide

Más de cinco décadas de conflicto armado en Colombia han dejado alrededor de nueve millones de víctimas a manos de los actores armados. La investigación busca acompañar a las víctimas para hacer el tránsito hacia una vida digna, donde palabra y arte puedan aportar a la interpretación de esa realidad y a la construcción de un nuevo horizonte de sentido. Se busca proponer una pedagogía del testimonio a partir de reconocer la función del arte como eje articulador del proceso ético y formativo en víctimas, en un intento por interpretar y dar sentido a las experiencias que marcaron sus vidas.

**Objetivo general:** Proponer estrategias pedagógicas que permitan a las víctimas dar testimonio a partir de experiencias que articulan arte, ética y formación.

**Objetivos específicos:** Analizar la relación entre arte, ética y formación para la construcción de una pedagogía del testimonio; Identificar los aportes que el arte les ha proporcionado a las víctimas del conflicto armado para construir su testimonio; Analizar el valor que las víctimas le otorgan al testimonio; Evidenciar la situación que aún padecen las víctimas y proponer otras maneras de hacer con el sufrimiento a partir de experiencias artísticas.

La investigación es de carácter cualitativo porque reconoce la subjetividad de las víctimas a partir de las formas de asumir el conflicto y las posturas éticas que tienen acerca de sus vivencias. Es descriptiva porque busca definir los perfiles de personas, grupos, comunidades y procesos relacionados con el testimonio de las víctimas. Para abordar las narrativas de las víctimas se optó por el estudio de caso, incluyendo profesionales vinculados a instituciones académicas y del gobierno. Las técnicas definidas fueron la entrevista semiestructurada para recoger las narrativas de las personas a partir de un cuestionario de preguntas abiertas.

En el momento la investigación se encuentra en el proceso de análisis de la información a través del Programa Atlas Ti. Lo anterior ha permitido identificar tres categorías: arte, ética y formación. Como subcategorías se encontraron: pedagogía, arte como testimonio, testimonio y situación víctimas. Dentro de estas subcategorías se encontraron algunos asuntos que merecen destacarse en relación con los objetivos de la investigación: Trabajos artísticos como testimonio de las víctimas (arte); Estrategias artísticas para víctimas construir testimonio (pedagogía); Experiencias artísticas víctimas para resignificar experiencia (ética).

**Conclusiones preliminares:** - Víctimas: Las víctimas no quieren hablar. Las víctimas quieren ser escuchadas para hacer catarsis de su experiencia. Las víctimas no han sido escuchas. - Arte pedagogía testimonio: Trabajos artísticos como testimonio víctimas. Relación entre arte, ética y formación para dar testimonio. Experiencias artísticas víctimas para resignificar acontecimiento. El testimonio como aporte al relato nacional y a la dignificación de las víctimas. Colonización, expropiación, instrumentalización testimonio. - Relación víctimas Estado: Desarticulación de las entidades del Estado que atienden a las víctimas. Imposición de proyectos a las víctimas desde el gobierno. Desconfianza de las víctimas en el trabajo de instituciones gubernamentales.

**Palavras-chave:** Pedagogía; Testimonio; Víctimas; Arte

## 10MIIS-30674

### La aplicabilidad de la entrevista motivacional en los programas socioeducativos familiares

Victoria Quesada - Universitat Illes Balears

Lidia Sánchez-Prieto - Universitat Illes Balears

Josep Lluís Oliver - Universitat Illes Balears

La entrevista motivacional se diseñó originalmente en el ámbito de la intervención en adicciones, aunque se ha utilizado en muchos campos (Rollnick et al., 2008). En las últimas décadas, esta técnica ha demostrado eficacia en el cambio de comportamiento, tanto como estrategia independiente como componente complementario a otras intervenciones. Si bien estaba destinado a usarse con un individuo a la vez, también se utiliza eficazmente en entornos grupales. El objetivo de la entrevista motivacional es promover la predisposición al cambio. Se implementa para aumentar el compromiso, la participación, la adherencia y la eficacia en este caso a un programa socioeducativo familiar.

El Programa de Competencia Familiar en su nueva versión (PCF-Afect 12-16), es un programa socioeducativo familiar dirigido a adolescentes de 12 a 16 años, especialmente dirigido a la prevención de las adicciones con y sin sustancia, así como orientado a la promoción de las relaciones afectivo-sexuales seguras, saludables y respetuosas. La entrevista motivacional se introdujo en el programa con el objetivo de mejorar la motivación de los participantes, la adherencia al programa y su eficacia.

El objetivo de esta comunicación es mostrar cómo se puede aplicar y evaluar la entrevista motivacional en los programas socioeducativos familiares, en concreto en el Programa de Competencia Familiar. El objetivo de introducción de esta técnica es potenciar la participación de las familias, enfocando y evocando qué es lo que les gustaría cambiar – explorando y resolviendo la ambivalencia hacia el cambio – y, si están preparados, planificar cómo hacerlo.

La fidelidad de la implementación de la entrevista motivacional se evalúa a través de un informe de autoevaluación. El estado de cambio de los participantes se evalúa antes de la implementación de entrevista motivacional y después de la participación del programa con el cuestionario estandarizado URICA.

Una vez adaptada la entrevista motivacional al programa, ésta se aplica en dos sesiones independientes antes de la implementación del programa socioeducativo familiar. En la primera sesión se implementa en un ambiente grupal, todas las familias participantes participan en una sesión grupal de entrevista motivacional. Durante la semana siguiente, se implementa otra sesión de entrevista motivacional con cada familia individual, ya sea presencial o en línea. Se han llevado a cabo 11 aplicaciones del programa PCF-Afect 12-16 con la entrevista motivacional ya incorporada. Sin embargo, el trabajo de campo se encuentra en curso, a la espera de rematar la oleada de aplicaciones del programa para explotar los resultados de la entrevista motivacional.

Una vez explotados los resultados de la evaluación de la entrevista motivacional, se espera que ésta haya contribuido positivamente a la predisposición al cambio familiar y haya fomentado una mayor adherencia y aprovechamiento del programa familiar PCF-AFFECT 12-16.

**Palabras-chave:** Intervención socioeducativa; Intervención familiar; Programa basado en la evidencia; Entrevista motivacional

**10MIIS-37431**

## **New contexts of learning for families in the modern and contemporary art museum**

Beatriz Rodríguez-Rabadán - Universidad de Navarra

Carmen Urpi - Universidad de Navarra

Concepción Naval - Universidad de Navarra

El museo de arte contemporáneo es un espacio educativo para las familias que buscan una experiencia cultural enriquecedora en su tiempo libre. En los últimos diez años vemos un auge en la oferta a esta audiencia, aunque todavía es necesario difundir los beneficios educativos que reporta a toda la sociedad. El tiempo libre y el ocio tienen connotaciones diferentes. La pedagogía familiar del museo de arte persigue una experiencia cultural de ocio humanista de calidad, brindando una oportunidad educativa a las familias, como pequeñas comunidades en las que surge el núcleo primero de socialización.

El aprendizaje y la experiencia educativa es una oportunidad de reforzar los vínculos entre los miembros de la familia y un escenario de comunicación recíproca. Los programas para familias en los museos de arte son experiencias de encuentro y participación, y en ellas aflora el desarrollo personal, provocando emociones como la alegría, el entusiasmo, la felicidad, la libertad interior, por citar algunas (López Quintás, 1993). Como indica Suissa (2009), la interacción de los padres con los hijos ya es un hecho educativo.

Las familias encuentran en el museo de arte contemporáneo un contexto idóneo de aprendizaje emocional, cognitivo y experimental/ social. Así se constata en la bibliografía reciente. Objetivo: Analizar esa dimensión del museo de arte.

Realizamos una revisión exploratoria de la literatura en una muestra de artículos indexados de acceso abierto en las bases de datos Scopus y Web of Science. Obtuvimos una "síntesis de la evidencia disponible", en la que realizamos una revisión de aspectos cualitativos, empíricos y experimentales de estudios primarios, con el objetivo de resumir la información existente respecto a los nuevos contextos de aprendizaje emocional para familias en museos de arte en los diez últimos años (2011-2021).

Utilizamos cadenas de búsquedas booleanas basadas en las palabras clave famil\*, art museum\* or galler\*, emotion\* education\*. Obtuvimos en WoS 367 resultados brutos desde el 1 enero de 2011 hasta el 1 de julio de 2021. Los criterios de inclusión fueron: 1. Artículos con las palabras clave: famil\*, or Galler\* and art museum\*, and emotional education; 2. Que estén en bases de datos WoS; 3. Artículos comprendidos entre enero de 2011 y junio de 2021. Los criterios de exclusión: Artículos sin conexión con Educación; Artículos sin conexión con Museos de Arte; Idiomas que no sean inglés o español.

Con estos criterios obtuvimos 36 resultados finales. En un segundo momento los leímos y analizamos, y comparamos las evidencias que aportan con la de otras fuentes preliminares. A partir de varios documentos de interés muy enfocados en esta temática, planteamos tres maneras de acercarnos a la evaluación cualitativa del aprendizaje en familia: Aprendizaje emocional: a través del vínculo entre los miembros de la familia, y el vínculo de la familia con la sociedad; Aprendizaje cognitivo: a través del espacio de conocimiento y comunicación que facilita el museo de arte a las familias; Aprendizaje social: a través de la mejora del ser humano, que desarrolla valores éticos en los programas para familia en museos de Arte.

El museo de arte contemporáneo tiene una misión social de fuerte impacto en la vida de la comunidad familiar, entendida ésta como primer espacio de socialización y humanización. Ampliar la oferta y difundir los beneficios de estas actividades son un reto para la mejora de toda la sociedad. El museo de arte contemporáneo puede ser agente de cohesión familiar y facilitar el bienestar emocional a todos sus públicos.

**Palavras-chave:** Familias; Museos de arte; Educación emocional; Vínculo (*engagement*)

**10MIIS-39195**

**La formación y apoyo a familias de acogida: análisis comprado de los programas existentes en Europa y una propuesta formativa**

Isabel Eugenia Domínguez Oliver - Universitat de les Illes Balears

En esta comunicación se quiere mostrar una propuesta de trabajo de investigación que forma parte de los estudios de doctorado de educación de la Universidad de las Islas Baleares. El acogimiento familiar ha sido una respuesta a la demanda social que cada vez se encuentra más presente en nuestro país. Estas nuevas formas de respuesta a las necesidades del apoyo social a los menores que se encuentran fuera de su núcleo familiar, se legalizaron por primera vez a finales del siglo pasado. La dificultad actual radica en la detección de un cambio de trayectoria en la protección de los menores.

Algunas de las causas que provocan este cambio de paradigma son las dificultades existentes a la hora de poner en marcha los programas de formación (reconocimiento institucional, captación de familias, preparación de estas, equipos de apoyo...) (Del Valle et al., 2008), además del gran número de acogimientos finalizados por causas externas a la consecución de los objetivos inicialmente planteados.

Por este motivo, los objetivos de la investigación son comprender los elementos que deben tener las formaciones para familias de acogida además de su posterior seguimiento y apoyo para poder maximizar el éxito de estos (entendiendo el éxito como la no finalización no programada), además de examinar y comparar la formación que se lleva a cabo en países europeos para las familias de acogida, así como su seguimiento y apoyo durante todo el proceso. Estos objetivos se concretan en diferentes objetivos específicos.

Búsqueda mixta en la que se combinarán la recogida de datos cualitativos y cuantitativos. Las técnicas que utilizaremos para esta recogida de datos serán el análisis de documentos y producciones, la entrevista para conocer con mayor profundidad los programas de formación y el seguimiento, y por último la técnica Delphi. Todo esto, se realizará mediante tres fases. Una primera fase de análisis documental de la literatura publicada sobre el tema, un segundo periodo donde nos centramos en recoger, analizar y comparar los programas de formación, y una última fase que consiste en elaborar un programa de formación modelo.

**Palabras-chave:** Familias; Acogida temporal; Programas; Formación

**10MIIS-41447**

## **Estrategias para la intervención socioeducativa con familias en situaciones de alta vulnerabilidad en la época post-COVID**

Maria Antònia Gomila Grau - Universitat de les Illes Balears

Rosario Pozo Gordaliza - Universitat de les Illes Balears

Belén Pascual Barrio - Universitat de les Illes Balears

Los meses de confinamiento provocado por la COVID-19 supusieron una interrupción de las dinámicas vitales de las familias que repercutieron en todos los ámbitos, también el de la prevención familiar. Los programas presenciales de prevención familiar se interrumpieron en su día y fueron aplazados o reemplazados por opciones a distancia. Finalizadas las restricciones, las familias siguen afectadas en sus dinámicas y circunstancias vitales, habiéndose reducido su participación en iniciativas formativas, especialmente las más vulnerables. Estas familias se ven obligadas a redefinir sus prioridades y cuentan con menos herramientas para afrontar de forma positiva las dificultades surgidas o agravadas por la COVID-19.

Objetivos: Conocer los factores que influyen sobre la participación en las intervenciones socioeducativas orientadas a la prevención y la promoción de la salud de las familias en situaciones de vulnerabilidad, y con hijos e hijas adolescentes; Aproximación a la realidad de estas familias y a los cambios que ha supuesto la COVID-19 en la implementación del programa PCF\_Afect (programa de prevención familiar) en Baleares; Análisis de los factores que han influido sobre la eficacia del programa de prevención familiar PCF\_Afect, identificando las necesidades de adaptación y ajuste.

Atendiendo a una metodología de investigación cualitativa, finalizada la experiencia formativa, se realizan tres grupos de discusión en los que participan profesionales que han liderado la implementación en 4 localidades de las Illes Balears, coordinadas junto con los servicios sociales locales. Se trata de profesionales que han desempeñado funciones de formación y coordinación de las implementaciones.

Si bien la literatura científica ya apuntaba limitaciones en la efectividad de la formación parental orientada a familias vulnerables (McKeown, 2016), estudios recientes destacan la relevancia de factores que aumentan estas limitaciones: las dificultades económicas y laborales, aumento de los problemas de salud mental en adolescentes y mayor fragilidad psicológica de los progenitores (Coyne et al., 2021; Fontanesi et al., 2020). El estudio pone de relieve cuestiones tales como las dificultades de subsistencia y relacionales en el entorno familiar, el agravamiento de las problemáticas de salud mental entre adolescentes, la dificultad por parte de los progenitores de afrontar estas problemáticas, la relevancia de las claves comunicativas y la difícil coordinación entre los centros educativos y los centros de servicios sociales.

Los efectos de la COVID-19 continúan repercutiendo sobre las dinámicas familiares, principalmente las más vulnerables. Los y las profesionales de la prevención identifican limitaciones en la participación de las familias que se suman a las existentes antes de la irrupción de la COVID-19: dificultades de subsistencia y relacionales, problemáticas de salud mental entre adolescentes y dificultad por parte de los progenitores de afrontar estas problemáticas. Como fortaleza de las intervenciones se insiste en la relevancia de las claves comunicativas y, como debilidad, las dificultades existentes de coordinación entre los centros educativos y los centros de servicios sociales.

**Palabras-chave:** COVID-19; Prevención familiar; Familias vulnerables

## **10MIIS-56846**

### **Formación, en violencia de género, de profesionales que participan en el Programa CaixaProinfancia, en la Comunidad Autónoma de la Región de Murcia**

Alicia González Caparrós - Responsable de Servicio del Área y Coordinación de Ciudad CaixaProinfancia en la Región de Murcia

Encarna Bas Peña - Profesora Titular, Facultad de educación, de la Universidad de Murcia

En España, la Fundación “la Caixa” inicia, en el curso 2007-2008, el Programa CaixaProinfancia (PCPI) para dar apoyo socioeducativo a la infancia y a sus familias, en situación de vulnerabilidad, por causa de la pobreza. El COVID-19 ha incrementado la violencia de género (OCDE, 2020), porque “se conjuga con tensiones económicas y sociales y con las medidas para restringir el contacto y la circulación. Agravan la situación el hacinamiento en los hogares, el abuso de sustancias, el acceso limitado a los servicios y la reducción del apoyo de los pares” (Naciones Unidas, 2020, p. 12).

Objetivo: Identificar las necesidades de formación continua, sobre violencia de género, del colectivo de profesionales que desarrollan el Programa CaixaProinfancia (PCPI), en la Región de Murcia.

Realizamos una investigación no experimental, descriptiva o exploratoria, de tipo encuesta (Sabariego & Bisquerra, 2009), orientada a identificar la formación de profesionales, sobre violencia de género, que intervienen en las 11 Redes del Programa CaixaProinfancia (CPI), en Murcia. Diseñamos una encuesta piloto, que fue validada por 16 personas expertas, pertenecientes a entidades que desarrollan CaixaProinfancia y al ámbito universitario. Analizamos sus aportaciones y propuestas de mejora, revisando la redacción de algunas preguntas y quedando validada la encuesta. Utilizamos la plataforma de la Universidad de Murcia (encuestas.um.es), para recoger los datos. La investigación es más amplia, presentamos sólo la parte relacionada con violencia de género.

Algunos resultados: sólo el 60,3% de profesionales identifica correctamente “víctima de violencia de género”; el 82,1% diferencia entre ‘violencia de género’ y ‘violencia doméstica’; ante un posible caso de violencia de género, sólo el 39,7% responde adecuadamente; el 22,8% conoce el protocolo de actuación que seguir, al detectar un posible caso de violencia de género; también desconocen mayoritariamente (60,7%) si la Red, a la que pertenecen, organiza formación en materia de violencia de género.

En base a los resultados obtenidos es urgente proporcionar formación básica continua relacionada con la igualdad entre mujeres y hombres, violencia de género y familiar, de acuerdo con la actual legislación, las recomendaciones de CEDAW (2020) y los ODS, de manera que les permita introducir la perspectiva de género en el PCPI.

**Palavras-chave:** Formación; Violencia de género; Profesionales; Infancia

## 10MIIS-62808

### **A mediação sociofamiliar em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens em risco – uma estratégia de intervenção com vista à reunificação familiar**

Cátia Pereira - Mestranda em Serviço Social - FPCE - Universidade de Coimbra

Patrícia Simões - Mestranda em Serviço Social - FPCE - Universidade de Coimbra

Vanessa Nunes - FPCE - Universidade Coimbra

Joana Brinca - FPCE - Universidade de Coimbra

Quando um menor é admitido em acolhimento residencial, é essencial trabalhar a família reforçando as suas competências, de modo a concretizar o processo de reunificação familiar. A intervenção junto das famílias apresenta desafios, nomeadamente na articulação com os seus sistemas envolventes (familiar, institucional e social). A comunicação entre as partes (família/sistemas) é um fator-chave, pelo que se evidencia a necessidade de inovar as práticas profissionais em contexto de acolhimento residencial. A capacitação dos técnicos das Casas de Acolhimento em mediação sociofamiliar representa uma importante estratégia de facilitação na intervenção com os menores e suas famílias.

Objetivos: Analisar e discutir a importância da aplicação da mediação sociofamiliar em contexto de Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em Perigo, como “necessidade de promover a comunicação e interação com os diversos sistemas – familiar, institucional e sociais” (Magalhães et al., 2016, p. 120); Analisar a importância da capacitação dos técnicos das Casas de Acolhimento em mediação sociofamiliar como estratégia de intervenção com as famílias.

Para a discussão do tema relativo à mediação sociofamiliar em contexto de acolhimento residencial, efetuaram-se duas pesquisas no motor de busca RCAAP, com as palavras-chave “mediação sociofamiliar” e “reunificação familiar”, tendo-se obtido 73 documentos. Após uma avaliação dos títulos, foram reduzidos para 29, e desses foram excluídos aqueles cujos *abstracts* não evidenciavam um conteúdo que correspondesse aos conceitos-chave delineados, ficando com um total de 17 documentos: sete relacionados com a “mediação sociofamiliar”, nove associados à “reunificação familiar” e dois documentos base legais de institucionais.

A capacitação dos técnicos das Casas de Acolhimento em mediação sociofamiliar deve ser entendida como uma estratégia de intervenção com as famílias. Contudo, no que diz respeito ao enquadramento do profissional de mediação sociofamiliar, ao estarem numa posição externa a todo o processo de promoção e proteção, os CAFAP’s assumem um lugar privilegiado no estabelecimento da relação de confiança e, portanto, no exercício efetivo da mediação sociofamiliar, com impacto direto no processo de empoderamento e transformação dos indivíduos e grupos e no processo de reunificação familiar.

Considerando que a principal motivação para a família se envolver/colaborar com as entidades é a perspetiva de regresso dos seus filhos a casa, a mediação sociofamiliar deve preocupar-se em empoderar as famílias, aumentando a sua participação e das instituições no processo de reunificação familiar. A mediação procura uma mudança, a qual só é possível quando os elementos envolvidos sentem confiança no mediador, para subsequentemente confiarem no processo de mediação. Ao estar numa posição externa a todo o processo de promoção e proteção, os CAFAP’s assumem um lugar privilegiado no estabelecimento dessa relação de confiança e no exercício da mediação sociofamiliar.

**Palavras-chave:** Mediação sociofamiliar; Acolhimento residencial; Reunificação familiar



## 10MIIS-66924

### **Monomarentalidad: un estudio mixto sobre actitudes y percepciones de las madres ante la crianza en solitario**

Sara Moreno - Universitat de les Illes Balears

Maria Valero - Universitat de les Illes Balears

Actualmente, el concepto de familias monomarentales se encuentra invisibilizado a pesar de su representación dentro de la monoparentalidad (Assiego, 2019). Cerca del 80% de estas estructuras familiares están encabezadas por una mujer. Faltan investigaciones que aborden el estudio de las familias monomarentales y sus necesidades.

El presente estudio tiene como objetivo principal investigar las actitudes y percepciones, así como otras variables relevantes (resiliencia, apoyo social percibido y estrés parental), de las madres que ejercen en solitario la crianza de sus hijos/as, haciéndolas partícipes de su propio proceso de reconocimiento a través de sus aportaciones.

La muestra está formada por 43 mujeres (M=43.88 años) que forman parte de la Asociación de Familias Monoparentales de las Islas Baleares (FAMOIB). El estudio combina el análisis cualitativo y cuantitativo. Siguiendo una metodología cuantitativa, se ha investigado el apoyo social percibido, la resiliencia y el estrés parental a través de cuestionarios validados para población española. Y a nivel cualitativo, se han recogido los sentimientos iniciales ante la monomarentalidad, los miedos más recurrentes y las principales necesidades.

A nivel cuantitativo, las mujeres presentan niveles altos de Apoyo Social Percibido pero no son significativamente diferentes de la población normativa ( $t(42)=1.27$ ,  $p=.210$ ). Sin embargo, si se observan en Resiliencia ( $t(42)=6.64$ ,  $p=.000$ ) y Estrés Parental ( $t(42)=12.89$ ,  $p=.000$ ). No hay diferencias por grupos por edad, pero sí en función de si mantienen o no contacto con el padre en Resiliencia ( $t(41)=2.83$ ,  $p=.015$ ), y de si reciben o no ayuda económica en la dimensión Apoyo afectivo ( $t(41)=-2.15$ ,  $p=.037$ ) y en Estrés Parental ( $t(41)=2.04$ ,  $p=.048$ ). A nivel cualitativo, los sentimientos más frecuentes al inicio de la maternidad son el miedo, la ambivalencia y la felicidad. En cuanto al miedo más recurrente de las madres participantes, destaca el morir dejando a sus hijos/as solos/as. Sobre las necesidades, señalan la conciliación, las económicas y las de apoyo social.

Es imprescindible que se reconozca socialmente y se hable sobre lo que implica ser mujer que ejerce la crianza en solitario para romper la barrera conceptual en torno a la monomarentalidad que ha venido limitando la investigación y bibliografía de calidad, y por tanto su conocimiento. La monomarentalidad es una realidad constatable que presenta diferentes perfiles, necesidades y actitudes. En este sentido, el presente estudio no pretende generalizar los resultados a todas las realidades de la monomarentalidad, pero sí dar a conocer una parte de ella.

**Palavras-chave:** Monomarentalidad; Resiliencia; Apoyo social percibido; Estrés parental

**10MIIS-86577**

## **Estilos educativos parentales en España: ¿perciben lo mismo los progenitores que sus hijos e hijas?**

Susana Torío-López - Universidad de Oviedo  
Omar García-Pérez - Universidad de Oviedo  
M<sup>a</sup> Elena Rivoir González - Universidad de Oviedo

Las dinámicas familiares de socialización se han modificado de forma importante como consecuencia de los cambios en la estructura social, económica y cultural. En este sentido, la Teoría de la Autodeterminación (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Deci, 2000), conocida como SDT [Self-Determination Theory] o TAD, se ocupa del estudio de las condiciones sociales que facilitan o dificultan el bienestar psicosocial y reconoce el potencial de la familia para desarrollar formas de funcionamiento saludables, ajustadas y autónomas.

Los objetivos de esta comunicación son: a) revisar los estilos educativos parentales y profundizar en las dimensiones clave del modelo (apoyo a la autonomía *versus* control parental, estructura y afecto parental) en familias con niños y niñas de 8 a 12 años; b) mostrar la percepción de los menores sobre sus progenitores.

La metodología propuesta es un diseño no experimental tipo *ex post facto*. En el grupo de los menores se emplearon dos escalas: "Perceived Parental Autonomy Support Scale" (Mageau et al., 2015) y la subescala "Escala de control psicológico orientado a la dependencia" (DAPCS, García-Pérez et al., 2019); los progenitores respondieron al cuestionario "Parents as a Social Context Questionnaire" (Skinner et al., 2005). La muestra está constituida por 3.428 progenitores (1627 padres, 47,5% y 1742 madres, 50,8%; 1 otro, y 58, 1,7% no indicaron este dato) y 1.776 menores (842 niños, 47,4% y 928 niñas, 52,3%; 4 otro, 0,2% y 2 no dieron este dato) con edades comprendidas entre los 7-13 años de edad obtenida en 8 Comunidades Autónomas del territorio nacional.

En las familias predomina una alta autopercepción con un estilo educativo parental de apoyo a la autonomía. Los hogares son ampliamente estructurados; sin embargo, más del 50% de progenitores manifiesta que deja que su hijo/a se salga con la suya o responda de manera impredecible. Son afectuosos con sus hijos/as, pero más del 50% desarrolla conductas de rechazo y emplean gritos para controlar su comportamiento. Los menores perciben un estilo democrático en sus progenitores, basado en el respeto a su autonomía y el establecimiento de normas claras. Perciben mayor grado de control psicológico que sus progenitores. Se observa correlación positiva entre las percepciones de los progenitores y los menores en apoyo a la autonomía, conductas de afecto y control psicológico.

En síntesis, se muestra la alternancia en los estilos educativos de los progenitores y se constata la necesidad de apoyar a las familias en el ejercicio de la parentalidad positiva. Para tal fin, se presenta la "Guía para promover una Parentalidad positiva. Estrategias educativas de apoyo para padres y madres con hijos e hijas entre 0-12 años de edad", recurso para la formación parental.

**Palabras-chave:** Estilos educativos parentales; Teoría de la Autodeterminación; Apoyo a la autonomía; Estructura familiar

### **III. Theory and Practice in Educational Territories in Public and Private Spaces**

## **10MIIS-48984**

### **Propuesta de intervención para la prevención de la violencia de género en adolescentes en contextos desfavorecidos de Granada**

Gracia González-Gijón - Universidad de Granada

Ana Amaro Agudo - Universidad de Granada

Francisco Javier Jiménez Ríos - Universidad de Granada

Nazaret Martínez-Heredia - Universidad de Granada

Es habitual relacionar la violencia de género en parejas con personas adultas, olvidando que la violencia que se produce en las parejas de adolescentes y jóvenes es muy frecuente. Este trabajo forma parte de un proyecto que se engloba dentro de las actividades de transferencia del conocimiento de investigación en contextos locales desfavorecidos y están dirigidas a la prevención de la desigualdad y queda alineada con el Objetivo 5 de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la Agenda 2030 de la ONU, concretamente con la prioridad 1, que pretende mitigar o reducir la violencia de género.

El contexto donde se desarrolló la actividad fue la zona norte de Granada caracterizada por ser una zona desfavorecida social, cultural y económicamente. En ella, especialmente, se dan unos índices muy preocupantes de pobreza, marginación y vulnerabilidad, especialmente entre los más jóvenes, los cuales tienden a reproducir, en sus relaciones de pareja, modelos basados en el machismo y en la imposición de la fuerza para ejercer el control y el poder del hombre sobre la mujer.

El objetivo de este trabajo es conocer la incidencia y los tipos de violencia de género en las relaciones de pareja, actuales o pasadas, que se da en adolescentes pertenecientes a contextos sociales desfavorecidos de Granada. El objetivo último es diseñar programas educativos para prevenir la violencia de género que se da, entre los más jóvenes, en sus relaciones de pareja.

Para llevar a cabo este trabajo se ha empleado una metodología cuantitativa de corte descriptivo para el diagnóstico del contexto y participativa para el diseño de la intervención. Se utilizará como técnica de recogida de datos el cuestionario.

Los resultados han identificado la existencia y tipología de violencia de género en las relaciones de pareja en los participantes, así como la autopercepción del maltrato y los resultados se han difundido, por medio de seminarios y grupos de trabajo, en la asignatura de "Educación para la igualdad y la diversidad" del Grado en Pedagogía y la asignatura de "Pedagogía social" del Grado en Educación Social. Por otro lado, se diseñó un programa de prevención de la violencia de género en las parejas basado en valores de igualdad, respeto y tolerancia, que se impartió a través de talleres en los institutos participantes.

Con este proyecto hemos contribuido al conocimiento y diagnóstico de esta realidad en la zona norte de Granada para acabar con ella por medio de la intervención educativa, mediante procesos de reflexión y autoevaluación, que conlleven una propuesta de intervención extrapolable a otros contextos locales.

**Palabras-chave:** Violencia de género; Adolescentes; Intervención; Contextos desfavorecidos

## 10MIIS-55392

### **Contributos inovadores do projeto “Informar e Sensibilizar para a Intervenção” - Contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação para a cidadania, num contexto multicultural**

Ricardo Manuel Lopes Cipriano - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Joaquim Pintassilgo - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Iniciando-se a reflexão em torno das questões da identidade e da diferença, passando pelos direitos humanos e a violência de género, procura-se articular teoricamente o potencial da educação e da escola na modelação de comportamentos, para que se caminhe em direção, consciente, da nossa incompletude cultural mútua e promotor de uma educação em direitos humanos. O trabalho pretende identificar o potencial inovador do Projeto ISI e o seu contributo para a prevenção da Mutilação Genital Feminina, a partir de dinâmicas educativas realizadas em ambiente escolar. A reflexão inicial pretende colocar em diálogo questões como a Identidade e a Diferença, os Direitos Humanos.

O Projeto ISI (Informar e Sensibilizar para a Intervenção) Contra a Violência de Género, Tolerância Zero à MGF/C (Mutilação Genital Feminina), realizado na Escola Secundária da Baixa da Banheira, é uma resposta escolar, construída em parceria com uma Organização Não-governamental (ONG), mandatada pela Secretaria de Estado da Igualdade, com o intuito de ser promotor da prevenção da MGF/C nos públicos escolares cuja origem sociocultural coloca as mulheres e meninas em risco iminente de serem sujeitas a esta prática milenar.

Elegeram-se as seguintes questões de partida: Quais os contributos inovadores do Projeto ISI - Informar e Sensibilizar para a Intervenção, no desenvolvimento de uma educação para a cidadania, num contexto multicultural? Pode a educação, através da EeDH e da ED, contribuir para a prevenção da MGF/C?

Objetivos: Descrever a execução do Projeto ISI, por forma a compreender como foi implementado; Identificar as ações inovadoras que contribuíram para o desenvolvimento da Educação para a Cidadania na dimensão Educação para a Igualdade de Género; Perceber como os professores percecionam as mudanças ocorridas, em resultado do projeto, ao nível das suas práticas.

Desenvolvido sob a forma de um Estudo de Caso, examina-se o caso da Escola Secundária da Baixa da Banheira e o projeto que nela se desenvolveu, tendo em vista perscrutar o seu potencial inovador educativo, a partir de referentes propostos por diversos autores especialistas na matéria. A descrição interpretativa que aqui se apresenta tem em vista evidenciar o potencial Inovador do projeto e o seu contributo para a prevenção da MGF/C, tendo sempre como pano de fundo que, enquanto prática, “viola um conjunto de direitos humanos fundamentais, normas e princípios de igualdade de género e não discriminação”.

Foi possível: - através da análise de conteúdo dos relatos e demais fontes de trabalho, evidenciar a flexibilidade dos docentes e o esforço para se organizarem de forma diferente, desenvolverem os conteúdos programáticos transversalmente, conseguindo, na generalidade dos casos, resultados escolares equivalentes aos dos percursos ditos “normais”; - encontrar evidências de que a metodologia de trabalho específica do projeto foi “apropriada” e desenvolvida noutros contextos por outros docentes, de outras áreas disciplinares; - identificar uma liderança escolar aberta e estruturas pedagógicas igualmente flexíveis, na medida em que permitiram uma gestão do tempo-escola diferente, para planificação de aprendizagens, de atividades para os alunos, professores, parcerias, autarquias e demais intervenientes; - discernir o carácter inovador do projeto, no contexto onde a ação decorreu.

Percebeu-se o carácter inovador do Projeto ISI, destacando o papel educativo do mesmo no que respeita ao desenvolvimento da Educação em Direitos Humanos. O projeto apresentado é específico, para um público escolar específico, e resulta de uma intervenção interministerial, intersectorial, mas, acima de tudo, da vontade de um grupo de docentes, professoras de carreira, com mais de 30 anos de serviço, que se entusiasmarão com a ideia de servir a sua comunidade educativa de uma forma diferente. Colocar a

pedagogia e a didática ao serviço, não só, das aprendizagens das alunas e dos alunos, mas também ao serviço da prevenção da MGF/c.

**Palavras-chave:** Inovação em educação; Prevenção MGF/C; Violência de género; Diálogo intercultural

## 10MIIS-40355

### El papel clave de la participación de la infancia en la investigación sobre violencia y sus implicaciones para la acción educativa

Carme Montserrat - Universitat de Girona  
Marta Garcia-Molsosa - Universitat de Girona  
Anna Planas Lladó - Universitat de Girona  
Pere Soler Masó - Universitat de Girona  
Edgar Iglesias Vidal - Universitat de Girona  
Paula Boned Ribas - Universitat de Girona

Los niños y niñas no solo tienen la necesidad, sino también el derecho a ser protegidos y a participar especialmente en los asuntos que afectan sus vidas (artículo 12, CDN). La participación de la infancia y la adolescencia puede ser clave para construir un modelo de detección de la violencia machista que pueden sufrir en su familia, situando al centro educativo como espacio seguro con profesionales próximos y de confianza que desempeñen un rol determinante en este sentido (Chanmugam & Teasley, 2014).

La investigación WeAreHere! (“la Caixa” Research Social Call 2020) se propone crear una herramienta para la detección de la violencia machista aplicable a los centros educativos, ofreciendo a los niños y niñas un rol activo en la investigación. En esta presentación se analiza (i) el concepto de violencia que tienen los participantes, y a quién y dónde acudirían en caso de necesitar ayuda, y (ii) las implicaciones para la acción socioeducativa desde los centros educativos.

Han participado 6 grupos de expertos formados por 45 niños y niñas (10-16 años) que han trabajado en el diseño del cuestionario dirigido al alumnado, la discusión de los resultados y la construcción del modelo de detección (Montserrat et al., 2022). El cuestionario ha sido administrado a 3.664 alumnos (9-16 años) de 106 centros educativos de Cataluña. En el análisis se han triangulado los datos cuantitativos y cualitativos.

La mayoría identifican las formas de violencia física y sexual, pero dudan ante formas de violencia psicológica, económica y vicaria. Señalan la importancia de tratar la temática en la escuela con la presencia de expertos/as que puedan abrir el debate, “romper” mitos y vencer reticencias. Pero la escuela no se identifica como espacio de ayuda y recurrirían antes a la policía o a un teléfono de emergencia. Asimismo, subrayan la importancia de tener confianza y proximidad con la persona a quien acudir, con el deseo de que tenga la capacidad para “solucionar” el problema. ¿Cómo resolver esta ecuación y despejar la incógnita? La participación de todos los agentes será clave: niños y niñas, docentes y educadores, responsables políticos e investigadores.

Es necesaria una mayor formación en habilidades como la escucha, la negociación y la participación en la toma de decisiones como proceso de aprendizaje tanto para los profesionales como para el alumnado. Escuchando su voz se puede conseguir articular de manera adecuada el tiempo y el espacio que necesitan para explicar la situación de violencia en la cual están inmersos y recibir ayuda. Estos dos ejes son clave para implementar programas de detección y tratamiento y avanzar hacia la prevención.

**Palabras-chave:** Participación; Infancia; Violencia; Educación

## 10MIIS-55650

### O impacto das metodologias ativas na aprendizagem de crianças com necessidades específicas

Ana Sofia Clemente Gonçalves - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Paula Manuela Dias de Oliveira - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Atualmente, a ausência de valores a que assistimos diariamente revelam ser demasiado funestos para a Humanidade. Prioriza-se a necessidade de estabelecer valias para o relacionamento pessoal e coletivo. O desafio lançado à Educação, face à diversidade de fatores existentes, leva-nos a pensar se lhe é atribuído uma multidimensionalidade que esta exige. À Educação, necessidade e dever, imerge, prementemente, a promoção de valores, adquiridos e fomentados, para a construção contínua do Homem. É no contexto educacional que as comunidades de prática enfatizam o papel da aprendizagem mútua, por meio das interações, realização de tarefas e congregando objetivos comuns.

Como a Educação é para todos, e não apenas para alguns, realizou-se uma investigação a uma comunidade de prática profissional, em contexto educacional, a qual assumiu ser um mecanismo que permitiu a geração e disseminação do conhecimento tácito (Ardichvili et al., 2006). Funcionou, igualmente, como estratégia para compartilhamento de conhecimento, ou para transformação de conhecimento novo em conhecimento utilizável (Cadiz et al., 2009).

Na atualidade educacional, não se roga apenas por uma Educação Inclusiva, equitativa e igualitária, mas igualmente a prática da mesma. Todos deverão ter direito ao acesso e à participação numa Escola (dita) Inclusiva, pois, apesar de diferentes ritmos e perfis de aprendizagem, é um valor que lhes é atribuído e merecido. Como tal, o grande objetivo desta investigação foi verificar se o uso de metodologias ativas poderá ser benéfico para a aprendizagem, concretamente, da leitura e da escrita, de alunos com necessidades específicas, pois todos deverão ter o direito à plena Educação.

Realizou-se uma investigação inserida numa metodologia de caráter qualitativo, assente num modelo de análise racional de tipo dedutivo e hipotético (Quivy & Campenhoudt, 1992). Foi realizado um estudo de caso, abrangendo sete alunos e uma professora, do 1.º ciclo, de uma escola de Lisboa e Vale do Tejo. Teve o intuito de caracterizar e registar aspetos que poderão constituir-se relevantes na progressão das aprendizagens de todos os alunos, em especial dos alunos com Necessidades Específicas, com medidas de apoio à aprendizagem e inclusão (DL 54/2018). Utilizaram-se como instrumentos grelhas de observação e grelhas de autoavaliação, bem como o registo vídeo-fotográfico dos acontecimentos.

Segundo Lave e Wenger (1991) a aprendizagem acontece em função da atuação, do contexto e da cultura na qual se situa. A interação social é determinante para a aprendizagem, interligando-se à participação em comunidades (pessoas, práticas e conhecimentos). Em ambiente inclusivo, deu-se oportunidades a Todos participarem, segundo as suas competências, dificuldades, interesses e motivações. Respeitando perfis e ritmos de aprendizagem, aplicou-se o Desenho Universal de Aprendizagem - DUA, visto tratarem-se de alunos com medidas distintas e diferenciadas - Intervenção Multinível (DL54/2018). As metodologias ativas utilizadas neste contexto educativo são consideradas ferramentas benéficas e essenciais no processo de ensino e aprendizagem, nesta comunidade prática, uma vez que os alunos corresponderam pela positiva, alcançando os objetivos que lhes eram propostos.

**Palavras-chave:** Comunidade de prática; Metodologias ativas; Necessidades específicas



## **10MIIS-39053**

### **Formação profissional e deficiência: o caso do CECD de Mira-Sintra**

Gracinda Ferreira Mateus - Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente / ESECS

Um dos grupos que tem maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho é o das pessoas portadoras de deficiência, necessitando de apoio do Estado, através do IEFP, que auxilia através da integração em cursos de formação profissional ou de Contratos de Emprego e Inserção. O CECD de Mira Sintra, no Centro de Formação Profissional, forma cidadãos portadores de deficiência, para que estes adquiram competências para a inserção no mercado de trabalho. Para além de uma formação prática, são ainda capacitados com formação de competências pessoais e sociais, de modo a possuírem um “*know-how*” que permita a sua inserção profissional de modo amplo e total.

O CECD de Mira Sintra tem uma preocupação grande com a inserção profissional dos seus formandos, possibilitando a estes, sempre que possível, ajuda após a conclusão do curso, a nível da elaboração de currículos, auxílio na preparação de entrevistas, no transporte para o local destas, bem como auxílio na resposta a anúncios e ou ofertas de trabalho, de modo a que consigam fazer face às dificuldades que lhes surgem.

Objetivo: Conhecer a realidade e a importância de um Centro de Formação para jovens e adultos com deficiência.

**Palavras-chave:** Formação profissional; Deficiência; Mediação intercultural; Inserção profissional

## 10MIIS-31978

### Os estudantes PALOP face à sensibilidade intercultural

Rosa Maria Ramos Novo - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Ana Raquel Russo Prada - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Neste estudo adota-se o modelo de competência comunicativa intercultural (Chen & Starosta, 1996), o qual consagra três dimensões, a saber: consciência cultural, habilidade intercultural e sensibilidade intercultural. O foco desta investigação é a sensibilidade intercultural, a qual corresponde à dimensão afetiva, englobando o desejo emocional de uma pessoa de reconhecer, apreciar e aceitar as diferenças culturais (Chen & Starosta, 1996, 1997, 2000; De Santos, 2018). Sendo as práticas de mediação intercultural ferramentas imprescindíveis num contexto de ensino superior cada vez mais plural, o estudo da sensibilidade intercultural dos estudantes assume especial relevância.

Este estudo tem como objetivos: (i) conhecer o nível de sensibilidade intercultural dos estudantes; e (ii) contribuir com propostas de ações que desenvolvam a sensibilidade intercultural no ensino superior.

Foi desenvolvido um estudo quantitativo, transversal, exploratório e correlacional numa amostra de conveniência. Participaram 76 estudantes PALOP (42,11% santomenses, 35,53% guineenses e 22,37% caboverdianos), dos quais 7,89% são estudantes-trabalhadores, na sua maioria do sexo feminino (69,74%), com uma média etária de 21,86 anos. Para a recolha de dados recorreu-se ao inquérito por questionário composto por questões sociodemográficas, alusivas à frequência de interação com pessoas de outras culturas e ao domínio de outras línguas e à escala de Sensibilidade Intercultural (Chen & Starosta, 2000), traduzida para a língua portuguesa por Gonçalves (2010), na base da adaptação de Vilà (2005).

Constata-se uma avaliação global da sensibilidade intercultural no nível médio-alto, com a seguinte ordem decrescente nos fatores que compõem a escala: Respeito pelas Diferenças Culturais, Atenção na interação, Envolvimento na interação, Satisfação na Interação e Confiança na interação. De salientar ainda que os níveis de sensibilidade intercultural não diferem em função do sexo e da idade dos estudantes, nem da frequência de interação com pessoas de outra cultura no contexto escolar. Contudo, o domínio de outra língua é um elemento diferenciador, sendo notório que os estudantes com domínio de outra língua que não a materna evidenciam maiores níveis de sensibilidade intercultural, sentem-se mais confiantes e estão mais implicados na interação com pessoas de outras culturas.

Considera-se que, num contexto do ensino superior cada vez mais multicultural, a efetiva transformação educativa e social requer a aprendizagem da proficiência linguística próxima da do falante nativo, mas também o domínio das habilidades necessárias para um uso eficaz destes conhecimentos linguísticos em contextos diversos. Considera-se que a diversidade cultural *per si* não é uma condição suficiente, sendo necessário atender às particularidades culturais, sem descurar as questões relativas ao poder, às estruturas institucionais e práticas culturais, de forma a que a diversidade cultural contribua efetivamente para o sucesso da experiência e a construção do sentido de comunidade e pertença.

**Palavras-chave:** Sensibilidade intercultural; Mediação intercultural; Estudantes; Ensino superior

Sandra Isabel Pratas Rodrigues - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais  
Filipa Alexandra Pais Eusébio Faria Santos - Câmara Municipal do Montijo

Tradicionalmente visto como país de emigrantes, Portugal tem-se tornado num país de destino de movimentos migratórios, sendo vários os estudos que têm ajudado a caracterizar estes movimentos, observando o perfil etário, género, as qualificações, as motivações de deslocação nos territórios e a sua relação com o mercado de trabalho (Cabral & Duarte, 2011; Santos et al., 2012). A evolução das ofertas de formação em língua portuguesa, bem como as iniciativas locais de integração das comunidades migrantes são vetores fundamentais no processo de inserção sociocultural e económica e na facilitação de uma melhor e mais justa inserção no mercado de trabalho.

Desde o ano 2000 que o município dá apoio às comunidades migrantes. Em fase de implementação, o PMIM – Plano Municipal para a Integração de Migrantes, cofinanciado pelo FAMI, integra sete áreas de intervenção prioritárias. Duas dessas áreas, do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo e da Educação e Língua, originaram medidas operacionais para a capacitação dos/as beneficiários/as, para a igualdade de oportunidades/diminuição das assimetrias. Neste enquadramento, importa refletir sobre as iniciativas e aos agentes envolvidos nas intervenções levadas a cabo.

A contribuição que se pretende dar para a análise destas problemáticas centra-se em atividades desenvolvidas no concelho do Montijo, território cuja evolução tem exigido um compromisso político, decorrente do aumento significativo das comunidades migrantes, considerando a atratividade do concelho em termos económicos e laborais. Assim, o município assume a priorização crescente destas matérias, mantendo-as em agenda e alinhando-as com as políticas nacionais e internacionais. O principal objetivo será perceber que realidades/contingências encontram os agentes locais em matérias como formação, emprego e integração destas comunidades, por forma a encontrar soluções de atuação mais adequadas e eficazes.

A abordagem metodológica parte da análise e reflexão sobre as iniciativas e aos agentes envolvidos nas intervenções levadas a cabo no espaço territorial do município. A análise sobre a atividade desenvolvida constitui-se, no momento atual, como um estudo exploratório, seguindo uma abordagem qualitativa (Stake, 2011), que procura analisar a realidade em profundidade, partir de várias hipóteses e ir construindo um quadro interpretativo (Bogdan & Biklen, 1994). Aplicam-se, como técnicas de análise de dados, a análise documental (Bowen, 2009), bem como de conteúdo (Bardin, 2014).

No que diz respeito às iniciativas de formação, observaram-se as formações em PLA, no Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra. Evidencia-se uma crescente importância atribuída à aprendizagem do Português, quer por parte das políticas públicas (veiculadas pelo Programa Qualifica), quer por parte da população migrante, que requisita essa aprendizagem de forma crescente. Subsistem dúvidas sobre se e como está a aprendizagem da língua a ser promotora de uma melhor e mais plena integração. Estando o estudo em fase inicial/exploratória, espera-se que a análise dos resultados da implementação do PMIM, nomeadamente no que diz respeito ao posicionamento dos migrantes no mercado de trabalho, revele os pontos fortes e as limitações e contingências, em matérias como formação, emprego e integração destas comunidades.

**Palavras-chave:** Formação; Mercado de trabalho; Integração; Migrantes

## **10MIIS-56516**

### **La educación afectivo-sexual recibida en jóvenes andaluces: riesgos y consecuencias socioeducativas**

Alina Daiana Corpodean - Universidad de Granada  
Rubén Jorge Burgos Jiménez - Universidad de Granada  
Fanny Tania Añaños Bedriñana - Universidad de Granada

La juventud representa un periodo de transición hacia la vida adulta en el que se construye la identidad de la persona. Durante esta etapa se desarrolla el despertar de la sexualidad como una necesidad humana básica, entendida como el conjunto de valores, expresiones, roles y deseos asociados a la búsqueda del placer. Por tanto, en esta fase se alcanza la madurez sexual, siendo esencial una educación afectivo-sexual que dote de competencias y actitudes pro-positivas. Sin embargo, este tipo de conocimientos suelen ser rechazados por las familias y centros educativos, generando carencias socioeducativas que implican un riesgo en sus prácticas sexuales.

El presente trabajo tiene como objetivo principal de investigación analizar la educación afectivo-sexual recibida en jóvenes españoles y su relación con las prácticas sexuales de riesgo para realizar posibles propuestas de mejora socioeducativas.

Se parte de un diseño metodológico descriptivo e interpretativo. La población de estudio son los jóvenes residentes en Andalucía de entre 18 y 24 años. Se obtiene una muestra de 101 jóvenes de estas edades, mediante un muestreo aleatorio simple por cuotas, siendo los requisitos tener entre 18 y 24 años y residir actualmente en la comunidad autónoma de Andalucía. Para la recogida de información, se diseñó un cuestionario Ad hoc de carácter mixto que consta de 30 ítems. Para el análisis de los resultados, se realiza un análisis estadístico mediante el programa SPSS.

A través de los resultados obtenidos se evidencia que los jóvenes perciben un rechazo e inadecuada calidad en la educación afectivo-sexual recibida por parte del sistema educativo (89,1%) y de sus familias (66,3%), a pesar de ser sus principales agentes educativos. Por ello, los jóvenes indican haber recibido información sobre sexualidad de forma autónoma mediante Internet y medios de comunicación (48,5%) o a través de sus amistades (30,7%), lo que resulta en ocasiones insuficiente o ambiguo. De modo que, a pesar de que el 97% de los jóvenes afirma ser consciente de los riesgos de una inadecuada práctica sexual, se obtiene que un 76,2% ha mantenido relaciones sexuales inseguras, siendo un riesgo en su estado de salud.

La juventud carece de una adecuada formación en sexualidad que conciencie sobre los riesgos de una inadecuada práctica sexual. Debido a esto, ante el despertar del deseo sexual que se desarrolla durante esta etapa, los jóvenes están expuestos a todo tipo de problemáticas sexuales, como las infecciones y enfermedades de transmisión sexual o los embarazos no deseados. Se demanda una educación afectivo-sexual temprana y de carácter integral, sin embargo, este tipo de contenidos suponen un gran reto y dificultad para las familias y profesionales educativos, que requieren un proceso de sensibilización que dote de actitudes y herramientas para abordarlo adecuadamente.

**Palavras-chave:** Educación sexual; Juventud; Sexualidad

**10MIIS-48890**

## **Princípios da educação financeira na formação do futuro pedagogo para a inclusão social**

Mercedes Carvalho - Universidade Federal de Alagoas

Este artigo trata de um trabalho desenvolvido com os alunos do curso de pedagogia, futuros professores da educação infantil e anos iniciais, em uma universidade pública brasileira. Conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no ensino fundamental será disponibilizado ao aluno o desenvolvimento do letramento matemático entendido como as competências e habilidades para raciocinar, comunicar e argumentar matematicamente. Um dos conteúdos que faz parte do currículo é o Sistema Monetário Brasileiro.

Ancorei este trabalho no decreto presidencial 7.397/2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) com vistas a promover a educação financeira e previdenciária para possibilitar a capacidade do cidadão em realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos. A introdução desta temática nas escolas ainda é controversa, porém, por meio desta aprendizagem o aluno pode se tornar apto a tomar decisões críticas sobre finanças que envolvam a vida pessoal e familiar (Silva & Powell, 2013).

Desenvolvi um estudo com os futuros pedagogos sobre educação financeira, com o objetivo de refletir sobre esta temática, quais possíveis estratégias didáticas e, em especial, como tal tópico pode contribuir para a inclusão das pessoas (alunos e suas famílias) no mundo das finanças, a fim de evitar gastos desnecessários e saber gerenciar seus recursos econômicos. Ancorei este trabalho no decreto presidencial 7.397/2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) com vistas a promover a educação financeira e previdenciária para possibilitar a capacidade do cidadão em realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos para uma vida próspera.

Disponibilizei para meus alunos tanto a legislação brasileira quanto os pressupostos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como trabalhos sobre educação financeira favoráveis e contrários a esta temática, além de vídeos que tratam sobre o referido assunto. Neste contexto, entendo que, para o futuro professor possa desenvolver atividades que favoreçam a formação consciente dos seus alunos sobre finanças pessoais, é importante que ele experencie e reflita, em sua formação. Para avaliação disponibilizei um questionário em que eles responderam sobre as aprendizagens que construíram neste tópico e como ofertariam este conteúdo para os alunos do ensino fundamental.

As análises das respostas indicaram que muitos deles apresentavam descontrole financeiro e que as aulas contribuíram para que repensassem a forma como consumiam e, ainda, que este descontrole contribui para o seu mal-estar e, como resultado, muitas vezes, apresentavam baixo aproveitamento do curso. De acordo com o resultado deste trabalho, entendo que inserir esta temática no currículo tanto da pedagogia quanto da educação básica favorece o bem-estar tanto dos futuros professores quanto das famílias, isso porque, quando crianças e jovens constroem conhecimentos acerca do uso consciente do dinheiro, eles podem influenciar, positivamente, seus familiares a terem controle sobre os seus gastos e evitar desperdício com compras desnecessárias e gerando endividamento.

**Palavras-chave:** Educação financeira; OCDE; Formação de professores

Albino Luís Nunes Viveiros - Associação Insular de Animação Sociocultural

A educação não formal desempenha um papel fundamental nas dinâmicas socioculturais e educativas dinamizadas a partir dos ativos culturais que poderão ser parte integrante do acervo museológico, ou ativos das paisagens cultural e humanizada, numa perspetiva de diálogo e de participação ativa da comunidade com o museu. O serviço educativo dos espaços museológicos é uma ferramenta de mediação socioeducativa e cultural, de empoderamento social e facilitadora de comunicação do museu com os públicos, com especial enfoque para as dinâmicas de animação sociocultural desenvolvidas com as comunidades locais, um processo no qual o animador sociocultural exerce um papel de mediação.

A intervenção traduz a necessidade de introduzir no debate, nomeadamente quando nos referimos aos territórios educativos, a dimensão material de instituições culturais passíveis de serem agentes educativos e do papel do animador sociocultural enquanto mediador comunitário.

Objetivos: Refletir sobre o papel da educação (informal e não formal) nos diferentes contextos comunitários; Compreender o papel dos espaços museológicos enquanto dimensão do território educativo e da participação da comunidade na construção de dinâmicas socioculturais numa perspetiva de desenvolvimento comunitário local; Discutir o papel do animador sociocultural na promoção de dinâmicas socioeducativas a partir dos acervos museológicos.

A narrativa sobre o tema proposto partirá de uma revisão da literatura da temática em apreço, trazendo para a mesa do debate a reflexão fruto da visão global do papel educativo, cultural e social que um espaço museológico deverá desempenhar na comunidade local, enquanto agente de desenvolvimento cultural.

É esperado que o exercício teórico a que nos propomos resulte no alargamento do espetro teórico da discussão sobre o papel do serviço educativo dos espaços museológicos e dos seus agentes, no qual parece-nos fundamental considerar outros agentes que intervêm nas dinâmicas da educação não formal: os animadores socioculturais.

**Palavras-chave:** Museologia; Serviço educativo; Comunidade e animação sociocultural

## 10MIIS-54423

### Juntos por uma outra visão – Envolve-te!

Carolina Domingues - Universidade do Algarve

Mariana Santos - Universidade do Algarve

Cláudia Luísa - Universidade do Algarve

O presente estudo resulta do trabalho desenvolvido no âmbito da Prática III, do 3.º ano do Curso de Educação Social, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, no ano 2021/22, com a orientação da professora Cláudia Luísa. A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira foi a entidade de acolhimento e o projeto ECOS - Oficina Ecológica de Cooperação Social o projeto com o qual colaboramos. O ECOS é um projeto financiado pela Portugal Inovação Social, pelos fundos sociais europeus (Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, 2020).

O projeto surgiu no concelho de Albufeira para mitigar questões ligadas à pobreza e à exclusão social, provocadas pela sazonalidade no emprego e pela pandemia. As problemáticas sociais são diversas e com níveis de afetação nos domínios pessoal, familiar e grupal. É urgente uma sociedade mais humanizada, igualitária e inclusiva (CEDS, 2021). Após o diagnóstico, concluímos que os participantes do ECOS apresentavam níveis de *stress* e ansiedade elevados, não sabiam gerir os alimentos que recebiam do apoio alimentar nem o dinheiro.

Os objetivos de intervenção passaram por desenvolver a capacitação pessoal e social dos indivíduos, incentivar à participação social e cívica e promover o bem-estar físico e mental. A intervenção foi desenvolvida em quatro áreas: a Saúde + Bem-Estar, Poupar +, Atividades Esporádicas e Divulgação. As ações são gratuitas e os indivíduos podem participar nas atividades que entenderem, caso tenham idade igual ou superior a 16 anos.

O nosso projeto intitula-se “Juntos por uma outra Visão – Envolve-te” e teve a duração de seis meses (15/11 a 20/05 de 2022). A metodologia utilizada foi de caráter misto (investigação qualitativa e quantitativa). Ao longo do processo recorreremos às técnicas: diário de campo, conversas informais, observação participativa, análise documental e inquéritos por questionário, de forma a avaliar os objetivos delineados. Guerra (2007) afirma que as estratégias devem ser escolhidas de acordo com os objetivos e os recursos. Neste sentido, delineamos exercícios e dinâmicas de grupo, jogos de comunicação intergrupal, momentos de partilha e convívio como as principais metodologias de intervenção.

Através de uma avaliação contínua, realizada pela aplicação de inquéritos por questionário e de conversas informais no final das atividades, foi possível perceber o impacto positivo destas nos participantes. Embora o número fosse variável ao longo dos meses de estágio, foi fácil verificar que houve uma melhoria das competências pessoais e sociais, como a gestão emocional, financeira, e a participação nas atividades promovidas pelo grupo. Concluímos que alcançamos os objetivos estabelecidos no projeto. Destacaram-se momentos de aprendizagem, partilha, amizade e confiança ao longo das várias sessões, o que resultou num aumento do bem-estar a nível físico e mental dos participantes.

**Palavras-chave:** Educação social; Projeto; Aprendizagens; Desafios

**10MIIS-76383**

## **Papel da mentoria no desenvolvimento de competências de liderança na formação dos oficiais das Forças Armadas Angolanas**

Felisberto Kiluange Fragoso da Costa - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Arlindo Madaleno Loy Jamba Retrato - Universidad José Enrique Varona

As Forças Armadas Angolanas (FAA) são guardiãs da soberania do Estado angolano e da segurança nacional, conforme plasmado na Constituição. Para a sua manutenção e renovação, gerem um Sistema de Ensino Militar, articulado em vários níveis de formação dos seus quadros, para cumprir as missões que lhe são incumbidas. Relativamente ao nível do Ensino Superior, dispõe de três Academias Militares para a formação graduada dos Oficiais dos três ramos, cujos planos de formação vão dos cinco aos sete anos, conforme as especialidades, em regime de internato. É neste âmbito que a mentoria é fundamental no desenvolvimento de competências de liderança.

A formação graduada dos Oficiais decorre em regime de internato, ao longo de vários anos de duração dos cursos, visando o desenvolvimento de competências plasmadas no perfil profissional. A frequência às atividades letivas e não letivas tem-se mostrado insuficiente para tal desenvolvimento. O aproveitamento dos formandos e as experiências dos formadores demandam uma intervenção mais dirigida, prática, interativa sistêmica e sistemática que facilite aos Oficiais em formação desenvolver as suas competências de liderança.

A revisão da literatura feita até ao momento permitiu-nos perceber que a mentoria é encarada sob diferentes perspetivas. Partindo das ideias de vários autores, nos propomos a: 1. Fundamentar o papel da mentoria no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais; 2. Caracterizar a mentoria em contexto de formação superior militar, na sua singularidade e complexidade psicopedagógica e organizativa, arraigados nas conceptualizações de *habitus* e campo, de Bourdieu; 3. Fundamentar a conceção de relação interpessoal que se estabelece entre o mentor e o mentorando para o desenvolvimento de competências de liderança e na filosofia africana Ubuntu, enquanto capital cultural partilhável.

Para responder aos objetivos desta comunicação far-se-á uma pesquisa bibliográfica, que será objeto de análise documental.

Na atualidade, há uma grande discussão sobre as teorias de natureza transacional e transformacional de liderança. Contudo, penso que a liderança é um fenómeno social decorrente da interação entre os grupos, com características e funções muito próprias. Nesta conformidade, e partindo das noções de *habitus* e campo, de Bourdieu, de capital cultural partilhável, da filosofia Ubuntu e dos contributos de Avolio & Bass, entende o autor desta comunicação que as competências de liderança se desenvolvem no processo de interação entre mentor e mentorando, donde resultará o desenvolvimento pessoal destes, em especial da personalidade e das competências de liderança do mentorando.

Espera-se com esta comunicação contribuir para o debate e maior compreensão sobre o papel da mentoria no desenvolvimento de competências de liderança na formação dos Oficiais das FAA, para que possam alcançar elevados níveis de desempenho no exercício das funções futuras.

As noções de *habitus* e campo, de Bourdieu, de capital cultural partilhável, da filosofia Ubuntu e os contributos de Avolio & Bass constituem-se como eficientes instrumentos de análise do papel da mentoria para o desenvolvimento de competências de liderança na formação dos Oficiais das FAA, uma vez que partem de um enquadramento lógico-conceitual que dialoga com a realidade social concreta desde a sua perspetiva cultural organizacional local.



**Palavras-chave:** Mentoria; Desenvolvimento de competências de liderança; Cultura organizacional militar; Filosofia Ubuntu

Elvira Molina Fernández - Universidad de Granada

María Rubio Gómez - Universidad de Granada

La investigación en el campo de la animación sociocultural es escasa y participa del debate sobre su utilidad real para transformar la realidad (Pérez Serrano, 2011). Ante esta situación, la investigación-acción (en adelante I-A) constituye una estrategia de indagación científica que es considerada como idónea para comprender la realidad social, sus necesidades y problemáticas desde la participación activa de los colectivos en los procesos socio-comunitarios (González, 1999). Se trata de una investigación que nace de la propia acción y la práctica (Froufe & Sánchez, 1998). Es decir, la propia naturaleza del proceso de I-A la convierten en adecuada para lograr la práctica planificada en la ASC a la vez que posibilita la recogida de evidencias científicas y la sistematización del proceso para la construcción de un conocimiento social y situado que puede sustentar las decisiones de la ASC en los resultados de una investigación social consciente y comprometida. Por tanto, la I/A es una opción dentro de la metodología de la investigación científica que logra dar respuesta a una de las demandas expresadas por Besnard (1988) y Merino (2010) sobre la necesidad de desarrollar investigaciones científicas y contribuyan a la ASC desde el respeto a la propia naturaleza de la ASC.

Con esta premisa se recoge la I-A llevada a cabo como parte de un proyecto de Animación Sociocultural (en adelante ASC) con el objetivo de contribuir a la transformación de un barrio en situación marginalizada desde la participación de las familias del barrio, vecindario y comunidad educativa.

La I-A del proyecto de ASC se desarrolla con una metodología participativa con los colectivos implicados y proyecta sus acciones tanto a la mejora particular de las familias como al cuestionamiento y reivindicación de la transformación de las estructuras que perpetúan las desigualdades en la población. A partir de estas acciones, la I-A provoca la reflexión y la toma de decisiones desde la información procedente de las observaciones e informaciones de las personas implicadas.

La I-A se desarrolla de la mano del proyecto de ASC en torno a varios ejes de acción que consideran intervenciones y reflexiones relativas a los aspectos que más estigmatizan a la comunidad. En primer lugar, se revisa el uso del lenguaje para denominar la realidad social y educativa del barrio. La denominación popular como "Cañada de la Muerte" se sustituye por el lema "Cañada Viva". La transformación del lenguaje se traslada a otros aspectos identificados como estigmatizantes para la comunidad y son abordados desde una perspectiva positiva, formativa y de oportunidad. Así nacen y se consolidan acciones en relación a las siguientes líneas de actuación: a) Cañada Lidera; b) Cañada Sana; c) Cañada Culta; d) Cañada Cuenta; y e) Cañada Enseña, que visibilizan aspectos amables del barrio; constituyen espacios inclusivos de encuentro y oportunidades formativas entre población heterogénea.

Entre las conclusiones se destaca cómo la ASC puede usar los usos del lenguaje para transformar imaginarios individuales y colectivos; la participación de los colectivos en las acciones y procesos constituye un proceso de construcción de ciudadanía; a participar se aprende participando con lo que debe contemplarse como un proceso educativo; la transformación de realidades complejas requieren intervenciones integrales y la participación de los colectivos provoca el contagio que en las políticas públicas tuvieron las acciones de estos colectivos en su barrio.

**Palavras-chave:** Investigación-acción; Animación sociocultural; Investigación social; Participación

## 10MIIS-61488

### **Una experiencia de intervención comunitaria: creación del Plan Local de Prevención del Absentismo Escolar en el municipio del Prat de Llobregat**

Lara Morcillo Sánchez - Universitat de Girona

Edgar Iglesias Vidal - Universitat de Girona

Anna Planas Lladó - Universitat de Girona

Mauro Moschetti - Universitat Autònoma de Barcelona

Este trabajo describe una experiencia de intervención con la comunidad socioeducativa del territorio del Prat de Llobregat (Barcelona) orientada a reducir el absentismo escolar. Se trata de un municipio que cuenta con una larga trayectoria en la prevención y abordaje del absentismo, y prueba de ello es el Plan Local de Prevención del Absentismo Escolar del 2013 que supone el punto de partida en la elaboración de la propuesta que presentamos que tiene por título: Plan Local de Prevención del Absentismo Escolar en Clave Comunitaria.

El Prat de Llobregat es un territorio diverso donde parte de la población es de etnia gitana y los datos muestran que, según Fundación Secretariado Gitano (2013), el Abandono Escolar Temprano de la juventud gitana se sitúa en el 63,7% frente al 25% que presenta el conjunto de la población. Por este motivo, el nuevo plan se propone incluir estrategias de mediación intercultural para superar tensiones culturales y favorecer el reconocimiento en favor de una transformación educativa.

Los objetivos del nuevo plan están centrados en transitar hacia un plano más práctico de intervención socioeducativa, conectando tiempos y agentes educativos, dando así lugar a un proceso de creación colectiva y desde la metodología de la evaluación participativa. Este proceso de trabajo de evaluación participativa se orientó desde dos objetivos: a) liderar el diseño del propio plan – en el que los espacios educativos no formales ocupan un papel central para el abordaje del absentismo; y b) contribuir a reforzar los vínculos entre los distintos agentes involucrados que conforman el ecosistema educativo (contexto educativo formal, no formal, medio abierto, etc.).

En el marco de la Comisión Local de Absentismo del municipio, y bajo la dinamización de miembros del equipo Liberi, durante más de un año se han realizado 9 sesiones de 2 horas de trabajo y de evaluación participativa que han dado como resultado el nuevo plan. Para estimular la reflexión se implementaron técnicas cuantitativas, como la aplicación de un cuestionario *online* para recoger las principales acciones que los agentes identificaron como preventivas y de tratamiento del absentismo, y técnicas cualitativas – en particular, la realización de un trabajo de campo de 19 entrevistas a 38 participantes (profesionales, familias y jóvenes).

Como resultado de este proceso de trabajo se propusieron 16 medidas para orientar el abordaje comunitario y preventivo del absentismo. Todas ellas son fruto del conocimiento colectivo de sus mismos agentes (incluidos los jóvenes) y se estructuran en tres bloques; medidas preventivas, medidas de mitigación (i.e., que orientan el abordaje del absentismo cuando éste tiene lugar), y medidas que proponen acompañar a la persona joven que ha sido absentista durante su proceso de re-vinculación. Las orientaciones que se presentan reflejan la conexión de agentes, tiempos y espacios educativos, en las que el ocio educativo y sus referentes juegan un papel clave en la socialización y donde familia y comunidad adquieren relevancia en los procesos de (re-)vinculación escolar.

Este proyecto pone de manifiesto la necesidad y los beneficios de incorporar una perspectiva comunitaria a los efectos de abordar desafíos educativos complejos en los que intervienen factores que exceden lo meramente individual e incluso institucional. El foco en la dimensión comunitaria contribuye a fortalecer las relaciones interprofesionales y prevenir tensiones ya que este tipo de procesos facilita la construcción de visiones y lenguajes comunes.

**Palavras-chave:** Absentismo escolar; Intervención comunitaria; Evaluación participativa y ecosistema socioeducativo

## **10MIIS-49198**

### **Las políticas de ASC en los municipios de la Región de Aragón/España**

Susana Lanaspá Benítez - Animadora Sociocultural de la Comarca de la Jacetania y Secretaria del Instituto E.P.S.A / U. de Zaragoza

Fernando Curto Vitas - Pedagogo Social, Ex-Técnico Municipal del Ayto de Zaragoza y Director del I.E.P.S.A como colaborador de la UNIZAR

La finalidad de esta comunicación es aportar desde un “Análisis general de las Políticas Socioculturales” desarrolladas en nuestra Comunidad Autónoma/Región y una información de su “Vertebración Territorial” a través de su estructuración en Comarcas (30), una experiencia concreta de Animación Sociocultural en una de sus Regiones de España (Aragón) y dentro de esta por comparación en casi todas sus Comarcas.

En este sentido presentaremos a modo de “secciones” apartados como: I. Algunas “estrategias” diseñadas en la elaboración de las Políticas Culturales y Socioeducativas por el Gobierno de la Comunidad/Región comprendidas entre las décadas de los 80 hasta la actualidad; II. Diferentes “ejemplos” de Proyectos de Intervención Socioeducativa desarrollados con una cierta perspectiva Autonómica/Comarca, y algunas “aportaciones de investigaciones” de dimensión colaborativa-deliberativa en su ejecución que aporten alguna luz a los potenciales logros conseguidos por las primeras; III. Presentaremos a modo de “Conclusiones Provisionales” algunas reflexiones/acciones de carácter prospectivo para la posible continuación de la experiencia de trabajo hasta aquí desarrollada.

**Palavras-chave:** Planes; Comarcas; Políticas; Vertebración

## 10MIIS-65128

### La orientación profesional en el marco de la formación para el empleo

Paula Muñoz Rodríguez - Universidad de Extremadura

Teresa Gómez Carroza - Universidad de Extremadura

Pedro Pérez Francés - Fundación Laboral de la Construcción

María Ángeles Ramos Caballero - Fundación Laboral de la Construcción

Marina Flores de Lizaur Gavilanes - Fundación Laboral de la Construcción

La formación profesional (FP) es considerado un elemento clave en el sistema educativo español que ha sido implementado con el propósito de formar al alumnado en competencias y habilidades prácticas para el ejercicio de las actividades profesionales que demanda el mercado de trabajo. Existe un incremento anual de jóvenes que optan por una formación profesional. De acuerdo con los datos que ofrece el Ministerio de Educación (2020), en FP existe una cifra de 934.000 matriculados. Esto permite inferir que la formación profesional no universitaria es una opción formativa que posibilita una conexión con las empresas y asegura un mayor índice de empleabilidad.

La Formación Profesional es una herramienta clave para el abordaje de diferentes retos sociales. Uno de los problemas sociales es el abandono educativo temprano, que se sitúa en torno al 17.3% en el 2019, siendo un dato que nos sitúa a la cabeza de los países de la Unión Europea. Es por ello que una de las estrategias para erradicar el abandono escolar es la inserción de estos alumnos en los estudios de formación profesional, favoreciendo a la adquisición de una cualificación.

El objetivo de esta investigación es conocer las necesidades y la situación de la orientación de los jóvenes en el marco de la formación profesional en la Comunidad Autónoma de Extremadura.

La metodología de esta investigación ha sido desarrollada a través de una metodología cualitativa de recogida de análisis de información y datos. Para ello, se utilizó técnicas de recogida de datos, en concreto el *focus group*.

Las dificultades que surgen en el alumnado de FP está relacionada con situaciones de tipo personal, especialmente en aquellos estudiantes que han vivido experiencias de fracaso académico y en consecuencia se han desencadenado problemas de autoconfianza y bajos niveles de autoeficacia (Romero Rodríguez et al., 2014). Una investigación reciente señala que los jóvenes en algunas ocasiones eligen una especialidad de formación profesional sin tener una orientación ajustada a sus aptitudes y habilidades (Merino, Martínez García, & Valls, 2020).

La formación profesional está en ascenso y esto son hechos constatables y objetivos, a ello nos referimos con los datos que consideramos que está idea generalizada son solo estereotipos asociados a este tipo de formación, y aquí la orientación debe jugar un papel fundamental e inexcusable, por lo tanto, lo primero que se debe hacer es comenzar a utilizar la palabra orientación en términos generales. Es una manera de fomentar un cambio de actitudes y tal como apuntaba el sujeto 1 “utilizando este término de manera general es una manera de comenzar a que las personas cambien sus opiniones hacia la formación profesional”.

Los estudiosos de la materia coinciden en señalar que la orientación profesional es un desarrollo de competencias, mediante una serie de oportunidades que nos brinda el entorno en el que nos encontramos, donde las personas pueden poner en práctica esas competencias, siendo un desarrollo a lo largo de la vida (Aranguren, 2015; García & Cortes, 2020). Además, no debemos olvidar que la orientación es un proceso colaborativo; se tiene que dar entre la unión de agentes orientadores, familias, alumnos, empresas, orientadores educativos y laborales.

**Palavras-chave:** Orientación profesional; Formación profesional; Jóvenes; Competencias

## 10MIIS-84142

### **Comunidades universitarias en transición y laboratorios sociales universitarios: iniciativas de cambio comunitarias, interculturales, justas y sostenibles**

Lucia Alcantara-Rubio - Universidad de Sevilla

Rocio Valderrama-Hernández - Universidad de Sevilla

Carmen Solis-Espallargas - Universidad de Sevilla

Son necesarios nuevos espacios universitarios en los que se integren las voces de los distintos interlocutores del campo social popular, comunitario e intercultural y donde se produzcan procesos de cocreación para dar respuestas a los desafíos que nos enfrentamos, en tanto que son problemas comunes y compartidos. Es este reclamo el que ha propiciado el surgimiento de iniciativas como son las Comunidades Universitarias en Transición (CUT) y los Laboratorios Sociales Universitarios (LSU), como formas y espacios innovadores, flexibles, participativos e inclusivos cuya finalidad es la mejora de las condiciones de vida comunitarias y el desarrollo de la justicia socioambiental global.

Objetivos: 1) Presentar las CUT y los LSU, como espacios abiertos, flexibles, participativos e inclusivos cuya finalidad es la mejora de las condiciones de vida comunitarias y el desarrollo de la justicia social y ambiental global; 2) Reflexionar sobre el potencial de combinar ambas iniciativas como una propuesta universitaria transformadora para la colaboración y co-construcción de proyectos conjuntos que responden a dos grandes desafíos: a) Crear condiciones de simetría entre personas y grupos que se identifican con culturas diferentes; b) Co-construir nuevas oportunidades y alternativas que mejoren las relaciones humanas y no humanas para que las condiciones de vida sean favorables para todos y todas, y para el planeta.

Las Comunidades Universitarias en Transición incorporan la dinámica de las iniciativas de transición a la comunidad universitaria. Estas se constituyen sobre procesos colectivos, participativos y educativos en los que las comunidades deciden conjuntamente cómo hacer frente, a escala local, a los problemas del cambio climático y el pico del petróleo. Por otro lado, los laboratorios emergen como instrumento para aportar soluciones a la intervención sociocomunitaria desde la propia ciudadanía con el propósito de generar un espacio compartido que promueva la cocreación de respuestas conjuntas y creativas para abordar los problemas ecosociales. Además, conjuga las áreas de docencia, divulgación e investigación.

Estas iniciativas se presentan como un aliciente para que la universidad tome las riendas ante la transformación que se le reclama y abra sus muros a la participación de las distintas voces. La conjunción de ambas iniciativas se presenta en este trabajo como una propuesta universitaria transformadora para la colaboración y co-construcción de estrategias y proyectos conjuntos que permitan dar respuesta a dos grandes desafíos.

**Palabras-chave:** Comunidades universitarias en transición; Laboratorios sociales universitarios; Sostenibilidad; Participación ciudadana

## 10MIIS-35271

### Oralidad y educación permanente: investigación socioeducativa con personas adultas mayores

Charo Caraballo Román - Universidad Pablo de Olavide

Rocío Cruz-Díaz - Universidad Pablo de Olavide

Propuesta investigadora de estudio de casos, con metodología Participativa realizada en el marco del programa universitario para personas mayores Aula Abierta de Mayores de la Universidad Pablo de Olavide. Se ha diseñado, implementado y evaluado el taller “Cuentos, historias y leyendas de mi pueblo: Tradición Oral y Educación Permanente”, centrado en poner en valor los procesos de educación informal relevantes en las vidas de las personas participantes, al tiempo que identificamos y sistematizamos las experiencias vividas de ámbito informal.

Se aborda la fundamentación teórica mediante un recorrido descriptivo de experiencias de investigación educativa anteriores realizadas en este ámbito, a nivel nacional e internacional, poniendo en valor la tradición socioeducativa de los centros de educación de adultos de Andalucía, principalmente entre los años 80 y 90. Nos situaremos en la perspectiva de la educación popular y transformadora, que conecta con planteamientos epistemológicos novedosos, como es la diferenciación entre conocimientos y saberes.

El planteamiento es iniciar a las personas adultas-mayores en la investigación social y educativa, mediante un posicionamiento antropológico y una metodología de Estudio de Casos.

Esta metodología supera la necesidad de conocimientos básicos y consigue que cada persona participante vuelque la sabiduría, ordene y organice las ideas y las socialice, poniendo en evidencia la importancia del lector/a o del grupo al que va dirigida la presentación. El método ha sido la Investigación Participativa (Estudio de Casos). La matriz de variables identificadas nos dirige a resultados en la línea de lo expuesto: ellos y ellas han conseguido proponer, organizar, elaborar y presentar. El estudio cuenta con el análisis de 18 informes realizadas por el alumnado adulto-mayor.

Hemos de decir, como guías del proceso investigador, que lo principal a destacar ha sido el rol adoptado por los y las alumnas del programa universitario para personas mayores. Se han convertido en investigadores e investigadores de su realidad cotidiana, de su experiencia diaria y de la estructura social, cultural y económica de su municipio a partir de su propia vida.

El estudio cuenta con el análisis de 18 informes realizadas por el alumnado adulto-mayor. A modo de mejora y visualización del estudio, se ha implementado un cuestionario de evaluación de taller. La información de los cuestionarios de evaluación ha sido añadida a los resultados.

**Palavras-chave:** Investigación participativa; Estudio de casos; Memoria social; Educación permanente



**10MIIS-61992**

**Alterações climáticas e sustentabilidade ambiental: emergências da pedagogia social**

António Calha - Instituto Politécnico de Portalegre; VALORIZA - Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos

As alterações climáticas e os seus impactos têm despertado as mais variadas atenções e preocupações ao longo das últimas décadas. Ainda assim, é reconhecida a insuficiência dos esforços para reverter a magnitude das mudanças ambientais que vêm ocorrendo. Tal facto tem suscitado o apelo dramático, de diferentes interlocutores, à adoção de medidas concretas que permitam combater a crise ambiental.

Nesta comunicação procuramos sintetizar os principais apelos à adoção de práticas de governança mais participativas, envolvendo as comunidades locais e os cidadãos, como meio para efetivar as políticas de desenvolvimento sustentável e de proteção do ambiente. Refletimos sobre as tensões da articulação entre as estratégias de tipo *top-down* e as estratégias que derivam da sobrevalorização do conhecimento tradicional e local e como estas, muitas vezes, constituem um palco de disputa entre o saber técnico e o saber leigo. Discutimos, por fim, o crescente protagonismo dos movimentos juvenis no seio do ativismo climático.

A crise climática e a necessidade de salvaguardar a sustentabilidade ambiental colocam grandes desafios à pedagogia social dada a necessidade urgente de concretizar mudanças de atitudes e de práticas relativas a essas questões. A consciencialização das comunidades e dos cidadãos implica um reforço da alfabetização sobre o clima assente na participação e na responsabilização. Para tal, mais do que um tema genérico, a questão climática deve ser diretamente ligada à vida quotidiana das comunidades e dos cidadãos, deve ser contextualizada de modo a constituir aprendizagens efetivamente significativas.

Concluimos realçando a urgência de criar as condições, através da pedagogia social, para formar cidadãos ativamente comprometidos, nos seus diferentes espaços de ação, com a defesa e preservação do ambiente. A pedagogia social pode constituir um importante instrumento de criação dos alicerces de uma dimensão ecológica da identidade individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Alterações climáticas; Sustentabilidade ambiental; Pedagogia social

**10MIIS-81154**

## **Reclima EDU2. La Representación Social del Cambio Climático en la Educación Secundaria Obligatoria (ESO) en España**

Antonio García Vinuesa - Grupo de Investigación SEPA-interea  
Pablo Ángel Meira Carrea - Universidade de Santiago de Compostela  
María Lucía Iglesias Da Cunha - Universidade de Santiago de Compostela

La Comunidad Científica no presenta discrepancias al señalar las causas de la crisis climática: los estilos de vida hiperconsumistas y la sobreexplotación del planeta para sustentarlos. Tampoco en sus consecuencias pasadas, presentes y futuras. Por esta razón, la Educación debe afrontar el reto que la crisis climática representa para las sociedades y ofrecer ya los recursos necesarios para que la ciudadanía sea capaz de representar esta amenaza, sea consciente de su relevancia y pueda actuar coherentemente para mitigar los riesgos que supone para los ecosistemas humanos y naturales y para adaptarse a los cambios que inevitablemente se van a producir.

Esta comunicación presenta los resultados iniciales de una de las líneas de investigación del proyecto Resclima, cuyo público objetivo es el alumnado de 1.º y 4.º de la E.S.O. de seis C.C.A.A. del estado español (Andalucía, Cataluña, Galicia, Islas Baleares, Madrid y País Vasco). Esta investigación parte de dos objetivos: 1) Conocer la Representación Social del Cambio Climático (RSCC) del alumnado de 1.º y 4.º de la ESO en el Estado Español; 2) Acercarnos a la comprensión de la influencia que la educación obligatoria puede tener en la construcción de la RSCC.

Para esta investigación se ha diseñado un estudio de corte cuantitativo con una muestra de  $N = 6.398$  estudiantes:  $N(1.ºESO) = 3.620$ ,  $N(4.ºESO) = 2768$ ,  $N(\text{perdidos}) = 10$ . Se utilizó un cuestionario diseñado *ad hoc* de respuesta cerrada que explora diversas dimensiones de la RSCC: conocimientos y creencias ( $\alpha = 0,822$ ); percepción de riesgo ( $\alpha = 0,709$ ), atribución de responsabilidad ( $\alpha = 0,599$ ); y emociones asociadas ( $\alpha = 0,876$ ). El diseño del cuestionario conllevó diversas fases de validación obteniendo los índices de Alpha de Cronbach que se muestran entre paréntesis.

Los resultados ofrecen niveles medios en conocimientos en contraste con la ciencia del clima. El negacionismo es residual (3-4%) pero 3 de cada 10 alumnos dudan sobre la existencia de consenso científico sobre sus causas. Esta dimensión presenta diferencias entre el alumnado de 1.º, pero desaparecen en 4.º. Se auto-asignan una responsabilidad media, ligeramente superior frente a la que atribuyen a su C.A. La percepción del riesgo es superior, aunque consideran que la amenaza es mayor para su C.A. que para su vida cotidiana. Respecto a la dimensión de las emociones, el alumnado asume la mayoría de ellas en un intervalo intermedio, siendo la preocupación ante el CC la identificada en mayor grado, y la culpabilidad en menor.

Los resultados señalan un papel de la educación como proceso de estandarización de contenidos. Aunque existen diferencias en el primer curso, estas desaparecen en 4.º. A su vez, se mantienen concepciones alternativas identificadas por la literatura de las últimas décadas. La E.S.O. no parece influir demasiado sobre la atribución de responsabilidad y la percepción de riesgo asociadas al CC y, de influir, lo haría de una forma no muy positiva ya que es el alumnado de 1.º el que valora en mayor grado su propia responsabilidad, al igual que, los riesgos, valoración que decae entre el alumnado de 4.º.

**Palabras-chave:** Crisis climática; Educación ambiental; Educación secundaria; Representación social

## 10MIIS-69237

### Diálogo entre generaciones sobre cambio climático. La experiencia de “Xardín-Utopía”

Lucía Iglesias da Cunha - Universidade de Santiago de Compostela

Pablo Ángel Meira Cartea - Universidade de Santiago de Compostela

Miguel Pardellas Santiago - Feitoría Verde, Sociedade Cooperativa Galega

Araceli Serantes Pazos - Universidade de A Coruña

Estamos en situación de emergencia climática; los sucesivos informes del IPCC y de otros organismos científicos confirman que el proceso de deterioro del sistema climático por la intervención antrópica se acelera y se acerca a los peores escenarios posibles para la biosfera tal y como la conocemos. Sin embargo, la creencia de que el cambio climático sucederá en el futuro lejano es uno de los factores que inhibe la movilización política, ciudadana y empresarial. Las experiencias educativas enfocadas sobre las causas y consecuencias del cambio climático – escolares, la gran mayoría – suelen tener escasa capacidad para incidir en las políticas climáticas.

La experiencia Xardín-Utopía, enmarcada en el proyecto “Del Des-Equilibrio a los sueños compartidos. Construcción de narrativas de futuro sostenibles”, es el resultado de aunar un proyecto de investigación sobre percepción social del cambio climático en la enseñanza secundaria y otro de intervención socioeducativa con grupos juveniles y adultos. Concretamente, se ha desarrollado en el municipio de Padrón (A Coruña, Galicia) con la colaboración del Instituto de Educación Secundaria Camilo José Cela de esta localidad y la Oficina Municipal de Voluntariado.

El Acuerdo de París (2015) hace explícita la “importancia de la educación, la formación, la sensibilización y participación del público, el acceso a la información y la cooperación a todos los niveles”. Dada la gravedad de la situación y la urgencia de actuar, es necesario incrementar la intensidad y escala de las acciones educativas para abarcar nuevos espacios, para acelerar los cambios sociales profundos que será necesario adoptar y para implicar a públicos invisibilizados (personas mayores, adultos no escolarizados, trabajadoras/es, etc.) y tradicionalmente poco atendidos, pero con gran potencial para impulsar la acción cívica y política en claves de adaptación y mitigación.

En esta iniciativa, un grupo de estudiantes de 2.º de Bachillerato y otro de personas mayores se embarcaron en un diálogo intergeneracional sobre el cambio climático para poner en marcha una acción conjunta para la construcción de futuros climáticos esperanzadores. Desde un punto de vista metodológico, la propuesta ha recurrido al teatro como nexo para potenciar la interacción y generar los escenarios utópicos. Para ello se trabajó con ambos colectivos, primero separadamente y después de modo conjunto, con la intención de que el reto del cambio climático fuese relevante y se estableciesen conexiones con su vida cotidiana.

La actividad final del proceso como presentación pública a la comunidad consistió en la instalación de mensajes en un espacio público, el jardín botánico municipal, escogiendo citas de la obra *Utopía*, de Tomás Moro, en las que se enuncian aspectos de la organización social que bien podrían servir para construir un nuevo tipo de sociedad más sensible a las necesidades de las personas y de la vida de todos los seres interconectados en ella. De ahí el nombre “Xardín-Utopía”. Se utilizaron diferentes estrategias para recoger la valoración de las participantes que, en general, valoran como interesante, constructiva y necesaria. Las personas mayores incluso demandan su continuidad para profundizar sobre la problemática del cambio climático y la reflexión sobre futuros alternativos.

**Palavras-chave:** Emergencia climática; Representaciones sociales; Educación secundaria; Comunidad intergeneracional

**10MIIS-86615**

**A participação social como princípio ético na construção da ecocidadania: análise das experiências dos Parques Miraflores (Sevilha) e De la Asomadilla (Córdoba)**

Dolores Limón Domínguez - Universidade de Sevilha

Marilia Andrade Torales Campos - Universidade Federal do Paraná

Lucía Alcantara Rubio - Universidade de Sevilha

A presente comunicação resulta da análise de duas experiências educativas no âmbito dos estudos da Pedagogia Social, mais especificamente trata dos processos de participação social e de mobilização comunitária em duas cidades da região de Andaluzia, ao sul da Espanha. O estudo buscou compreender a organização de hortas comunitárias agroecológicas em espaços públicos, pois desta experiência emergem não apenas alternativas para o desenvolvimento de ações de educação ambiental, mas recrudescem a necessidade de definir princípios éticos para a formação da cidadania por meio da participação social.

O contexto da pesquisa são os territórios/lugares dos Parques “Miraflores”, em Sevilha, e “De la Asomadilla”, em Córdoba, onde são realizadas ações que exigem a organização da sociedade civil para o alcance dos objetivos e para a definição de estratégias. Ambas as experiências assumem uma dimensão educativa no âmbito social como forma de promover a formação de diferentes grupos de pessoas e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

De natureza interpretativa, este estudo de dois casos visou analisar experiências educativas em espaços públicos para construção da ecocidadania (Limón, 2019) a partir do estímulo à criatividade social e das necessidades de bem-estar comunitário.

Para compreender as duas experiências foram realizadas visitas para observar *in loco* as atividades, bem como foram realizadas entrevistas com as pessoas responsáveis pelos projetos. Também foi realizada uma análise das produções científicas (teses e artigos científicos) que tomaram as experiências como objeto de pesquisa (Lara & Carreño, 1986; Caraballo, González, & Hernández, 2015; Carmona, 1994; Barrionuevo, 2017; Arroyo, 2015). Os dados obtidos foram posteriormente submetidos a uma análise de conteúdo para posterior diálogo com os referenciais teóricos.

Os resultados da pesquisa apontam a importância da ação coletiva e da participação social como elementos basilares para o constructo da identidade de um espaço público e para a promoção de processos educativos orientados a formação ecocidadã. Neste processo, entende-se a necessidade de estímulo a criatividade social para que as comunidades se sintam identificadas com os espaços públicos e responsáveis pelo seu uso e transformação.

A cultura da participação é, e cada vez mais, componente fulcral para as democracias, e como tal precisa ser analisado como objeto de aprendizagem e de empoderamento da sociedade civil. O empoderamento das comunidades resultou em um processo político de descoberta de alternativas para o exercício da cidadania. A criatividade social foi um fator decisivo para construção de propostas coletivas para a melhoria da qualidade de vida e para a mobilização comunitária.

**Palavras-chave:** Ecocidadania; Participação social; Educação ambiental; Espaços públicos

## 10MIIS-57313

### O que fazer com o povo?

Elaine Cristina dos Santos - UFRN

Winifred Knox - UFRN

A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que a população mundial deva chegar à marca de oito bilhões de habitantes em 2022. Soma-se a esse crescimento a preocupação em reduzir as desigualdades sociais igualmente crescentes no mundo, principalmente no sul global. A crise mundial intensificada pela Pandemia do novo coronavírus, iniciada em 2020, reforçou este cenário assimétrico, incidindo em desemprego e violação dos direitos humanos básicos. O que fazer com a população excluída e marginalizada pela sociedade? Que ações ou cuidados podem promover processos inclusivos que possibilitem a inserção social dessa parcela da sociedade?

Construímos um diálogo sobre as ações implementadas pela Cáritas - Brasil, especificamente no estado do Rio Grande do Norte (RN), localizado na Região Nordeste do Brasil, através do projeto denominado Bodega Solidária, implementado pelo Serviço de Assistência Rural e Urbano – SAR, ligado a Arquidiocese de Natal-RN. A Bodega Solidária arrecada e distribui alimentos às pessoas em condições de vulnerabilidade, com o apoio da própria comunidade que faz o exercício da solidariedade, através das doações para abastecê-la.

o objetivo deste artigo é analisar a experiência da Bodega Solidária implantada em municípios do RN e os seus impactos. Destacar a atuação dos educadores sociais, animadores deste processo, que compõem a articulação para arrecadação de alimentos que irão compor cestas básicas, que serão distribuídas as famílias assistidas, perfaz este processo, a formação social, espiritual e política.

Metodologicamente, será utilizada a abordagem quantitativa para destacar o universo atendido pelo projeto. Como procedimentos, a pesquisa bibliográfica e de campo. Como método, o estudo de caso. Serão realizados questionários com coordenadores(as) do SAR/Natal e coordenadores(as) locais.

A Pedagogia Social é uma ciência que surgiu na Europa (Petrus, 1997), se propõe apoiar uma dimensão da realidade que se coloca como problemática e que precisa de soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, principalmente de grupos em situação de risco social. No Brasil, tem sido referenciada por Caliman (1995, 1998, 2008, 2009), Graciani (1997), Gohn (1999), entre outros, e a educação de base ou popular tem pilares fundamentados pela educação freiriana (de Paulo Freire), que busca a partir da educação o alargamento da visão de mundo e ampliação das capacidades humanas.

O tratamento destes dados nos apresentarão a *performance* da Bodega Solidária atrelada a práxis dos educadores sociais envolvidos na ação solidária em cada município.

Este estudo mostrará os caminhos e estratégias desenvolvidas por educadores sociais no estado do RN, para fomentar a Bodega Solidária, os impactos como consequência deste trabalho, que surge como proposta de intervenção social não assistencialista que tem como objetivo promover a segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida a partir de um processo de formação que busca desenvolver as dimensões social, cultural e espiritual das famílias atendidas.

**Palavras-chave:** Bodega Solidária; Educador social; Cáritas Brasil; Pedagogia social

**10MIIS-33524**

**A pedagogia da “cooperação internacional solidária” no espaço das ONGs de desenvolvimento entre 1974 e 1998**

Tânia Santos - Escola Superior de Educação Jean Piaget Almada, Instituto Jean Piaget

O presente trabalho mobiliza parte dos dados recolhidos para a Tese de Doutoramento em Sociologia Política, defendida em 2018, sobre o engajamento em causas “internacionais”, mais especificamente sobre a constituição, em Portugal, de um espaço de militância pela “cooperação internacional solidária” entre 1974 e 1998. Tendo por áreas de atuação a “cooperação para o desenvolvimento”, a “ajuda humanitária de emergência” ou a “educação para o desenvolvimento”, as chamadas organizações não-governamentais de desenvolvimento (ONGD) expressam a possibilidade de os cidadãos se organizarem além-fronteiras em torno de objetivos comuns (Keck & Sikkink, 1998; Tarrow, 2005; Tarrow & Della Porta, 2009).

Em 1995, Ribeiro (1995) estimava que 20 organizações portuguesas promoviam atividades de cooperação em África, Ásia e América Latina. Atualmente, a estrutura que representa as ONGDs portuguesas tem 64 organizações filiadas. Apesar de pouco numerosas, aquelas organizações apresentam-se como territórios educativos importantes na formação, pelos seus associados e pelos públicos com quem trabalham, de categorias de construção e ordenamento do mundo, de conceções sobre países, culturas e eventos em contextos distantes, e das possibilidades de relação com estes, intervindo assim, também, na mediação intercultural.

Pretende-se caracterizar os percursos de engajamento de várias gerações de militantes portugueses no espaço de militância pela “cooperação internacional solidária”, entre 1974 e 1998; analisar os processos de aquisição dos valores, interesses, conhecimentos e competências no âmbito do ativismo além-fronteiras; e refletir sobre o papel das organizações não governamentais de desenvolvimento enquanto espaços de mediação intercultural.

Para a realização do presente estudo foram realizadas entrevistas biográficas a 16 militantes portugueses de diferentes gerações e microcoortes, e oito entrevistas a sujeitos com conhecimento do percurso histórico de construção do associativismo pela “cooperação internacional solidária”. Foi ainda consultado material de arquivo junto da Plataforma Portuguesa das ONGD e do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral.

Através da análise dos percursos de militância entre 1974 e 1998 foi possível compreender que o engajamento, a permanência e o desengajamento na “cooperação solidária internacional” estão associados a processos de politização, aquisição de valores, desenvolvimento de competências profissionais e motivações que expressam a diversidade no interior do movimento pela “cooperação solidária”. Esta diversidade questiona o modo de entender a “causa” e as estratégias de mediação das relações entre povos.

O estudo conclui que a construção da militância pela “cooperação internacional solidária” está associada a processos de aprendizagem em diversos espaços informais, não-formais e formais e está entretecida no processo histórico português, designadamente nas disputas e consensos em torno da descolonização, do passado colonial e das relações pós-coloniais da “solidariedade com o Terceiro Mundo” no final da década de 1970 e início dos anos 1980, ao humanitarismo, à defesa da língua portuguesa e à “profissionalização da solidariedade” nas décadas de 1990 e 2000.

**Palavras-chave:** Militância; Cooperação internacional; Pedagogia

## 10MIIS-45181

### #entraemcampo: estratégias de mobilização e participação comunitária na escola e no ginásio no Bairro Padre Cruz

Vanda Sofia Braz Ramalho - Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social e Associação Nacional de Futebol de Rua

Ana Maria Magalhães da Silva Paulos - Associação Nacional de Futebol de Rua

Rui Miguel Gonçalves de Pinho - Associação Nacional de Futebol de Rua

Ana Naia - Associação Nacional de Futebol de Rua

O projeto 'Entra em Campo', promovido pela Associação Nacional de Futebol de Rua e financiado pelo Fundo Social Europeu, consiste num projeto sociodesportivo de educação informal para a cidadania, que recorre ao treino sociodesportivo de crianças dos 5 aos 10 anos, na escola básica Aida Vieira, tendo em vista a redução da indisciplina escolar, e dinamiza um ginásio comunitário para promover hábitos de vida saudáveis. A comunicação apresenta as práticas de intervenção comunitária concretizadas pelo projeto no Bairro Padre Cruz, em Carnide, Lisboa, de forma mobilizar a população e estimular a participação e o desenvolvimento local.

A pandemia COVID-19 levantou desafios na procura de formas criativas de dinamizar o projeto, apesar da impossibilidade de atividade sociodesportiva presencial durante parte de 2021. Apresentam-se as estratégias do projeto no que toca à mobilização e participação comunitária, entre janeiro de 2021 e junho de 2022, de forma a implementar treinos de futebol de rua no agrupamento de escolas local e abrir um ginásio comunitário, permitindo ao projeto cumprir objetivos na promoção da literacia física e multifuncional, da participação e cidadania ativa.

Objetivo: Dar a conhecer as boas práticas de mobilização e participação comunitárias desenvolvidas no âmbito da intervenção do projeto sociodesportivo 'Entra em Campo' no Bairro Padre Cruz, em Carnide, Lisboa.

A metodologia sociodesportiva (o futebol de rua e atividade *fitness* constituem as principais ferramentas interventivas no campo do lazer desportivo informal) é a base da intervenção de cariz comunitário e colaborativo, tendo em vista o desenvolvimento de processos de educação informal para a cidadania, baseados na mediação social de proximidade, na tutoria de pares e no trabalho em rede.

Espera-se contribuir para a consolidação de boas práticas interventivas no campo sociodesportivo e da educação informal para a cidadania, bem como da mediação social de proximidade, como ferramentas úteis e eficazes do processo de desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Mobilização; Participação; Intervenção comunitária; Educação para a cidadania

**10MIIS-89435**

## **Juventude e educação comunitária: aproximações entre um quilombo urbano e universidade**

Neiva de Assis - UFSC

João Eduardo Martins - UFSC

Thaline Cristina de Freitas Souza - UFSC

Lucas Lisboa - UFSC

Thais Moura - UFSC

Rodrigo Matos Toso - UFSC

O racismo, infiltrado nas estruturas social, política e econômica da sociedade brasileira (Almeida, 2019), colabora ativamente com o apagamento da história e cultura negra e a (des)informação do povo negro a respeito do racismo estrutural. Segundo Grada Kilomba (2019) o racismo cotidiano retira das pessoas negras o “direito de existir como igual” (p. 78). A autora também aponta que o racismo constrói a ideia de que pessoas negras seriam “diferentes” devido sua origem racial e/ou pela religião a qual fazem parte. Partindo deste pressuposto, o LaPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional/UFSC – e o Grupo Mittos, em um quilombo urbano em Florianópolis-SC, promovem em parceria, desde 2019, ações educativas não escolares.

O Grupo Mittos, há mais de 29 anos, luta pelo reconhecimento e respeito às identidades negras e culturas de matrizes africanas. De forma comunitária, oferece aulas de Dança Afro e Percussão para jovens. Além disso, oferece outras atividades e ações assistenciais e socioeducativas com o apoio de lideranças comunitárias e instituições parceiras. O LaPEE tem desenvolvido ações no âmbito da pesquisa e intervenção em psicologia educacional em aproximação com as temáticas do território e da memória em práticas comunitárias.

**Objetivo:** Promover diálogos e espaços educativos não escolares e fortalecer ancestralidade afro-brasileira para jovens do Morro da Queimada em Florianópolis - Brasil.

Por meio de ações educativas comunitárias buscando filiar-se a uma perspectiva afrocentrada (Santos Junior, 2010) e tendo como pressuposto teórico metodológico a psicologia educacional e a teoria histórico-cultural, com valorização de uma atuação institucional, crítica e inclusiva. Por meio de metodologias participativas, semanalmente ocorrem rodas de conversa com jovens residentes no Morro do Mocotó e Morro da Queimada, a partir de temas que estão presentes no cotidiano; assessoria técnica na elaboração e execução de projetos educativos/culturais junto a fontes de financiamento; atividades de acolhimento e orientação dentro da perspectiva institucional de psicologia educacional, dentre outras ações.

Dentre os resultados produzidos até o momento pode-se apontar a consolidação de vínculo entre a comunidade e a universidade, o cumprimento da função social da universidade de arraigar-se e contribuir no cotidiano de vida das pessoas e comunidades, garantia de atividades socioeducativas aos jovens, construção de espaços e tempos seguros de reflexão e diálogo sobre racismo e cultura afro-brasileira e significativas experiências de afirmação da identidade negra. Reafirma-se a importância de projetos que apostem na experiência comunitária de práticas educativas e criadas a partir das demandas do território e o reconhecimento de que os processos de educação ocorrem em diversos contextos que não somente na instituição escolar.

**Palavras-chave:** Educação não formal; Psicologia educacional; Quilombo urbano; Comunidade



## 10MIIS-27717

### **Pedagogía social e inclusión sociolaboral en Iberoamérica tras la pandemia desde una perspectiva intercultural: análisis socioeducativo y buenas prácticas**

Francisco José del Pozo Serrano - UNED

Miguel Melendro Estefanía - UNED

Kevin Rafael Barros Cepeda - UNED

Las problemáticas principales se han presentado en nuestras sociedades complejas tras la pandemia por COVID-19, ha sido la exclusión sociolaboral (Pérez de Guzmán, Del Pozo & Pascual, 2021). Unos 25 millones de personas más se encontrarán próximamente en situación de pobreza laboral en todo el mundo (OIT, 2020). Es un reto para la Pedagogía Social y analizar el impacto socioeducativo que ha tenido en las poblaciones y territorios; así como establecer las necesidades prioritarias de acción para la reconstrucción de la sociedad a partir del reconocimiento de las buenas prácticas para la inclusión socioeducativa y sociolaboral (Del Pozo, 2021; Melendro & Rodríguez, 2021).

Esta comunicación tiene como propósito analizar la exclusión sociolaboral tras el COVID-19 en la región Iberoamericana, atendida por la educación social, y reconocer las buenas prácticas para la inclusión en España, Brasil, Colombia, México, desde un enfoque intercultural (Ballesteros & Abril, 2018).

El diseño metodológico multimétodo se centra en un diseño muestral por conglomerados de entidades socioeducativas estratificadas por regiones en cada país (con técnicas mixtas: encuestas y grupo focal) teniendo en cuenta como población participante principal que son las y los educadoras/es sociales que participan en administraciones públicas, entidades privadas (ONG's y empresas).

- a) La salud mental, la agudización de la pobreza y la violencia familiar son factores de riesgo;
- b) Existe una afectación especial de la población migrante en lo relacionado con la protección social y laboral; así como la ruptura de garantías para el acceso a derechos socioeducativos y laborales. Igualmente, la población adolescente quedó en gran parte fuera de los escenarios de sostenibilidad económica;
- c) El tercer sector es un factor de protección en los procesos de acompañamiento (emocional, social y económico) como factores de protección. Las competencias digitales se vuelven imprescindibles para la empleabilidad;
- d) El reconocimiento de cuotas en los procesos de inclusión, así como prácticas en empresas desde un enfoque intercultural, es una estrategia efectiva.

Las conclusiones principales: En España existe una mayor profesionalización en este campo, en general, con amplios recursos del tercer sector a quienes se delega la máxima responsabilidad de intervención con la población afectada por la pandemia en los acompañamientos sociolaborales (principalmente adolescente). Se reconocen los ERTE (Regulación temporal de empleo) como una medida estructural de protección laboral que evita la destrucción de empleo. Se concluye que, en general, las políticas de inclusión sociolaboral presentan grandes carencias y debilidades macroestructurales y no cuentan con un enfoque transversal intercultural.

**Palavras-chave:** Educación social iberoamericana; Pandemia; Inclusión sociolaboral; Enfoque intercultural

## 10MIIS-28117

### Intervención socioeducativa a través del *clown*

Mauricio Alejandro Durán Serrano - Universidad Autónoma de Barcelona

Xavier Úcar Martínez - Universidad Autónoma de Barcelona

De acuerdo con Ros y Úcar (2013) no existen indicios de una sistematización de la labor del *clown* socioeducativo. Partiendo de esta premisa y de la revisión del estado de la cuestión, en 2018 comenzamos una investigación doctoral en la Universidad Autónoma de Barcelona, cuyos objetivos planteados fueron: (1) Desarrollar una serie de principios metodológicos (Úcar, 2018) para realizar una intervención socioeducativa con jóvenes a través del *clown*; y (2) Conocer los efectos de la intervención sobre la capacidad 'sentidos, imaginación y pensamiento' - SIP (Nussbaum, 2012). Se operacionalizó la capacidad para poder evaluar los efectos de la intervención sobre las personas jóvenes.

Se realizaron intervenciones socioeducativas entre noviembre y diciembre de 2021, a través de 3 talleres de *clown*. Las personas participantes fueron jóvenes de entre 15 y 21 años de edad pertenecientes a 10 escuelas ubicadas en diferentes zonas de la Ciudad de México al interior del Instituto de Educación Media Superior del Gobierno de dicha ciudad.

Los objetivos de la investigación fueron: (1) Desarrollar una serie de principios metodológicos (Úcar, 2018) para realizar una intervención socioeducativa con jóvenes a través del *clown*; y (2) Conocer los efectos de la intervención sobre la capacidad 'sentidos, imaginación y pensamiento' - SIP (Nussbaum, 2012).

Utilizamos la investigación performativa (Fels, 2012) para recabar datos cualitativos sobre los efectos que tuvieron las intervenciones. Se están analizando los datos a través del CAQDAS Nvivo12.

Hasta ahora, teórica y empíricamente hemos encontrado una correlación entre la capacidad SIP y las capacidades 'afiliación' y 'emociones'. Las personas jóvenes que participaron en el estudio muestran una necesidad de ser escuchadas y acompañadas desde el ámbito emocional. Los principios metodológicos del *clown* socioeducativo creados para esta intervención permiten el acompañamiento de las personas jóvenes, con el pretexto de apoyar en la creación de un número o *sketch* de *clown*. Las personas jóvenes exploran lo que es importante para ellas dentro de sus procesos de aprendizaje al interior de la intervención socioeducativa, poniendo énfasis a lo que experimentan desde sus sentidos, imaginación, pensamiento, sentimientos y emociones.

La intervención socioeducativa a través del *clown* permite un acercamiento lúdico a la creación teatral, promoviendo la democratización de la cultura y el empoderamiento. Como parte de los principios metodológicos es importante resaltar tres elementos: (1) Las técnicas del *clown* para generar el humor adaptativo (Martin et al., 2003), que cuidan y acompañan a las personas que participan de la intervención; (2) El modelo de Comunicación No Violenta (Rosenberg, 2006), que promueve el acompañamiento desde los sentimientos y las necesidades de las personas; y (3) La investigación performativa (Fels, 2012) para realizar una evaluación colaborativa de los momentos de aprendizaje.

**Palabras-chave:** Intervención socioeducativa; *Clown*; Animación teatral; *Clown* socioeducativo

**10MIIS-43068**

## **O Circo Social na escola: Pedagogia Social e Mediação Intercultural**

Rodolfo Correia - ESECS.IPLeiria

Ricardo Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Esta comunicação inscreve-se no âmbito de uma investigação de mestrado que dá conta de um projeto de Circo Social em contexto escolar, como forma de construção de uma pedagogia mais inclusiva através da mediação intercultural, enquanto estratégia para fomentar o convívio numa escola plural. Os autores apresentam alguns casos em que a arte circense é utilizada como ferramenta pedagógica para formação e educação de sujeitos, numa perspetiva de promoção da cidadania e de transformação social, não pretendendo formar artistas de circo, mas usar o circo como pedagogia social alternativa para jovens em dificuldades e ajudar, assim, na sua inclusão social.

Objetivos: Compreender em que medida o Circo Social, ao ser utilizado como ferramenta de desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas, psicomotoras e socioemocionais é capaz de promover a mudança de comportamentos no adolescente contribuindo para a sua convivência e inclusão social; Identificar que contributo uma alternativa curricular não dominante na escola, como é o caso do circo, pode assumir na transformação de identidades pessoais e culturais na adolescência (designadamente como ferramenta de mediação intercultural e de pedagogia social na intervenção com adolescentes para uma maior convivência e inclusão social).

Paradigma compreensivo e interpretativo de cariz etnográfico; Metodologia mista de Investigação por observação direta e participante, e por entrevistas grupais (*focus group*) com alunos, técnicos e professores.

O projeto visa a mudança de comportamento através do empoderamento do adolescente. As entrevistas analisadas até ao momento demonstram que a aplicação da metodologia do Circo Social em contexto escolar contribui para o desenvolvimento de competências pessoais e socioemocionais e para o fortalecimento da convivência. Os alunos sentem-se envolvidos, sentem-se livres para decidir o seu processo de crescimento, mas também responsáveis pelas suas decisões. O Circo Social, enquanto ferramenta capaz de proporcionar a descoberta da identidade pessoal com base no respeito mútuo, torna-se uma metodologia lúdica capaz de sistematizar os saberes necessários à construção de uma escola mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Circo Social; Mediação intercultural; Convivência; Inclusão social

## 10MIIS-46048

### Club juvenil de lectura de cómic: una experiencia de intervención socioeducativa con adolescentes en acogimiento residencial

Manuel Jesús Maldonado Lozano - Grupo de Investigación Psicología, Educación y Literatura - Universidad de Castilla La Mancha

Myriam Gutiérrez Zornoza - Grupo de Investigación Psicología, Educación y Literatura - Universidad de Castilla La Mancha

M<sup>a</sup> Elisa Larrañaga Rubio - Grupo de Investigación Psicología, Educación y Literatura - Universidad de Castilla La Mancha

Sandra Sánchez García - Grupo de Investigación Psicología, Educación y Literatura - Universidad de Castilla La Mancha

Santiago Yubero Jiménez - Grupo de Investigación Psicología, Educación y Literatura - Universidad de Castilla La Mancha

Los adolescentes en acogimiento residencial (AAR) han sufrido múltiples vulneraciones de sus derechos. Tienen escasa red de apoyo, sentimiento de culpabilización y estigmatización. El AR no tiene que ser una experiencia traumática *per se* y sí una posibilidad de (re)construir la vida, siempre y cuando se articulen intervenciones socioeducativas adaptadas a sus características (Horno et al., 2017). La lectura de cómics es una herramienta útil para narrar-trabajar sucesos dolorosos, siendo un medio atractivo para adolescentes (Ibarra, 2021). Supone una novedosa estrategia de intervención socioeducativa, permite (re)construir identidades narrativas (Bruner, 2003) dañadas a partir del dialogo. Se ha creado el Club de Lectura de Cómics para AAR.

La iniciativa parte del Grupo de Investigación Psicología, Educación y Literatura (PEL) de la Universidad de Castilla-La Mancha en colaboración con la Biblioteca Solidaria de Cuenca y otras entidades como Aldeas Infantiles SOS, ACCEM y Colabora. Los AAR presentan alta incidencia de problemas de salud mental. Existen dificultades para detectar el malestar emocional internalizado (Sainero, Del Valle, & Bravo, 2015). Las experiencias de maltrato infantil persisten en la adolescencia, dificultando su transición a la vida adulta al ser esta rápida y forzada.

Objetivos: Crear un espacio de confianza, expresión de sentimientos, reconocimiento y apoyo mutuo; Reflexionar sobre que tienen (interna y externamente) y que hacen los AAR para enfrentarse a situaciones adversas; Re-significar creativamente los acontecimientos vitales estresantes, para así comprender el pasado, afrontar el presente y poder proyectar el futuro; Aumentar las relaciones socioafectivas de los participantes.

Nos hemos basado en el enfoque narrativo de White y Epsom (1993). La primera lectura ha sido *Harley Quinn. Cristales Rotos* (2020), de Tamaki y Pugh, obra de ficción superheróica protagonizada por una adolescente que se embarca en diferentes luchas sociales. Actualmente estamos leyendo *Cuéntalo* (2018), de Anderson y Carroll, obra autobiográfica sobre la violación de una joven y su proceso de empoderamiento. Actividades: lectura grupal; dialogo abierto sobre el contexto-personajes-acontecimientos; actividad ligada a la temática (banda sonora, construcción/introducción de personaje; dibujar/narrar otra historia alternativa a partir de Story Cubes y cartas Dixit; Árbol de la Vida...); y conexiones con sus relatos vitales.

El grupo ha estado conformado por 6 chicas y dos chicos con edades entre los 14 y 18 años. Los encuentros han sido semanales con una hora y media de duración. Se han desarrollado 17 sesiones. Como avance de resultados podemos evidenciar que con el pretexto de la lectura de cómic se ha generado un espacio de seguridad y confianza donde las/os chicas/os han compartido experiencias muy complicadas. Esto ha permitido cierto desahogo socioemocional y reflexionar sobre como las narraciones distorsionadas por el resentimiento y la autoculpabilización son un obstáculo para construir el futuro. También se ha constatado que cuentan con grandes capacidades de adaptación, recuperación, sociabilidad y resiliencia.

**Palabras-chave:** Adolescentes; Acogimiento residencial; Lectura de cómics; Intervención socioeducativa

## 10MIIS-29126

### Relação escola-família-comunidade em escolas de Bissau: perspetivas dos atores

José Saragoça - Dep. de Sociologia da ECS da Universidade de Évora e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova, Polo de Évora

Adolfo N'baji - Centro de Investigação Sociológica e Intervenção Social - Jovens pela Guiné-Bissau

João Rodrigues - Centro de Investigação Sociológica e Intervenção Social - Jovens pela Guiné-Bissau

Nhima Djancó - Centro de Investigação Sociológica e Intervenção Social - Jovens pela Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau tem vindo a investir na educação enquanto fator de desenvolvimento, apoiada por organizações internacionais. Não obstante, o país apresenta uma enorme fragilidade do sistema educativo. A relação entre a escola, as famílias e as comunidades é considerada fundamental pela Lei de Base do Sistema Educativo guineense, que no seu artigo 3.º da alínea d) reconhece que “dos seus objetivos específicos, há necessidade de: promover a participação de toda a população, designadamente alunos, pais e encarregados de educação, docentes e outros atores do processo de educação, na definição da política educativa na administração escolar”.

Esta comunicação emerge de um estudo em curso, com diversos objetivos, mas que aqui se circunscrevem a (1) compreender as dinâmicas de relacionamento entre família-escola e escola-comunidade e sua implicação na conduta das crianças e alunos no espaço comunitário e (2) identificar necessidades e conseqüentes ações que escola e família possam adotar tendo em vista a melhoria do processo de aprendizagem das crianças e alunos, a sua melhor integração na comunidade e a construção da sua identidade.

O estudo é exploratório e qualitativo. A recolha de dados foi realizada em 10 escolas de Bissau, em 2021, mediante entrevistas a diversos atores escolares, a saber, diretores e subdiretores de escola, professores/as, pais e mães de alunos e régulos ou representantes da comunidade local/bairro. Os dados estão a ser tratados com recurso a uma técnica de análise de conteúdo (temático-categorial).

Num território em que, apesar de toda a investigação-ação de inúmeras organizações não governamentais internacionais presentes, estas questões ainda são pouco exploradas em termos de investigação científica, importa conhecer as perspetivas concretas dos atores escolares, das famílias e de representantes das comunidades sobre a escola e sobre o modo como podem contribuir para melhorar a educação escolar das crianças e dos jovens neste país. Na comunicação apresentaremos os resultados preliminares da investigação em curso, cujos dados estão a ser tratados com recurso a uma técnica de análise de conteúdo (temático-categorial).

Procuraremos, a partir do trabalho empírico e de contributos teóricos, identificar de ações concretas passíveis de implementação nas escolas de Bissau abrangidas pelo estudo por forma a potenciar uma eficaz relação entre estas, as famílias e outros representantes da comunidade, no sentido da construção de uma educação de maior qualidade e mais participada coletivamente.

**Palavras-chave:** Relação escola-família; Relação escola-comunidade; Guiné-Bissau; Educação

**10MIIS-29166**

## **Prevención de la trata de personas y sus finalidades en entornos educativos en Colombia: estrategias desde la organización juvenil**

Claudia María López Ortiz - Universidad Libre

Los jóvenes se configuran como potenciales actores frente a la prevención de trata de personas, ya que a partir de la identificación y reconocimiento de esta problemática que los aqueja y les concierne es posible potenciar sus capacidades y motivaciones en acciones dirigidas a la prevención de este fenómeno y reducción de sus riesgos, ya que, como se manifiesta en La Estrategia del PNUD para la Juventud, la juventud ha demostrado también su capacidad y potencial para ser agentes positivos de cambio, dispuestos a ayudar a abordar y resolver los problemas que aquejan al planeta, actuales y futuros.

En el caso colombiano los datos reportan que desde 2013 hasta julio de 2020, de acuerdo con cifras del Ministerio del Interior, se han registrado 686 casos de trata de personas, de los cuales el 82% corresponde a mujeres y el 18% a hombres. Además, el promedio de edad de las víctimas oscila entre los 18 y 30 años (55%), seguido de personas entre los 31 y 50 años (22%) y, por último, se presentan los niños, niñas y adolescentes (12%) (OIM, 2020).

**Objetivo:** Reconocer la participación y organización juvenil vinculadas a la prevención de factores de riesgo de trata de personas en entornos educativos de Pereira Colombia.

El abordaje investigativo será multimétodo, con enfoques de género, ciclo vital, condición socio política. Este enfoque, en palabras de Carreño (2021), expresa la importancia de presentar diversas técnicas en atención de la complejidad de los fenómenos presentes en la realidad educativa: los fenómenos educativos actualmente dan cabida para ser investigados desde diferentes enfoques, por lo que una nueva postura multidisciplinaria que integre tanto la perspectiva analítica (cuantitativa) como la holística (cualitativa) es factible de aplicar dentro de la investigación educativa.

La trata de personas, considerada como la esclavitud del siglo XXI, caracteriza una violación sistemática a los derechos humanos, afecta fundamentalmente poblaciones más vulnerables desde perspectivas sociales y culturales; niños, niñas adolescentes, personas con condiciones migratorias irregulares, como actores más susceptibles de sometimiento (UNODC, 2021). Por lo tanto, es una violación continua y múltiple de los Derechos Humanos, atentando en gran medida a la dignidad humana, en tanto que visibiliza al ser humano como un medio y no como un fin en sí mismo, según la Organización Internacional para las migraciones (OIM).

**Palabras-chave:** Trata de personas; Entornos educativos; Organización juvenil

## 10MIIS-31519

### Constructing youth through social pedagogical activities

Ana Eva Rodríguez-Bravo - UNED

Onno Husen - University of Leuphana

Drawing from general insights of social constructionism (Burr, 2015), youth can be understood as a life phase that is socially constructed. The transition from childhood to youth and from youth to adulthood are seen as critical junctures in the development of individuals and youth as a phase of life in which individuals attain maturity and autonomy (Bernal-Romero et al., 2021). Social pedagogical services offer support for youth at risk and are therefore actively involved in the social construction of youth. In this way, youth can be understood as a “social problem” that is (co)-constructed (Holstein & Miller, 1993; Spector & Kitsuse, 2001) through social pedagogical services and activities.

In our research we give an insight into the social pedagogical work with youth at risk in the field of youth social work in a medium-sized town in Germany (75.000 inhabitants). Our aim is to present best-practice models and their specific way of constructing youth specific risks which form the basis and justification for social pedagogical intervention and professional action. In this way, it is possible to understand underlying perceptions about youth, possible risk connected to the three phases and how youth is constructed through social pedagogical actions.

Informed by social constructionism (Burr, 2015), symbolic interactionism (Blumer, 1985) and phenomenology (Husserl, 1991, 2001), our research strives to reconstruct meanings, their social construction, and the influence of experience. In a second step, we critically assess the role of social pedagogical work using the socio-critical paradigm (Freire, 1979). Therefore, the methodology used is qualitative and we use interviews with professionals, field visits to organizations working in the field of youth social work, observations, and document analysis for data collection.

Our case study shows that social pedagogical work in the field of youth social work mainly focuses on younger “youth” (8-14 years). This emphasis is giving us the possibility for a deeper analysis of the risks that are connected in this initial construction phase. Never the less, also services for “older” youth exist. The most of institutions develop leisure activities linked to the interest and ideas of the youngsters. This approach is described as an effective socio-pedagogical strategy. The social pedagogical work is developed through the cooperation of a strong network of institutions, and it is in many cases financially supported by the municipality.

The case analysed is identified as a best-practice model that takes the interest of the youngsters as a starting point to develop social-pedagogical actions. The case study shows the importance of valuable leisure activities, cooperation and networking between different institutions and at the same time a specific social-pedagogical perception of youth and risks connected to this life phase.

**Palavras-chave:** Youth; Risk; Leisure; Cooperation

**10MIIS-34106**

**Pedagogia social do trecho: dignidade ação e prática**

Sandro Ricardo Ruys - Universidade de São Paulo

Leandro Alves Lopes - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Uma das expressões do sistema-mundo vigente são as contradições sociais e econômicas que geram diversos fenômenos urbanos, entre os mais cruéis que vem se agravando nos últimos anos é a sobrevivência das pessoas em situação de rua, grupo social multifacetário e heterogêneo privados de direitos que, de modo geral, as políticas públicas são insuficientes para atendê-los.

Diante deste contexto, este estudo vem apresentar as concepções de vidas de um grupo de pessoas em situação de rua que, nos encontros sistemáticos e transformadores de práticas sociopedagógicas, socioculturais, sociopolíticas e sociopastorais vêm construindo um espaço de convivência socioassistencial na cidade de São Paulo.

Para a percepção do fenômeno e análise dos dados a metodologia adotada foi tipo etnográfico, tendo como base documentos institucionais, observação-participante e entrevistas realizadas com um grupo de frequentadores do Núcleo de Convivência São Martinho de Lima.

Sob perspectiva freiriana e dusseliana, as práticas pedagógicas da libertação tendem a fomentar a fertilização cruzadas de saberes e vivências humanizadoras, da qual a palavra geradora baseada em uma autorreflexão coletiva concebida pelos próprios participantes miram a constituição de novas subjetividades e resgate da justiça social, negligenciada às pessoas em situação de rua.

Evidencia-se que nos grupos ou até mesmo sozinha a pessoa em situação de rua cotidianamente edifica hodiernos inextinguíveis de vivências, de resistência e luta, pois vive no limite doloroso da subsistência, vencendo a negação da vida que lhe é imposta por meio da ética, da política e da pedagogia social.

**Palavras-chave:** Pedagogia social; Pessoas em situação de rua; Discernimentos; Emancipação



## 10MIIS-49470

### Investigando la acción socioeducativa con jóvenes en dificultad social que transitan a la vida adulta. Buenas prácticas en Francia y España

Miguel Melendro - UNED

Patrick Valat - Association MONTJOYE

Eduardo Calero - OPCIÓN 3 S.C.

Construir ciudadanía en sociedades solidarias y socialmente justas supone un campo de trabajo clave en el ámbito de la sostenibilidad social. El momento del tránsito a la vida adulta (Arnett, 2015) es un contexto especialmente relevante en el caso de la juventud en dificultad social, cuyo proceso de tránsito entraña importantes riesgos (Goyette & Blanchet, 2022; Lacroix et al., 2020). Transformar exclusión en inclusión social se puede identificar como un poderoso indicador de la calidad de nuestros recursos sociales y del funcionamiento de nuestras sociedades, algo en lo que trabajan numerosas organizaciones sociales (Melendro et al., 2022).

Esta comunicación tiene como objetivo analizar y contrastar propuestas de acción socioeducativa significativas en ese proceso de tránsito a la vida adulta con la juventud en dificultad social, en dos contextos diferentes, los de la juventud francesa y española.

Se abordan aquí aspectos relevantes del proyecto SPAM (Soutien, Prévention et Attention éducative aux jeunes des Minorités/Soporté, Prevención y Atención educativa a Minorías juveniles), desde una metodología cualitativa centrada en la Grounded Theory (Glaser & Strauss, 2017), que parte de la categorización selectiva y sistemática, el establecimiento de *networks*, análisis de co-ocurrencia e hipótesis emergentes sobre la información facilitada por las organizaciones sobre planes, programas, estrategias y evaluaciones de la acción socioeducativa desarrollada, así como de las buenas prácticas y las prácticas innovadoras introducidas en ella.

El estudio aporta resultados contrastados entre entidades de los contextos, español y francés en relación a: (1) una descripción de la población juvenil atendida, sus diferentes niveles de dificultad social y priorizaciones en la acción socioeducativa; (2) el fuerte impacto del fenómeno migratorio y su influencia en una transformación paulatina de la acción socioeducativa a partir del respeto a las diferencias y la tolerancia frente a la radicalización; (3) el enfoque sobre el territorio y el trabajo en red de los programas y recursos disponibles; (4) las propuestas de buenas prácticas innovadoras, muy específicas y diferenciales en cada país.

En conclusión, a partir de las dimensiones analizadas, se puede concluir que hay diferencias significativas en el enfoque de la acción socioeducativa en cada contexto; así, en el contexto español destaca una línea de acción socioeducativa orientada hacia estrategias flexibles, priorizando la inserción sociolaboral enfocada a procesos emancipatorios, los itinerarios personalizados, el manejo del vínculo y la promoción de las competencias duras; por otra parte, en el contexto francés se potencia el fomento de la ciudadanía, la autonomía responsable y el compromiso social, el trabajo de calle, la figura del/de la referente y la diversidad de recursos interconectados y sinérgicos.

**Palabras-chave:** Acción socioeducativa; Inclusión; Juventud en dificultad social; Tránsito a la vida adulta

## 10MIIS-61747

### Las habilidades sociales en el tránsito a la vida adulta de los jóvenes en dificultad social

Eugenio Torrecilla de las Heras - Escuela Internacional de Doctorado de la UNED (EIDUNED)

Teresita Bernal Romero - Universidad Camilo José Cela

Miguel Melendro Estefanía - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

Poseer adecuadas habilidades sociales contribuye al desarrollo de la autoestima, la empatía, la autoeficacia, incrementar nuestra calidad de vida y alcanzar nuestras metas (Castro, García, & López, 2020; Pereira, Dutra-Thomé, & Koller, 2016; Roca, 2015), siendo esenciales en los procesos de adquisición de las normas sociales (Betina & Contini, 2011). En el caso de los jóvenes procedentes de colectivos vulnerables las habilidades sociales son esenciales ya que en numerosas ocasiones se enfrentan a una transición anticipada y acelerada (Melendro, 2011) con una menor probabilidad de éxito y una menor red de apoyo (Bernal & Melendro, 2017; Comasòlivas et al., 2018; Jairot et al., 2015; Torrecilla, 2022).

El problema de investigación pretende obtener datos que contribuyan a desarrollar un instrumento y/o protocolo de evaluación de las habilidades sociales que permita detectar aquellas fortalezas y carencias en materia de habilidades sociales y conducta adaptativa de jóvenes en riesgo o situación de exclusión social con el objetivo de diseñar programas de intervención ajustados a sus características, aumentando las posibilidades de tener una adecuada inserción socio laboral. Este proceso de diseño pretende a su vez favorecer la participación de los y las técnicos y jóvenes en la construcción del instrumento y/o protocolo.

La metodología utilizada para el tratamiento de esta información, de carácter cualitativo, está centrada en la Grounded Theory (Glaser & Strauss, 2017) y para su análisis se ha empleado el programa Atlas. Ti v9. En el período comprendido entre mayo y diciembre de 2021 se llevaron a cabo 3 grupos de discusión con profesionales de Cruz Roja Española. Posteriormente, entre enero y abril de 2022, se llevaron a cabo 23 entrevistas con jóvenes en situación o riesgo de exclusión social beneficiarios de los recursos del Programa Acompaña de Cruz Roja Española. La información analizada permitirá elaborar un instrumento de medida de las habilidades sociales en jóvenes.

El análisis de la información recabada en los grupos de discusión destaca la importancia que los profesionales de Cruz Roja Española otorgan a los componentes cognitivo y emocional de las habilidades sociales, así como a la influencia del factor cultural. Las dimensiones consideradas importantes a la hora de evaluar a los jóvenes han sido los hábitos saludables, autoestima, autoconcepto y autoeficacia, red de apoyo, salud mental, procesos comunicativos y habilidades básicas para el empleo. En lo relativo a las entrevistas con jóvenes, destacar que poseen adecuadas habilidades de autocuidado y gestión de los recursos de su zona, aunque se ha encontrado malestar psicológico asociado a sentimientos de tristeza, estrés, ansiedad, apatía, insomnio, inestabilidad emocional e incapacidad de expresar las emociones.

Que el individuo establezca adecuadas relaciones sociales y se desenvuelva de forma exitosa y saludable en ámbitos diferentes es un factor de salud de gran importancia (Rosas, 2021), y las habilidades sociales, por tanto, un factor de protección (Carballo et al., 2012). La evaluación de las habilidades sociales permite identificar las carencias y fortalezas y ajustar la respuesta socioeducativa (Caballo, 2018). Esto es de vital importancia en los jóvenes procedentes de colectivos vulnerables, en numerosas ocasiones con una transición anticipada y compleja (Cuenca et al., 2018; Melendro & Rodríguez, 2017). La investigación persigue mejorar la intervención socioeducativa con los jóvenes.

**Palavras-chave:** Habilidades sociales; Joven; Exclusión social; Competencia social

## **10MIIS-11140**

### **La figura del profesional de juventud para el aprendizaje participativo en el ámbito comunitario desde la visión de los jóvenes**

Mireia Sala - Universitat de Girona

El contexto actual de post pandemia de la COVID-19 ha acentuado la tensión ya existente entre el individualismo y la idea del bien común. Si queremos hacer frente a las crisis económicas, sociales y medioambientales que se divisan es el momento de trabajar en y des de la colectividad, y estimular la participación comunitaria de las personas jóvenes. Algunas investigaciones ponen de relieve los beneficios de la participación de los jóvenes en sus comunidades (Zeldin, et al., 2007; Yates & Youniss, 1996, 1997, 1998, en Evans, 2007) y sientan las bases para que jóvenes y adultos se conviertan en aliados en este cambio (Checkoway, 1996).

Para ello se ha realizado una investigación que tiene como objetivo revisar la contribución de los profesionales de juventud en los procesos de participación comunitaria de las personas jóvenes, desde la óptica de los propios profesionales. Concretamente, busca conocer la visión sobre el concepto de participación y las metodologías que utilizan distintos profesionales para acompañar el aprendizaje participativo de las personas jóvenes en sus comunidades.

La aproximación metodológica es cualitativa, a partir de la realización de grupos de discusión. Se han realizado cinco grupos de discusión con profesionales que trabajan directamente con personas jóvenes. Se ha realizado un grupo de discusión en cada una de las cinco demarcaciones territoriales de Catalunya: Barcelona, Girona, Lleida, Tarragona y Terres de l'Ebre.

Los primeros resultados apuntan a visiones distintas sobre el trabajo participativo con jóvenes. En este sentido se asume que no todos los profesionales utilizan las mismas estrategias metodológicas, seguramente fruto de sus diversas trayectorias formativas y campos de actuación, y que el colectivo de profesionales de la juventud podría utilizar metodologías centradas en la esfera comunitaria y de interacción social que favorezcan la relación de los jóvenes con los procesos comunitarios.

La participación comunitaria puede favorecer el fortalecimiento de un tejido social y una sociedad articulada y organizada con la implicación de las personas jóvenes. Concretamente, entendemos que los y las profesionales de juventud juegan un papel esencial a la hora de reconectar con las personas jóvenes y articular redes estables de servicios desde la proximidad.

**Palavras-chave:** Participación; Jóvenes; Profesionales de juventud y comunidad

## **10MIIS-11273**

### **¿Ángeles o demonios? Valores en los adolescentes: iniciación a la investigación en Ciencias Sociales**

Nazaret Martínez-Heredia - Universidad de Granada  
Gracia González-Gijón - Universidad de Granada  
Francisco Javier Jiménez Ríos - Universidad de Granada  
Ana Amaro Agudo - Universidad de Granada

El presente trabajo muestra las aportaciones fundamentales de un Proyecto de Iniciación a la Investigación e Innovación en Secundaria en Andalucía (Proyecto PIIISA), que surge de la colaboración entre la Delegación de Educación en Granada, el CSIC y la Universidad de Granada, organizado con la colaboración de FECYT-Ministerio de Ciencia e Innovación, durante el curso académico 2021/2022.

Para ello, se ha puesto en práctica un proceso de trabajo colaborativo en el que han participado profesores y profesoras del Departamento de Pedagogía de la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Granada, así como alumnado de diferentes centros educativos de Educación Secundaria de esta provincia.

Su doble finalidad ha permitido trabajar la identificación de los valores que presenta el alumnado de Educación Secundaria de la provincia de Granada y, por otro lado, desarrollar competencias en investigación en Ciencias Sociales.

Para llevar a cabo este proyecto, se ha utilizado una metodología comunicativa entre iguales partiendo del proceso propio de investigación y se han diseñado e implementado, colaborativamente entre profesores y alumnado, talleres destinados a trabajar la iniciación en la investigación en Ciencias Sociales a partir del estudio de los valores en los jóvenes.

Más concretamente, se pretende la iniciación del alumnado participante en la aplicación de un instrumento de recogida de datos (Test de Valores Adaptado, TVA\_adaptado, 2021), el análisis de los resultados y la interpretación de los mismos, con el empleo de paquetes estadísticos como el SPSS.

Los resultados muestran la adquisición y desarrollo de competencias para la investigación, así como un aumento del nivel formativo, la motivación y el interés en el alumnado participante.

Este tipo de aprendizaje implica dejar atrás, en cierta medida, algunas pedagogías tradicionales y dar un paso hacia una revolución en los procesos de enseñanza-aprendizaje, donde el estudiante es el protagonista de su propio aprendizaje, a partir de las experiencias vividas ante situaciones y problemáticas reales de su entorno más próximo.

**Palabras-chave:** Innovación; Investigación; Valores; Educación secundaria

## **10MIIS-86316**

### **Atención a los adolescentes vinculados al sistema penal: perspectivas de la intervención socioeducativa desde el enfoque de derechos**

Jairo Alberto Martínez Idarraga - Universidad Libre

Los sistemas de justicia para adolescentes hacen referencia a la manera como cada Estado hace frente a la realidad de menores infractores en conflicto con la ley, es decir aquellas personas que han cometido un delito. Al hacer referencia a menores, se indica que se trata de personas que están en proceso de madurez psicológica y conductual, es decir en un proceso de desarrollo y formación, en donde es claro que el reproche penal debe ser diferente al de un adulto y la respuesta estatal debe tener un contenido eminentemente “socioeducativo”, lo que da órbice para su especialidad.

Partir del reconocimiento del adolescente como un sujeto titular de Derechos y no como un simple objeto de tutela; La nueva doctrina de la protección integral va relacionada con el enfoque de derechos, para que el adolescente tenga acceso a todos y cada uno de los derechos fundamentales que el Estado materializa para su asistencia y protección.

Objetivo: Analizar la atención a los adolescentes vinculados al sistema penal desde perspectivas de intervención socioeducativa y enfoque de derechos en Colombia.

Es claro que la intervención socioeducativa implica un abordaje interdisciplinario y especializado, para este fin se requiere de referentes teóricos en donde se considere al adolescente desde una perspectiva integral; este trabajo presenta las nuevas tendencias que están marcando los procesos de intervención en justicia juvenil y los retos a futuro. Es aquí donde la pedagogía social y específicamente su componente especializado entra a operar con todas las posibilidades de intervención, busca una acertada intervención socioeducativa frente al adolescente infractor, esta debe estar enfocada a dotar al joven de nuevos sentidos, para resignificar su vida.

Así lo reconoce innumerables tratadistas. Bermúdez y Fernández (2019) indican como “el paso de los adolescentes por el proceso penal puede ser una experiencia de socialización legal de los menores y precisamente para que la acción pedagógica de la justicia surta efecto”. Cillero (2000) manifiesta: “la respuesta social ante las infracciones de adolescentes a la ley debe ser profundamente educativa en sí misma y de carácter socioeducativa”. Martínez (2021) afirma: “hablar de principio pedagógico implica necesariamente que se debe seguir con el propósito de lograr que el adolescente se reintegre a la sociedad y se rompa con la carrera delictual”.

Toda intervención asertiva reconoce además el enfoque de capacidades (Nussbaum), que se centra en la dignidad de todo adolescente en conflictividad penal y busca producir sus capacidades; La construcción de convivencias y de nuevas maneras de convivir permite una nueva forma de resolver los conflictos a partir del diálogo, el reconocimiento del otro, la mediación y el encuentro; La inclusión sociolaboral debe ser el resultado del egreso del sistema, adolescentes que adquieran competencias en determinada arte, profesión u oficio y encuentren nuevas formas de supervivencia, de manera legal; Urge en el sistema el desarrollo de estrategias de prevención, para el manejo adecuado del tiempo libre, para el cultivo del ocio sano, la recreación y el deporte.

Los enfoques diferenciales en el marco del Sistema de Responsabilidad Penal para Adolescentes implican reconocer las realidades, condiciones y necesidades de los adolescentes, de tal manera que el acompañamiento tenga en cuenta y reconozca las particularidades de cada persona en razón a su edad o etapa de ciclo vital, género, orientación sexual, identidad de género, pertenencia étnica, y discapacidad, entre otras características.

**Palavras-chave:** Sistema penal; Intervención socioeducativa; Derechos humanos

## 10MIIS-25153

### Procesos de diálogo multidireccional para la implementación de actuaciones educativas de éxito en Territorios Educativos de Intervención Prioritaria de Portugal

Rosa Valls Carol - Universidad de Barcelona  
Elena Duque Sánchez - Universidad de Barcelona  
Laura Ruiz Eugenio - Universidad de Barcelona

Las Actuaciones Educativas de Éxito (AEE) son las que la comunidad científica internacional ha presentado evidencias que dan las mayores mejoras de resultados en los aprendizajes instrumentales, valores, emociones y sentimientos, promoviendo inclusión y cohesión social (Flecha & INCLUD-ED Consortium, 2015; Flecha & Soler, 2013). Estas acciones identificadas son: (1) Participación educativa de la comunidad, (2) Grupos interactivos, (3) Lectura dialógica, (4) Ampliación del tiempo de aprendizaje, (5) Modelo dialógico de prevención y resolución de conflictos, (6) Formación de familiares, (7) Formación pedagógica dialógica. Las AEE destacan dos factores: las interacciones y la participación de la comunidad.

En 2016 el Ministerio de Educación de Portugal conoció las AEE en una Conferencia organizada por la Comisión Europea en Bruselas. La DG de Educación portuguesa contactó con el equipo investigador de INCLUD-ED para presentar sus resultados en la conferencia anual del programa TEIP. Posteriormente, fueron invitados a co-crear las AEE en 23 escuelas. Después de una evaluación del gobierno que evidenció la mejora en el rendimiento académico y la convivencia en esas escuelas, se amplió a 139 escuelas.

Investigaciones previas han mostrado el alto impacto social y la transferibilidad de las AEE (Soler et al., 2019; Vieites et al., 2021). El presente estudio se centra en el análisis de los procesos de diálogo para transferibilidad de las AEE, incluyendo a todos los agentes implicados desde los profesionales de la educación e intervención social, familias y responsables de las políticas educativas y sociales. Concretamente, hemos analizado la escalabilidad de las AEE en 139 escuelas situadas en territorios económica y socialmente desfavorecidos en Portugal, de 2017 a 2020, en el marco del Programa TEIP (Territorios Educativos de Intervención Prioritaria).

Las técnicas de recogida de la información incluyeron: (1) observaciones comunicativas (N=25), (2) entrevistas semiestructuradas (N=8), y (3) revisión de la literatura y documental. Las observaciones comunicativas se desarrollaron durante 4 años (2017-2020), participaron 362 personas. Se diferencian de otras técnicas de observación porque la persona investigadora comparte con los sujetos el significado y la interpretación de sus acciones (Gómez et al., 2006). Las categorías de análisis se focalizaron en: (1) la diversidad de agentes que participaron en los diálogos para la escalabilidad, (2) las características del diálogo en las diferentes fases de escalabilidad de las AEE.

Se produjo un diálogo multidireccional (1) entre escuelas, equipo de investigación y responsables políticos; (2) entre escuelas portuguesas; (3) con otras escuelas de España, Chipre y Reino Unido experimentadas en AEE; (4) en cada una de las escuelas con la comunidad educativa. Se destaca entre las características de los diálogos: (a) el enfoque basado en la evidencia donde investigadores aportan pruebas y participantes preguntan, debaten y aportan sobre esas evidencias, su fiabilidad, limitaciones, controversias y posibilidades para su recreación en el contexto; (b) el enfoque igualitario entre el equipo investigador, responsables políticos, escuelas experimentadas y escuelas participantes, donde todas las aportaciones son valoradas en base a los argumentos y no por la posición de poder de quién las formula.

**Palavras-chave:** Mejora educativa; Inclusión social; Cohesión; Comunidad

## 10MIIS-23278

### Acción socioeducativa en el Barrio de la Mina de Sant Adrià del Besòs. Una experiencia intercultural de los educadores de calle

Maria Núria Fabra Fres - Facultad de Educación, Universidad de Barcelona

Miquel Gomez-Serra - Facultad de Educación, Universidad de Barcelona

Irene Berenguer Segura - Facultad de Educación, Universidad de Barcelona

Asun Llena Berñé - Facultad de Educación, Universidad de Barcelona

La Fundación Institut de Reinserció Social de Barcelona (IReS) gestionó, de 2001 a 2008, el Servicio Medio abierto en el barrio de la Mina por encargo del Consorcio de la Mina. Posteriormente, en 2013, se reinicia la prestación del servicio, mediante licitación pública del ayuntamiento de Sant Adrià del Besòs, con el nombre de Servicio de Intervención en Medio Abierto. El equipo de educadores de calle realiza un trabajo de detección, vinculación socioeducativa y acompañamiento socioeducativo que facilita la construcción de proyectos vitales realistas y orientados a la autonomía personal y la participación comunitaria.

Esta acción socioeducativa se desarrolla en el barrio de la Mina, Sant Adrià del Besòs. Residen 10.281 personas censadas en 2021 (densidad de población de 14.132 hab/Km<sup>2</sup>). Alrededor del 43% tienen graduado escolar, el 25% no ha finalizado educación primaria. Renta por cápita muy por debajo de la media catalana y alto nivel de paro. Con una población joven y alta presencia de personas de etnia gitana, la Mina se concentran altos índices de delincuencia y tráfico de drogas.

Su objetivo es reconectar a los y las jóvenes que no trabajan ni estudian a la red comunitaria de servicios, impulsando sus trayectorias formativas y laborales y mejorando su calidad de vida, a través del acompañamiento socioeducativo desde el medio abierto. El equipo de educadores de calle pretende: a) con los y las jóvenes: detectar y establecer vinculación socioeducativa, realizar acompañamiento socioeducativo (construcción de proyectos vitales realistas y orientados a la autonomía personal y la participación comunitaria); b) con la comunidad: incidir en la comunidad para facilitar oportunidades de participación social e inserción social, formativa y laboral.

En este contexto intercultural, el equipo de educadores de calle realiza un trabajo socioeducativo individual, grupal y comunitario. Detectan jóvenes, sin formación ni trabajo, a través de la presencia en la calle, las visitas domiciliarias a través de listas oficiales y el boca-oreja. Establecen vinculación educativa, con entrevistas individuales, familiares y acciones grupales, motivándoles para iniciar un plan de trabajo individual y un proyecto de vida que mejore su autonomía, sus relaciones sociopersonales y familiares. Los acompañan a la red de recursos sociocomunitarios y de salud, para mejorar su capacitación y ocupar su tiempo libre de forma positiva y prosocial.

En 2021 acompañaron individualmente 42 jóvenes. Se desarrollaron acciones grupales (con chicos, con chicas y mixtas) y se formó parte de las redes comunitarias. Del trabajo realizado se derivan algunas recomendaciones metodológicas: identificación de áreas educativas que priorizar con los y las jóvenes atendidos, estrategias de atención grupal con chicos y chicas y estrategias de trabajo comunitario y participación en redes socioculturales y sanitarias. Estrategias combinadas que permiten mejorar las relaciones socioafectivas, prevenir la violencia de género, el consumo y tráfico de drogas, impulsar la formación y acompañar en la búsqueda de empleo... teniendo en cuenta las dificultades propias de la falta de capacitación, las características culturales y sociales de un entorno guetizado como es el barrio de la Mina.

**Palavras-chave:** Personas gitanas; Educación de calle; Interculturalidad; Acompañamiento socioeducativo



**10MIIS-80263**

## **Academia de Líderes Ubuntu como um projeto de intervenção na animação sociocultural**

Rita Assunção - Universidade Nova de Lisboa

No sentido de partilhar experiências no âmbito da mediação intercultural e intervenção social, apresento a minha perspetiva como participante na 11.ª Edição da Academia de Líderes Ubuntu e na 12.ª Edição da Academia de Líderes Ubuntu - Formação de Formadores e a sua relevância na Animação Sociocultural no contexto da educação não-formal.

**Objetivos:** Promover programas com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais; Dar a conhecer estratégias e práticas da Animação Sociocultural; Reconhecer a importância da Academia de Líderes Ubuntu como um território educativo.

O conceito sul-africano Ubuntu significa “Eu sou, porque tu és”, ou seja, “eu só posso ser pessoa através das outras pessoas”. Desta forma, a Academia de Líderes Ubuntu (ALU) é um programa de capacitação destinado a jovens que visa desenvolver e promover competências pessoais, socioemocionais e cívicas contribuindo assim para a sua transformação em agentes de mudança no seio das suas comunidades, ajudando a construir uma sociedade mais empática e solidária. O animador sociocultural, através de uma abordagem participativa e relacional, com o objetivo de trabalhar as capacidades de comunicação, de criatividade, de gestão de conflitos e com especial enfoque na capacidade para a liderança.

A ALU e a sua relação com a Animação Sociocultural como uma prática de intervenção que fomenta a inclusão social, com reforço da coesão e sentido de pertença, com vista à descoberta do seu sentido e propósito, tem a intenção de uma transformação de si, da visão sobre si próprio e da visão sobre os outros.

**Palavras-chave:** Academia de Líderes Ubuntu; Animação sociocultural; Educação não-formal; Intervenção social

## 10MIIS-21873

### A escola como lugar de acolhimento – experiências e vivências de mediação intercultural com uma aluna refugiada

Cristiana Pizarro Madureira - ESECS - Instituto Politécnico de Leiria

A escola constitui cada vez mais um lugar de acolhimento de alunos refugiados, pautado pelo diálogo intercultural. Neste caso, o desafio era a inclusão de uma aluna, refugiada da Síria, que, deslocada numa cidade do interior norte de Portugal, procurava “paz” para recomeçar um novo projeto de vida. Na sacola trazia o sonho de viver sem medo, de sair à rua em liberdade e, sobretudo, acreditava que seria na escola que encontrava as ferramentas necessárias para (re)começar uma nova vida, numa geografia distante, mas que lhe abria novas oportunidades a si e à sua família.

Este estudo desenvolveu-se numa escola situada no norte de Portugal. Pretende dar a conhecer práticas de acolhimento, na escola, a uma aluna refugiada da Síria. O encontro com esta aluna permitiu rever práticas e relembrou a importância do outro e o muito que a escola pode e deve fazer pela valorização da diferença cultural e pelo bem-comum. Destaca-se o contributo da mediação intercultural, na inclusão e (trans)formação da aluna refugiada, abrindo-se, deste modo, uma janela de esperança para a (re)construção de um novo projeto de vida.

Objetivos: Refletir sobre a importância da escola como lugar de afetos, de diálogo intercultural e de acolhimento, face aos alunos refugiados que escolhem Portugal para (re)começar um novo projeto de vida; Dar a conhecer as estratégias de acolhimento e de mediação intercultural desenvolvidas para alunos migrantes numa escola situada no norte de Portugal; Conhecer a perceção de uma aluna refugiada sobre o acolhimento que a escola lhe proporcionou; Problematicar o contributo do técnico superior de intervenção social na redefinição do projeto de vida da aluna refugiada.

Optou-se por uma metodologia qualitativa, recorrendo-se à entrevista semiestruturada para a recolha da informação, dando voz à protagonista da situação de refugiada. Importa ressaltar que o trabalho direto no Gabinete de Mediação, espaço privilegiado de integração socioeducativa da aluna, possibilitou realizar observações diretas ao longo de seis meses, no ano de 2020. A intervenção da mediadora intercultural alicerçou-se no modelo dialógico, como estratégia para colaborar com a aluna na (re)construção da sua história de vida, sendo notória a sua vontade de aprender uma língua nova, numa escola onde a relação pedagógica é marcada pela empatia e por laços de proximidade.

Como resultados, é possível referir que saiu reforçada a convicção de que a escola do século XXI deve ser, cada vez mais, um lugar de afetos e de acolhimento, contribuindo assim para a consolidação de uma sociedade intercultural, centrada na pessoa, na dignidade humana e na educação para a paz, como valores fundamentais. A perceção da aluna refugiada sobre o acolhimento é bastante positiva, destacando-se os laços interpessoais e culturais estabelecidos com a equipa do Gabinete de Mediação. Destaca-se ainda o papel central que o técnico superior de intervenção social, através da mediação intercultural, exerceu na promoção da inclusão da aluna refugiada na escola e na (re)definição do seu projeto de vida.

**Palavras-chave:** Escola; Acolhimento; Mediação intercultural; Projeto de vida

## 10MIIS-20950

### “Um dia no...” – a imersão em contextos reais como forma de preparar para a vida em liberdade

Elsa Ribeiro-Silva - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Paula Batista - Universidade do Porto, Faculdade de Desporto

Com “Um dia no...”, pretendeu-se atender às Regras das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade quando afirmam que “Todos os jovens devem beneficiar de medidas destinadas a auxiliá-los no seu regresso à sociedade, à vida familiar, à educação ou ao emprego, depois da libertação” (Nações Unidas, Resolução 45/113, de 1990). Este projeto resultou da aplicação do Modelo para o Desenvolvimento da Responsabilidade Pessoal e Social (Hellison, 2011) nas aulas de Educação Física, o qual se apresenta em cinco níveis de aquisição de comportamentos socialmente desejáveis e aceites, correspondendo o último à sua transferência para o dia a dia.

“Um dia no...” incluiu dois momentos complementares. O primeiro, a vivência de um dia de aulas na FCDEFUC em situação idêntica à dos estudantes da Faculdade, incluindo almoço na cantina universitária. O segundo, a visita ao Museu Machado de Castro, onde os jovens puderam, através de formas jogadas, tomar contacto com parte das peças de arte ali existentes, assim como da respetiva história. Para ambos os eventos existiu um planeamento e uma preparação prévia de todos os envolvidos.

Com ele visou-se o desenvolvimento, em contextos reais, de competências pessoais e sociais de jovens sujeitos a medidas tutelares de internamento e a conseqüente facilitação da sua futura inclusão social, a qual se pretende efetiva e definitiva. O projeto foi desenvolvido no Centro Educativo dos Olivais (CEO), em Coimbra, coordenado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC) no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física para os Ensinos Básico e Secundário, ao abrigo do protocolo mantido pelas duas instituições relativamente à formação inicial de professores.

Participaram cinco alunos do CEO em situação de regime semiaberto, com idades entre os 14 e os 17 anos. Usámos uma metodologia essencialmente qualitativa e observacional, baseada no questionamento dos participantes antes e após cada uma das experiências, assim como na sua auscultação informal e na observação comportamental pelos professores acompanhantes. Procedemos à construção de questionários de questões abertas dirigidos aos estudantes e fichas de registo para os observadores, tendo as respostas sido analisadas através da análise do seu conteúdo (Flick, 2007).

Os resultados apontam para o grande interesse e empenho dos jovens no decurso dos dois eventos, o que foi também notório quer nas respostas aos questionários quer nas conversas mantidas dentro do CEO nos dias subsequentes, as quais nos permitiram perceber que o contacto com estudantes em formação superior de desporto e com a arte, embora completamente distintos, despertaram nos jovens objetivos até ali nunca ponderados, como a possibilidade do prosseguimento para estudos superiores no seu futuro em liberdade.

**Palavras-chave:** Educação Física; Jovens privados de liberdade; Inclusão social; Futuro em liberdade

## **10MIIS-21111**

### **Prácticas socioeducativas durante el confinamiento: aspectos a tener en cuenta en un futuro según niños, niñas, jóvenes y profesionales**

Carme Trull-Oliva - Universitat de Girona

Carme Montserrat Boada - Universitat de Girona

Judit Gallart Mir - Universitat de Girona

La pandemia y especialmente los períodos de confinamiento han supuesto una alteración del funcionamiento de la mayoría de sistemas esenciales para la vida humana (familia, sanidad, trabajo, educación, ocio...) (Masten & Motti-Stefanidi, 2020). La acción socioeducativa se ha enfrentado a numerosos obstáculos, pero también a oportunidades, para dar apoyo y acompañamiento en un escenario incierto con cambios inmediatos en las directrices y protocolos de actuación (Redondo-Sama et al., 2020).

El estudio se enmarca en el proyecto de investigación 'Infancia, juventud y comunidades resilientes' (convocatoria 'PANDÈMIES2020' de la AGAUR – Generalitat de Catalunya). Se focaliza en Cataluña con el objetivo de identificar y analizar las prácticas sociales y educativas surgidas o establecidas durante la pandemia desde una perspectiva multidimensional e interseccional. Esta comunicación se centra en analizar las valoraciones de los niños, niñas, jóvenes y profesionales que estuvieron implicados en experiencias o prácticas socioeducativas y especialmente la identificación que realizan de los puntos fuertes y débiles de las mismas: ¿Qué ha funcionado? ¿Cómo actuar en un futuro?

A partir de la recogida de datos de tipo cualitativo, se han analizado 30 entrevistas a referentes de las prácticas resilientes seleccionadas (educadores, docentes, técnicos de juventud). Asimismo, se han llevado a cabo 5 grupos de discusión con un total de 36 participantes, buscando la valoración de los niños y niñas (6-17 años) (de centros abiertos y de jóvenes), de jóvenes con discapacidad intelectual (práctica educación informal) y finalmente docentes (de escuelas y centros de recursos pedagógicos). Se ha realizado un análisis de contenido temático de tipo inductivo-deductivo y con acuerdo interjueces, utilizando el programa Atlas-ti.

Funcionaron las prácticas donde había un conocimiento, vinculación o confianza previa con los niños, niñas y jóvenes. También aquellas donde hubo una alta motivación e implicación personal y profesional, alianzas – y confianza – entre servicios. Estos son aspectos que ponen en valor el trabajo realizado previo a la pandemia y además dan claras pistas de futuro. Asimismo, se subraya el apoyo – informal pero contundente – recibido de la familia y las amistades, pero también por parte de algunos centros educativos (escuela o centro de tiempo libre): alguien con quien hablar, compartir o distraerse. Finalmente, se identifica la necesidad de recibir mayor apoyo – emocional – por parte de los equipos educativos, algunos desaparecidos y otros demasiado centrados en lo académico.

Para conseguir que en el contexto comunitario se consigan prácticas socioeducativas que fomenten la resiliencia en periodos de adversidad, se discuten los resultados desde una perspectiva proactiva y empoderadora, pensando en la salud emocional de los niños, niñas y jóvenes y la implicación colectiva de la población.

**Palabras-chave:** Confinamiento; Prácticas socioeducativas; Resiliencia; Infancia y juventud

**10MIIS-58695**

## **Acompañamiento socioeducativo y resiliencia ambiental para la inclusión de jóvenes en los márgenes de la sociedad. Un caso de jóvenes migrantes extutelados**

David Herrera Pastor - Universidad de Málaga

Cristóbal Ruiz Román - Universidad de Málaga

Isabel María Bernedo Muñoz - Universidad de Málaga

Este trabajo analiza la resiliencia ambiental experimentada por un grupo de jóvenes migrantes extutelados. En dicho análisis se presta atención a los apoyos existentes en el entorno, particularmente al acompañamiento socioeducativo (modelo de intervención clave con este tipo de colectivos). Esta contribución se desprende de la investigación denominada: “Aprendiendo desde los márgenes. Inclusión social de jóvenes en situación de alta marginalidad en entornos urbanos” (<https://www.uma.es/relaciones-internacionales/noticias/lema-learning-margins/>), financiada por la UE (2019-1-DK01-KA203-060285). En ella se trata de aprender de la situación de exclusión en la que se encuentran estos jóvenes para tratar de encontrar respuestas socioeducativas que posibiliten su inclusión.

El objetivo de esta contribución es analizar la resiliencia ambiental y el acompañamiento socioeducativo experimentados por un grupo de jóvenes migrantes extutelados que formaban parte de una entidad del tercer sector de Málaga que participaba en el proyecto. La resiliencia ambiental (Ruiz-Román & Herrera, 2020) trasciende el tradicional enfoque individualista, para ser comprendida desde una mirada contextual (atendiendo a los distintos apoyos del entorno que posibilitan, o no, el desarrollo pleno de las personas. Uno de esos apoyos principales es el acompañamiento socioeducativo, que se erige como modelo de intervención de referencia con colectivos vulnerables (Herrera, Padilla, & González-Monteagudo, 2020).

El diseño de la investigación fue cualitativo. Para el trabajo de campo se combinaron varios métodos de recogida de datos y se recurrió a diversas fuentes de información: Líneas de vida de jóvenes migrantes, Grupo focal de jóvenes migrantes, DAFO con profesionales, Grupo focal de profesionales y Diarios analíticos de alumnado universitario voluntario en el proyecto. Se llevó a cabo un proceso riguroso de sistematización y tratamiento de los datos, que fueron procesados con el programa de análisis de datos cualitativos Atlas.ti. Se realizaron los procedimientos necesarios para garantizar la cientificidad del estudio y se cumplió con la deontología investigadora.

Los resultados se organizaron en las siguientes categorías:

- Oportunidades: Analizando la falta de oportunidades y los obstáculos que se les habían planteado a lo largo de su vida, así como las posibilidades abiertas en su trayectoria. “Salimos de allí para mejorar la vida” (Hakimi, Línea de Vida);
- Sueños: Examinando los objetivos que cada joven se había marcado en su trayectoria vital y su trascendencia. “Que no nos roben los sueños” (Riyad, Línea de Vida);
- Apoyos: Los apoyos (formales e informales) que habían contribuido a empoderarles para superar la falta de oportunidades y conseguir sus sueños. “Hay gente que te apoya, pero yo soy el que tomo las decisiones” (Ousmane, Grupo Focal).

Las tres categorías cobraban sentido en los procesos resilientes de los jóvenes migrantes. A pesar de las dificultades seguían buscando oportunidades para cumplir sus sueños, lo cual resultaba más factible cuando recibían el apoyo y el acompañamiento oportunos. La transición a la vida adulta de los jóvenes migrantes es más compleja que la de los jóvenes nacionales en situación de exclusión. La mayoría de las pocas investigaciones existentes sobre el colectivo se centran en jóvenes nacionales. En virtud de ello, este trabajo resulta una contribución al respecto. No obstante, hay todo un campo por explorar sobre este colectivo tan específico.

**Palavras-chave:** Acompañamiento socioeducativo; Resiliencia ambiental; Educación y marginalidad; Inclusión

## 10MIIS-50213

### A Educação Social nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária: dos pressupostos às práticas inclusivas

Helena Augusta Silva - Agrupamento de Escolas de Pardilhó

Sónia Mairos Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Sob a premissa de não deixar ninguém para trás, o compromisso da inclusão tem vindo a aumentar a discussão em torno do papel das escolas nos processos de desenvolvimento d@s educand@s e, também, das famílias e comunidades. Transcendem-se as componentes escolares no sentido de uma educação equitativa, participativa, respeitadora dos direitos humanos e da diversidade, i.e., uma educação que não se restringe ao contexto escolar. Às escolas cabe responder à diversidade dos perfis e potencialidades de cada alun@, alicerçando as suas práticas educativas em valores fundamentais, promovendo a autonomia, a cooperação entre pares e a participação ativa e em equidade.

Ao tentar mitigar vulnerabilidades, riscos e processos de desafiliação, o programa TEIP redefine os papéis da escola e da educação na promoção da inclusão e do sucesso educativo. Ao educador social são solicitadas responsabilidades e atribuições diversas, na senda da colmatação de necessidades e dificuldades identificadas (individuais, familiares, em turma). Importa, neste âmbito, conhecer e melhor compreender a sua função, as necessidades (ainda) sentidas e as ações (não) efetuadas atendendo às realidades vivenciadas em TEIP.

Embora se assista a uma mudança nas dinâmicas de aprendizagem e de avaliação, as inquietações persistem no plano da efetiva inclusão educativa, em particular na dimensão da participação e do sentido de pertença, desde logo porque os contextos socio culturais continuam a ser insuficientemente acautelados. Assim, pretende-se analisar criticamente o contributo do TEIP, e em específico d@ educador/@ social no combate às desigualdades sociais e na promoção de práticas (educativas) inclusivas, utilizando para o efeito a abordagem comparada, entre os pressupostos teóricos e exemplos concretos de ações (não) desenvolvidas, potencialidades e dificuldades sinalizadas em contexto TEIP.

A abordagem metodológica, de matriz comparativa, utilizada socorre-se dos pressupostos-chave das metodologias não positivistas de investigação científica em ciências sociais e humanas. Como técnicas privilegiam-se a análise documental e descobertas efetuadas a partir de observação direta participante. Estas opções metodológicas sustentam-se na sua mais-valia para a reflexão que se pretende realizar, pois convidam-nos a mergulhar na problemática com um olhar interpretativo e indutivo, mais próximo do mundo real das pessoas, numa lógica sistémica que nos permite compreender e interpretar de forma empática, o fenómeno, respeitando-o na sua especificidade e unicidade.

A dinâmica consonante com a filosofia de incluir tod@s, reconhecendo e adressando necessidades, respeitando o perfil de cada alun@, concorre (em teoria) para o desenvolvimento socioeducativo dest@ e para a promoção de comunidades mais equitativas. Todavia, as práticas revelam que (ainda) estamos longe de atingir as metas preconizadas. O TEIP, embora conflua para atenuar algumas desigualdades sociais, percebendo-se claras vantagens, continua a ser estereotipado como “muito complicado” e “insuficiente” perante a complexidade de mecanismos e fatores de precarização, desfiliação e de exclusão social que alun@s e famílias enfrentam quotidianamente. A educação social desempenha um papel relevante como veículo facilitador da mudança, mas impõe-se ainda uma reflexão crítica sobre este papel e a sua necessária articulação com outras componentes-chave de inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão; TEIP; Educação social; Diversidade

**10MIIS-44470**

**Ouvir, para poder intervir**

Tânia Francisco - AEN

A Escola, espaço social por excelência, é caracterizada pela diversidade cultural e social dos alunos, ponto de encontro privilegiado. Neste sentido, são inúmeras as funções, atualmente, exigidas ao professor e à escola na procura de soluções para problemas cada vez mais sociais do que pedagógicos (Vieira & Vieira, 2016).

Se, por um lado, a minha intervenção se prende com a necessidade de ouvir, para ajudar o aluno a mediar emoções e a expressar a afetividade, por outro lado, pretende muni-lo de confiança para que possa descobrir a sua voz, num processo assente na empatia. Desafio que ganha substancial importância quando preconizamos, de alguma forma, contribuir para a formação de identidades, num trabalho prioritariamente da relação. Urge ouvir, para poder intervir.

Enquanto professora modifico as minhas práticas docentes de aluno para aluno, de forma a criar ligações com cada um e, em simultâneo, com todos, com o intuito de proporcionar situações em que a diferença seja valorizada através da confiança e do consenso no acolhimento do “outro”. Para isso, tento encontrar o meu caminho, através de um processo reflexivo que me permita identificar, modificar e melhorar a minha intervenção socioeducativa.

**Palavras-chave:** Ouvir; Intervir



**10MIIS-26027**

## **O subterrâneo popular na ascensão neoliberal: memória, educação e espoliação das classes populares em casos paradigmáticos latinoamericanos**

Ian Gabriel Couto Schlindwein - Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

O campo da educação das classes populares é polissêmico e conflituoso, por vezes escondendo dinâmicas e projetos políticos divergentes que se utilizam de formas discursivas e técnicas pedagógicas semelhantes. Nesse bagunçado novelo de nomenclaturas, podemos citar: educação popular, educação social, educação não formal, educação de base, educação participativa, entre muitas outras (Brandão, 1982, 1984; Torres, 1992). Essa miscelânea gera indefinições não só para as análises teóricas, mas também se mesclam na prática, sendo que podem ou não gerar formas com um/algum sentido transformador e/ou emancipador. Essa dinâmica e diferença também pode ser compreendida através do campo da memória.

O objetivo aqui é compreender a transformação das formas políticas das principais educações das classes populares no contexto latino-americano entre os anos 60 e 90, focando especialmente nos casos brasileiro e chileno, por comportarem aspectos influentes e importantes nas atuais gestões neoliberais da região. Entendendo a educação enquanto um processo dinamizador – ou de enfraquecimento – de processos de rememoração de experiências contra hegemônicas passadas, direcionamos nosso olhar ao também conflituoso campo da memória, que faz parte da sustentação das lutas pela construção de hegemonias e de resistências a elas.

Esse trabalho se trata de um fragmento de uma pesquisa qualitativa em curso, sendo baseada na confrontação entre análises de entrevistas realizadas nos últimos anos com educadores populares que sistematizaram experiências educativas, especialmente de educação popular, na América Latina – principalmente nos paradigmáticos casos de Brasil e Chile – entre as décadas de 1960 e 1990 com uma análise de uma bibliografia relacionada às transformações das educações voltadas às classes populares nesse mesmo contexto. Além disso, também há uma articulação desse debate com uma bibliografia do campo dos estudos das memórias coletivas e da ascensão neoliberal na região.

A contrarrevolução neoliberal não só atuou em políticas institucionais oficiais, movimentadas tanto pelo mercado quanto pelo Estado: o neoliberalismo também busca conquistar e colonizar o subterrâneo social (Pollak, 1989), tendo como um de seus meios a espoliação das memórias, processo no qual as memórias contra hegemônicas são, de formas mais ou menos evidentes, usurpadas e integradas em discursos hegemônicos, despolitizando seus acúmulos (Bosi, 2013). As formas cooptadas ou criadas pelo neoliberalismo para educar as classes populares se alimentam dos despojos das experiências politicamente oponentes, exercendo o papel de rotinizar e institucionalizar dentro das lógicas hegemônicas novidades surgidas nessas outras práticas.

A partir de nossas fontes acerca do recorte da pesquisa, existe, principalmente desde meados dos anos 1970, um processo de inflexão no qual as formas de educação das classes populares no Brasil e no Chile se mostraram cada vez mais enquanto um campo em expansão e, paralelamente, nebuloso. Os documentos e testemunhos apontam para um profundo processo de fagocitação das técnicas, experiências e atores da educação popular com sentido emancipatório pelas formas atualizadas de educação não formal ligadas às instituições das classes dirigentes (Catini, 2021). Em uma grande “confusão” discursiva e de nomenclaturas, encontramos agora desde experiências com sentido emancipatório até as totalmente permeadas pelos interesses dominantes, passando por formas intermediárias, comumente ligadas à lógica da democracia participativa (Brandão, 1984).

As formas de educação das classes populares que não atuam no espaço formal, mas que mesmo assim se identificam com os projetos hegemônicos no campo da memória, conseguiram e conseguem acessar espaços em que a escola não chega, especialmente o subterrâneo social, podendo agora implementar a hegemonia narrativa do projeto neoliberal em um espaço no qual coletividades – organizadas ou não – historicamente

vivem e resistem às narrativas hegemônicas, defendendo as lutas e demandas de seus antepassados, o fogo das experiências contestatórias pregressas, para que ele não se apague definitivamente no esquecimento.

**Palavras-chave:** Educação popular; Educação social; Chile; Brasil

## 10MIIS-26626

### **Liderança, responsabilidade social e educação: estudo de caso sobre o projeto social “Semeando conhecimento, colhendo sabedoria”**

Ruth Wendler Laroca - Bandeira Batatas

Sibeli Cardoso Borba Machado - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Dr. Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Dr. Jacir Leonir Casagrande - Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

‘Liderar com propósito’ é despertar comportamentos organizacionais que contribuam, cada vez mais, na adoção da responsabilidade social corporativa e na inserção de práticas que auxiliem no desenvolvimento das comunidades e na vida de seus atores. Neste contexto transformacional está o Projeto “Semeando conhecimento, colhendo sabedoria”, fundado em 2018, em Guarapuava/PR, Brasil, com estudantes do 9.º ano da rede estadual de ensino, por meio de uma parceria entre escola pública e empresa privada, e tem por finalidade diminuir a vulnerabilidade dos estudantes e a evasão escolar existente na transição do ensino fundamental para o ensino médio.

O objetivo deste estudo de caso descritivo foi o de entender o papel e a atuação da liderança empresarial junto ao Projeto “Semeando conhecimento, colhendo sabedoria”.

Metodologicamente, para este estudo de caso (de cunho qualitativo, descritivo e transversal) foram utilizadas três técnicas de coleta de dados: fontes primárias (avaliações aplicadas), fontes secundárias (dados levantados nos acervos da unidade escolar e da empresa, reportagens em jornais e *websites*, e postagens em redes sociais) e seleção de literatura para embasar o estudo, o qual foi realizado entre os meses de julho e dezembro de 2021. Para tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo.

Os resultados indicam que gerenciar/conduzir as pessoas a um objetivo comum, unindo esforços entre escolas públicas e empresas privadas à gestão de projetos sociais, tornou-se essencial para alcançar resultados. Os achados sublinham que a liderança empresarial cumpriu seu papel e impactou positivamente os estudantes, o que levou à diminuição da evasão escolar, ao aumento do interesse pelos estudos e à melhora das notas escolares. Além disso, foram percebidas: melhora do envolvimento e interesse nas atividades escolares; melhora na afirmação e entendimento como jovens de área rural e escola do campo (identidade); maior interesse em formação continuada; envolvimento nas atividades propostas; melhora na autoestima e comunicação individual e em grupo; atuação como agentes multiplicadores de conhecimentos, demonstrando senso crítico e liderança.

Por fim, entre as contribuições do estudo está a de que empresas que atentam à sua responsabilidade social e se engajam em projetos sociais beneficiam a si próprias, aos seus *stakeholders*, e contribuem diretamente no desenvolvimento das pessoas e, por conseguinte, das comunidades como agentes de transformação. Ademais, ao unir a parceria público-privada num trabalho em rede cria-se um cenário oportuno para desenvolver sinergia na área social, aumentar o impacto das ações e a eficácia dos propósitos delineados.

**Palavras-chave:** Liderança; Responsabilidade social; Educação; Projeto social

**10MIIS-13558**

## **Análise da democratização das práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica**

Alessandro Silva Souza Oliveira - Universidade do Minho

A temática da democracia tem sido um tema recorrente nos meios de comunicação brasileiros e inúmeras são as instituições sociais brasileiras e os movimentos que têm travado batalhas para a manutenção dos direitos conquistados pelo povo brasileiro desde a redemocratização. Muitas destas lutas são travadas dentro das organizações educacionais. Neste contexto, esta investigação se direciona exatamente para o universo mais restrito destas instituições, afetado pelo espírito democrático que lhes foi conferido pelas Leis do país, afinal, a gestão educacional deve ser pautada em valores e princípios democráticos, capazes de se auto-governar por mecanismos que promovam a participação de todos os atores.

As ações de gestão do IFBEPT são pautadas em instrumentos normativos, que devem garantir a institucionalização dos objetivos para os quais foi criado. Todavia, parece ainda haver um baixo nível de compreensão por parte dos atores organizacionais sobre os propósitos do IFBEPT e, conseqüentemente, um baixo grau de legitimação de suas finalidades, o que gera o interesse por compreender como as práticas de gestão democrática vêm sendo estabelecidas ao longo da existência da organização.

O propósito deste estudo é abordar de que forma uma organização de educação profissional e tecnológica, aqui denominada IFBEPT, tem conseguido institucionalizar as práticas de gestão expressas nos documentos oficiais que a constituem, à luz da gestão democrática. Para alcançar este intento, foi necessário conhecer o contexto e as especificidades da atuação da organização, identificar os fatores normativos que a caracterizam, verificar o nível de institucionalização das práticas e ações do IFBEPT e identificar e descrever os modelos de gestão em ação na organização e como influenciam no alcance dos objetivos organizacionais.

A investigação empírica se caracteriza pelo uso de uma abordagem qualitativa, baseada em uma concepção epistemológica interpretativa, de natureza exploratória. O estudo de caso se constituiu como o método mais adequado para analisar o fenômeno. O estudo fez uso de análise documental, da aplicação de questionários aos atores organizacionais docentes, técnico-administrativos e estudantes e da aplicação de entrevistas com os gestores organizacionais de três unidades da organização, a reitoria e dois *campi* com maior número de estudantes. Na análise dos dados foram utilizadas as técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo.

No âmbito da representação dos atores organizacionais acerca dos elementos que enfatizam a democratização das práticas de gestão, verificou-se forte centralização de decisões no âmbito da reitoria, com ênfase em atos discricionários e uso do dispositivo *ad referendum*. A participação democrática está bem estabelecida normativamente, porém ela é principalmente condicionada pelas ações políticas dos detentores de poder. As eleições para dirigentes e órgãos colegiados é influenciada por pressões políticas, de forma que as decisões colegiadas se submetem aos interesses dos dirigentes executivos. Os atores se sentem inseguros para omitir opiniões e participar das ações institucionais por medo de represálias.

Os dados apontaram para uma institucionalização das práticas de gestão mais focadas nas normas do que na efetiva aplicação dos elementos de gestão democrática, em função das contradições entre regra e ação, bem como a existência de diversos conflitos apoiados por diferentes ideologias políticas e a interferência dos atores organizacionais no fluxo de procedimentos já normatizados. Assim, verifica-se que, enquanto o IFBEPT fizer uso de mecanismos de tomada de decisão que favoreçam decisões unilaterais ou de pequenos grupos, afastando a efetiva participação dos atores organizacionais, mais distante estará a instituição de alcançar os objetivos e finalidades traçados nos documentos oficiais.

**Palavras-chave:** Educação profissional; Gestão democrática; Autonomia; Participação

Ana Paula Ribeiro Assoni - Universidade de Coimbra

Em contexto escolar, a inclusão é um direito fundamental e eixo orientador para efetivação de outros direitos; no entanto, o Ensino Superior insiste em pautar a educação especial em classificações médico-topológicas e na finalidade de correção de défices, que ferem os princípios e interferem diretamente na aplicação de intervenções eficazes para o desenvolvimento dos alunos com NEE, principalmente os sobredotados. A falta de conhecimento dos aspectos da sobredotação pode fomentar conceitos equivocados. Assim, aperfeiçoar práticas e aplicar intervenções para o desenvolvimento de todos, independente de suas necessidades, é uma ação desafiadora, principalmente quando o objetivo é capacitar os mais capazes.

O Ensino Superior em Portugal é organizado em um sistema binário, com o intuito de que o ambiente educativo seja apropriado à finalidade, divide-se em instituições universitárias e institutos politécnicos. Ambas as tipologias de ensino possuem autonomia científica, pedagógica, cultural e disciplinar. No contexto inclusivo, diferente do progresso da Educação Básica, as Instituições de Ensino Superior (IES) não apresentam um progresso normativo para que o sucesso académico de alunos com NEE seja garantido em sua plenitude.

Apesar de Portugal avançar na legislação inclusiva do ensino básico, com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018, não há uma lei específica dedicada aos mais capazes. No Ensino Superior as barreiras demonstram-se maiores, ao manifestar um distanciamento ao pressuposto básico de aceitar as diferenças individuais, em limitar a NEE às dificuldades e descaracterizar a sobredotação como um fenómeno integrante da NEE. Dessa forma, discutimos os resultados do Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior em uma perspectiva das leis inclusivas, no viés da sobredotação, a fim de refletir sobre as lacunas existentes no sistema.

A aceleração escolar seria um apoio compatível à promoção dos mais capazes no Ensino Superior, principalmente se acrescida como medida administrativa no sistema educacional, através de normas como: cursos para crédito, créditos para exames e provas, entrada antecipada no ensino superior e aceleração do próprio curso universitário. Estas medidas compreendem o ritmo individual da maturação das capacidades naturais dos alunos, desenvolvidas pelo contexto educacional, um estímulo eficiente aos mais capazes. A falta de medidas educativas inclusivas eficazes nas IES pode ser consequência do decréscimo global de 19,7%, o que corresponde a 632 estudantes, sendo a redução mais expressiva na Licenciatura.

Se em um sistema de ensino que demonstra avanços nas políticas inclusivas de base ainda prevalecem crenças arraigadas acerca da Educação Especial, principalmente às necessidades voltadas à área da sobredotação, as demandas inclusivas no Ensino Superior distanciam-se do princípio básico inclusivo, de aceitar as diferenças individuais, com direitos e responsabilidades inerentes à sua natureza específica, e diversificar as formas de atender às necessidades singulares de cada indivíduo, reforçando um modelo social de deficiência que se centra nas dificuldades, afastando-se da posição libertadora que deveria ser sua principal missão, uma imensurável perda tanto para as Instituições, como para a sociedade.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar; Sobredotação; Necessidades educativas especiais; Ensino superior

**10MIIS-74402**

## **O novo modelo de formação de professores primários em Moçambique e a construção da profissionalidade**

Mahomed Nazir Ibraimo - Universidade Católica de Moçambique

Evangelina Bonifácio - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

A formação inicial dos professores é um dos fatores que contribui para a qualidade de ensino e a para construção da profissionalidade docente. Entende-se que melhorar a formação dos professores é garantir que a aprendizagem dos alunos seja efetiva. Este propósito tem vindo a ser assumido pelos responsáveis da política educativa de Moçambique, considerando que desde o período pós-independência implementou várias reformas relativas à formação de professores e das quais emergiram vários modelos de formação destes profissionais. Recentemente Moçambique introduziu o modelo de formação de professores com a duração de três anos.

Objetivos: i) analisar os documentos legislativos relativos à formação de professores de Moçambique; ii) perceber se as competências adquiridas, em contexto de formação, poderão contribuir para a construção da sua profissionalidade.

Em termos metodológicos, optamos por uma metodologia qualitativa-interpretativa e selecionamos para recolha dos dados a entrevista e a análise documental.

Relativamente aos resultados, podemos sublinhar que as competências geradas, em contexto de formação, se revelaram decisivas para os professores construírem a sua profissão, pois para além dos aspectos teóricos os formandos passam por um estágio profissionalizante que lhes permite ter um contacto prolongado com a realidade vivida pelas escolas, percebendo a componente ético-deontológica de que se reveste a profissão professor. No entanto, ressaltam que é preciso melhorar alguns aspetos didáticos e pedagógicos que são centrais no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Formação; Profissionalidade docente; Competências

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Para que a aprendizagem aconteça plenamente no ser humano é necessário que funções cognitivas como percepção, linguagem, memória e funções executivas estejam funcionando adequadamente. Sendo as funções executivas uma delas, aonde tem a função de planejamento, atenção seletiva, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, metacognição/autorregulação e controle inibitório que possibilitam ao indivíduo realizar qualquer tipo de ação e que podem ser treinadas e desenvolvidas ao longo da vida escolar. O objetivo básico deste artigo é refletir sobre a importância do desenvolvimento dessas funções no contexto escolar, tendo em vista o bom rendimento escolar e realização pessoal.

A aprendizagem humana acontece desde o nascimento e depende das funções cognitivas para acontecer plenamente. As principais funções cognitivas para aprendizagem acadêmica do indivíduo são a percepção, atenção, memória, linguagem e funções executivas. Sendo as funções executivas um conjunto de habilidades cognitivas que permitem ao indivíduo iniciar e desenvolver uma atividade.

O presente artigo tem sua relevância para os educadores que pretendem melhorar o desempenho escolar de seus alunos. O qual destacamos que o desenvolvimento das funções executivas no contexto escolar de forma direcionada contribui fortemente para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Este estudo se justifica na necessidade dos educadores em conhecer como se processa a aprendizagem e na necessidade de se conhecer quais as funções que melhoram a aprendizagem dos estudantes de forma que venham contribuir para o sucesso acadêmico, ou seja, quais são as funções executivas que, bem desenvolvidas em contexto escolar, podem contribuir para uma melhor aprendizagem.

O estudo do presente artigo tem sua relevância para educadores se que preocupam com a aprendizagem do estudante e pretendem desenvolver as funções de atenção seletiva, metacognição/autorregulação, planejamento, controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva dos estudantes tendo como objetivo o sucesso acadêmico. Destacamos que desenvolver as funções executivas em contexto escolar traz aos estudantes um avanço significativo em suas aprendizagens, eles desenvolvem o autocontrole tão desejado dos dias atuais, para “pensar mais” na resolução de problemas dos desafios que o contexto escolar apresenta e nas interações sociais do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação; Educando; Escola; Professor

**10MIIS-25529**

## **Formação pedagógica de professores em Moçambique: uma análise a partir do modelo 12+3**

Hermenegilda Pedro Correia - Universidade Católica de Moçambique

Moçambique passou por várias reformas do subsistema de formação de professores e, conseqüentemente, foi introduzindo vários modelos de formação tendo em conta o contexto social e económico de cada época. O objetivo das reformas foi sempre dotar os professores de competências profissionais para melhorar o ensino e a qualidade da educação. Recentemente Moçambique introduziu um novo modelo de formação de professores no ensino geral resultante das inovações introduzidas pela nova Lei do Sistema Nacional de Educação, de 28 de dezembro de 2018. Este modelo prevê que os professores tenham uma formação de três anos e como pré-requisito a conclusão da 12.<sup>a</sup> classe.

Objetivo: descrever as competências profissionais adquiridas pelos professores na formação.

Metodologia qualitativa e selecionámos como técnicas e instrumentos de coleta de dados a entrevista e análise documental. Como participantes, iremos trabalhar com oito professores que já passaram pela formação, três formadores do centro de formação de professores e o diretor do centro de formação de professores.

Os resultados indicam que os professores desenvolvem as competências de literacia, numeracia, andragogia e necessidades educativas especiais. O tempo de estágio, profissional e profissionalizante, permite que os professores possam concretizar as competências adquiridas durante o seu curso. Por último, os professores afirmam que deveria se reintroduzir no currículo a disciplina de inglês.

Concluimos que o modelo de formação de professores introduzido tem contribuído para melhorar as práticas pedagógicas dos formandos. O tempo de estágio é suficiente.

**Palavras-chave:** Competências; Formação; Estágio



## **10MIIS-15580**

### **“CON\_LecerTeo: explorando nuestros tiempos de ocio”. Hacia la corresponsabilidad en la investigación con las infancias**

Javier Riádigos Couso - Universidad de Santiago de Compostela  
M. Belén Caballo Villar - Universidad de Santiago de Compostela  
Rita Gradalle Pernas - Universidad de Santiago de Compostela

Esta comunicación deriva de la primera fase de la experiencia “CON\_LecerTeo: explorando nuestros tiempos de ocio”, vinculado al proyecto I+D “Educación y conciliación para la equidad: análisis de su incidencia en los tiempos escolares y sociales” (CON\_TIEMPOS, código: RTI2018-094764-B-100). El convenio, firmado entre la Universidad de Santiago de Compostela y el ayuntamiento de Teo, permite la colaboración entre el grupo de investigación SEPA-interea y el Foro de Participación Infantil y Adolescente (FoPIA) para el desarrollo de esta iniciativa.

Dicha experiencia surge de la necesidad de investigar las prácticas y tiempos de ocio (personal, familiar y comunitario) con las infancias y sus iguales, con el fin de reflexionar hacia dónde se orientan (concepciones del ocio) y actuar a través del diseño de propuestas de mejora para el conjunto de los agentes sociales implicados (familias, escuelas, administraciones...).

Además, se pretende conocer las percepciones y valoraciones que los chicos y chicas atribuyen a este derecho reconocido y a sus tiempos, entendidos como una dimensión ineludible del desarrollo humano. Así, el objetivo de la experiencia en su primera fase – correspondiente al curso 2020/2021 – consistía en identificar y analizar las iniciativas en las que participan las infancias y adolescencias en su tiempo libre, valorando su consideración como ocio y el impacto que tienen en su desarrollo integral.

Para ello, se optó por una metodología basada en la investigación-acción participativa con las niñas, niños y adolescentes del FoPIA en colaboración con el equipo investigador. Se trabajó con ellos la formación en ocio e investigación, construyendo colaborativamente un cuestionario que fue aplicado en los cursos de 6.º de Educación Primaria, 1.º, 2.º, 3.º y 4.º de la ESO, en los cuatro centros del municipio por los y las integrantes del FoPIA.

Como resultados destacados se evidencian aprendizajes de gran valor educativo en las niñas, niños y adolescentes, el refuerzo de habilidades sociales y el incremento de vínculos relacionales en el marco del órgano de participación infantil y adolescente.

Asimismo, ha contribuido al desafío de avanzar hacia una investigación más inclusiva y participativa en el ámbito de los tiempos de ocio de las infancias.

**Palavras-chave:** Infancia; Ocio; Investigación participativa; Participación infantil

**10MIIS-26683**

### **A tecnologia como facilitador no processo ensino-aprendizagem da Matemática**

Eulália Santos - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI&DEI, Politécnico de Leiria

Margarida Freitas Oliveira - Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Unit (BRU-IUL)

Fernando Oliveira Tavares - IS CET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo

As experiências que o ser humano vivencia em sociedade ao longo da sua vida desempenham um papel muito importante na construção do seu conhecimento. A aprendizagem é, portanto, uma atividade socialmente mediada por diferentes intervenientes, entre os quais se destacam os professores, os colegas de turma e o uso de tecnologias.

Pretende-se averiguar se o uso do *software* GeoGebra é um elemento facilitador na aprendizagem e de melhoria do desempenho dos estudantes na área de Matemática.

Participaram neste estudo 80 estudantes da licenciatura de Educação Básica. Os estudantes realizaram atividades em grupos com e sem a utilização de *software* e participaram também no preenchimento de um questionário que analisava a sua perceção acerca do uso do referido *software*, no estudo de funções.

Os resultados evidenciam que a perceção dos estudantes sobre a utilização do *software* é positiva e que o seu desempenho melhora significativamente quando o utilizam para a resolução de atividades em grupo, havendo interação entre o professor e os estudantes.

Constata-se que, no ensino com recurso a *software*, o professor desempenha um papel de facilitador do processo de aprendizagem e que os estudantes, enquanto futuros professores, também consideram utilizar o *software* no ensino, pois consideram-no um instrumento potencializador da aprendizagem. Perante estes resultados, espera-se que os futuros professores recorram à utilização de tecnologias atuais, em contexto de sala de aula, de modo a melhorar a confiança e o entusiasmo dos estudantes na Matemática.

**Palavras-chave:** GeoGebra; Tecnologia; *Software*; Aprendizagem; Ensino; Professor

Rosa María Padilla Díaz - Universidad Pedagógica Nacional (UPN)

La gestión escolar jugó un papel importante, durante este tiempo de confinamiento por el COVID-19, relacionada al ámbito más general de gestión educativa, la cual es entendida “como una política desde el sistema para el sistema; marca las relaciones, articulaciones e intercambios entre currículos, programas de apoyo y propuestas que aterrizan en la escuela” (PEC, 2010, p. 64). Quedando claro con esta definición que la gestión educativa es quien pone las pautas para buscar relaciones, articula e intercambia todos los apoyos y propuestas que llegan a la escuela. Pilar Pozner explica qué es la gestión educativa estratégica de la siguiente forma: “una nueva forma de comprender, de organizar y de conducir, tanto al sistema educativo como a la organización escolar pero esto sólo es así cuando el cálculo estratégico situacional y transformacional se reconoce como uno de sus fundamentos y sólo en la medida en que éste precede, preside y acompaña a la acción educativa de modo tal que, en la labor cotidiana de la enseñanza, llega a ser un proceso práctico generador de decisiones y de comunicaciones específicas” (Pozner, citada en PEC, 2010, p. 65).

Nuestra escuela se llama “CLUB DE LEONES 5”. Es de organización completa, de 1.º a 6.º grado, con grupos A Y B, cuenta con 12 grupos. En un nivel urbano, pero insertada en una colonia de escasos recursos, de la ciudad de Valladolid, Yucatán, México. La ubicación de la escuela se encuentra en la periferia de la ciudad, en la colonia Fernando Novelo, una colonia con índice de marginación alta. El nivel de estudios de la mayoría de los padres de familia es la secundaria y bachillerato, en un 60%. El otro 40% son padres con alguna profesión, en Licenciatura o carreras comerciales o técnicas. Un pequeño porcentaje está conformada por tutores médicos, abogados y personas con maestría o doctorado. Un 80% de los alumnos de la escuela está en ese rango.

Objetivo: Dar a conocer cómo la gestión escolar juega un papel muy importante para que los procesos educativos se lleven a cabo en la institución escolar, cuyos beneficiados serán siempre los alumnos, en cuanto a mejor aprovechamiento educativo.

Considero que utilice parte del método etnográfico, el estudio de casos, así como la investigación-acción. El primero porque llega hacia la comunidad que estudiamos, se introduce en el tema y se vuelve partícipe el investigador o interventor, sobre los hechos que suceden en la realidad. La ventaja de la etnografía por parte del profesor como autor (investigador) de la misma radica en su inmersión y familiaridad respecto al ámbito donde se realiza la investigación. Esto facilita la descripción de los contextos, la interpretación de los mismos para llegar a su comprensión, la difusión de los hallazgos, y, en último término, la mejora de la realidad educativa (Álvarez, 2008). A través del enriquecimiento de los enfoques y el abordaje a los problemas y fenómenos del aula (Maturana, 2015). En la investigación-acción, según Elliott (1993) la define como: “Un estudio de una situación social con el fin de mejorar la calidad de la acción dentro de la misma” (p. 24). La entiende como una reflexión sobre las acciones humanas y las situaciones sociales vividas por el profesorado que tiene como objetivo ampliar la comprensión (diagnóstico) de los docentes de sus problemas prácticos.

Como se habrá leído, en todo momento de la redacción, nunca se habló de un logro al cien por ciento, siempre hubieron dudas, temores hacia los alcances que no se podían medir. La realidad virtual era una cosa, y la realidad otra. Pero sí, mantener la idea de que fue un gran reto trabajar durante este tiempo de confinamiento de COVID-19.

**Palavras-chave:** Gestión; Organización; Estrategias y comunicación

## 10MIIS-80170

### El impacto de la COVID-19 en la infancia y la juventud de Cataluña: un análisis sistemático

Xavier Úcar - Universidad Autónoma de Barcelona

Pere Soler-Masó - Universitat de Girona

Carme Trull-Oliva - Universitat de Girona

Maria Josep Valls Gabernet - Universitat de Lleida

Este estudio se enmarca en el proyecto de investigación 'Infancia, juventud y comunidades resilientes' (Ref.: 2020PANDE00166) obtenido en la convocatoria pública "Replegar-se per créixer: l'impacte de les pandèmies en un món sense fronteres visibles" de la Agencia de Gestió d'Ajuts Universitaris i de Recerca de Cataluña. Las excepcionales circunstancias provocadas por la pandemia evidencian toda una serie de problemáticas relacionadas con la situación y los derechos de colectivos infantiles y juveniles en riesgo de exclusión social. En estos dos últimos años se realizan, desde diferentes perspectivas (sanitaria, educativa, psicológica, etc.), numerosas investigaciones para explorar el impacto de la COVID-19 en la infancia y la juventud.

En esta investigación nos centramos en los efectos generados por la COVID-19 y la situación de excepción derivada sobre la infancia, la adolescencia y la juventud en el ámbito territorial de Cataluña.

El objetivo de esta investigación consiste en realizar un análisis sistemático de las investigaciones que analizan el impacto de la pandemia en la infancia, la adolescencia y la juventud de Cataluña. En esta investigación nos centramos en los efectos generados por la COVID-19 y la situación de excepción derivada sobre la infancia, la adolescencia y la juventud en el ámbito territorial de Cataluña. Se realiza un análisis sistemático de la literatura académica elaborada sobre esta temática desde el inicio de la pandemia hasta el momento actual.

Se realiza una revisión exploratoria, a través del buscador Google Scholar, para definir las palabras clave. Se consultan 4 bases de datos: WOS (JCR), SCOPUS (SJR), SCIENCE DIRECT y DIALNET. Los idiomas de las palabras clave son el catalán, el castellano y el inglés, y se combinan con los operadores booleanos AND y OR para refinar y ampliar el radio de exploración. La aplicación del método PRISMA (Moher et al., 2009) permite seleccionar 19 artículos científicos. Para complementar y ampliar esta información realizamos, también, un análisis no sistemático que identifica 39 estudios e informes elaborados específicamente en el contexto catalán.

Los resultados obtenidos describen y analizan los efectos de la pandemia en la infancia, la adolescencia y la juventud, en ámbitos como la salud mental y el bienestar emocional; la escuela y el trabajo; las redes sociales y comunitarias; y las nuevas tecnologías. Describen, asimismo, el efecto causado en colectivos específicos a través de situaciones de pobreza, inmigración, acogimiento residencial/familiar, diversidad funcional y reconocimiento de personas LGTBI.

La revisión sistemática de las publicaciones realizadas sobre la pandemia y su impacto en la vida de la infancia, la adolescencia y la juventud de Cataluña permite concluir que se han generado abundantes estudios y análisis. Predominan los trabajos centrados en la infancia más que en la juventud y el enfoque cuantitativo sobre el cualitativo. Los contenidos que más centran las investigaciones son de índole sanitaria y escolar. La atención hacia a la infancia y juventud está sesgada por cuatro perspectivas en los estudios e investigaciones analizados: a) Consideración adultocéntrica; b) Participación jerárquica; c) Enfoque sanitarista; d) Atención elitista.

**Palabras-chave:** COVID-19; Infancia; Juventud; Cataluña; Educación

**10MIIS-58225**

**Pedagogía social y mediación intercultural: análisis de experiencias de intervención en asociaciones de la provincia de Sevilla**

José Alberto Gallardo-López - Universidad Pablo de Olavide

Irene García-Lázaro - Universidad de Sevilla

Fernando López-Noguero - Universidad Pablo de Olavide

En la actualidad las sociedades presentan una mayor diversidad cultural, en un fenómeno sostenido en las últimas décadas que en ocasiones puntuales puede generar indeseados conflictos en la convivencia comunitaria. Sin embargo, este contexto de gran diversidad cultural no debería contemplarse como un problema, antes bien se trata de un reto extremadamente enriquecedor para el conjunto de la sociedad. Ante esta situación, diversos agentes de cambio social, así como administraciones públicas e instituciones sociales, están desarrollando acciones socioeducativas significativas para mejorar la integración y la inclusión social en un sentido muy amplio, desde enfoques interculturales y multidisciplinares.

El contexto de las experiencias de intervención analizadas se localiza en la provincia de Sevilla (Andalucía, España). Sevilla es la capital de la comunidad autónoma andaluza, y está caracterizada por su diversidad cultural y por ser un territorio donde conviven personas de diferentes nacionalidades y grupos étnicos, por lo que surgen necesidades relacionadas con la mediación intercultural, la integración y la inclusión social en condiciones de igualdad.

El objetivo de esta comunicación es analizar un conjunto de experiencias de intervención socioeducativa relacionadas con la interculturalidad, que están desarrollando en la actualidad diferentes asociaciones de la provincia de Sevilla. Desde la iniciativa social, multitud de instituciones trabajan en estos procesos de apoyo a la transformación social y personal de la ciudadanía, cooperando en la inclusión de todas las personas, independientemente de su origen o nacionalidad, así como de sus contextos socioculturales, tratando de conseguir que todas las personas puedan pertenecer a la sociedad en la que se inserten a partir de lo que son, respetando sus particularidades identitarias.

La metodología utilizada parte de un análisis descriptivo y pormenorizado de los proyectos y acciones socioeducativas que realizan las asociaciones en el campo de la intervención, en ámbitos relacionados con la interculturalidad y la inclusión social. Se analizan las principales características de estas experiencias de intervención, haciendo especial hincapié en el papel de la Pedagogía Social y de la Educación Social, y se examina el impacto de estos proyectos de intervención en sus contextos comunitarios.

El análisis de estas experiencias pretende reconocer la labor que se realiza desde las distintas asociaciones para fomentar la interculturalidad y alcanzar la igualdad de oportunidades, así como reflexionar sobre los retos que tienen ante sí. Este estudio permitirá ofrecer un panorama de las diversas iniciativas y experiencias que han ayudado a favorecer la integración de muy diversos colectivos en la provincia de Sevilla, en pro de la promoción de la interculturalidad.

**Palavras-chave:** Educación intercultural; Educación social; Diversidad cultural; Mediación intercultural

## 10MIIS-54919

### ¿Cuidar es educar?: definición del cuidado educativo como un escenario ético en las relaciones socioeducativas

Laura Corbella - Universitat Autònoma de Barcelona

Xavier Úcar - Universitat Autònoma de Barcelona

Los últimos discursos en educación social ponen de manifiesto el creciente interés por desarrollar en profundidad la dimensión ética de su práctica (Corbella & Úcar, 2019). Muestra de ello es la aparición de comités de ética en los colegios profesionales que permiten generar espacios de reflexión para la práctica. Se habla de la necesidad de crear una cultura ética en las organizaciones y las prácticas que ayuden a pensar cómo implementar los modelos teóricos por los que apuesta la ética aplicada (Vilar, 2021). Ante este reto, se inicia un proyecto de tesis doctoral que pretende elaborar un modelo teórico-práctico que ayude a profesionales de la educación social a repensar la práctica desde una mirada ética. Este trabajo parte de las concepciones teóricas de Carol Gilligan y Judith Butler para analizar cómo se pone en práctica la ética del cuidado desde una perspectiva de vulnerabilidad en las relaciones socioeducativas.

**Objetivo:** Analizar las representaciones que educadores/as sociales tienen sobre el cuidado y las formas en que lo ponen en práctica en el escenario de las relaciones socioeducativas.

El enfoque metodológico es cualitativo y se divide en dos fases: 1) se realizan 14 grupos de discusión con educadores/as sociales en los cuales se identifican los discursos emergentes referentes al cuidado en las relaciones socioeducativas; y 2) se profundiza en la cuestión del cuidado a través de entrevistas a 11 relaciones socioeducativas (educadores/as sociales-personas acompañadas).

De los/las 56 educadores/as sociales participantes en los grupos de discusión, 14 hacen referencia al cuidado como un elemento importante. Aparecen dos visiones del concepto de cuidar: una asistencialista y otra enfocada en la vulnerabilidad bien entendida. La primera entiende el cuidado desde una posición de poder desigual desvinculada de sus funciones. La segunda vincula el concepto de cuidado al de vulnerabilidad. Abogan por un cuidado educativo que implica sostener y acoger, estar presente, mostrar interés y procurar un clima de buenos tratos. Los profesionales entrevistados consideran que cuidan de las personas y estas se sienten cuidadas. A través de sus discursos, se identifican acciones de cuidado dentro de los ámbitos de la acogida, la presencia, el interés y los buenos tratos. Destacan la importancia de que el cuidado no se vuelva dependiente y no se realice desde un rol salvador, paternalista o incluso de mártir.

Es posible implementar prácticas de cuidado en la relación socioeducativa que tienen un impacto directo en el bienestar de las personas. No obstante, se hace necesario delimitar su conceptualización para no caer en actitudes paternalistas, asistencialistas o buenistas. Proponemos el cuidado educativo desde su visión de interdependencia como una práctica que permite crear escenarios de intervención que tengan en cuenta una mirada ética en la relación socioeducativa.

**Palabras-chave:** Ética del cuidado; Vulnerabilidad; Relaciones socioeducativas; Gilligan; Butler; Educación social

## **10MIIS-69063**

### **La formación en habilidades sociales del Técnico Superior en Integración Social para la intervención con la comunidad**

Xesús Ferreiro-Núñez - Universidade de Santiago de Compostela

En este trabajo se analiza la formación del Técnico/a Superior en Integración Social (TSIS) en Galicia en lo referido a las habilidades sociales requeridas para este profesional que precisa para intervenir con la comunidad, ejerciendo en cualquiera de las veintisiete ocupaciones previstas en la normativa que lo regula (Real decreto 1074/2012 y Decreto 73/2016). Nos centramos, en particular, en lo referido a los itinerarios laborales de: Mediador/ora comunitario/a; Mediador/ora intercultural; Mediador/ora vecinal y comunitario/a. Fijamos nuestro objetivo en las siguientes Cualificaciones profesionales, en el primer caso completa y en el segundo, incompleta: Mediación comunitaria, SSC324\_3; Dinamización comunitaria, SSC321\_3.

Nos proponemos como objetivos: Revisar la normativa aplicable en formación profesional en el contexto español y del ciclo formativo de TSIS en particular; Analizar las competencias y resultados de aprendizaje requeridos a este profesional técnico; Indagar en las habilidades sociales requeridas para este profesional que precisa para intervenir en y con la comunidad.

La revisión bibliográfica muestra la dispersión terminológica que, desde hace décadas, se produce al conceptualizar competencia y habilidad social y otros términos afines. Esta dispersión se ha reajustado, de lo cual se han ocupado diversos trabajos últimamente. El constructo es polisémico, aunque comparte afinidad y límites con otros que han de considerarse en un análisis al respecto. Ha sido y es objeto de debate la definición de competencia que, históricamente, se ha circunscrito al ámbito profesional (Echeverría, 2005). Sin embargo, el concepto ha evolucionado hasta integrar los diferentes ámbitos de actuación del ser humano (Bisquerra & Pérez, 2007).

Finalmente, cabe señalar que los procesos psicológicos implicados al implementar habilidades sociales no pueden ser analizados de forma aislada, por lo cual hemos de entenderlos dentro del conjunto de los que operan en el sujeto. La competencia social, que comprende las habilidades sociales de la persona, forma parte de un conjunto que tendrá que adquirir y que harán de ella/él un profesional técnico de intervención social competente.

**Palavras-chave:** Habilidades sociales; Técnico en integración; Intervención; Comunidad

David Herrera Pastor - Universidad de Málaga  
Iulia Mancila Mancila - Universidad de Málaga  
Jesús Juárez Pérez-Cea - Universidad de Málaga

Esta contribución deriva de la investigación denominada: “Learning from the margins. Social inclusion of highly marginalised youth in urban settings” (2019-1-DK01-KA203-060285), financiada por la UE. En ella se trata de aprender de la situación en la que se encuentran los jóvenes en situación de marginalidad para tratar de proporcionar respuestas socioeducativas que propicien su inclusión. En estas páginas se analiza la relación entre línea de vida (lifeline) y acompañamiento socioeducativo, que fueron dos elementos fundamentales en el proceso llevado a cabo: la primera como técnica de investigación y la segunda como modelo de intervención esencial para posibilitar la primera.

El proyecto se articuló de acuerdo a lo que denominamos ‘Investigación Educativa’ (IE). Elevamos la palabra educativa al cuadrado porque no solo se investiga sobre una cuestión pedagógica, sino que, además, el proceso de indagación se implementa de manera educativa. En nuestro proyecto, la línea de vida, como técnica de investigación, y el acompañamiento socioeducativo, como modelo de intervención, se conjugaron para propiciar dicha investigación. El objetivo de esta contribución es analizar la relación pedagógica existente entre línea de vida y acompañamiento socioeducativo como combinación para examinar las historias de vida de infancia y juventud en riesgo social.

El colectivo con el que se trabajó en España eran jóvenes migrantes extutelados. Para construir sus historias de vida se utilizó la ‘lifeline’ (Gramling & Carr, 2004; Tapia & Muñoz, 2019). Pero, *a priori*, los jóvenes no estaban interesados en participar en el estudio. Para humanizar y hacer pedagógico el proceso y tratar de involucrarlos en él, se implementó un acompañamiento socioeducativo (Herrera, Padilla, & González-Monteagudo, 2020; Ruiz-Román & Herrera, 2020) que se articuló, fundamentalmente, a través de alumnado universitario (mayoritariamente, del Grado Educación Social), de la misma edad que los jóvenes. Creando una relación entre pares inclusiva.

Los datos muestran cómo los jóvenes salieron beneficiados de la combinación de ambas técnicas: el acompañamiento socioeducativo y la línea de vida. Si se hubiese utilizado, únicamente, la primera, el proceso habría resultado frío y deshumanizado, y los jóvenes, probablemente, no habrían participado o lo habrían hecho superficialmente, lo que no habría propiciado los mismos resultados. Pero al establecer relaciones personales auténticas se construyó un vínculo que fue fundamental para que, posteriormente, los jóvenes se abriesen y contasen sus vidas (a personas en las que confiaban). “Me siento bien [con el proyecto] porque ahora estamos como familia, ahora cada uno tiene una familia más” (Joven 3, Grupo Focal Jóvenes). Por su parte, para el alumnado también resultó una experiencia enriquecedora.

La Investigación Educativa (investigación educativa e intervención educativa) necesita, longitudinal y transversalmente, del sustrato elemental para la acción socioeducativa requerida por la población con la que se esté trabajando, por lo que resulta esencial cuidar el ambiente de la intervención (Herrera & De Oña, 2016) para propiciar los vínculos oportunos que sustentan la relación pedagógica (Herrera, Juárez, & Ruiz-Román, 2020). En virtud de los resultados, el acompañamiento socioeducativo y la línea de vida resultan una combinación adecuada y pertinente en ese sentido con infancia y juventud en riesgo social.

**Palavras-chave:** Línea de vida; Acompañamiento socioeducativo; Infancia y juventud en riesgo; Pedagogía Social



**10MIIS-77783**

**La perspectiva de género en el marco del proceso participativo en los barrios de Casco Histórico y Sector Estación del municipio de Cartagena, España**

Israel López Marín - Fundación Cepaim

Comunicar de qué modo ha influido la incorporación de la perspectiva de género como eje transversal de intervención en el diseño, planificación, ejecución y evaluación de los diferentes proyectos realizados en el marco del proceso comunitario intercultural desarrollado en los territorios de intervención de Casco Histórico y Sector Estación del municipio de Cartagena.

Es necesario poner en valor la “dimensión Institucional”, como un modelo de Inserción de los proyectos en el Marco de las Políticas de Igualdad del municipio de Cartagena, y el establecimiento de sinergias con los recursos municipales y entidades para la consecución de objetivos comunes.

Objetivos: Considerar la perspectiva de género y el enfoque feminista como un factor constituyente de una estrategia fundamental para la transformación de las relaciones sociales basadas en la igualdad; Presentar las acciones desde diferentes perspectivas, dirigidas a la promoción de la convivencia desde la perspectiva de género.

La perspectiva de género, basado en un enfoque feminista, abre un nuevo escenario en la intervención social y comunitaria del territorio de intervención donde se hace necesario el desarrollo de nuevas herramientas, marcos teóricos y nuevos enfoques metodológicos que nos permitan nuevos enfoques de la intervención comunitaria intercultural capaz de asumir este nuevo compromiso político y ético capaz de combatir las desigualdades entre mujeres y hombres. Incorporar el feminismo y la perspectiva de género en el marco del proceso comunitario intercultural.

Es necesario analizar fenómenos como la violencia de género, a través de la creación de un contexto de acompañamiento y mediación donde el desarrollo de un diagnóstico comunitario, así como el desarrollo de una programación comunitaria de manera conjunta, fomente el empoderamiento de las mujeres migrantes participantes del proceso comunitario intercultural de los territorios de intervención de los barrios Casco Histórico y Sector Estación, de Cartagena.

Partir de la consideración de la interculturalidad como variable imprescindible de la perspectiva de género, nos permite desarrollar estrategias comunitarias de carácter local, partiendo de los recursos existentes en cada territorio. Debemos partir de las necesidades y las dificultades con las que se encuentran muchas de las mujeres de origen migrante, realidad que hace necesario desarrollar una estrategia de desarrollo comunitario, basado en un enfoque intercultural.

La “dimensión Institucional”, como un modelo de Inserción de los proyectos en el Marco de las Políticas de Igualdad del municipio de Cartagena, y el establecimiento de sinergias con los recursos municipales y entidades para la consecución de objetivos comunes.

**Palabras-chave:** Participación; Género; Comunidad; Convivencia

Ana Piedade - IPBeja; Lab-At/IPBeja; CRIA - Polo UNL-FCSH

A presente comunicação divide-se em duas partes, que combinam a memória da escola do passado (ainda durante a 1.<sup>a</sup> República e já durante o Estado Novo) com a perspetiva de uma escola transformadora e transformada, que se pretende virada para o futuro e que permita responder aos desafios que já se colocam e se colocarão, a breve trecho, às novas gerações.

As memórias recolhidas resultam de trabalho de campo que teve lugar entre 1996 e 2005 no Lavradio. Teve como informantes pessoas nascidas e/ou residentes na vila. Considerou-se importante, em termos de fiabilidade dos dados e compreensão da memória social da comunidade, ter um grupo coeso que pudesse validar mutuamente as declarações produzidas. As necessidades sentidas por profissionais e estudantes resultam de trabalho no âmbito do projeto ‘Escolas Transformadoras’, que teve a 1.<sup>a</sup> edição entre 2018 e 2020 e a 2.<sup>a</sup> edição que se iniciou em 2021 e terminará em 2023.

São objetivos desta comunicação compreender de que modo a escola das primeiras quatro décadas do século passado formava as crianças, quer nos espaços formais da sala de aula quer nos recreios e espaços de brincadeira. Explora-se as relações entre estudantes e professores ao nível da transmissão de valores e disciplina; o modo como os grupos de pares transmitiam conhecimentos que preparavam as crianças, para a vida em sociedade e, sobretudo, para se integrarem numa determinada comunidade. Finalmente, pretende-se compreender quais as transformações que a escola tem que sofrer atualmente, de modo a formar cidadãos reflexivos, atentos, críticos e interventivos.

Fez-se trabalho de campo. Foram recolhidas narrativas de vida de 32 informantes com idades entre os 75 e os 96 anos, que se transverteram em histórias de vida e relativamente às quais se fez análise de conteúdo. A seleção dos informantes baseou-se na amostragem por bola de neve. Para os professores e estudantes atuais usou-se entrevistas em profundidade e em grupos focais. Usou-se a observação participante durante sessões de formação com metodologias participativas, que visavam capacitá-los para uma ação transformadora na escola. As declarações de todos os informantes foram cruzadas com fontes documentais. Trata-se de um estudo de caso.

Nas memórias de idosos relativamente à escola que frequentaram nos anos 20, 30 e 40 do século XX, ressaltam a relação com professores, no que concerne às aprendizagens curriculares e aos valores que se transmitiam e do seu papel como extensão da família. Através da brincadeira e dos grupos de pares fazem-se aprendizagens “de vida”, de papéis de género, etc. Atualmente, reflete-se acerca da necessidade de cruzar as aprendizagens curriculares, técnicas e científicas da formação das crianças e dos futuros professores, com os desafios do presente e do futuro; da necessidade de repensar a escola atual, tornando-a transformada e transformadora.

A investigação permitiu: compreender o papel dos professores de 1.<sup>o</sup> ciclo na transmissão de valores éticos e morais às crianças, em contexto de sala de aula; o papel desempenhado pelos pares na aquisição de competências sociais e de que modo potenciava a transgressão controlada (ao unir o grupo, fomentar o segredo no seio do grupo, potenciar a interação entre géneros, suscitar a validação e sujeição a rituais de iniciação e de passagem); da importância do recreio como espaço de solidariedade, brincadeira e de simulação/imitação de situações de vida real, emergência de lideranças, etc.; importância do caminho para a escola como espaço de criação de laços entre géneros e potenciador de brincadeiras e jogos comuns; identificar necessidades para promover valores de cidadania.

Compreenderam-se as relações mantidas no recreio da escola, e percurso entre casa e escola, lugar de brincadeira e aprendizagem informal. O forte impacto do grupo de pares nos processos de socialização e enculturação. Das declarações de professores de 1.<sup>o</sup> ciclo e de estudantes de licenciatura e mestrado na

área da educação básica, sobressai a ideia de que não basta transmitir os conteúdos curriculares mas é fundamental investir no pensamento crítico, na partilha de tomada de decisões, na educação para a cidadania, etc. A escola atual cerceia a criatividade e abole o espírito crítico e a horizontalidade das relações, reproduzindo modelos do passado.

**Palavras-chave:** Educação; Memória; Escola; Aprendizagem

**10MIIS-54171**

**Ocio valioso en personas mayores: una revisión sistemática**

María Rosa Méndez Macías - Universidad Pablo de Olavide  
María Victoria Pérez de Guzmán Puya - Universidad Pablo de Olavide  
María del Rocío Cárdenas Rodríguez - Universidad Pablo de Olavide

Existen diferentes factores (económicos, sociales, familiares, personales, etc.) que pueden determinar el ritmo con el cual las personas se someten a los cambios que la vejez acontece. Numerosas investigaciones han puesto en manifiesto los beneficios relacionados con el disfrute del tiempo libre, sobre todo en la etapa de la vejez, que acontece la jubilación (Alloza, Garcés, Lázaro, Quílez, Sánchez, & Muñoz, 2019). Ésta en la mayoría de las veces, conlleva mayor disponibilidad horaria y a su vez, un cambio de hábitos, lo que puede parecer un problema dentro de la sociedad al mantenerse en España una cultura de trabajo (Cuenca, 2018).

Revisión sistemática sobre el ocio valioso en personas adultas mayores.

Según el Instituto Nacional de Estadística (2022), se predice que la población mayor de 65 años seguirá en auge, siendo un total de 38,7% de la población total en 2064. En esta etapa, el ocio valioso se convierte en un buen predictor de salud. Se entiende por ocio valioso a “aquellas actividades con valores positivos para las personas y las comunidades, un ocio basado en el reconocimiento de la importancia de las experiencias satisfactorias y su potencial de desarrollo social” (Cuenca, 2014, p. 6). Es importante sensibilizar sobre la importancia de llevar a cabo ciertas actividades, puesto que hasta hace relativamente poco, el ocio ha carecido de valor.

La experiencia de ocio valioso se promueve, en gran medida, cuando se tiene conciencia del valor positivo de su vivencia, como de los resultados beneficiosos que produce. Es importante hacerlos conocer a la población y eliminar los estereotipos negativos de la vejez y el ocio contruidos por el consumismo y la cultura de trabajo, para generar una mayor conciencia social y un envejecimiento más activo entre el colectivo de personas mayores, así como de motivar a los organismos a facilitar ciertos programas.

**Palavras-chave:** Ocio valioso; Envejecimiento activo; Personas mayores

**10MIIS-21828**

**Ação pedagógica dos professores bacharéis em tempos de pandemia: um olhar para a atuação docente no IFRO**

Samuel dos Santos Junio - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Brasil / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Este trabalho tem como objetivo dialogar acerca das ações pedagógicas dos professores bacharéis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte em tempos da pandemia da COVID-19. A oferta de uma educação plena para a vida é um direito garantido na Constituição Federal (Brasil, 1988), mas será que todos de fato a têm? Neste contexto, durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o grande desafio da prática docente foi envolver os alunos em atividades interdisciplinares e de maneira remota, sem o mínimo de antecedência necessária para organização e planejamento da proposta.

Nesta perspectiva, este trabalho discute a ação pedagógica dos bacharéis com a seguinte questão norteadora: como ocorreu o processo repentino de migração do presencial para o remoto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte, de modo a observar a ação pedagógica dos docentes bacharéis e que, ao mesmo tempo, se adequa às especificidades do ensino técnico profissional no período da pandemia?

Os principais objetivos foram: investigar como foi a atuação dos professores bacharéis no ensino remoto; verificar as principais dificuldades relacionadas à prática pedagógica dos professores com formação de bacharel, suas necessidades com relação ao suporte pedagógico da equipe pedagógica do *campus*, no ensino remoto; e relatar dificuldade e ações exitosas no período da pandemia.

A mobilização metodológica ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, com abordagem descritiva, com base na pesquisa bibliográfica e na descrição dos dados e fatos observados.

A transição do presencial para o remoto, sem um planejamento prévio, percebeu-se que os docentes buscaram estratégias para minimizarem as deficiências, aumentando o significado da aprendizagem por meio de uma experiência marcante. As ações dos docentes buscaram dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, fato esse que possa talvez ser o caminho mais próximo de se alcançar o direito registrado em nossa Constituição. Considerando os resultados obtidos nessa proposta, sugere-se o incentivo à cultura de novas ações que possam dinamizar o processo de ensino, principalmente no contexto do ensino remoto, que proporcione experiências de aprendizagem e que se aproxime da realidade de vida dos acadêmicos, possibilitando a propagação de uma educação capaz de transformar realidades, impulsionando os estudantes a uma vida de sucesso.

**Palavras-chave:** Formação pedagógica de professores bacharéis; Educação profissional; Prática pedagógica

**10MIIS-26794**

## **El tratamiento de los conflictos en el aula y la mediación en centros educativos. Análisis de una experiencia**

Montserrat Vargas Vergara - Universidad de Cádiz

Actualmente nos encontramos ante una sociedad multicultural y diversa en todos los aspectos de la vida debido a la movilidad de las personas a lo largo y ancho del planeta. Se presenta una experiencia realizada en un Centro de Enseñanza Secundaria. Desde una metodología participativa basada en el *Focus Group*. Se identifican dimensiones y categorías en relación a los conflictos en el aula y la formación de los docentes. Se hace un análisis cualitativo de las respuestas a una encuesta como parte del grupo de discusión. Se propone formación en mediación y resolución de conflictos como parte del currículo universitario.

La experiencia se ha desarrollado en un centro de educación secundaria al que acuden estudiantes con cierto grado de exclusión social.

Objetivos: Reflexionar sobre la importancia de la formación de los docentes en conflictos, resolución de conflictos y mediación; Presentar los resultados obtenidos de la experiencia práctica en un centro de secundaria.

El documento que se presenta intenta ser un informe sobre el análisis de las respuestas que han dado los docentes a través de la entrevista semiestructurada *on line*. En función a estas respuestas se ha tenido dos sesiones presenciales para debatir e intentar obtener más información. Los objetivos generales eran: conocer cuál es la opinión de los docentes que están en activo en el centro donde se ha realizado la experiencia. En una sesión final, decidimos hacer un acercamiento para dejar que afloraran los temas principales que según la opinión de los docentes generan los conflictos en el aula.

El aumento de la exclusión social lleva a generar mayores conflictos en las aulas de los centros educativos. Se presenta la necesidad de incluir una formación específica en resolución de conflictos y mediación, tanto hacia los docentes como de los estudiantes.

Los resultados obtenidos evidencian que, si bien es necesaria la formación de los docentes en temas de mediación y resolución de conflictos, la carga social, emocional y familiar de los jóvenes limita e impide que se pueda trabajar los conflictos debidamente.

La mediación es una buena estrategia para la resolución de los conflictos en el aula, pero no es suficiente cuando no hay apoyo institucional y de otros servicios que atienden a la comunidad.

**Palabras-chave:** Mediación; Docentes; Conflicto

## 10MIIS-74999

### Programa “Crescer Feliz na Escola” – projeto de *mindfulness* propulsor da pedagogia social na comunidade educativa

Priscilla Pegas - Câmara Municipal da Lousã  
Carlos Batista - Câmara Municipal da Lousã  
Henriqueta Oliveira - Câmara Municipal da Lousã

Aristóteles destacou, entre seis formas de conhecimento, que a intuição é a única que possibilita o conhecimento do “ser”. Pestalozzi, precursor da Pedagogia Social, concluiu que o método de ensino deve abraçar a tríade formativa: cabeça (intelecto, capacidade de pensar), coração (valores, dignidade, bondade) e mãos (percepção tátil/do exterior). Esta tríade de desenvolvimento do indivíduo foi corrompida por uma sociedade que valoriza o “fazer” em detrimento do “ser”, e o produto final em detrimento do processo.

De acordo com relatórios da Children’s Defense Fund, os níveis de *stress* nas crianças americanas pioraram de 1980 para 2010, adulterando o percurso socioeducativo e trazendo desafios à educação e ao equilíbrio socioemocional. Nos últimos 40 anos, o *Mindfulness* tem-se tornado acessível à comunidade, incluindo as crianças. O que traz uma nova forma de ser e de fazer mais empoderada e consciente ao criar espaço para escolhas sobre o “eu”, o “outro” e as relações.

O Programa “Crescer Feliz na Escola – Meditar e Relaxar para Concentrar” tem como objetivo desenvolver a aprendizagem de competências socioemocionais, integrando mente, coração e corpo, através da meditação e do *Mindfulness*, aliados aos conhecimentos de ciências biológicas. Foca-se na aprendizagem não-formal e vivencial, como impulsionadora de uma educação consciente, proativa e empática, que promove hábitos de vida mais sustentáveis e pacíficos.

O Programa “Crescer Feliz na Escola” desenvolve atividades estruturadas através da educação emocional, do treino da atenção e da concentração, da busca do autoconhecimento, para que os alunos encontrem equilíbrio e consciência de si e dos outros, e, assim, possam encontrar motivação no momento presente. O Programa utiliza diversas técnicas adequadas às idades, oferecendo tempo, espaço, atividades e incentivos para que as crianças mergulhem no seu mundo interior, descobrindo quem realmente são, o que gostam, e o seu potencial de criação e expansão.

Nos anos 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2021/2022, o Programa “Crescer Feliz na Escola” facilitou sessões de *Mindfulness* com 47 turmas (1041 alunos) do 1.º, 2.º e 3.º CEB em escolas do concelho da Lousã. Desenvolveu ações com assistentes, monitores e professores, além de sessões com famílias. A maioria dos alunos afirmou sentir-se melhor, com maior capacidade de concentração, e com sentimentos de maior segurança e autoestima. Os períodos de silêncio, de concentração e de calma foram aumentando de duração ao longo do tempo. A maioria dos alunos identificou uma ou mais aprendizagens importantes para a vida. A avaliação por parte de comunidade educativa foi muito positiva, reforçando a necessidade de se investir em projetos baseados em *Mindfulness* na educação.

**Palavras-chave:** Educação socioemocional; *Mindfulness*; Educação consciente; Sustentabilidade

**10MIIS-50124**

## **Representaciones del otro en la infancia: una aproximación interseccional**

Gonzalo Jover - Universidad Complutense de Madrid

Silvia Martínez Cano - Universidad Complutense de Madrid

En 1999 llevamos a cabo una investigación sobre la representación del otro en la infancia, mediante el uso de imágenes y música (Jover & Reyero, 2000). A lo largo de las dos décadas transcurridas desde entonces, el mundo ha cambiado. Por un lado, se ha hecho más tecnológico. Vivimos, más que nunca, en el mundo de la inmediatez y la imagen. Por otro, hay una sensibilidad mayor a la diversidad cultural atravesada por las distintas categorías decoloniales, que no está exenta de conflictividad y que se acompaña de una polarización de las actitudes en temas como la inmigración (OECD, 2020).

124 niños y niñas de 4.º y 5.º de Educación Primaria de la Comunidad de Madrid.

El objetivo de esta aportación es mostrar la evolución en las percepciones del otro en la infancia durante las dos últimas décadas. Intentamos responder a la pregunta: ¿de qué manera la percepción de la interseccionalidad cultural está presente en la infancia hoy?

Se ha usado una réplica de la investigación de 1999, a partir de las categorías conceptuales y metodológicas de la antropología cultural. El trabajo de campo se ha llevado a cabo entre enero y febrero de 2022, con 124 niños y niñas. Se les presentaron tres imágenes de otros niños y niñas distintos y se les pidió que elaborasen un relato acerca de su vida. A los más pequeños se les pidió que dibujasen, mientras escuchaban fragmentos de música bongi africana y de música tradicional persa, a un niño o niña de su edad de esos lugares.

¿Podemos afirmar hoy, como hace 20 años que estamos superando las actitudes esencialistas acerca de la diferencia? ¿De qué manera la percepción de la interseccionalidad cultural está presente en la infancia hoy?

La obtención de resultados a partir de la interpretación de los relatos y dibujos infantiles está todavía en fase de elaboración. Se espera detectar diferencias con respecto a los resultados encontrados hace veinte años, al hilo de las transformaciones sociales.

Hace veinte años, nuestra investigación mostró la influencia de los estereotipos en las representaciones que los niños y las niñas se forman del otro. Mostró también que para los niños y las niñas la diferencia con los otros la marcan más aspectos culturales, como la forma de vestir o las costumbres, que aspectos físicos, como el color de la piel. Sobre todo, puso de manifiesto la variedad de matices en las percepciones infantiles del otro. Aquellos resultados permitían mantener cierto optimismo hacia la superación de actitudes esencialistas acerca de la diferencia ¿Podemos seguir manteniéndolo hoy?

**Palabras-chave:** Otredad; Multiculturalidad; Percepciones infantiles; Estereotipos



## 10MIIS-80114

### **Mindfulness como vía de resolución de conflictos**

Jose Carlos Chia Barraza - Colegio Blanca de Castilla

Como tutor, se realizó una rutina de *Mindfulness*, buscando el dominio de sus emociones para los problemas de convivencia. “Ayudar a alcanzar sensaciones de bienestar es fundamental para que los niños puedan crecer de forma sana y armónica, aprendiendo recursos que les ayuden a cuidar de su salud, entendida como un estado de bienestar físico, psíquico y social” (Martínez Huertas, 2020, p. 44). Apreciándose en los seis primeros pasos de Patanjali, son una vía idónea para la socialización. Según Martínez Huertas estos son: 1) Disciplina externa para vivir juntos; 2) Disciplina interna para cuidar el cuerpo y la mente; 3) Postura física; 4) Conciencia respiratoria; 5) Relajación; 6) Concentración.

Estos ejercicios de *Mindfulness* se realizaron en un aula de tercero de Primaria, cuyas características eran: Respeto por las normas del centro; Motivación alta por las actividades de clase; Conflictos diarios entre estudiantes. Además, los años previos fueron afectados por la pandemia COVID-19, desembocando en una falta de experiencia respecto al ámbito social. Asimismo, se observó que la principal necesidad era el dominio de sus emociones para superar los conflictos.

Los objetivos planteados en esta práctica son: Desarrollar hábitos en el uso de la relajación para controlar emociones; Hacer uso del razonamiento lógico para la solución de problemas por medio de la relajación; Adquirir actitudes basadas en la confianza en sí mismo, el sentido crítico, la iniciativa personal, la curiosidad e interés por el mundo que le rodea, la creatividad en el aprendizaje y el espíritu emprendedor; Alcanzar el potencial propio de cada estudiante, mediante el trabajo autónomo.

Para la realización de la actividad nos centramos en las bases de la metodología activa, enfocándonos en los puntos de centralización en el alumnado y respetar los intereses de los estudiantes. Al principio, los estudiantes eran guiados por el tutor para realizar los ejercicios tras el descanso de mañana y el descanso de la tarde. Al mes, cuando los estudiantes tenían asentados los ejercicios realizados, los propios alumnos guiaban las sesiones de *Mindfulness*, intercalando entre ellos de manera semanal.

Tras los ejercicios enfocados en el *Mindfulness*, se observaron los siguientes resultados: - Un descenso en los conflictos: se observó una mayor empatía por el compañero, buscando el punto medio a través del diálogo; - Un mayor rendimiento académico: se creó un clima óptimo para el estudio, fomentando la concentración.

**Palavras-chave:** *Mindfulness*; Emociones; Intervención socioeducativa; Yoga

## **10MIIS-42595**

### **Investigación-acción en Escuelas de Segunda Oportunidad. Hacia una orientación comprometida con la justicia social**

Soledad Romero-Rodríguez  
Victoria Pérez-de-Guzmán  
Montserrat Vargas-Vergara

Esta propuesta se enmarca dentro del proyecto “El abandono de la Formación Profesional en edad temprana: Diseño de un plan integral de orientación profesional (Orienta-2O)”, financiado con fondos FEDER en el marco de la convocatoria de I+D PAIDI 2020 (Junta de Andalucía).

**Objetivos:** Identificar y explicar las características y necesidades de orientación de las personas jóvenes que abandonan la formación en edad temprana; Analizar en profundidad, y desde un enfoque narrativo, las trayectorias académicas, profesionales y vitales de jóvenes en situación de abandono prematuro de la formación, así como las necesidades de orientación para la construcción de la carrera; Diseñar y validar, a través de un proceso colaborativo, planes integrados de orientación para la construcción de la carrera con un enfoque narrativo-sistémico y de emprendimiento.

Adopta una visión de la orientación profesional desde una perspectiva narrativa, sistémica y comprometida con el desarrollo del trabajo decente y carreras sostenibles. El proceso metodológico se está desarrollando mediante proceso de investigación-acción. Se ha llevado a cabo en tres Escuelas de Segunda Oportunidad de Andalucía (España), dependientes de las dos entidades responsables de todas las escuelas de esta Comunidad Autónoma (Asociación Arrabal y Fundación Don Bosco). Han participado 32 jóvenes de estas escuelas, así como el conjunto de personal técnico y educador de las mismas. El proceso de recogida de información se ha llevado a cabo a través de diferentes procedimientos y estrategias cualitativas, de carácter narrativo y basadas en las artes.

Se avanzan algunas de las primeras conclusiones que estamos alcanzando, si bien el proyecto está aún en curso: a) Respecto a los y las jóvenes: Desarrollo auto-confianza plena, Potenciación autonomía, Toma de conciencia crítica, Conciencia sistemas de influencia, Desarrollo “agency”, Gestión miedos e incertidumbre, Romper ataduras y estereotipos, Conciencia “Yo puedo aportar”, “Podemos transformar en comunidad”; b) Respecto a las Escuelas: Mejorar visibilidad para que la sociedad interiorice aportación E2O, Establecer y reforzar sinergias y vías de colaboración con instituciones con incidencia social, laboral y educativa, Potenciar mayor acercamiento al tejido empresarial, Avanzar en digitalización e innovación metodológica, Conocer realidades que afectan a las E2O para intervenir de manera integral, Mayor capacidad para llegar a jóvenes, Mejorar, reforzar y hacer más fluida la coordinación con los recursos académicos de la zona, Potenciar la evaluación e investigación sobre el impacto; c) Respecto a la comunidad: Respaldo de la Administración Pública, Implicación de las familias, Trabajo colaborativo e integral de administraciones públicas, tercer sector, sector empresarial y entidades sociales, Creación de planes integrales con procedimientos que garanticen ejecución y evaluación, Colaboración y sinergias con universidades y equipos de investigación, Financiación estable.

Con el proyecto se pretende promover la creación de planes integrados de orientación profesional dirigidos a jóvenes en situación de abandono prematuro de la formación, potenciando el diálogo entre los diferentes agentes formadores y sociales y las propias personas jóvenes.

João Clemente de Souza Neto - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Marcos Antonio Batista da Silva - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

A Pedagogia Social visa captar formas de conhecimento que ocorrem em diferentes espaços de aprendizagem para além de escola, tais como abrigos, presídios, sindicatos, movimentos sociais, partidos políticos, saúde, organizações não governamentais e meios de comunicação. O objetivo da Pedagogia Social é potencializar os sujeitos e as comunidades para a convivência humana e para reduzir e/ou erradicar as violações dos direitos de idosos, crianças, mulheres, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, negros e indígenas, dentre outros (Souza Neto et al., 2009).

No Brasil, a Pedagogia Social atua nas dimensões socioassistencial, socioeducacional, sociopastoral e sociopolítica, as quais buscam inserir o excluído no processo de libertação (Souza Neto et al., 2022). A complexidade da Pedagogia Social está nas questões sociais e no processo de aprendizagem. Pela perspectiva de Paulo Freire, Enrique Dussel, Vygotsky e Gramsci, é a partir do social que tendem a emergir novas pedagogias. Os pressupostos de Freire (2005) abrem caminhos para a compreensão do outro e da relação entre Ética e Educação.

Este trabalho tem como objetivo ajudar a (re)afirmar os campos de atuação e de formação da Pedagogia Social no contexto brasileiro. É fundamental que a Pedagogia Social aprofunde o debate sobre o antirracismo no campo educacional (Silva, 2022), tendo em vista que o racismo desconstrói o tecido social fundado na prática da justiça. O racismo é um sistema de opressão enraizado historicamente que está sendo desafiado por instituições e movimentos sociais. Na sociedade brasileira, o racismo se define por múltiplos rostos, que abrangem desde uma feição estrutural, institucional, até as microrealizações.

O Referencial teórico-metodológico propõe analisar como o currículo do “Curso Internacional de Especialização em Pedagogia Social”, da Universidade de São Paulo (USP), no Brasil (formação especializada a profissionais que procuram na Pedagogia Social novas perspectivas para o trabalho socioeducativo), tem introduzido o ensino das relações étnico-raciais em seu currículo? As análises de discursos, ancoradas em Teun Van Dijk, dialogam com as teorias da Educação, da Pedagogia Social, das relações étnico-raciais e mesmo da interseccionalidade. O método inclui a revisão de literatura de um *corpus* de textos políticos sobre a temática e o currículo do curso.

É fundamental que a Pedagogia Social aprofunde o debate sobre o antirracismo no campo educacional, tendo em vista que o racismo desconstrói o tecido social fundado na prática da justiça. O racismo é um sistema de opressão enraizado historicamente que está sendo desafiado por instituições e movimentos sociais. No Brasil o racismo é estrutural (Silva, 2022; Almeida, 2019). Historicamente, os movimentos sociais negros, indígenas sempre lutaram para modificar essa situação. A obrigatoriedade do sistema de ensino da História e Cultura Africana e Indígena é derivada dessas lutas e vem tensionando o campo educacional a repensar seu currículo (Gomes, 2012).

A investigação revela, por um lado, que o debate acerca dos estudos das relações étnico-raciais perpassa o curso de forma transversal, via diversidade, como, por exemplo, em disciplinas que discutem “Direitos humanos: gênero e diversidade”, ou “Comunicação e gestão da informação social”, entre outros; por outro, nenhuma disciplina tem, em seus títulos, como foco principal os descritores “raça, racismo e antirracismo”.

Os pressupostos freirianos abrem caminhos para a compreensão do outro e da relação entre Ética e Educação, a partir da ótica dos descamisados e daqueles que se encontram em situação de múltiplas privações de direitos. Concebe o oprimido como sujeito e, portanto, como participante de negociações e de conquistas de seus direitos. Conclui-se que é fundamental dialogar com alternativas que têm sido formuladas pelos movimentos sociais comprometidos com os direitos humanos (negros, indígenas) que questionam a

produção e disseminação do conhecimento eurocêntrico, desvelando o racismo, e considerando as relações de poder, em especial no âmbito educacional.

**Palavras-chave:** Pedagogia social; Currículo; Relações étnico-raciais; Brasil

Alessandra Lisboa da Silva - Universidade de Brasília, Brasil

Os últimos dois anos colocaram a sociedade brasileira frente às suas dificuldades estruturais, atingindo os mais vulneráveis de forma bastante dura. Dificuldades econômicas afetaram famílias em todo o país, gerando problemas em outras áreas da vida humana. O isolamento social dificultou a manutenção dos laços das comunidades, apesar de vários movimentos de ajuda ao próximo que surgiram ao longo desses anos. Igualmente, a educação socioeducativa brasileira também passou por algum tipo de dificuldade e de desafios. Assim, este trabalho apresentará tendências investigativa de estudantes de uma especialização da UnB, que abordaram a justiça restaurativa como eixo central de seus trabalhos.

Este estudo apresenta tendências investigativas dos estudantes que cursaram a especialização em Direitos e Garantias das Crianças e Adolescentes. Tendo a justiça restaurativa como foco de seus trabalhos, os estudantes produziram e estimularam debates acerca dos desafios enfrentados no contexto da socioeducação. Os conhecimentos dos cursistas foram instrumentalizados para reflexão da sua atuação e leitura de mundo, a destacar que suas experiências profissionais influenciaram escolhas investigativas, corroborando com diretrizes do plano nacional de socioeducação brasileiro, em especial com orientação acerca de criar mecanismos de prevenção e mediação de situações de conflitos, divulgar metodologias de atendimento com base em práticas restaurativas.

Trata-se de uma investigação qualitativa, bibliográfica e descritiva. Enquanto professora orientadora de TCC, objetos desta investigação, pautei pela neutralidade na construção de dados, a conhecer e descrever suas tendências investigativas. A técnica da observação sistemática foi utilizada para o levantamento de dados, organizados em um quadro detalhado, além de traçar o perfil dos concluintes e suas metodologias de atendimento em práticas restaurativas. Assim, geraram duas categorias de análises, à luz da análise de conteúdos de Bardin (2001). Identificamos duas categorias, sendo 65% dos trabalhos na categoria “relatos de experiências profissionais” e 35% na categoria “reflexões teóricas da prática profissional”.

Na primeira categoria, encontra-se uma produção que buscou entender as práticas restaurativas enquanto instrumento fortalecedor da proteção integral dos direitos dos adolescentes em situação de cumprimento de medida socioeducativa em sistema aberto. Nos resultados desta investigação, as práticas restaurativas foram compreendidas, como meio de resgate do adolescente, partindo de uma responsabilização respeitosa, em que a restauração dos laços afetivos familiares e sociais possam ser restabelecidos. Na outra categoria verificamos a diferença na adesão de práticas restaurativas para os socioeducandos, compreendendo sua inserção nos processos restaurativos como semente de uma grande rede de apoio de seu resgate e reinserção social.

Este trabalho que identificou a justiça restaurativa como temática central investigativa, demonstrou a grande complexidade que é o sistema socioeducativo brasileiro, com suas diversas faces em distintos momentos, inclusive durante a pandemia. É importante ressaltar que as medidas restaurativas surgem como uma resposta aos discursos violentos e de reafirmação da culpa do jovem em cumprimento de medidas socioeducativas. Assim, os estudos trouxeram importantes considerações para um momento delicado como o que passamos atualmente, provando ser uma fonte de reflexões para os profissionais, mediadores e tomadores de decisões, que lidam com medidas socioeducativas e práticas restaurativas.

**Palavras-chave:** Socioeducação; Justiça restaurativa; Experiências profissionais; Pandemia

**10MIIS-85770**

**A adoção da Educação Social como caminho profissional: incidentes críticos, reflexividade e mediação intrapessoal e intercultural**

Ana Maria Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Ricardo Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

José Carlos Marques - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Esta comunicação inscreve-se no âmbito de um projeto mais amplo intitulado 'Educadores Sociais em Portugal: quem são, onde estão e o que fazem? Identidades e Transformações'. Os autores apresentam alguns casos biográficos de finalistas da licenciatura de Educação Social em Portugal, mostrando as dúvidas surgidas no ingresso no ensino superior, e sobre o caminho a percorrer. Os sujeitos refletem sobre os acontecimentos e pessoas marcantes (incidentes e modelos críticos) que contribuíram para as suas reflexões e identificações pessoais e profissionais, e que terão ajudado a construir pontes entres os seus posicionamentos dilemáticos, através de um processo de mediação intrapessoal e intercultural.

Objetivos: Conhecer as motivações conducentes ao ingresso na Licenciatura de Educação Social; Conhecer, nas palavras dos sujeitos, os momentos marcantes, momentos formativos e pessoas-modelo, que consideram significativos na sua história de vida para chegar a ser o profissional que é; Conhecer as (trans)formações ocorridas na trajetória pessoal e social dos estudantes de Educação Social estudados.

Paradigma interpretativo e fenomenológico. Metodologia biográfico-narrativa com recurso a reflexões produzidas por escrito, em contexto académico, no início do curso e no final do curso (passados três anos).

Os depoimentos biográficos analisados até ao momento mostram as dúvidas que os licenciados em Educação Social tiveram aquando da entrada no ensino superior. Mostram, também, que após três anos de licenciatura a definição de educador social continua vaga e muito próxima da animação sociocultural, ainda que distinta, discursivamente, em relação ao serviço social. Estes reconhecem professores marcantes na rutura com o seu senso-comum sobre a intervenção socioeducativa e alguns incidentes críticos que levaram a que, ainda que com muitas dúvidas no final do curso, tenham hoje um posicionamento mais consolidado sobre o que é a profissão do educador social e as necessárias competências de mediação intercultural e intrapessoal para trabalhar com o outro na sua autotransformação e empoderamento.

**Palavras-chave:** Pedagogia social; Incidentes críticos; Reflexividade; Mediação intrapessoal

Cristina Vega Díaz - Universidad de Málaga

Las y los profesionales de la Educación Social, además de realizar una función preventiva, acompañan e intervienen socioeducativamente al conjunto de la población. Dicha profesión se encuentra directamente relacionada e influida por los cambios políticos, económicos y socioculturales que se producen en nuestras sociedades. Así, precisan de una formación inicial que les capacite en un desarrollo pleno de su quehacer educativo. Para ello, es primordial que, en el contexto de la Educación Superior, se interconecte el conocimiento teórico de la academia y la práctica profesional en el medio, siendo el enfoque por competencias una forma de contribuir a ello.

El objetivo general de este trabajo se centra en conocer y reflexionar sobre las competencias de las y los profesionales de la Educación Social, tanto aquellas que adquieren en su formación básica en la universidad por medio del Grado en Educación Social como aquellas que demandan actualmente los distintos contextos de su trabajo profesional. Todo ello con la finalidad de implementar estrategias y propuestas de mejora en su formación inicial desde un punto de vista competente que interrelacione la teoría con la práctica.

La Educación Social es un derecho de la ciudadanía por medio de una profesión que genera contextos pedagógicos y acciones mediadoras para la mejora de los sujetos y sus comunidades (ASEDES & CGCEES, 2007). Más, su desarrollo se ha producido desde la praxis (Losada, Muñoz, & Espiñeira, 2015), siendo necesario generar más referentes teóricos que evidencien su valor y un mayor reconocimiento de las administraciones al generarse dinámicas de intrusismo y mal uso del voluntariado (Ferreyra & Tortell, 2016). Entonces, debemos replantear la formación básica desde modelos flexibles y coordinados entre la universidad y agentes externos relacionados (Pozo & Bretones, 2015).

El establecimiento de la Diplomatura en Educación Social mediante el Real Decreto 1420/1991 significó la culminación de las demandas de los profesionales del ámbito (López & Quetglas, 2014). Y tras su actualización a grado, hace evidente el que éstos estudios y trabajo deban actualizarse en relación a las demandas y necesidades de la ciudadanía y de los propios profesionales (ASEDES & CGCEES, 2007). En consecuencia, debe establecerse una formación inicial competente. No sólo desde lo conceptual, sino desde una vinculación con la práctica para garantizar el saber ser y estar en un mundo cambiante (Eslava, González, & de León, 2018).

**Palabras-chave:** Educación social; Teoría, práctica y competencias

**10MIIS-16036**

**A liderança do educador social frente ao processo de aculturação, em escolas portuguesas, e ao desempenho escolar dos alunos migrantes brasileiros e PALOP**

Alexandra Siqueira - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Felisberto Costa - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Ana Paula Silva - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Maria Cecília Silva - Universidade Federal da Bahia

A Pedagogia Social consubstancia-se numa ciência prática da educação não-formal e formal, que justifica e compreende a tarefa da integração/inclusão mediante a educabilidade humana. Para tal, o papel do Educador Social é imprescindível, visto que implica numa transformação da cultura escolar através de metodologias educativas específicas para atuar nos grupos em necessidades, para a superação de conflitos sociais, para a prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social. Daí o problema em questão: como o papel do Educador Social pode influenciar as variáveis relacionadas à aculturação que interferem no processo de ensino-aprendizagem de alunos migrantes, em escolas portuguesas?

Uma das principais funções da Pedagogia Social é extinguir ou minimizar as barreiras que rejeitam alguns alunos do processo de socialização/integração/inclusão. O Educador Social busca garantir, na escola, os direitos de alunos em vulnerabilidade social, situação de risco ou excluídas. Sabe-se, por dados científicos, que a aculturação de alunos migrantes brasileiros e PALOP, em escolas portuguesas, gera algumas dificuldades, tensões e desafios frente ao processo de ensino-aprendizagem e exige-se um maior esforço e enfrentamento à adaptação no sistema educativo português.

Objetivo geral: Identificar o papel de liderança do Educador Social mediante as variáveis relacionadas à aculturação, que interferem no desempenho escolar dos alunos migrantes brasileiros e PALOP, em escolas portuguesas.

Objetivos específicos: Aferir as dificuldades de aprendizagens destes alunos frente às variáveis do processo de aculturação escolar no sistema educativo português; Refletir acerca dos contributos que o Educador Social poderá fomentar no processo de aculturação destes alunos, gerando menores dificuldades, tensões e desafios, em escolas portuguesas; Favorecer uma maior socialização/integração/inclusão destes alunos e, conseqüentemente, um melhor desempenho escolar, em escolas portuguesas.

A metodologia é uma Pesquisa Socioeducativa de caráter qualitativo e a técnica aplicada será um Estudo de Caso Alargado em duas escolas portuguesas de segmentos diferentes (básico e secundário), através de pesquisas diretas (entrevistas aos grupos focais) e da observação participante desenvolvida junto dos sujeitos da pesquisa: alunos migrantes brasileiros e PALOP e Educador Social. Será utilizada triangulação para a análise dos dados. A base teórica do estudo estará alinhada às ideias de Teixeira (1968, 1996), Gohn (2010), Serrano (2003), Berry (2007, 2015) e Campos (2022).

O presente ensaio está em decurso. Logo, ainda, não será possível demonstrar os resultados e as conclusões, dado o estágio embrionário em que se encontra. Embora saibamos que as pesquisas sobre este tema não se esgotarão por aqui, pretende-se obter como resultados contributos para a (re)formulação de estratégias de melhoria do papel de liderança do Educador Social nos ambientes escolares perante o processo de ensino-aprendizagem desses alunos no nível básico e secundário. Pois o papel do Educador Social é imprescindível, visto que busca mudanças, o que implica numa transformação de si e dos outros.

**Palavras-chave:** Liderança nas escolas; Educador social; Processo de aculturação em escolas portuguesas; Desempenho escolar de alunos migrantes brasileiros e PALOP



**10MIIS-14749**

## **Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica**

Renata Machado - Universidade Católica Portuguesa

Isabel Baptista - Universidade Católica Portuguesa

Esta comunicação reflete sobre as exigências de formação ética na formação inicial dos educadores sociais portugueses, tendo por base dados resultantes de uma investigação em curso no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação. Os educadores sociais são profissionais de intervenção socioeducativa chamados a interferir intencionalmente no percurso de formação ao longo da vida de todas as pessoas, sobretudo das que se encontram em situação de maior fragilidade humana. Estamos, portanto, perante uma atividade profissional de enorme responsabilidade ético-pedagógica que exige uma profissionalidade reflexiva e comprometida. Reconhecemos, assim, a ética enquanto eixo estruturante da formação inicial dos educadores sociais.

Num primeiro estudo quisemos perceber em que medida a Ética é contemplada na oferta formativa dos cursos de Educação Social atualmente existentes no país, consultando e analisando os respetivos planos curriculares. Constatamos que as preocupações éticas estão presentes nos planos curriculares, evidenciando uma matriz concetual de Ética Prática e Relacional, que expressa uma variedade de características sugestivas de uma oferta formativa fragmentada. A partir destes dados, procurámos, numa segunda fase do estudo, compreender em que medida a cultura ético-deontológica expressa em documentos de regulação prática reflete a conceção de ética e de profissionalidade privilegiadas no âmbito da formação académica.

Para o efeito, adotámos um quadro metodológico qualitativo e interpretativo, com recurso à técnica documental, considerando os documentos de referência disponíveis nos sítios institucionais das respetivas comunidades institucionais, científicas e profissionais.

Neste contexto, foi possível perceber que o património ético-deontológico atualmente existente é rico e diversificado, refletindo, ao nível dos princípios, uma matriz de valores comum, profundamente humanista. Contudo, este património encontra-se muito disperso e fragmentado, sobretudo no plano institucional. Por outro lado, a análise dos documentos de regulação ético-deontológica assumidos pelas comunidades científicas e profissionais identificadas evidenciou alguma incoerência quanto aos compromissos estabelecidos, denunciando, nalguns casos, uma opção prescritiva e punitiva, o que contraria a visão axiológica comum e enunciada no preâmbulo dos referidos documentos.

Concluimos assim que estamos perante dinâmicas em pleno processo de construção, o que nessa medida representa um grande desafio no âmbito da formação académica e dos processos de construção de conhecimento profissional.

**Palavras-chave:** Educação social; Formação ética; Património ético-deontológico; Conhecimento profissional

Patrícia Lopes Simões - ESECS - Instituto Politécnico de Leiria

A criação de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) contextualiza a emergência de novos atores, como o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) e, especialmente, o educador social. O aparecimento destes novos atores sociais nas escolas vem ao encontro de uma nova dimensão no sistema educacional, assumindo destaque a intervenção socioeducativa, cuja matriz científica é baseada na pedagogia social. Ainda que a ação dos educadores sociais esteja amiúde vinculada a contextos de urgência, a sua continuidade não poderá limitar-se a uma função paliativa. Contrariamente, o seu *modus operandi* centrar-se-á na prevenção, alicerçada no paradigma da mediação intercultural.

Constituíram-se como objetivos da investigação o conjunto que a seguir se elenca: a) Perceber a intervenção socioeducativa realizada em contexto de Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP); b) Compreender a missão do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); c) Conhecer a figura do educador social, as suas competências e o seu perfil de atuação; d) Perceber a dimensão preventiva do trabalho do educador social; e) Identificar o paradigma da mediação intercultural; f) Entender a pedagogia social enquanto matriz científica do trabalho do educador social; g) Reconhecer a importância do educador social em contexto escolar.

Assumindo a complexidade do objeto de estudo, intrínseca, aliás, a toda a investigação em ciências sociais, privilegiou-se o paradigma hermenêutico, compreensivo, de descoberta, defendendo a sua complementaridade. Interessava, sobretudo, interpretar o pensamento/a opinião dos outros, daí que a metodologia a adotar fosse compósita, politeísta. De facto, importava conhecer, compreender e interpretar as representações que o sujeito em estudo manifestava. Adotou-se, por isso, como método, o estudo de caso etnográfico. No que diz respeito às técnicas de recolha da informação, elegeram-se três, designadamente, a análise documental, a observação participante e a entrevista individual semiestruturada.

A metodologia adotada permitiu a observação de alguns resultados. Constatou-se que as funções do educador social em contexto escolar se distribuem por diversas áreas. Do trabalho coletivo ao trabalho mais individual, há um conjunto de práticas que sobressai, designadamente, o acompanhamento a alunos e famílias (atendimentos presenciais e visitas domiciliárias), a animação de pátio, as ações de sensibilização realizadas em turma, a partilha de informações com os professores de modo a que estes compreendam melhor o aluno e o seu contexto sociofamiliar e cultural, entre outras. Paralelamente, há um trabalho em rede constante com outros atores sociais/parceiros da comunidade.

A investigação levada a cabo permitiu reunir um conjunto de conclusões. Com o propósito de conhecer o perfil do educador social e as suas práticas em contexto escolar, percebeu-se que estas são em número elevado e que apostam sempre na prevenção. Conhecidas as suas dinâmicas, quer com os alunos, quer com as famílias, concluiu-se que a intervenção socioeducativa está alicerçada no paradigma da mediação intercultural. Compreendeu-se, igualmente, que vários atores sociais e parceiros da comunidade reconhecem a importância da presença do educador social em contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educador social; Intervenção socioeducativa; TEIP

**10MIIS-71311**

**Vivência(s) de intervenção socioeducativa – o caso de uma instituição pública**

Evangelina Bonifácio - VALORIZA, Centro de Investigação (IPP) & Instituto Politécnico de Bragança

Vivemos tempos de complexidade em que o ser para o Outro e o estar com o Outro ganham cada vez mais relevância, pelo que importa criar momentos de reflexão que convoquem os diferentes atores para esse desígnio de criar relações, de estabelecer laços de convivência pacífica e solidária, admitindo que esse é o caminho que transformará o viver da humanidade. Entende-se, por isso, que a educação tem como território privilegiado o contexto escolar embora as diferentes instituições sociais não devam transferir essa responsabilidade pois, conjuntamente, os resultados terão outra acuidade.

Nesse sentido, esta comunicação visa refletir sobre a(s) vivência(s) numa instituição pública portuguesa que acolhe rapazes e raparigas, há mais de 50 anos, bastando que se encontrem abrangidos pela escolaridade obrigatória e que não tenham a possibilidade de continuação de estudos, nos seus contextos geográficos.

Como opção metodológica elegeram-se uma abordagem mista (quali-quantitativa), considerando que a informação foi recolhida através de inquérito por questionário, disponibilizado *online*, e com perguntas abertas e fechadas.

Como principais resultados destaca-se que, embora a entrada na instituição não tenha sido uma opção direta do/da estudante, veio a revelar-se uma opção que sublinham ter sido a mais indicada para o seu ser e tornar-se pessoa, contribuindo para saber respeitar o espaço do outro e para o aprender a viver juntos.

**Palavras-chave:** Instituição social pública; Intervenção socioeducativa; Convivência pacífica; Laços solidários

## **10MIIS-69831**

### **Educando desde los márgenes: reflexionando sobre el trabajo socioeducativo con infancia y juventud en contextos de exclusión**

José Manuel de Oña Cots - Universidad de Málaga

José Manuel Vega Díaz - Universidad de Málaga

Lorena Molina Cuesta - Universidad de Málaga

Situamos este documento como parte de una investigación enmarcada en un Proyecto de I+D+i de los fondos FEDER de la Junta de Andalucía llamado “Educar desde los márgenes: jóvenes en áreas urbanas desfavorecidas”. Constatamos como las problemáticas que sufren los colectivos de la infancia y la juventud en nuestro país aumentan: un porcentaje de jóvenes no estudia ni desempeña actividad laboral, observándose una tendencia preocupante de absentismo (23,5%) (EAPN, 2018). La infancia resulta también un colectivo muy vulnerable ante el fenómeno de la exclusión, en España alrededor del 20% de niños y niñas viven en hogares que sufren situaciones relacionadas con este tipo de fenómeno (UNICEF, 2015).

Objetivos: 1) Analizar las distintas trayectorias y procesos de la infancia y la juventud que han construido sus historias vitales en contextos de alta dificultad social, tratando de indagar acerca de las herramientas que han podido utilizar para afrontar las distintas situaciones que los mantienen en espacios alejados de lo que debería ser la necesaria participación social; 2) Ofrecer ideas y/o pistas de trabajo que sean de utilidad para romper con los procesos de exclusión social que este colectivo sufre y promover su participación social y la construcción de una sana identidad, siempre desde una mirada educativa.

Nuestra investigación utiliza una metodología cualitativa-participativa, por medio de entrevistas abiertas y semiestructuradas, grupos focales, etc., ya que entendemos que la aplicación de dicha metodología en un contexto determinado aporta una visión humanista al conocimiento de la realidad, posibilitando que los investigadores tomen un papel activo en la interpretación de esa realidad y en las interacciones que se producen, observando las experiencias de vida de una forma más cercana y empática (Taylor & Bogdan, 2013).

Algunos de los resultados que podemos adelantar en este resumen están relacionados con la identificación de una serie de dificultades sociales, ambientales y familiares que han supuesto trabas en el desarrollo identitario positivo del colectivo estudiado y en sus posibilidades de participación social. Por otro lado, también encontraremos dimensiones/posibilidades educativas que han fortalecido, de alguna forma, a dicho colectivo, relacionadas con la posibilidad de encontrar espacios de apoyo y escucha, figuras de referencia y la construcción de lo que podríamos llamar redes de apoyo educativo.

La exclusión social se manifiesta de manera considerable en territorios y barriadas de nuestras ciudades, afectando muy especialmente a jóvenes, niños y niñas que en ellos habitan y se desenvuelven. Esta situación supone una grave problemática que cercena las posibilidades del sano desarrollo de la identidad de estos. Para afrontar de manera educativa esta situación se requiere de una presencia y cercanía continua, un estilo educativo centrado en la atención a la persona, y un trabajo en red multidisciplinar que ejerza de sostén ante las dificultades facilitando la construcción comunitaria.

**Palabras-chave:** Infancia y juventud en riesgo; Exclusión social; Resiliencia; Trabajo en red

**10MIIS-14175**

## **La formación y la investigación en pedagogía social en México**

Karla Villaseñor Palma - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

Carlos Enrique Silva Ríos - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

Alejandra Concepción Hernández Aguilar - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

La pedagogía social ha fundado tradiciones diversas en distintos países, y su definición varía según esos contextos. Actualmente, la pedagogía social se encuentra en una situación histórica particular, denominada “fase formativa” (Storø, 2013) caracterizada por la necesidad de legitimar, definir y demostrar la práctica de la pedagogía social y definir sus límites disciplinares. En México, la figura del trabajador socioeducativo se fue perfilando en el fragor de la práctica, porque no existen programas oficiales de formación en el área (Villaseñor Palma et al., 2021). El tema principal del trabajo que presentamos se enmarca, precisamente, en esta fase.

**Objetivo:** Conocer el estado actual de la formación y la investigación socio-pedagógicas en Instituciones de Educación Superior en México.

Diseñamos un cuestionario en línea. Lo enviamos vía *email* a coordinadoras(es) de programas de licenciaturas y posgrados en Educación de las principales instituciones de educación superior públicas y privadas del país. El cuestionario incluyó el consentimiento informado, los datos de identificación de la institución y del programa y 15 preguntas sobre la formación y la investigación en Pedagogía Social en sus programas de las cuales, 8 preguntas fueron de opción múltiple y 7 preguntas abiertas. En total, respondieron 32 responsables de programas: 16 de licenciatura, 1 de especialidad, 4 de maestría y 1 de doctorado.

Actualmente, en México, la mayoría de los programas de licenciatura y posgrado en educación incluyen asignaturas relacionadas con la pedagogía social y la educación social. La mayoría de sus planes de estudio incluyen servicio social y prácticas profesionales asociados al trabajo socioeducativo. En cambio, la investigación sociopedagógica y la difusión de los resultados de esa investigación son relativamente bajas.

En México, la fase formativa en pedagogía social está en proceso de consolidación. Aún no existen programas oficiales de formación específica en pedagogía social y las asignaturas sociopedagógicas están dispersas en planes de estudio heterogéneos aplicados desigualmente en buena parte del territorio nacional.

**Palabras-chave:** Pedagogía social; Educación social; Educación superior; México

## **IV. Epistemological Conceptions about Social Pedagogy and Intercultural Mediation**

**10MIIS-11756**

**Universalismo crítico como marco de la acción socioeducativa**

Carolina Borges - Universidade de Vigo

Este texto tiene como objetivo criticar las propuestas multiculturalitas aplicadas al ámbito educativo cuando desembocan en un relativismo moral incompatible con los presupuestos tautológicos y axiológicos propios de la educación.

Partiendo de una concepción sociocrítica de la Pedagogía social procederemos a problematizar algunos de sus conceptos más singulares tales como el propio concepto de multiculturalismo, la tolerancia y la orientación educativa basada únicamente en la exotización-exaltación de las diferencias.

Es necesario diferenciar la multiculturalidad cómo hecho de la multiculturalidad como un tipo de juicio sobre ese hecho. Como actitud se fundamenta en el elogio de la diferencia y que está dando lugar a un relativismo moral que imposibilita la construcción de unos principios éticos mínimos universales. Por lo tanto, aunque sea un hecho que vivimos en sociedades multiculturales, no se pueden ontologizar las diferencias, idealizándolas, sino comparándolas críticamente desde el universalismo crítico de la Amorós (2007) amparados bajo un lenguaje común: los Derechos Humanos (Valcarcel, 2002).

La tolerancia es una práctica de otredad, una forma de racismo amable que considera la diversidad como un problema y la ve desde el prisma de la superioridad. Pero el verdadero problema de la inmigración son las desigualdades, el rechazo al pobre (Cortina, 2013). La interculturalidad es un método válido para aplicar en el ámbito educativo si se hace desde el paradigma del universalismo crítico y la lucha por la igualdad, desde el diálogo entre personas de diferentes orígenes, bajo el marco común por los DDHH y la individualidad de las personas, que no sean estereotipadas en función de su origen ni religión.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo; Relativismo cultural; Interculturalidad; Tolerancia

**10MIIS-30535**

**Mediación Intercultural como paradigma preventivo, transformador y socioeducativo: el papel de la Pedagogía Social y de la Educación Social**

José Alberto Gallardo-López - Universidad Pablo de Olavide

Los procesos migratorios son fenómenos que han convivido con el ser humano desde los inicios de su historia. Hoy en día, cada vez son más las migraciones que se producen en todos los territorios, configurando sociedades integradas por personas de diferentes países y culturas, en un contexto sociocultural cada vez más diverso. Por ello, surge la necesidad de mediar interculturalmente desde dinámicas socioeducativas que favorezcan la comunicación, la comprensión y el entendimiento mutuo y, en este aspecto, la Pedagogía Social y la Educación Social tienen mucho que aportar.

El objetivo general de esta comunicación se concreta en realizar un análisis reflexivo sobre las relaciones que establecen la Pedagogía Social y la Educación Social con la Mediación Intercultural. De esta forma, se lleva a cabo una aproximación teórica sobre la necesidad de plantear procesos de mediación intercultural mediante el diálogo, la negociación, el empoderamiento y la autonomía, buscando siempre la construcción conjunta de sociedades culturalmente diversas donde se respeten las particularidades identitarias de cada persona.

Las sociedades son cada vez más plurales y culturalmente más diversas, y hay que garantizar la posibilidad de integración y participación social de todas las personas en igualdad de condiciones. Desde la Pedagogía Social y la Educación Social se fomenta un enfoque metodológico de intervención que aboga por una mediación intercultural preventiva, transformadora y socioeducativa, que establezca procesos de mejora orientados a la comunicación, la relación y, en definitiva, la integración social e intercultural.

La Educación Social, como práctica de la Pedagogía Social, favorece la comprensión, el aprendizaje y el desarrollo de la convivencia en diversos entornos multiculturales con el objetivo de discurrir en una convivencia igualitaria y armoniosa. En este sentido, los agentes sociales de cambio implicados, así como las Instituciones a las que pertenecen, deben contribuir a poner en marcha un intercambio fecundo entre culturas, desde una posición mediadora en la gestión de la diversidad cultural y abordando, en todo momento, la problemática desde la comprensión, la cooperación y el respeto a los valores culturales de todas las personas.

**Palabras-chave:** Mediación intercultural; Educación social; Pedagogía social; Diversidad



**10MIIS-39362**

## **Dimensões teóricas para a construção da identidade profissional da Educação Social**

Fátima Correia - Escola Superior de Educação P. Porto

German Vargas Callejas - Universidade de Santiago de Compostela

Paulo Delgado - Escola Superior de Educação P. Porto

Entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos, a dimensão profissional adquiriu uma importância particular, porque o emprego condiciona a construção das identidades sociais. Uma parte significativa da identidade profissional gera-se no exercício concreto da prática profissional em interação constante com outros profissionais. Todavia, se é certo que as identidades (profissionais) tendem a ser explicadas a partir das interações entre os indivíduos e “outros significativos”, dos momentos comunicativos, da perceção subjetiva da trajetória individual e do reconhecimento dos outros, também devem ser consideradas as condições objetivas da profissão e do exercício profissional. Este trabalho pretende uma reflexão sobre estas diferentes dimensões.

Objetivos: 1. Explicar, a partir da identidade pessoal e social, a constituição das identidades profissionais; 2. Refletir sobre as condições objetivas que moldam a Educação Social e o exercício profissional dos educadores sociais; 3. Investigar e descrever os âmbitos profissionais nos quais os educadores sociais exercem a sua profissão de forma a conhecer as práticas profissionais e o perfil constitutivo da Educação Social.

Em Portugal, os estudos sobre a identidade profissional do educador social são diminutos, a que acresce o facto de os seus processos de profissionalização estarem em consolidação. Verifica-se uma escassez de profissionais de referência no terreno, desconhecimento do campo profissional, dificuldade em sinalizar boas práticas num campo profissional complexo e em constante transformação, dualidade entre o educativo e o social, pluralidade de funções e competências que desempenha em variados contextos e com públicos diversos. No estudo da identidade profissional é pertinente analisar a identidade social, inscrevendo-a numa tensão entre o individual e o coletivo, mas também numa relação entre pertença e diferenciação social.

Os processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais resultam das perceções subjetivas dos indivíduos, das interações sociais, mas também da mediação entre as estruturas e as práticas, entre a sociedade e o indivíduo. A identidade profissional dos educadores sociais é explicada a partir das condições objetivas da profissão, nomeadamente da sua relação com o Estado, com o mercado de trabalho e os contextos de prática, dos modelos de formação e de uma plataforma simbólica que agrega os profissionais e os diferencia de outros. É a partir destes diálogos que se observam as diferenças e ambiguidades dos processos identitários.

**Palavras-chave:** Educação social; Identidade profissional; Profissionalização

**10MIIS-69649**

## **A Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social: reflexões epistemológicas e metodológicas**

Ricardo Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

Ana Maria Vieira - ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria

A mediação remete para a construção de terceiros lugares mas estes não têm, necessariamente, de ser um ponto equidistante entre as partes. Se na mediação jurídica e na mediação clássica (conflitos) esse lugar busca a imparcialidade, na Mediação Intercultural estamos perante a crítica à neutralidade/imparcialidade. A Mediação Intercultural, além de preventiva, assume-se como educadora, transformadora da sociedade, comunidades, grupos e indivíduos e construtora de espaços de (con)vivência. Estamos, assim, perante um novo paradigma onde a mediação intercultural se afirma como intervenção dialógica, a partir dos outros e, portanto, como uma prática da Pedagogia Social.

Objetivos: Compreender as ligações epistemológicas e metodológicas entre a Mediação Intercultural e a Pedagogia Social; Compreender as semelhanças entre a Mediação Intercultural e a Pedagogia Social como forma de trabalhar com o “outro”, Discutir o intercultural como paradigma que rompe com o culturalismo [monoculturalismo].

Falar de mediação remete para a presença de um terceiro, o mediador. A terceira parte pressupõe e condiciona a existência de duas partes em dissonância. Mas dentro de um paradigma da mediação intercultural, que está a montante da gestão/resolução de conflitos, é fundamental a escuta ativa e a empatia com todos os envolvidos para intervir, o que não permite a neutralidade axiológica. Daí a ideia da “multiparcialidade” defendida por Torremorell (2008).

Para facilitar a comunicação, fomentar a coesão social e promover a autonomia e a inserção social das minorias e dos mais fragilizados, o mediador não pode tomar a parte da cultura hegemónica sob pena de estar a desenvolver um assimilacionismo disfarçado de neutralidade. A autonomização, o empoderamento e a advocacia dos desfavorecidos implicam um mediador intercultural que se demarque da imparcialidade mas também das simples práticas de assistencialismo e de ajuda humanitária. A Mediação Intercultural, como prática da Pedagogia Social, posiciona-se numa perspetiva preventiva, educadora, construtora de terceiros lugares e de interculturalidade, mas, também, de transformação das relações sociais.

**Palavras-chave:** Pedagogia social; Mediação intercultural; Terceiros lugares; Terceiro instruído

Cristina Vega-Díaz - Universidad de Málaga

La Educación Social se nutre de los saberes fundamentales de la Pedagogía Social. Ambas tienen la finalidad de contribuir a la mejora de la vida de los sujetos y sus comunidades a través de profesionales que establecen relaciones e intervenciones socioeducativas de carácter preventivo y transformador. Para que se produzcan dichos cambios, es esencial cuestionar cuáles son las bases de nuestras acciones. Es decir, el origen, la naturaleza y la validez de cómo construimos el conocimiento que rige nuestra teoría y práctica profesional. Reflexionar, debatir y profundizar sobre la construcción de la ciencia resulta básico para el avance de ésta.

El objetivo general se centra en reflexionar, profundizar y cuestionar las bases epistemológicas de la Educación Social en relación a la Pedagogía Social. Para ello, se establecen los siguientes objetivos específicos: Conocer, revisar y analizar el germen, la evolución y el presente de la Pedagogía Social en conexión con la Educación Social; Delimitar y reconsiderar el significado, las singularidades y los propósitos de la Educación social desde su vinculación con la Pedagogía Social; Comprender y cuestionar el conocimiento científico de las propias teorías y prácticas de la Educación Social y su nexo con la Pedagogía Social.

Es difícil establecer una epistemología concreta de la Pedagogía Social y, por ende, de la Educación Social. Ambas aglutinan unos saberes que están en formación y su práctica socio-pedagógica ha ganado más relevancia al estar por delante de la reflexión teórica (Rodríguez, 2006). Más, esto no quiere decir que no debamos de dotar de relevancia y reflexionar sobre su historiografía (Planella, 2009) para poder interpretar qué lugar ocupamos en nuestro presente y repensar críticamente nuestro futuro (Tiana & Sanz, 2015). Así, la epistemología ayudará a delimitar aquellas construcciones rigurosas de las que no lo son (Pérez & Pérez, 2012).

La Pedagogía Social y la Educación Social deben situarse, como exponía Colom (2003), desde una estructura de conocer y hacer coordinadamente. Los profesionales debemos cuestionarnos y construir aquellas bases de nuestro quehacer socioeducativo (Vega-Díaz & de Oña, 2021). En consecuencia, es prioritario el incentivar las bases de una ciencia teórico-práctico que capacite a sus profesionales en la competencia de comprender y analizar los contextos y realidades de cambio que vivimos en la actualidad. Para, finalmente, poder actuar en pos de una educación emancipadora que empodere a las personas y sus comunidades (Vega-Díaz & de Oña, 2021).

**Palabras-chave:** Educación social; Pedagogía social; Epistemología y ciencia

**10MIIS-85916**

**Epistemologias transdisciplinares. A mediação intercultural no sistema de coordenadas “matéria-espaco-tempo”**

Carlos Humberto Fortes Antunes - FPCEUP

Vivemos num mundo complexo onde conviver com a diversidade e com a diferença deveria ser normal. Como a diferença de posições e de sentido, por norma, se traduz em conflitos, teremos de encarar o conflito como essencial e transformador. Neste sentido, o conceito de mediação entre diferentes paradigmas também o é. A mediação intercultural tem sido apresentada como forma preventiva e transformadora das relações sociais, valorizando a alteridade e a diversidade, de forma “não neutral”. Ao contrário, uma mediação mais clássica pretendendo ser neutra, aposta apenas na resolução de conflitos.

Neste trabalho, questionamos a necessidade de colocar estes dois conceitos de mediação no quadro de um sistema de coordenadas transdisciplinar, onde a realidade possa ser compreendida de forma dinâmica e em diferentes níveis, e onde estes conceitos de mediação se possam complementar e ser suporte do desenvolvimento de epistemologias intra, inter e extraculturais, tendo em vista a transformação dos indivíduos e a construção de um mundo mais plural.

Fizemos uma discussão teórica, de uma revisão bibliográfica e transversal do tema, com base num quadro epistemológico de referência, triádico, previamente construído numa investigação empírica, tese de doutoramento do autor, onde os processos de conflito e de mediação paradigmática são centrais.

O homem tem na sua matriz uma natureza relacional, pois de outro modo não conseguiria compreender o outro e o diferente. No entanto, desde Descartes, o eixo técnico passou a ser central levando-o por caminhos de simplificação, impedindo-o de se centrar no seu próprio desenvolvimento e lidar com a diversidade. O mundo social, desequilibrado e complexo, centrado em velhos paradigmas, tem reforçado as posições que o levaram à situação atual. O trabalho de reequilibrar o mundo social, obriga à identificação de epistemologias que facilitem a comunicação de diferentes, e assentem em pressupostos de transversalidade do conhecimento.

Dos resultados da discussão, infere-se que é possível enquadrar e fazer uma transposição epistemológica do sistema de coordenadas “matéria-espaco-tempo”, usado habitualmente na área da física, e aplicá-lo na área das ciências humanas, nomeadamente na sociologia. Este enquadramento pode traduzir uma transdisciplinaridade epistemológica que beneficiará transversalmente todas as áreas de conhecimento envolvidas, criando novos caminhos para se aprofundar o conhecimento nas áreas da pedagogia social e da mediação intercultural.

**Palavras-chave:** Epistemologia transdisciplinar; Sistema triádico; Mediação intercultural; Matéria-espaco-tempo

## 10MIIS-70188

### Un puente intercultural

José Manuel Solla Santos - Asociación acción Galega Intercultural (AGAIN)

Isabel Elena Peleteiro Vázquez - Asociación acción Galega Intercultural (AGAIN)

La ausencia de formación del profesorado que se desprende de este estudio en temas relacionados con la diversidad sexo-genérica y familiar es una realidad. La mitad de las universidades españolas no contemplan formación sobre esta temática en los planes de estudio. Diferentes estudios señalan cómo, sin esta formación, el profesorado se siente inseguro e incómodo a la hora de abordar estos temas. Además, esta formación reduce los prejuicios del profesorado en relación a la orientación sexual e identidad o expresión de género y fomenta actitudes de apoyo y comprensión hacia el alumnado LGTBQ+.

Mediación intercultural docente: Para la mayoría del alumnado, era la primera vez que tenían un contacto directo con un docente NO cisheteronormativo o incluso que lo conocían. Esto les ayudó a derribar mitos y romper estereotipos que habían ido creando a lo largo de su vida. Este trabajo aporta nuevas experiencias para abordar la diversidad sexo-genérica y familiar en las aulas con un gran poder de sensibilización para el futuro personal docente.

Así pues, dada la relevancia del papel de los y las docentes, se les “exige que posean una buena formación tanto inicial como permanente que les permita afrontar, de manera adecuada, su labor en los diferentes ámbitos en los que le corresponda actuar” (Soto & Espido, 1999, p. 320).

Este estudio se ha realizado mediante el método descriptivo, con el fin de “medir o recoger información de manera independiente o conjunta sobre los conceptos a los que se refieres” (Hernández, Fernández, & Baptista, 2001, p. 117), es decir, describir lo que se investiga.

Escondarse e invisibilizarse: Aquel alumnado que no tiene con quién identificarse, por su orientación sexual o identidad de género, aprende a esconderse, ya que ha interiorizado las dificultades de mostrarse con una identidad diferente a la norma. Estas conductas son el inicio de su futura invisibilidad, al menos en el ámbito educativo; de ahí, el papel vital que juegan los modelos positivos en esta etapa de la vida. Además, el hecho de conocer o relacionarse con personas LGTBQ+ tiene un impacto positivo en las actitudes hacia la diversidad afectiva y sexual.

Se parte de la investigación realizada de la sesión en el Máster del Profesorado de Educación Secundaria de la Universitat Jaume I Construir el relato de la diversidad sexo-genérica desde la perspectiva docente LGTBQ+: Los resultados evidencian cómo el futuro personal docente ha tenido pocas oportunidades de recibir formación en materia de diversidad sexo-genérica y familiar a lo largo de su paso por la universidad. Nuestro estudiantado ha mostrado un gran interés en adquirir conocimientos, estrategias para abordar las diferentes situaciones de rechazo al colectivo LGTBQ+ que surgen en sus aulas. Gracias a las historias de vida, han tomado conciencia de la importancia de tener un modelo durante la etapa escolar.

Conclusiones: Diferentes estudios descritos señalan cómo, sin esta formación en LGTBQ+, el profesorado se siente inseguro e incómodo a la hora de abordar estos temas. Además, esta formación reduce los prejuicios del profesorado en relación a la orientación sexual e identidad o expresión de género y fomenta actitudes de apoyo y comprensión hacia el alumnado LGTBQ+. En este sentido, acercan al estudiantado a realidades que habitualmente han sido silenciadas, como las experiencias del profesorado LGTBQ+ en las escuelas.

**Palabras-chave:** LGTBQ+; Formación docente; Mediación intercultural

María Carmen Quesada Muñoz - Universidad de Educación a Distancia UNED (España)

Los procesos migratorios se han producido a lo largo de toda la historia de la humanidad; son, por lo tanto, fenómenos sociales antiguos. La llegada de personas migrantes a un territorio contribuye a su reconfiguración socioeconómica y político-institucional y transforma sus características culturales al reproducir diferentes aspectos de las culturas de origen de estas personas. Las relaciones que se establecen entre los diversos grupos culturales tienen naturalezas muy distintas, pudiendo surgir choques culturales origen de futuros conflictos.

Al analizar el fenómeno migratorio desde la perspectiva de la persona, se corrobora la existencia de diversos factores (laboral, económico, comunitario, psicológico, político, etc.) que inciden en el resultado neto del proyecto migratorio conduciendo a las personas migrantes bien por procesos de inclusión o de exclusión social.

Con independencia del modelo migratorio efectuado, generalmente, la posición de las poblaciones migradas en los distintos territorios de acogida se caracteriza por la existencia de desigualdades con respecto a la población de acogida, siendo esta circunstancia, otro elemento que puede originar situaciones de conflictividad.

En este sentido, la sociedad acogedora debe posibilitar la inclusión social de las personas migrantes en condiciones de igualdad de derechos y obligaciones, sin que por ello deban perder su identidad cultural en un contexto de convivencia intercultural. Es en este contexto donde la mediación intercultural como herramienta de intervención social, además de intervenir en la gestión pacífica de los conflictos culturales, adquiere validez como metodología que posibilita la participación en la comunidad de los diversos grupos culturales, mediante la puesta en valor de la diversidad cultural, permitiendo aceptar, comprender y respetar al otro/a.

La mediación intercultural promueve relaciones dinámicas incluyentes entre las diversas culturas, facilita la construcción de imaginarios comunitarios comunes donde la diversidad es asumida y gestionada positivamente, comprendiendo y aceptando las diferencias culturales y potenciando el sentimiento de pertenencia a la comunidad, en definitiva, favoreciendo una convivencia intercultural basada en el respeto étnico.

Son numerosos los informes y estudios de investigación tanto de entidades gubernamentales como del tercer sector en España que cuantifican los procesos migratorios, valoran los procesos y programas de integración social de las personas migrantes que evidencian la necesidad de una intervención social integral donde la mediación intercultural es una herramienta indispensable.

A través de un estudio descriptivo de diversos documentos publicados por las principales entidades vinculadas a la mediación intercultural en España: Servicio de Mediación Social Intercultural de Madrid (SEMSI), Andalucía Acoge, Fundación Sevilla Acoge, Fundació Desenvolupament Comunitari, Grupo Triángulo, Fundación Secretariado Gitano y Departamento de Políticas Migratorias y Justicia de Gobierno de Navarra y de diferentes artículos de estudios de investigación extraídos de bases de datos como Dialnet y otros compartidos en ResearchGate, se detallarán las posibilidades de la mediación intercultural en España como herramienta de gestión del conflicto intercultural y de intervención social comunitaria que promueve la convivencia en sociedades multiétnicas desde una mirada de ganancias culturales, facilitando la interacción, comprensión y aceptación mutua de las diferencias culturales.

**Palavras-chave:** Mediación intercultural; Migraciones; Intervención social comunitaria; Convivencia intercultural

## 10MIIS-28055

### Educación social, tecnología como herramienta de mediación cultural y menores en situación de vulnerabilidad

Sara Serrate González - Universidad de Salamanca  
Jesús Ruedas Caletro - Universidad de Salamanca  
Judith Martín Lucas - Universidad de Salamanca  
David Caballero Franco - Universidad de Salamanca  
Margarita González Sánchez - Universidad de Salamanca  
Alicia Murciano Hueso - Universidad de Salamanca  
Bárbara Mariana Gutiérrez Pérez - Universidad de Salamanca  
Antonio Víctor Martín García - Universidad de Salamanca

La Pedagogía Social actual necesariamente debe prestar atención a los nuevos entornos y contextos de socialización que, en la actualidad, se fraguan en espacios y tiempos distintos a los tradicionales. Cada vez encontramos más difuminada la frontera entre el mundo *online* y el *offline* y, especialmente las generaciones más jóvenes, viven lo que se ha dado en llamar una vida *onlife* (Floridi, 2014). Es por tanto motivo reflexión para la Pedagogía Social el papel que la educación social y sus profesionales deben acometer para seguir cumpliendo una de sus funciones principales, el acompañamiento educativo en espacios de interacción virtual.

¿Qué ofrece la red a los menores en situación de vulnerabilidad?; ¿Qué potencial tiene la tecnología para menores tutelados sin referentes familiares?, ¿Los educadores y educadoras pueden y deben acompañar en la virtualidad?, ¿Qué función cumple la educación social? Estas son algunas de las preguntas que guían el proyecto Análisis de la asociación entre el uso de tecnología y la construcción de la identidad de los menores acogidos por el Sistema de Protección de Menores en Castilla y León (PIC2-2021-18).

Los riesgos que conlleva para la adolescencia la tecnología han sido ampliamente estudiados (Cloquell, 2015; Ricoy & Martínez-Carrera, 2020; Muñoz et al., 2020). Centramos ahora la atención a las posibilidades que ofrece a menores en situación de vulnerabilidad. La tecnología con conexión a Internet se ha convertido en aliada al actuar como mediadora cultural, permitiendo a los/as más jóvenes orientarse en el espacio, comprender la información en distintos idiomas, adquirir y respetar códigos culturales, comunicarse con su núcleo familiar (Ricoy & Martínez-Carrera, 2020; Rodríguez, López, & González, 2018) y conectar con redes de apoyo donde compartir y expresar sus problemáticas (García & Rodríguez, 2014) sin necesidad de sentirse estigmatizados.

La reflexión en torno al potencial de la tecnología en la (re)construcción identitaria, educación y socialización de los/as más jóvenes debe inevitablemente de llevar aparejado el estudio del papel que deben cumplir los educadores y educadoras sociales que trabajan en centros de protección y socialización (Vasco-González & Pérez, 2017; Herrero et al., 2019; Trujillo, 2021). Debemos establecer pautas para que acompañar a los menores en su transitar *online* y en ese vivir *onlife* se convierta en algo satisfactorio y seguro para ellos, evitando riesgos y potenciando oportunidades, sin descuidar las funciones que tienen asignadas en el día a día dentro y fuera de los centros.

**Palabras-chave:** Tecnología; Mediación cultural; Virtualidad; Educación social



**10MIIS-33993**

## **Cátedra Paulo Freire europea desde la perspectiva de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS)**

Isabel Elena Peleteiro Vázquez - Asociación Acción Galega Intercultural AGAIN

José Manuel Solla Santos - Asociación Acción Galega Intercultural

Rosa María Pérez de Santos - Universidad Central de Venezuela, Caracas

Dada la relevancia del papel de los y las docentes en la sociedad globalizada se requiere que estos posean una amplia formación pedagógica en relación con los objetivos del milenio fomentados por las Naciones Unidas. Por ello la finalidad central de este trabajo consiste proponer una revisión y actualización del pensamiento freireano sobre la posibilidad de crear un acuerdo intercultural para la creación de la Cátedra Paulo Freire Europea en el sistema universitario - Plan Bolonia-.

El contexto se inscribe en la teoría y praxis educativa propuesta por el pedagogo Paulo Freire (1921-1997), quien dedica su fecunda vida y obra a cultivar una verdadera “Praxis Educativa” orientada a alfabetizar, concientizar y educar desde la formación de una conciencia crítica y problematizadora (Giroux, 1999), para la formación de docentes que traspassen con su actuación los límites del aula escolar, se encuentra en un trabajo previo titulado: *Miradas Cruzadas Iberoamérica-Europa*, reconociendo el origen europeo del “constructo teórico”, “Pedagogía Social”, en Alemania, con Paul Natorp (1854-1924).

Los objetivos del estudio se centran en hacer una revisión, repaso y actualización de los aportes del pensamiento del pedagogo brasileiro Paulo Freire desde la perspectiva ODS. La idea central es revisar, repasar, repensar, reflexionar y actualizar esta pedagogía de modo que sus contenidos puedan ser integrados coordinados y complementados con las propias teorías educativas del ámbito europeo. Para ello se intenta proponer la creación de la Cátedra Paulo Freire Europea tomando en cuenta la perspectiva de los Objetivos 4 - “Educación” - y 16 - “Paz y Justicia” - de Desarrollo Sostenible (ODS). Esta se vincula directamente con los contenidos de la Pedagogía Social en U.E.

La metodología aplicada en este trabajo es transversal, interdisciplinar, cualitativa y documental, centrada en el diálogo y la mediación intercultural como elementos estructurales y de fondo para la formación de los docentes a través de la Cátedra Paulo Freire Europea concordante con la visión de conjunto de los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible.

La creación de estos espacios de formación docente implica un curso de acción que en sí mismo constituye un proceso creativo y consensuado de la formación del docente como promotor social interesado en la gestión interinstitucional del conocimiento desde la academia. Esta propuesta converge con los 17 objetivos ODS expresados en las Naciones Unidas.

Los avances y resultados se desprenden del desarrollo de la revisión y gestión de estos contenidos desde la perspectiva de la Cátedra Paulo Freire Europea. Estos se orientan a potenciar desde esta óptica las funciones de Docencia, Investigación, Extensión y Gestión mediante: conferencias, publicaciones, entrevistas, foros, seminarios, talleres, cursos y otros medios de las TIC’s donde lo que concluimos que Paulo Freire es el Pedagogo Latinoamericano más importante del Siglo XX y más citado en el mundo con cuyos aportes se podrían consolidar las transformaciones sociales que demanda la sociedad global del tercer milenio.

El trabajo concluye con la propuesta de incorporación de un cuerpo estable de ideas que sintetice las nociones, conceptos, categorías y praxis del trabajo conjunto como resultado del diálogo para proponer la creación de la Cátedra Paulo Freire Europea en el sistema universitario de España y Portugal. Cuyo impacto se aprecian los Objetivos 4 y 16 de Desarrollo Sostenible: “Educación”, “Paz y Justicia”.

**Palavras-chave:** Cátedra; Paulo Freire; Europa; ODS

**10MIIS-49801**

## **Aportaciones de Pilar Heras a la pedagogía intercultural**

Maria Núria Fabra Fres - Facultad de educación. Universidad de Barcelona

Miquel Gomez-Serra - Facultad de educación. Universidad de Barcelona

Asun Llena Berñe - Facultad de educación. Universidad de Barcelona

Este artículo recoge las aportaciones que la pedagoga Pilar Heras Trías realizó a la Pedagogía Intercultural. La doctora Pilar Heras (1954-2019) fue profesora de Educación social y Pedagogía social de la Universidad de Barcelona I.P. del Grupo de Investigación en Pedagogía Social (GPS), miembro de la SIPS. Desarrolló diferentes encargos políticos, siendo Directora General de Ejecución penal en la comunidad y Justicia juvenil del Departamento de Justicia de Cataluña, en el momento de su defunción. En su trayectoria profesional realizó investigaciones y docencia en el ámbito de la Pedagogía intercultural, el género, la cooperación y la sostenibilidad. Consideramos oportuno recoger su legado.

Esta comunicación tiene el objetivo de identificar y dar a conocer las reflexiones y propuestas que realizó Pilar Heras Trías a lo largo de su carrera profesional en relación con el objeto de estudio: la educación intercultural. Nos proponemos identificar sus aportaciones a través de la bibliografía, de sus materiales inéditos y la voz de su alumnado y entorno colaborativo.

Presentamos un trabajo realizado a partir de la revisión bibliográfica de las publicaciones realizadas por Pilar Heras a lo largo de su trayectoria profesional. Hemos analizado diversos artículos postumos y hemos recogido la voz de sus exalumnas y compañeras, obtenidas en la Jornada: “Somriure i revolta: diverses mirades del llegat de Pilar Heras. Figura referent de la Pedagogia social a Catalunya” (Facultad de Educación UB, 3-3-2022). Presentación de la Dra. Rosa Marí de su legado y del grupo de discusión con estudiantes, profesorado, profesionales y familiares para analizar su legado. Por último, hemos revisado sus apuntes personales de la asignatura de educación multicultural.

Pilar Heras se inició en la investigación educativa entorno a los temas de género y educación. Pronto se especializó en Pedagogía Intercultural y, posteriormente, en educación ambiental, atención a la infancia y las familias, ética, justicia... Fue titular de la asignatura: Educación Multicultural de la diplomatura de Educación social (UB). Comprometida con la justicia global, participó como docente en diferentes experiencias internacionales: investigaciones, docencia en másteres en Barcelona, Madrid y latinoamérica, en coordinación con diferentes universidades. Realizó numerosas publicaciones y aportaciones en congresos de ámbito internacional, aportando contenidos relacionados con la interculturalidad, el género, las desigualdades sociales y la sostenibilidad.

Pilar Heras tenía una mirada educativa transversal de la Pedagogía intercultural con perspectiva ética y de género. Desde el paradigma de la complejidad, asociaba diferencias culturales con desigualdades sociales, conceptos que tienen que ver con el discutible concepto de ciudadanía y sus derechos asociados. Recogemos su crítica al racismo institucional y social, desde una mirada utópica y optimista, orientando al lector a comprometerse con la igualdad y la justicia global, desde el activismo. Recogemos y hacemos nuestra su llamada al decrecimiento, su perspectiva de la educación comprometida con el desarrollo comunitario y social y orientado a la transformación social.

**Palavras-chave:** Interculturalidad; Complejidad; Corresponsabilidad; Transformación social

## 10MIIS-79023

### Relaciones entre evaluación participativa y pedagogía social en la evaluación de proyectos sociales y educativos

Héctor Núñez - Universidad de Barcelona

Àngela Janer Hidalgo - Universidad Internacional de la Rioja (UNIR)

Son ya diversos los estudios que han analizado la pedagogía social (Hamalainen, 2012; Janer & Úcar, 2017; Úcar, 2021) y los enfoques participativos de evaluación (Cousins, 2019; Cousins & Chouinard, 2012) de forma independiente; si bien se considera que son todavía escasas las propuestas de investigación que han analizado las posibles relaciones existentes entre la disciplina científica de la pedagogía social y esta estrategia metodológica que se utiliza en la evaluación de proyectos sociales y educativos.

Las preguntas de investigación que organizan este trabajo son las siguientes: ¿Qué elementos pedagógicos se identifican en el desarrollo de la estrategia de la Evaluación Participativa?; ¿Cuáles son las aportaciones que la estrategia de la Evaluación Participativa realiza en los proyectos y actividades desarrollados en el campo de la Pedagogía Social?

Este trabajo presenta el estado actual de un estudio de investigación que aborda la relación entre Pedagogía Social y evaluación participativa. El objetivo es ampliar el debate científico en el marco de esta relación – inicialmente abordada en el trabajo de Chouinard et al. (2014) –, y ofrecer datos sobre esta relación que mejoren la evaluación de proyectos y actividades socioeducativas, fomentando la implicación de las personas usuarias.

Del análisis de la bibliografía se observan similitudes y relaciones entre ambas propuestas como la importancia de los procesos relacionales y la implicación de los participantes en la toma de decisiones; sea esta toma de decisiones en los procesos educativos (Úcar, 2021) o en las fases de los procesos evaluadores (Patton, 2008, 2012; Puma et al., 2009). Segunda similitud encontramos la relevancia otorgada en Pedagogía Social a los conocimientos y aprendizajes en los procesos educativos (Úcar, 2021), mientras que la literatura especializada sobre evaluación participativa indica que favorece el aprendizaje individual, colectivo y organizacional (DeLuca et al., 2009; Morabito, 2002) como resultado de las evaluaciones (Preskill & Torres, 1999).

Se ha diseñado y validado un cuestionario semiestructurado que se ha administrado a un total de 18 expertos y expertas en el ámbito académico, provenientes de siete países: Brasil, Canadá, Dinamarca, España, Estados Unidos de América, Portugal y México. En estos momentos, se está realizando el análisis de datos del cuestionario.

**Palavras-chave:** Pedagogía social; Evaluación participativa; Evaluación de programas; Investigación

Santiago Ruiz Galacho - Universidad de Málaga

Víctor M. Martín Solbes - Universidad de Málaga

Eduardo S. Vila Merino - Universidad de Málaga

Las personas de origen extranjero y las pertenecientes a etnias y culturas minoritarias de origen español componen una heterogeneidad y diversidad en la estructura social de la que participamos. Las personas que integran estos colectivos suelen asentarse en territorios del Estado español, habitando lugares y relaciones, por lo que trabajar desde el ámbito socioeducativo con todas las comunidades, no sólo con las minoritarias o de origen extranjero, es una cuestión primordial para la salvaguarda de la convivencia y el desarrollo de la diversidad identitaria y cultural, así como para el reconocimiento de los derechos fundamentales de todas las personas.

Objetivos: Reflexionar sobre las competencias necesarias para el desarrollo de ciudadanía intercultural; Reflexionar sobre las capacidades contextuales que posibilitan los procesos socioeducativos vinculados a la interculturalidad.

El papel de la educación social es fundamental para evitar que las estructuras sociales, en el marco de la racionalidad mercantilista, produzcan dinámicas de exclusión, originando lógicas de privación al acceso a la cobertura de necesidades básicas y reconocimiento de derechos fundamentales. Llevadas estas reflexiones al campo de la Pedagogía Social, entendemos como un reto el conectar, a través de procesos educativos, las estructuras sociales y la ciudadanía; todo ello teniendo en cuenta el bienestar de las personas, las formas de vida social o los códigos culturales.

Según el Instituto Nacional de Estadística, en el Estado español viven alrededor de 5300000 personas de origen extranjero, a las que hay que sumar las pertenecientes a etnias y culturas minoritarias de origen español para comprender la heterogeneidad y diversidad de la estructura social de la que participamos. Las personas que integran estos colectivos suelen asentarse en territorios del Estado español, habitando lugares y relaciones, por lo que trabajar desde el ámbito socioeducativo con todas las comunidades, no sólo con las minoritarias o de origen extranjero, es una cuestión primordial para la salvaguarda de la convivencia y el desarrollo de la diversidad identitaria y cultural, así como para el reconocimiento de los derechos fundamentales de todas las personas. Sin embargo, los contenidos socioculturales y los modelos de racionalidad, productores de subjetividad, presentes en nuestras sociedades globalizadas, de tendencia neoliberal y con lógicas de funcionamiento capitalista, ponen en valor el individualismo y la insolidaridad en las relaciones humanas, restando importancia a la redistribución de bienes y las relaciones basadas en la equidad. Estos planteamientos normalizados por los fundamentos neoliberales y por un cierto relativismo moral favorecen la creación de relaciones injustas y la aparición de desigualdades legitimadas con impunidad. En los escenarios de tendencia neoliberal, la participación queda inhibida por procesos de despolitización que nos conducen a “un todo vale”, se desprestigian las ideologías y se presenta como obsoleta cualquier reflexión ética que implique la preocupación por el otro y el reconocimiento de la diversidad, en beneficio de una suerte de darwinismo social basado en el esfuerzo, y con la consecuente invisibilización de los elementos estructurales que median las posibilidades de acceso al bienestar y de garantía de los derechos fundamentales. El papel de la educación social debe ser fundamental para evitar que estas estructuras sociales, en el marco de la racionalidad mercantilista, sigan produciendo importantes dinámicas de exclusión, originando lógicas de privación al acceso a la cobertura de necesidades básicas y reconocimiento de derechos fundamentales. Llevadas estas reflexiones al campo de la Pedagogía Social, entendemos como un reto el conectar, a través de procesos educativos, las estructuras sociales y la ciudadanía; todo ello teniendo en cuenta el bienestar de las personas, las formas de vida social o los códigos culturales. Es por esto que no podemos dejar de considerar el contexto, principalmente aquellos elementos del mismo que intervienen de forma activa en el diseño y ejecución de la intervención, como una parte fundamental para el desarrollo de buenas prácticas en educación social. Así pues, consideramos que la acción socioeducativa debe contribuir a

la construcción de contextos en los que se desarrollen unas competencias interculturales concretas que desarrollamos, vinculadas con las dimensiones racionales, relacionales, políticas y éticas que son fundamentales en el ámbito de la educación social desde una óptica intercultural.

**Palavras-chave:** Competencias interculturales; Práctica socioeducativa; Contexto

## 10MIIS-86825

### Objetivos de Desarrollo Sostenible y cultura: un planteamiento para el desarrollo humano

M. Pilar Martínez-Agut - Universitat de València

Anna Monzó Martínez - Universitat de València

M. Fernanda Chocomeli Fernández - Universitat de València

Los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) señalan 17 aspectos básicos en la Agenda 2030, pero ninguno de ellos hace referencia a directamente a la Cultura. Aparece como un ámbito transversal en alguno de los ODS (2, meta 2.5; 4, meta 4.7; 8, meta 8.3, 8.9; 12 meta 12.b y 11, meta 11.4). Diversos documentos y autores proponen la ampliación de los ODS con uno más vinculado con la cultura, dado los aspectos relacionados que tienen desde el punto de vista ambiental, de la prosperidad, de los conocimientos y las competencias, de la inclusión y la participación.

En este trabajo nos planteamos si ha de ser adecuado especificar un ODS sobre la cultura, ya que como aspecto transversal queda diluido entre los otros Objetivos o es suficiente con este planteamiento. En la Declaración de Hangzhou (UNESCO, 2013), se especificó la recomendación que se incluyera un ODS específico sobre la cultura en la Agenda 2030, basado en el patrimonio, la diversidad, la creatividad y la transmisión del conocimiento, con metas e indicadores que vinculen la cultura con las dimensiones del desarrollo sostenible. La cultura es fundamental para el desarrollo sostenible como sistema de valores y como recurso.

La cultura configura nuestra identidad. Los Indicadores UNESCO de Cultura para el Desarrollo (IUCD) establecen la vinculación de la cultura en los procesos de desarrollo (UNESCO, 2017). Ante esto, diversos autores estableces algunas sugerencias del motivo por el que la cultura presenta un matriz "Transversal" en los ODS, y no centrado ni específico, ya que no se hace referencia al diálogo de culturas, objetivo de UNESCO en numerosos documentos sino más bien se percibe que las culturas en el mundo no se entienden, toleran ni respetan. La diversidad cultural a nivel mundial se reconoce de forma muy genérica.

Se reivindica la cultura como el ODS 18 buscando un desarrollo humano, con una alianza mundial para la cooperación y el diálogo (ODS 17). Hay que fomentar y fortalecer la participación de las sociedades civiles. El sector cultural contribuye al logro de los ODS con una valoración de experiencias, evaluaciones, investigaciones, trabajos y su aportación al desarrollo, realizando trabajos de investigación, considerando la cultura como un factor de desarrollo, ampliando la transversalidad de la cultura en los ODS, profundizando en el enfoque cultural en los planes nacionales de desarrollo, programas multilaterales y proyectos de los diferentes actores de la cooperación al desarrollo.

**Palabras-chave:** Agenda 2030; Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS); Cultura; Desarrollo humano

**10MIIS-88026**

## **100 años de vigencia del pensamiento de Paulo Freire: un estudio bibliométrico**

Ingrid del Valle García Carreño - Universidad Pablo De Olavide

Con esta comunicación se busca comprender la evolución de la obra de Paulo Freire (PF), se honra al autor, PF está presente desde los setenta, en las aulas de Pedagogía Social (PS). 100 años después tiene vigencia, PF es uno de los principales referentes en el desarrollo científico, académico y profesional de la PS. Términos como escuelas inclusivas e interculturales, “el otro”, diálogo, curiosidad profunda, diferente, metodología del cambio, la coherencia, reflexión-acción, cultura popular, práctica educativa, ética, la relación dialéctica son el abanico de términos que abarca su pensamiento y trabajo.

El contexto viene determinado por la pandemia, pobreza y exclusión social en la población mundial. La obra de PF, su mirada crítica, compromiso y ante todo el rol de un líder revolucionario, ahora más que nunca son necesarios para superar la cultura del silencio, ya no es el silencio de los campesinos, el silencio de las desigualdades, género, la inmigración, dictaduras recientes y guerras, por mencionar algunos. La pedagogía del oprimido, esperanza, autonomía, de PF, estará vigente hoy y siempre.

El objetivo principal planteado en este trabajo es cuantificar la producción científica de la base de datos Scopus, sobre esta cuestión. Se pretende tener una visión holística de la obra de PF, así como el estado del arte de la producción científica de las distintas áreas, se busca profundizar.

La metodología bibliométrica se utilizó para una revisión de mayor alcance de la investigación existente. Es descriptiva y cuantitativa, sobre los artículos publicados en países e instituciones; dichos datos permiten un análisis comparativo de la productividad científica. Se analizan solo los artículos científicos para el período 1972-2021, N=1.182, la búsqueda Booleans es: («Paulo Freire») AND (Articles). Los datos fuente se derivan de la base de datos SCOPUS; se emplean herramientas como Mendeley, Biblometrix Studio R, y la representación gráfica y visual se hace con el *software* VOSviewer. Se presentan análisis de autoría, co-ocurrencia y palabras clave.

Paulo Freire aportó ideas después de 100 años aún válidas, la pedagogía social no puede pasar sin ser aprendidas estas lecciones, se requiere aquí y ahora. Más allá de las teorías actuales, la Pedagogía Social se debe participar completamente en el derecho de la educación, y avanzar hacia las prácticas educativas inclusivas, democráticas y justas. Una mirada pedagógico-social alentada por la pedagogía freiriana aún puede contribuir a diversificar los horizontes de la Pedagogía Social. En esta comunicación se ha demostrado que cada vez hay más producción sobre el tema de Paulo Freire.

Se utiliza la bibliometría, estudios descriptivos e innovadores que aplica métodos matemáticos y estadísticos a toda la literatura de carácter científico. En la base de datos Scopus se seleccionaron 1.182 artículos para el período entre los años 1972 al 2021. Resaltan como los cinco principales autores del tema Heidemann, Roberts, Mayo, Torres, de Souza. Los países donde destaca la investigación son: Brasil, USA y Reino Unido. El idioma es el inglés y el portugués. Este tipo de investigación es de gran utilidad para académicos y estudiantes de doctorado y postgrado.

**Palavras-chave:** Bibliometria; Scopus; Paulo Freire; VOSviewer

**10MIIS-89145**

**Pedagogia social e inovação socioeducativa**

Cindy Vaz - FEP/UCP - CEDH/FCT

Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Tendo por base os dados analisados e recolhidos no âmbito de uma investigação em curso enquadrada pelo doutoramento em Ciências da Educação, na área de aprofundamento da Pedagogia Social, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP-UCP), esta comunicação aborda a relação entre a Pedagogia Social e a Inovação Socioeducativa, tentando fundamentar a sua relevância no âmbito do desenvolvimento do conhecimento profissional dos educadores sociais.

Mais concretamente, interessou-nos perceber qual o lugar dado à Pedagogia Social nos planos de estudo das licenciaturas em Educação Social atualmente existentes no nosso país e na formação dos respetivos docentes.

Tendo por base um mapeamento prévio destas instituições, foi possível constatar, através de análise documental, que a maioria dos cursos contempla a Pedagogia Social como uma das unidades curriculares fundamentais.

Por outro lado, analisando a respetiva matriz de conteúdos, foi possível concluir que, em termos de conteúdos, estas unidades curriculares adotam maioritariamente uma opção concetual alinhada com a conceção de Pedagogia Social privilegiada no nosso país pelos autores, reconhecendo-a como um saber educacional teórico-prático.

A partir daqui, interessou-nos perceber de que forma os conteúdos trabalhados na formação inicial se encontram presentes na vida profissional, recorrendo para tal à inquirição de um conjunto de atores.

**Palavras-chave:** Pedagogia social; Inovação socioeducativa; Formação inicial; Conhecimento profissional; Educadores sociais



**10MIIS-69064**

**Stagnation in human evolution?**

Mircea Badut - n/a

This paper proposes for reflection the idea of an anticipatory speculation regarding the evolution of human society under the effect of psycho-social assimilation of the technical-scientific development, an idea developed by amalgamating some aspects of epistemology, anthropology, psychology and sociology.

**Palavras-chave:** Anthropology; Evolution; Technology; Knowledge; Future

**10MIIS-21186**

**Secondary education boys' views on masculinity in Greece**

Aikaterini Peleki - Laboratory of Social Sciences and Education, University of Ioannina, Greece

Sousanna-Maria Nikolaou - Laboratory of Social Sciences and Education, University of Ioannina, Greece

In the context of the Sociology of the Gender, the developmental phase of the child in adolescence is examined, as it is considered critical for gender identity. Gender identity is related to specific behaviors and practices associated with gender. A gender characteristic concerning boys is masculinity. The knowledge of boys' views on masculinity is an issue that has not been adequately studied in Greece. However, it would be very useful to shape appropriate discussions and teaching approaches in an open and democratic classroom environment, in order to enhance a healthy future behavior through school socialization.

This exploratory study presents the views of male students of public formal secondary education in Greece on how they themselves perceive masculinity.

The main goal and objectives were studied by combining quantitative and qualitative research using a structured questionnaire answered by secondary education boys in Greece. Correlations, statistical analysis of the findings and data that will help to understand the reality in Greek general public high schools and lyceums are presented with further considerations for teacher training and teacher education practices, the education and instruction of parents and guardians and syllabus or curriculum design.

The students' views confirm the prevalence of the stereotypical perception of masculinity.

The results of this research are an occasion for further research on the school's contribution to the formation of identity in the youth.

**Palavras-chave:** Masculinity ; Secondary education; Boys; Sociology of the gender

**10MIIS-17798**

**Cultura y subjetividad desde la perspectiva de la Pedagogía Social. Modelos conceptuales de la mediación intercultural educativa**

Rosa Marí-Ytarte - UCLM

Roberto Moreno-López - UCLM

Rut Barranco-Barroso - UCLM

La comunicación plantea una discusión teórica en torno a los modelos conceptuales desde los que sostenemos la mediación educativa intercultural, con el objetivo de establecer las líneas que podemos desarrollar desde la pedagogía Social para la intervención social y educativa de la mediación. La intercultural se plantea desde concepciones relativas a la igualdad y los Derechos Humanos, la diversidad, el poder, la individualidad y el encuentro con el otro, entre otros. Planteamos la pregunta en torno al marco de los derechos humanos, así como a la idea de reciprocidad en todo encuentro de mediación desde una perspectiva educativa.

Analizar la idea de diferencia y pluralidad en Pedagogía Social como función educativa de la intercultural a partir de los siguientes contenidos: Las voces de lo subalterno y su dimensión social y educativa. La mediación educativa intercultural y sus modelos conceptuales. Revisión crítica. Las bases teóricas y conceptuales para el trabajo educativo en mediación intercultural.

La intercultural y la mediación requieren establecer el contexto desde el que abordar el encuentro con la alteridad. Contextos que no son neutros respecto de las condiciones de subjetividad o posición social que las personas ocupan. Por ello, aunque la mediación se plantea como un encuentro entre iguales, es necesario contemplar también las situaciones de poder desde las que se producen los conflictos interculturales. Hacer visibles estas relaciones desiguales es necesario para los profesionales de la educación, ya que es desde su constatación desde donde puede ejercer su acción educativa de mediación.

Presentamos las líneas teóricas que sustentarían un modelo de mediación intercultural y las acciones que estas implican en el trabajo educativo y social, desde la perspectiva de los Derechos Humanos y los principios de justicia e igualdad: - Las diferencias culturales han de ser entendidas en educación en tanto que categorías de análisis construidas desde el discurso educativo, pero no como atributos de alteridad en “algunos” de los sujetos de la educación; - La educación está atravesada por relaciones de poder y estigma cultural; - La mediación intercultural en contextos educativos pasa por la transformación del discurso desde el que construimos la alteridad.

**Palabras-chave:** Pedagogía social; Mediación; Cultura y poder; Subjetividad

## **10MIIS-20089**

### **Educación en resiliencia a lo largo de toda la vida como objetivo para superar situaciones extremas**

M<sup>a</sup> Rosario Limón Mendizabal - Facultad de Educación - Universidad Complutense de Madrid

María E. Chalfoun Blanco - Facultad de Educación - Universidad Complutense de Madrid

Vanesa Baños Martínez - Facultad de Educación - Universidad de Burgos

En la situación actual en la que atravesamos tiempos difíciles debido a la crisis sanitaria, económica y bélica, se plantea como objetivo diseñar un plan de estabilización y prevención de las secuelas que dejan estas vivencias tan traumáticas. Dentro de este plan de estabilización destacamos la importancia de la intervención educativa.

Mediante el análisis de la documentación y de los datos otorgados por organizaciones internacionales en informes publicados, analizamos aquellos aspectos que tengan relación con la intervención educativa (educar en resiliencia) como medio para superar los efectos negativos causados por la pandemia.

Destacar la urgencia de desarrollar una nueva capacidad a lo largo de toda la vida. La promoción de comportamientos positivos que refuercen la salud mental de las personas sometidas al estrés de circunstancias adversas es un objetivo prioritario: trabajar la resiliencia en la familia, en el colegio, en la adolescencia, en la edad adulta, y en los ancianos se convierte en una necesidad urgente. Una buena salud mental es el pilar fundamental para mantener y fomentar la salud y el bienestar global.

En situaciones extremas como pandemia, crisis económica global y guerra surge la urgencia de emprender acciones para solventar los efectos nocivos de éstas. El fallecimiento de personas cercanas, el duelo no superado, el aislamiento, la pérdida de la frecuencia de las relaciones personales, la pérdida de ingresos y el miedo generalizado a lo que puede acontecer han incrementado el porcentaje de la población vulnerable. La resiliencia es una capacidad que puede aprenderse: cómo gestionar sentimientos de ansiedad e incertidumbre tanto en la vida cotidiana como en situaciones de adversidad, trauma y tragedia.

**Palabras-chave:** Resiliencia; Intervención educativa; Vulnerabilidad; Salud mental

Rosanna Barros - Universidade do Algarve

Esta comunicação pretende partilhar resultados de uma investigação que decorreu entre 2016-2019, e que teve por objeto de estudo uma Prática socioeducativa desenvolvida em contexto associativo, localizada numa região multicultural e desfavorecida do sul do país e financiada por um Programa de âmbito nacional com múltiplas edições.

Focaremos-nos, pois, nesta comunicação, em várias das características identificadas nesta equipa que, de resto, era totalmente responsável pelo desenho, implementação e monitorização da Prática. Para tal usámos o marco teórico desenvolvido por Wenger (2001), em que se identificam três dimensões interdependentes da prática, designadas como ‘compromisso mútuo’, ‘negociações de um empreendimento conjunto’ e ‘reportório partilhado’, que, a existir, dão coerência a uma comunidade.

Ora, a opção, para esta apresentação, recaiu sobre os dados, obtidos através de observação direta não participante e de um grupo focal, referentes ao estudo da equipa interprofissional envolvida, com o objetivo transversal de compreender as lógicas de ação, as conceções epistemológicas mobilizadas e o grau de conscientização (Vilarinho & Veloso, 2015) sobre o próprio papel dos técnicos superiores de educação social, partícipes desta equipa, e o objetivo específico de averiguar sobre a eventual presença de aspetos definidores das designadas comunidades de práticas e de aprendizagem.

Usando uma metodologia mista, assente no estudo de caso, e com recurso a inquéritos por questionário e por entrevista, observação direta e grupos focais, foram estudadas várias dimensões da Prática.

Na essência, a Prática assentou nos pressupostos da Pedagogia-educação social (Caride Gomes, 2020), apostando na mediação intercultural (Vieira & Vieira, 2016), e consistiu em oficinas de educação não formal que elencaram um conjunto diverso de atividades com a intenção, a montante, de desenvolver capacidades de comunicação interpessoal e, a jusante, de mobilizar e organizar recursos acrescidos para apoiar a aprendizagem de crianças e jovens com fortes preditores para o insucesso escolar.

Os resultados da investigação educacional empreendida mostraram a presença dos critérios e fatores que correspondem às dimensões explanadas no referencial teórico desenvolvido por Wenger (2001), tais como a interação horizontal, a colaboração próxima e os modos éticos de convivência, entendidos como ingredientes que orientavam as ações e o dia a dia dos membros da equipa interprofissional de intervenção comunitária, no caso em observação.

Concluiu-se existir, neste contexto, uma forte comunidade de prática e de aprendizagem, manifestamente capaz de mobilizar conceitos transformadores e uma lógica de ação comunitária que, em conjunto, resultaram num incremento do êxito educativo das crianças e jovens participantes nas oficinas implementadas.

**Palavras-chave:** Pedagogia-educação social; Comunidades de práticas e de aprendizagem; Mediação intercultural; Sucesso educacional

**10MIIS-46337**

## **La orientación educativa y profesional como un derecho que favorece la inclusión social**

María Fernanda Chocomeli Fernández - Universitat de València

M. Pilar Martínez-Agut - Universitat de València

Anna Monzó Martínez - Universitat de València

La Ley orgánica de ordenación e integración de la Formación profesional presenta un modelo de orientación y formación inclusiva, diversificada y centrada en la persona. Al establecer la orientación profesional como un derecho individual y social, se universaliza a personas, empresas, organismos y entidades, y se define y se constituye como un principio. La nueva realidad sociolaboral está exigiendo a los profesionales de la orientación educativa y profesional que desempeñen sus competencias en nuevos contextos. Plantea nuevos retos dirigidos a: la adaptabilidad, la actualización continua, y mayor trabajo colaborativo de los equipos interdisciplinarios con el entorno sociocomunitario y productivo.

Con este trabajo se pretende, por un lado, resaltar la perspectiva social de la orientación profesional en la nueva Ley Orgánica de FP y, por otro, clarificar las funciones de los profesionales de la orientación educativa y profesional con las que favorecer la igualdad de oportunidades en la formación profesional y la prevención de la exclusión social. A partir de la discusión teórica, se abre la orientación profesional a nuevos entornos sociocomunitarios presentando propuestas de trabajo y ámbitos de actuación señalados en la normativa y no siempre desarrollados en la práctica.

Será la base de nuestra argumentación parte del contenido de la orientación profesional: derecho a la orientación profesional; pérdida de empleabilidad y formación a lo largo de la vida; el acceso a la información, la accesibilidad universal, y el diseño universal; dificultades de aprendizaje y discapacidad; la autorregulación de la propia trayectoria formativa y profesional; competencias de empleabilidad; flexibilidad y adaptabilidad; itinerarios formativos; niveles de competencia profesional; acreditación de competencias; jóvenes en riesgo de exclusión social; internacionalización, interculturalidad y mediación; transición sociolaboral; la corresponsabilidad de la inclusión social; el trabajo colaborativo clave para el éxito de la orientación profesional.

Se han de constituir nuevas estructuras de orientación profesional para implementar los objetivos que marca la Ley Orgánica de Formación Profesional. Para ello, la orientación profesional en el sistema educativo y en el ámbito laboral se ha de complementar y cooperar con todo el sistema multidisciplinar de orientación profesional. La base de esta nueva estructuración debe emanar de los principios y de los objetivos que marca la normativa recién publicada y en la que el centro del sistema de formación profesional es la persona. A continuación, señalamos los elementos básicos de la orientación profesional en el sistema educativo.

**Palabras-chave:** Formación profesional; Orientación educativa; Orientación profesional; Educación comunitaria

El estudio de la pobreza infantil debe alejarse del bienestar económico y situarse en perspectivas conceptuales y metodológicas multidimensionales que permitan definir mejor el espacio de las exclusiones que experimentan las infancias (Espíndola et al., 2017). Esto pasa por realizar una lectura de los ámbitos que configuran su vida cotidiana, analizando de qué forma la pobreza constituye un factor de vulnerabilidad que limita el ejercicio de sus derechos. Este trabajo se enmarca en una tesis doctoral en curso (FPU18/00494).

Presentar el diseño metodológico de una investigación sobre el impacto de la pobreza en la vida cotidiana de la infancia (escuela, familia y ocio), con especial atención al proceso de validación de los instrumentos de recogida de datos. Metodología (parte1): La validación de los instrumentos (entrevistas a familias, grupos focales con infancia y grupo de discusión con profesionales del ámbito socioeducativo) consistió en un juicio de expertos/as (n=7). Estos valoraron: 1) adecuación de los tópicos que conformaban la guía de preguntas de cada instrumento de acuerdo con sus objetivos, utilizando una escala de cuatro valores (1=innecesarias; 4=esenciales); y 2) pertinencia y precisión de los ítems de dos escalas de satisfacción atendiendo a cuatro criterios (1=nada; 4=muy). Además, los expertos/as incorporaron valoraciones para la mejora de los instrumentos. La validación cuantitativa tuvo dos fases: a) se validó el guion de preguntas/tópicos a partir de un Índice de Validez de Contenido -IVC- (Lawshe, 1975) y se calculó la validez global de cada instrumento (Davis, 1992); b) se validaron los ítems de las escalas realizando un análisis estadístico (media y desviación típica) empleando SPSS (v. 25) y estableciendo una puntuación mínima de 3 puntos para considerar que el ítem era lo suficientemente pertinente-preciso.

La validación de las escalas mostró que todos los ítems obtuvieron medias superiores a 3.5 tanto en pertinencia como en precisión. En cuanto al IVC global, se obtuvo una puntuación de 1 en las entrevistas y el grupo de discusión y un 0.85 en los grupos focales; lo que indica que son instrumentos óptimos. La validación cualitativa permitió realizar modificaciones a los instrumentos en función de los comentarios de los expertos/as, que aludían principalmente a la reformulación de algunas preguntas e ítems, incorporación y/o eliminación de preguntas y a la simplificación del lenguaje.

Este trabajo subraya la relevancia de diseñar estrategias de validación cuantitativa y cualitativa para dotar a los diseños de investigación en el ámbito de las Ciencias Sociales de un mayor rigor metodológico, además de que contribuyen a aumentar la calidad de los instrumentos de recogida de datos.

**Palavras-chave:** Pobreza; Infancia; Metodología cualitativa; Validación

**10MIIS-67532**

## **Propuesta estratégica de aplicación de un modelo de evaluación por competencias y la importancia de las competencias emocionales y digitales**

Carlomagno Sancho Noriega - Universidad Pablo de Olavide

La pandemia ha acelerado la transformación del mundo laboral iniciada por la digitalización y la Inteligencia Artificial. El mercado laboral del futuro demandará más competencias tecnológicas, emocionales según un análisis realizado por McKinsey & Company (2022). En este contexto, las competencias emocionales toman aún más valor. De hecho, señala entre las habilidades necesarias para el teletrabajo: adaptación, flexibilidad, liderazgo, autogestión, creatividad, habilidades de comunicación, inteligencia emocional y trabajo en equipo.

El sistema educativo actual no trabaja las competencias emocionales, ¿cómo y dónde las aprendemos? Las competencias emocionales son capacidades, habilidades y herramientas para comprender, expresar y regular de forma apropiada emociones; hasta ahora, en la mayoría de los casos se aprendía de la experiencia propia de cada individuo. Estas competencias requieren un cambio de actitudes y comportamientos.

Objetivo: Conocer la opinión del profesorado de la Facultad de Ciencias Empresariales en relación a problemáticas en los procesos de formación recibida en competencias y los mecanismos de coordinación docente.

Por otro lado, la metodología es la mixta por que aborda tanto la investigación cuantitativa como cualitativa sobre las competencias emocionales de acuerdo con Bisquerra (2016). Es un proceso educativo, continuo y permanente, que pretende potenciar el desarrollo de las competencias emocionales como elemento esencial del desarrollo humano, con objeto de capacitarle para la vida y con la finalidad de aumentar el bienestar personal y social (p. 18).

En los últimos años, el sistema educativo se le han planteado enormes desafíos, siendo este objeto de muchas presiones. Las transformaciones socioculturales, tecnológicas y económicas de las sociedades actuales, los cambios rápidos y la creciente y progresiva complejidad del mundo del siglo XXI le presentan a este sistema nuevos retos en la formación del ciudadano del futuro y le plantean nuevas demandas sociales.

La investigación realizada aborda sobre las competencias genéricas a partir de la capacidad adaptativa cognitivo conductual que es inherente al ser humano, las cuales son desplegadas para responder a las necesidades específicas que las personas enfrentan en contextos sociohistóricos y culturales concretos, lo que implica un proceso de adecuación entre el sujeto y las necesidades que se producen, con la finalidad de poder dar respuestas y soluciones a las demandas planteadas (Frade, 2009).

En esta propuesta se recomienda utilizar las competencias digitales para un mejor desempeño de los egresados. Según el marco europeo (2022) se pueden resumir en: Identificar, localizar, almacenar, organizar y analizar información digital; Comunicarse e interactuar en entornos digitales, compartir recursos en línea, conectar y colaborar con otras personas mediante herramientas digitales. Las competencias digitales son los pilares básicos para el empleo y la inclusión para toda la vida.

**Palavras-chave:** Competencias; Evaluación; Pandemia; Competencias digitales



**10MIIS-80994**

## **Estado del arte de la pedagogía social: un estudio documental**

Ingrid del Valle García Carreño - Universidad Pablo de Olavide

La Pedagogía Social (PS) es una compleja disciplina teórica y práctica, es una ciencia pedagógica que ha creado un *corpus* propio. Nace con la revolución industrial, destacan como principales precursores en los años 20: Diesterweg, Natorp, Nohl y el Movimiento PS. Cuyo alcance se centra en las dificultades y técnicas relacionados con el hombre-necesitado-de-ayuda-educativa, afuera de la familia y del ambiente escolar regular. La PS tiene dos dimensiones: (i) la Pedagogía de la Socialización integradora que comprende lo epistemológico, lo tecnológico y lo normalizado; y (ii) la PS Especializada trata de las situaciones de inadaptación, exclusión y conflicto social.

La PS transita en un camino abundante en retos para ampliar el alcance, que la educación requiere. La PS debe ir de la mano con los individuos, requiere apoyarse en diversas disciplinas y sus relaciones con la sociedad, con la diversidad cultural, la acción de los diversos grupos sociales. Por otra parte, un contexto golpeado por el CV 19, enmarcado en la complejidad e incertidumbre de la época, consolidan a la PS, para que contribuya a la educación para todos.

Como pregunta de investigación se parte de: ¿Cuál es el estado del arte actual de la PS? El objetivo central es presentar y analizar los orígenes históricos, las etapas, el desarrollo conceptual y la evolución de la PS, a través de los referentes que permitan construir, con nuevos elementos, dar respuestas teóricas del contenido epistemológico de la PS.

La metodología es cualitativa-interpretativa, con técnicas de análisis documental, desde el estado del arte, para dar un nivel de comprensión del objeto de estudio. La búsqueda bibliográfica se hará en Redalyc, Scielo y Dialnet y revistas internacionales de PS. Se utilizarán los términos: pedagogía social, educadores sociales, epistemología. Las referencias se analizarán de forma manual. Los criterios para seleccionar los textos serán: año de publicación a partir del año 2000 y tengan una relación directa con el tema a tratar. Como instrumento de análisis se creará una rejilla en Excel organizadora de la información por artículo, facilitando la comprensión total.

La PS se asoció con la ayuda de grupos con riesgo de exclusión, actualmente la PS se ocupa de contextos “normalizados”, la consecuencia es que los escenarios de mediación se hayan desarrollado con el tiempo. El campo de actuación de la PS tiene como centro primordial las dificultades y técnicas del hombre-necesitado-de-ayuda-educativa, afuera de la familia y del ambiente escolar regular. La fundamentación teórica y epistemológica de la PS no es fácil, por su naturaleza en formación y por dos factores: la praxis socio pedagógica va adelante de la reflexión teórica y la acción un peso mayor que la teoría.

Se pretende con esta comunicación incorporar a la investigación de PS evidencias para seguir avanzando en el desarrollo de esta ciencia, desde una perspectiva crítica y como respuesta a las demandas y necesidades de la sociedad y las Ciencias de la Educación. Otros elementos que se buscan son los relacionados con las circunstancias conflictivas o en situación de conflicto social, las problemáticas sociales son uno de los pilares de la PS.

**Palavras-chave:** Pedagogía social; Epistemología; Educadores sociales

XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade IberoAmericana de Pedagogia Social) e 10.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

## Pedagogia Social e Mediação Intercultural

O XXXIV Congresso Internacional da SIPS (Sociedade IberoAmericana de Pedagogia Social) e a 10.<sup>a</sup> Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social, realizados conjuntamente na ESECS.IPL (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria) nos dias 20 e 21 de outubro de 2022, cruzam dois domínios simultaneamente distintos mas, também, inegavelmente associados na intervenção social empoderadora.

Há, ainda, uma grande lacuna de estudos sobre a relação da Pedagogia Social e, em parte, de todas as profissões sociais, com a Mediação Intercultural que aposta no interventor que age dialogando, negociando, [mediando], empoderando, autonomizando, com práticas sempre de natureza relacional, no trabalho com sujeitos que pensam sobre si e sobre os outros.

A Pedagogia Social, enquanto ciência matriz quer da Educação Social, quer da Animação Sociocultural, quer mesmo do Serviço Social moderno, aponta para tudo menos para o assistencialismo e para a caridade na pretensa ajuda aos outros. Pelo contrário, alimenta profissões caracterizadas pela relação social de proximidade onde a escuta ativa, a comunicação no seu sentido lato, a empatia e o partir do outro para a construção da sua própria autonomização são fundamentais. Inevitavelmente, a Pedagogia Social desemboca nessas profissões, não raras vezes, através da Mediação Intercultural [enquanto paradigma essencialmente preventivo, transformador e socioeducativo].

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPL.

